KATHARINA MARKAN FERREIRA GOMES

98131
N.Cham. 929.2098131 G614f
Autor: Gomes, Katharina Markan Ferreir
Título: Francisco Philomeno Ferreira Gom
14056043 Ac. 128770
BCH

CO PHILOMENO FERREIRA GOMES

Resenha Genealógica

KATHARINA MARKAN FERREIRA GOMES

FRANCISCO PHILOMENO FERREIRA GOMES

Resenha Genealógica

1ª edição

SÃO PAULO - SP
2012

Apoio: Fundação Beto Studart de Incentivo ao Talento

Copyright © 2012 de Katharina Markan Ferreira Gomes
Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Ficha Técnica

1º Edição, maio de 2012

Impressão e acabamento
Expressão Gráfica e Editora

Capa
Francisco Batista

Ac. 128770
R. 14056043
11/09/12

PERGAMUM BCH-UFC

Ficha Catalográfica

G 634 F Gomes, Katharina Markan Ferreira
Francisco Philomeno Ferreira Gomes: resenha genealógica / Katharina Markan Ferreira Gomes .- São Paulo: Expressão Gráfica e Editora, 2012.

264 p. : il.

ISBN: 978-85-7563-960-3

1. Genealogia I. Título

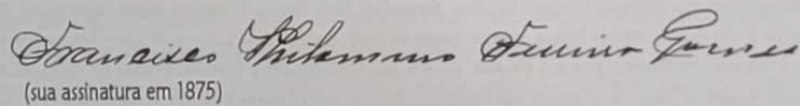
CDD: 929.1

SUMÁRIO

Apresentação 5
Agradecimentos 6
O surgimento de Santana do Acaraú 9
A origem das famílias Philomeno Gomes e Carneiro Messias 12
O genearca Francisco Philomeno Ferreira Gomes 14
Seus irmãos 17
Seus Casamentos 20
O primeiro, com Maria Laura de Messias 23
O segundo, com Maria Izabel de Messias 25
Seus sogros 30
Seus cunhados 32
Sua trajetória exitosa 37
Seu falecimento 47
Seu testamento cerrado 55
A firma «Philomeno Gomes & Filho» e a «Fábrica Iracema» após sua morte 60
O primeiro centenário de seu nascimento 62
Os descendentes de Francisco Philomeno 67
Os filhos do primeiro casamento: 68
José Philomeno Ferreira Gomes e seus descendentes 68
Manoel Philomeno Ferreira Gomes 80
Amâncio Philomeno Ferreira Gomes 81
Francisco Octávio Ferreira Gomes 85
Joaquim Markan Ferreira Gomes e seus descendentes 88
Anna Alice Ferreira Gomes e seus descendentes 117
Mário Philomeno Ferreira Gomes 133
Os filhos do segundo casamento: 138
Pedro Philomeno Ferreira Gomes e seus descendentes 138
Maria Laura Ferreira Gomes e seus descendentes 165
Deodorina Ferreira Gomes e seus descendentes 179
Francisca Lehena Ferreira Gomes 184
Sarah Ferreira Gomes e seus descendentes 185
Godofredo Messias Philomeno Gomes e seus descendentes 194
Raymunda Ferreira Gomes e seus descendentes 238
José Maria Philomeno Gomes e seus descendentes 242

Apêndice:
Matheus Mendes de Vasconcelos: nascimento, casamento, filhos e falecimento. 251
Árvore de costado de Francisco Philomeno Ferreira Gomes. 254
Árvore de costado de Maria Laura e Maria Izabel de Messias. 255
Termo de casamento civil de Francisco Philomeno e Maria Laura 256
Fontes de consultas 257
Referências bibliográficas 258
Encerramento 261

FRANCISCO PHILOMENO FERREIRA GOMES EM DOIS MOMENTOS (s.d.)



(sua assinatura em 1875)

FRANCISCO PHILOMENO E FAMÍLIA

Crédito da foto: pertencente ao acervo de Francisco Philomeno Ferreira Gomes Netto, gentilmente cedida por sua filha, Olga de Aguiar Philomeno Gomes.

Da esquerda para a direita. De pé: Godofredo Messias, Maria Júlia e seu esposo Pedro, José Gomes e sua esposa Olga, Anna Alice, seu esposo Eurico e entre eles sua filha Maria Laura, Francisco Octávio, Sarah, Deodorina, Mosinha, Mário e Joaquim Markan. Sentados: José Maria, Francisco Philomeno Netto (?), João Fontenelle e sua esposa Maria Laura, ambos tendo ao colo seus filhos Aracy e Walter, Maria Izabel e seu esposo Francisco Philomeno Ferreira Gomes, pessoa não identificada e Noeme, esposa de Joaquim Markan. Nesta foto faltam os filhos do primeiro matrimônio, Manoel, que já havia falecido, e Amâncio. Foto de março de 1912.

LIVRO DE ECLESIASTES, versículos do capítulo 44:

1 Façamos o elogio dos homens ilustres, que são nossos antepassados, em sua linhagem.

12 Os filhos de seus filhos são uma santa linhagem, e seus descendentes mantêm-se fiéis às alianças.

13 Por causa deles seus filhos permanecem para sempre, e sua posteridade, assim como sua glória, não terá fim. Palavras do Senhor.

APRESENTAÇÃO

Lula Queiroga e Pedro Luís em sua música "Noite Severina", dizem:

"Cada ser tem sonhos à sua maneira".

Um dos meus, é contribuir para manter viva a memória de minha família.
Com o orgulho de ser integrante da linhagem de Francisco Philomeno Ferreira Gomes, busquei a concretização desse meu sonho elaborando esta resenha genealógica em sua homenagem.

AGRADECIMENTOS

"A sede da alma está na memória", dizia Santo Agostinho, numa frase frequentemente citada por Hannah Arendt. Este trabalho tem a pretensão de ser um "local de memória", pois seu objetivo é a perpetuação da lembrança da família de Francisco Philomeno Ferreira Gomes, meu bisavô paterno.

O desenvolvimento desse memorial não foi uma atividade solitária. Pelo contrário, foi um trabalho que desenvolvi contando sempre com a colaboração de muitas pessoas, pois esse tipo de atividade exige tempo, paciência, perseverança e dedicação de quem procura as informações, mas, também, compreensão e boa vontade dos que são chamados a colaborar. Talvez, hoje, não consigamos perceber o valor do inventário genealógico de nossa família, mas, quem sabe, as gerações futuras serão gratas por terem tido a oportunidade de conhecer um pouco mais a vida de seus antepassados.

Como não poderia deixar de ser, a contribuição dos familiares foi muito importante para a realização desta pesquisa. Portanto, sou muito grata aos parentes, não só aos descendentes pelo sangue como também aos que à família vieram se agregar, que gentilmente participaram da construção dessa resenha genealógica, fornecendo-me as informações e fotografias que tornaram realizável este trabalho. Impossível indicar todos aqueles que contribuíram de alguma forma, para torná-lo possível. Todos me auxiliaram de forma indispensável e merecem o maior reconhecimento do mundo, mas, em especial, não posso deixar de citar Maria Cristina Markan O'Grady, minha irmã, que sempre se faz presente e é incansável no atendimento de todas as minhas demandas em Fortaleza. Sou, também, muito grata à prima Carmem Alice Gomes Monte pela solidariedade e disposição de me ajudar, pacientemente, com sua memória extraordinária, transmitindo informações e dicas preciosas para o desenovelar de muitos elos familiares. Agradeço, também, a Liliana Lúcia Silva Fontenelle que, da mesma forma que Carmem Alice, colaborou comigo, fornecendo um panorama dos descendentes de minha tia-avó Maria Laura Gomes Fontenelle, indicando os caminhos para chegar até eles, ramo da família que eu pouco conhecia. Sou igualmente grata à Marília Barrozo do Amaral Salgado que, por ser filha pelo coração de meu tio-avô Mario, me

proporcionou uma viagem no tempo ao relembrar episódios de vários membros da grande família Philomeno Gomes, principalmente dos que residiam no Rio de Janeiro.

Manifesto, ainda, meus agradecimentos à:

Maria da Conceição Tomás Arcanjo, que faz parte do grupo "Encontros de Memória – Histórias de Santana do Acaraú", uma apaixonada por genealogia, e por sua cidade natal Santana do Acaraú, a quem recorri para obter dados sobre meus familiares e a qual, pacientemente, garimpou e forneceu-me informações preciosas, bastante importantes para a construção deste memorial, colaboração que resultou numa grande amizade;

Isaura Lúcia Mignon e Denise Muniz Ferreira, cujas colaborações foram essenciais para que eu pudesse obter informações sobre um ramo da família que estava muito difícil de ser localizado;

Edina Maria Ricardi de Almeida, do Centro de História da Família da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Estaca São Paulo, por seus gestos de boa-vontade para comigo durante as consultas aos microfilmes, que lá realizei garimpando dados para este trabalho;

Junta Comercial do Estado do Ceará (Jucec), na pessoa do doutor Cláudio Braga Monteiro o qual, sempre e muito gentilmente, me proporcionou informações de grande valia sobre as atividades comerciais e industriais desenvolvidas, em Fortaleza, por meu bisavô Francisco Philomeno Ferreira Gomes e por meu avô Joaquim Markan Ferreira Gomes;

Alba Apparecida de Campos Lavras, minha sempre e grande amiga, por fazer parte da minha caminhada e pelo incentivo e colaboração para que eu pudesse dar conta desta tarefa e, na revisão do texto.

Francisco José Ramos Ferreira Gomes, memorialista, por sua contribuição pioneira no estudo da genealogia da família Philomeno Ferreira Gomes.

No garimpo final de dados para completar este trabalho, contei com a pronta e significativa colaboração de pessoas as quais agradeço profundamente, citando-as nominalmente: José Emilson Motta Barros de Oliveira Júnior, Sarah Gomes Viana, Priscilla Chaves Nascimento, Lêda Firmeza Siqueira, Maria Madalena Doca Curcio, Ana Lúcia Pereira Figueiredo, Ivelise Maria Benevides Correia, Luana Guilherme Gadelha, Raquel Cavalcante de Matos e Lívia Braga Gurgel.

Quero, finalmente, registrar minha profunda gratidão a Jorge Alberto Vieira Studart Gomes (Beto Studart), bisneto de Francisco Philomeno Ferreira Gomes, e a sua esposa Ana Maria Nogueira Studart Gomes. A ela, pelo estímulo a várias pessoas da família para o envio de informações e pela apreciação crítica feita ao trabalho na fase em que eu buscava concluí-lo. A ele, por tornar possível a publicação, pela fundação que preside, desta resenha genealógica bem como, o oferecimento de um exemplar a descendentes do nosso bisavô, visando perpetuar sua memória.

O SURGIMENTO DE SANTANA DO ACARAÚ, CIDADE BERÇO DAS FAMÍLIAS FERREIRA GOMES E CARNEIRO MESSIAS.

"Frei Cristovam de Lisboa ou, em outra versão, São Cristóvão de São Severim, custódio do Maranhão, consta como sendo o preceptor da formação populacional do reduto. Em suas andanças missionárias, procedente do Maranhão, inclui em suas obrigações uma visita à igreja de Nossa Senhora do Amparo em Jeriquaquara. Em caminho, nas proximidades de Camocim, índios Tremembés o perseguem, tomando-o como inimigo ou simplesmente amigo dos seus desafetos Tabajaras. Investem, portanto, contra a expedição missionária, a qual constava de 4 padres e 25 homens de armas. Acossados pelos indígenas, Frei Cristovam conduz o seu séquito à deriva, buscando a região que o levaria ao lugar ainda sem denominação e que pelos tempos adiante será conhecido por Olho-d'Água. Nesse local, isto é, onde um olho-d'água nasce próximo ao rio Acaraú, Frei Cristovam acampa, datando de 26 de agosto de 1626 esse acontecimento. Na oportunidade, temeroso de ser colhido pelos nativos, promete à Senhora Santana erguer um nicho em sua honra, naquele local, se os agressores não o molestassem. Salvo de seus perseguidores, prosseguiu viagem rumo ao seu programado itinerário.

Em 1733 e sem que ninguém do lugar soubesse do ocorrido, chega à povoação de Caiçara, procedente de Pernambuco, o padre Antônio dos Santos Silveira. Fora nomeado Escrivão da Cúria. Em suas obrigações a cumprir na terra, havia como especial dever realizar a promessa de Frei Cristovam de Lisboa, construindo o nicho prometido. Compra, então, duas porções de terras no sítio Olho-d'Água, meia légua para cada lado, sendo uma parte do Coronel Sebastião de Sá e outra ao Sargento-mor Antônio de Sá Barreto. A essas duas porções, reunidas, ao invés de Olho-d'Água, predomina a denominação de Curral Velho.

Dando cumprimento ao que antes prometera Frei Cristovam, entra o padre Silveira na fase inicial da obra, registrando-se os primeiros trabalhos em data de 4 de novembro de 1738. Em data de 31 de julho de 1739, chega a construção ao seu término, vindo em seguida a inauguração. Esta se realiza em data de 11 de agosto do mesmo ano, data em que se celebra a primeira missa no lugar e firmam-se em definitivo os destinos da povoação. O patrimônio de Nossa Senhora Santana, em honra da qual fora erguido o nicho, foi doado pelo vigário

construtor, em data de 6 de outubro de 1739, constando de meia légua de terras, 50 vacas de cria e um touro.

A localização da capela, diversamente do que ocorria em outros lugares, precede ao estabelecimento da residência. Trata-se, evidentemente, de um nicho solitário. Porém, como na vizinhança o número de famílias era substancioso, cedo forma-se em torno uma alentada povoação. As famílias Matheus Mendes de Vasconcelos, Matheus Conde Barreto de Almeida, Manuel Carneiro da Costa, Francisco Ferreira da Ponte, José de Xerez Uchoa, João de Lima Raposo, João de Oliveira Dutra, José Henriques e Antônio Henriques de Araújo, Manuel de Faria, Caetano José Soares e sua mulher D. Luísa Ferreira (índia filha do capitão Manuel Ferreira Fonteles) e outros, todos interessados em contribuir com sua parcela de ajuda, povoam rapidamente a fazenda Curral Velho.

Em 1848, conforme Lei Provincial nº 464, de 29 de agosto, cria-se a Freguesia de Santana do Olho-d'Água, cabendo ao padre Miguel Francisco da Frota o privilégio de ser o seu primeiro vigário. Erecta em vila, conforme Lei provincial nº 1.012, de 3 de novembro de 1862, instala-se a 27 de julho de 1863. Constam como vereadores da primeira legislatura os seguintes nomes: Luís Henrique de Oliveira Magalhães, Presidente; Antônio Ferreira Gomes; Antônio Carneiro de Araújo; Raimundo Xavier Nogueira; Joaquim Gomes Carneiro; João Adeodato Ferreira e Vicente Casimiro Cavalcante.

O Termo Judiciário, criado no mesmo ano, conta como Juízes e Suplentes os seguintes personagens: Antônio Ferreira Gomes; Manoel Carneiro da Costa; José Adeodato Ferreira; Manuel Joaquim de Vasconcelos; Florêncio Ferreira da Ponte e José Ferreira do Nascimento de Maria.

Juízes de Paz: Policarpo Francisco Maria de Sousa[1]; Florêncio Ferreira da Ponte; Francisco Ferreira Vasconcelos e João Bernardino Ferreira Gomes.

Santana do Acaraú, locativo que substitui a primeira denominação de Curral Velho, simplifica-se para Santana em 1768, sendo posteriormente alterada para Licânia[2] em 30 de dezembro de 1943 e depois novamente Santana do Acaraú, em 22 de novembro de 1951, pela Lei nº 1.153. A vila recebe foros de cidade a 30 de agosto de 1876, pela Lei nº 1.740, seguindo a partir de então a sua trajetória no lento evoluir da Província."

Fonte: Raimundo Batista Aragão - História do Ceará, 1985, 3º Vol., p. 301-303.

[1] Foi casado com Maria do Carmo de Menezes (Maetal), irmã de Manoel Carneiro Messias de Maria.

[2] Licânia é o nome científico da planta oiticica, abundante na região.

IGREJA MATRIZ DE SANTANA DO ACARAÚ, CEARÁ.

Crédito da foto: www.paroquiadesantana.org/diocese.html

A ORIGEM DAS FAMÍLIAS PHILOMENO GOMES E CARNEIRO MESSIAS

As famílias Ferreira Gomes e Carneiro de Messias estão genealogicamente ligadas a um dos mais antigos povoadores da ribeira do rio Acaraú, o capitão português Matheus Mendes de Vasconcelos, casado com a santanense-do-acaraú, Maria Ferreira Pinto. Esta era filha de Manoel Ferreira Fonteles, português natural da freguesia de Meixomil, e de sua esposa, a pernambucana Maria Pereira.

Matheus Mendes de Vasconcellos era natural de Travanca, freguesia do conselho de Amarante, distrito do Porto, onde foi batizado em 15 de agosto de 1706. Era filho de Ana Carvalha, solteira do lugar Bouso desta freguesia e Couto de Travanca, conforme Certidão emitida pelo Arquivo Distrital do Porto, em 23 de agosto de 2006, em anexo. Os autores F. Ayrton e J. Adirson de Vasconcelos, em seu livro "Memorial João Adeodato de Vasconcelos", 1994, pág. 62, apontam o português Manuel Pereira de Vasconcelos, que não chegou a morar no Brasil, como sendo o pai do capitão Matheus Mendes de Vasconcelos. No entanto, o Cônego Sadoc de Araújo em seu livro "Raízes Portuguesas do Vale do Acaraú", edição de 2000, pág. 79, diz que talvez Ana Carvalha tenha vindo a casar com Matheus após o nascimento de seu filho uma vez que o termo de casamento de Matheus e Maria diz ser ele filho legítimo de Matheus Mendes de Vasconcelos.

É desconhecida a data em que Matheus chegou ao Brasil. No entanto, ainda conforme o Cônego Sadoc de Araújo, em 1740 ele já se encontrava na ribeira do Acaraú, onde procurou o seu patrício Manoel Ferreira Fonteles, já estabelecido na fazenda Tucunduba, que veio a se tornar seu protetor e futuro sogro.

Matheus Mendes de Vasconcelos se casou, com 37 anos de idade, com Maria Ferreira Pinto, de apenas 14 anos, em cerimônia religiosa realizada em 19 de setembro de 1743, na fazenda Tucunduba. Após o casamento, Matheus e Maria, foram residir na fazenda Curralinho, que a noiva recebera dos pais como dote do casamento. Deste casal, ali nasceram e foram criados sete filhos: Antônio, Manuel Francisco, Joaquim, José, Alexandre, Ana Maria e Rosa Maria da Conceição, que foram troncos de numerosas famílias que povoaram a região.

Destes sete filhos, dois deles, JOSÉ FERREIRA BRANDÃO e ROSA MARIA DA CONCEIÇÃO, têm importância na genealogia das famílias Ferreira Gomes e Carneiro de Messias, por terem gerado as respectivas correntes paternas e, por

evidenciar a origem portuguesa de ambos. O português Matheus Mendes de Vasconcelos era tataravô de Francisco Philomeno Ferreira Gomes bem como de Maria Laura e de Maria Izabel de Messias (ver árvore de costado nas páginas 254 e 255).

Com JOSÉ FERREIRA BRANDÃO, alferes da Guarda Nacional, que se casou em 2 de março de 1767, na Matriz de Caiçara[3], com Francisca de Sousa, filha de Tomás da Silva Porto[4] e de Nicácia Álvares (Alves) Pereira, teve início à origem brasileira paterna da família Ferreira Gomes. O casal, trisavô de Francisco Philomeno, foi residir na fazenda Pedras de Fogo, distante uma légua e meia de Santana do Acaraú. Esse casal nasceu e faleceu em Santana do Acaraú, em data cujo registro não foi encontrado.

Com ROSA MARIA DA CONCEIÇÃO, que se casou, em 9 de janeiro de 1766, com o ajudante da Guarda Nacional Manoel Carneiro da Costa, pernambucano, da cidade de Jaboatão, nascido em 1744, filho de João Carneiro da Costa e Teresa de Jesus Vasconcelos, teve início a origem brasileira paterna da família Carneiro Messias. O casal, trisavós de Maria Laura e de Maria Izabel, foi residir na fazenda Sapó. Ambos faleceram em Santana do Acaraú. Ele, em 17 de dezembro de 1810 e Rosa Maria, em 1814.

Matheus Mendes de Vasconcelos faleceu, com 87 anos de idade, em sua fazenda Curralinho, no dia 7 de janeiro de 1793. Sua viúva, Maria Ferreira Pinto, veio a falecer aos 66 anos de idade, na mesma fazenda, em 2 de julho de 1795. Matheus e Maria foram sepultados na Capela de Nossa Senhora Santana.

O território municipal de Santana do Acaraú está localizado na zona fisiográfica do litoral do Baixo Acaraú, a 40°13' de longitude, 3°28' de latitude e a 45,39m de altitude e tem a extensão de 969 Km². Em 2007, possuía uma população de 28.741 habitantes. É banhado pelo rio de igual denominação, em cuja margem direita está a sede municipal, e fica distante 229 km de Fortaleza. As fronteiras de seu território têm a seguinte configuração: ao Norte, o município de Morrinhos; ao sul, Sobral; a Leste, Miraíma; a Oeste, Senador Sá e Massapê.

[3] Caiçara era a denominação antiga de Sobral.

[4] Um dos grandes patriarcas da Ribeira do Acaraú.

O GENEARCA FRANCISCO PHILOMENO FERREIRA GOMES

FRANCISCO PHILOMENO FERREIRA GOMES, meu bisavô paterno, com quem começo esta resenha genealógica, nasceu sob o signo de Leão, no dia 15 de agosto de 1854, uma terça-feira, na Fazenda Salgadinho, no povoado denominado Salgado[5], situado em terras que correspondem hoje ao atual município de Santana do Acaraú, no estado do Ceará. Recebeu o nome de batismo de "Francisco Philomeno", numa homenagem de sua mãe à santa de sua devoção, Santa Philomena[6]. Mais tarde, seus filhos homens adotaram o seu prenome "Philomeno" como sobrenome.

Foi ele, na ordem cronológica, o quarto dentre os oito filhos do casal JOSÉ BERNARDINO FERREIRA GOMES (1828–1909)[7], conhecido como "Senhor", e FRANCISCA RAYMUNDA DE ARAÚJO (1827–1918)[8], conhecida como "Madrinha Chiquinha", naturais, um e outro, de Santana do Acaraú, cidade na qual, também, faleceram.

José Bernardino Ferreira Gomes, em Santana do Acaraú, era grande proprietário de terras dedicadas à criação de gado e à agricultura tendo, por meio destas, acumulado um sólido patrimônio. Foi ele integrante da Guarda Nacional, na qual chegou ao posto de coronel. Em 28 de abril de 1870, foi eleito vereador[9] para a Terceira Câmara Municipal de Santana do Acaraú, para um quatriênio, tendo tomado posse em 6 de junho do mesmo ano. Em 12 de julho de 1880, foi eleito para fazer parte de um grêmio[10], criado por iniciativa do coronel Manoel Carneiro da Costa – venerando chefe dos conservadores em Santana do Acaraú – com o objetivo maior de ter sob a sua guarda a coordenação dos negócios políticos do município.

[5] Situado ao N do município e distante quatro léguas (24 km) de Santana.

[6] Afirmação de Francisco José Ferreira Gomes, por ocasião da apresentação do livro "Centenário do Nascimento de Pedro Philomeno Ferreira Gomes", 1988.

[7] Os Frotas, pág. 479 Pe. José da Frota Gentil, Rio de Janeiro, 1967, 879 págs.

[8] Os Frotas, pág. 479 Pe. José da Frota Gentil, Rio de Janeiro, 1967, 879 págs.

[9] "Município de Sant'Ana", pág. 149, autor anônimo - Papelaria e Tipografia Correio da Semana, Sobral (CE), 1920.

[10] "Município de Sant'Ana", pág. 170, autor anônimo, Papelaria e Tipografia Correio da Semana, Sobral (CE), 1920.

O casamento de José Bernardino com Francisca Raymunda realizou-se na Capela de Nossa Senhora da Conceição de Meruoca, no povoado de mesmo nome, em 1º de outubro de 1848, e foi celebrado pelo padre Francisco da Penha, tendo como testemunhas Manoel Pinto Brandão Júnior e José Lopes de Araújo, irmão de Francisca Raymunda.

José Bernardino e Francisca Raymunda[11]
(pais de Francisco Philomeno)

Francisca Raymunda tivera um casamento anterior com Joaquim da Cunha Fonteles, com quem teve a filha chamada Joaquina Higina de Maria, a qual veio a se casar com Antônio Bernardino Ferreira Gomes, irmão de José Bernardino.

Francisco Philomeno Ferreira Gomes era **neto paterno** de Bernardino Ferreira Gomes e Francisca da Penha de São José[12], casados em 20 de janeiro de 1817, no sítio Cedro e, **neto materno** de Alexandre Henriques de Araújo[13] e

[11] Foto pertencente ao acervo de Francisco de Assis Philomeno Gomes, publicada no livro de sua autoria "Centenário de Nascimento de Pedro Philomeno Ferreira Gomes", 1988.

[12] Francisca da Penha de São José era viúva de Manoel Francisco de Melo Júnior e filha de José Lopes Freire e de Francisca da Penha.

[13] A família de **Alexandre Henriques de Araújo** muito se entrelaçou com a família de **Bernardino Ferreira Gomes**. Quatro de suas filhas (Francisca Raymunda, Úrsula Maria do Espírito Santo, Ana de Araújo e Zeferina) casaram com três filhos de Bernardino Ferreira Gomes (José Bernardino, Rufino Bernardino e João Bernardino, que se casou, sucessivamente com duas irmãs). Dois filhos de Alexandre Henriques de Araújo casaram com duas sobrinhas: Estevão Protomártir Henriques de Araújo casou-se com Maria Francisca de Paula, filha de José Bernardino Ferreira Gomes e João Zeferino de Araújo casou-se com Maria do Carmo de Maria, filha de João Bernardino Ferreira Gomes. In: Árvore Genealógica dos Meus Avós, de Francisco José Ramos Ferreira Gomes, pág. 77.

Zeferina Januária do Nascimento, todos nascidos e falecidos em Santana do Acaraú.

Era **bisneto paterno** de João Ferreira da Cruz e Francisca Xavier de Araújo, de José Lopes Freire e Francisca da Penha de São José e, **bisneto materno** de Inácio Henriques de Araújo e Maria Luíza do Nascimento, e de outro casal que não foi possível identificar.

Era **trineto paterno** de José Ferreira Brandão e Francisca de Sousa Porto, de Francisco Xavier Pereira Dutra e Floriana Coelho de Albuquerque, de Vicente Lopes Freire[14] e Ana Maria da Conceição Magalhães e, **trineto materno** de Francisco da Silva Costa[15] e Francisca Gomes (ambos solteiros), de José Henriques de Araújo e Joana Teixeira Coelho de Maria, de Antônio José Marinho e Bárbara Maria de Jesus Magalhães e, de dois outros casais que não foi possível identificar;

Era **tataraneto paterno** de Matheus Mendes de Vasconcelos e Maria Ferreira Pinto, de Tomás da Silva Porto[16] e Nicácia Álvares (Alves) Pereira, de João da Silveira Dutra[17] e Maria Soares, de Antônio Coelho de Albuquerque e Joana Teixeira de Morais, de Vicente Freire e Francisca Lopes[18], de Antônio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus[19] e, de mais dois casais que não foi possível identificar, e **tataraneto materno** de Cláudio de Sá Amaral[20] e Maria da

[14] Português, natural da freguesia de Vila do Conde, que emigrou para a Ribeira do Acaraú. É tronco da família Lopes Freire. Cronologia Sobralense, vol. 1, pág. 91.

[15] Ocupava o posto de sargento-mor. No livro "Raízes Portuguesas do Vale do Acaraú", pág. 178, de autoria do Cônego Sadoc de Araújo, 2000.

[16] Natural da cidade do Porto.

[17] Natural da freguesia de Cedros, Ilha do Faial, Açores.

[18] Portugueses. Vicente Lopes era natural de Lagos, Algarve. Francisca Lopes era natural da freguesia de Azurara, conselho da Vila do Conde. Raízes Portuguesas do Vale do Acaraú, pág. 175, do Pe. Sadoc de Araújo.

[19] O casal Antônio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus (tataravô paterno de Francisco Philomeno Ferreira Gomes), a pedido do padre Lino Gomes Correia, foi doador, por escritura de 6 de dezembro de 1756, de terras de sua fazenda Caiçara, para sediar o Curato da Ribeira do Acaraú e nela construir a igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição, que foi a origem da cidade de Sobral (CE). In: "Raízes Portuguesas do Vale do Acaraú", pág. 41, do Pe. Sadoc de Araújo e "A Família Sabóia" (2005), de Daniel Caetano de Figueiredo.

[20] O capitão Cláudio de Sá Amaral era o proprietário das terras onde hoje está edificada a cidade de Santana do Acaraú, terras estas compradas, em 31 de janeiro de 1761, do padre Antônio dos Santos Silveira, vigário construtor da Capela de Santana, que nessa época já se encontrava em Olinda (PE). Cláudio, homem de projeção social na vila de Santana, foi um honrado administrador da Capela de Santana, de 18 de junho de 1762 até sua morte, em 19 de setembro de 1780. Após seu falecimento, a Capela passou a ser administrada por seu filho, Antônio Henriques de Araújo.

Cunha Araújo, de Antônio Coelho de Albuquerque e Joana Teixeira de Morais, de João Macedo do Rego e Maria Francisca, de Antônio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus e, de mais quatro casais que não foi possível identificar.

Seus irmãos:

Eram sete os irmãos de Francisco Philomeno, relacionados na ordem cronológica de seus nascimentos:

ZEFERINA JANUÁRIA DE MARIA, filha de José Bernardino Ferreira Gomes e de Francisca Raymunda de Araújo, nasceu em Santana do Acaraú, em 28 de novembro de 1849 e, por ter sido a primogênita, recebeu o mesmo nome de sua avó materna, como era costume na época. A informação sobre a data e cidade do falecimento de Zeferina Januária de Maria, não pode ser recuperada. Ela se casou, com 20 anos de idade, na Igreja Matriz de Santana do Acaraú, em 17 de julho de 1870, com ANTÔNIO FLORÊNCIO MAGALHÃES, tendo, após as bodas, adotado o nome de Zeferina Januária Magalhães. Antônio Florêncio era filho de Roberto Rodrigues Magalhães e de Dúrçula Margarida da Silva e natural de Uruburetama (CE). Foram testemunhas do enlace Domingos Antonio de Miranda e João Gonçalves Magalhães. O casamento está registrado na página 266 do Livro de Casamentos da Igreja Matriz de Santana, do ano de 1870. O casal teve sete filhos: José Pompílio, Roberto, Joaquina Amélia, Francisco, Pedro Artur[21], Raimundo e Maria (Maroca).

MARIA FRANCISCA DE PAULA, filha de José Bernardino Ferreira Gomes e de Francisca Raymunda de Araújo. As informações disponíveis sobre ela referem-se ao registro de seu casamento com seu tio materno[22] **Estevão Protomártir Henriques de Araújo,** filho de Alexandre Henriques de Araújo e de Zeferina Januária do Nascimento e natural de Santana do Acaraú. O enlace matrimonial ocorreu na Igreja Matriz de Santana do Acaraú, em 29 de julho de 1868, e teve como testemunhas José Lopes de Araújo e Florêncio Lopes de Araújo. Ela, após o casamento, adotou o nome de Maria Francisca de Araújo. Por ocasião do casamento foi registrada, em livro, a informação de que o casal foi dispensado do impedimento de consanguinidade. O casamento está

[21] Casou-se com sua prima legítima Ana América, filha de Bernardino Portácio Ferreira Gomes.

[22] Desde o período colonial eram frequentes as uniões de primos entre si e de tios e sobrinhas. Muitas das tradicionais famílias que povoaram como pioneiras o vale do Acaraú era hábito casar as filhas com os primos e aparentados.

registrado na página 230 do Livro de Casamentos da Igreja Matriz de Santana, do ano de 1868. O casal teve cinco filhos: Maria Isaura[23], Francisco Estevão, Ana Eraclita (Donana), Isabel (Belinha) e Frutuoso.

ÚRSULA ZEFERINA DA CONCEIÇÃO (Dona), filha de José Bernardino Ferreira Gomes e de Francisca Raymunda de Araújo, nasceu em Santana do Acaraú, em 28 de dezembro de 1851. Foi batizada[24] na Igreja Matriz de Santana, em 2 de março de 1852, pelo vigário colado padre Francisco Xavier Nogueira, sendo seus padrinhos Francisco Lopes de Araújo e Maria Zeferina de Jesus. Úrsula faleceu em cidade e data, que não puderam ser recuperadas.

Ela se casou[25], aos 23 anos de idade, em Santana do Acaraú, em 15 de setembro de 1875, com LUCIO ROBERTO MAGALHÃES e, após o casamento, adotou o nome de Úrsula Ferreira Gomes Magalhães. Lucio Roberto era natural de Uruburetama e filho de Roberto Rodrigues Magalhães e de Dúrçula Margarida da Silva. Serviram de testemunhas, o irmão de Úrsula, Francisco Philomeno Ferreira Gomes, e Vicente Pinto de Mesquita. O casal teve cinco filhos: Francisca Amélia, Maria do Carmo[26], José, Francisco e Roberto.

JESUÍNA, filha de José Bernardino Ferreira Gomes e de Francisca Raymunda de Araújo, e sobre a qual as únicas informações encontradas foram colhidas na página 36 do livro "Árvore Genealógica dos Meus Avós", de Francisco José Ramos Ferreira Gomes, Fortaleza, CE, 1958, 190p. Nele, está registrado que ela era natural de Santana do Acaraú, nascida em 19 de setembro de 1856, tendo falecido solteira, aos 94 anos de idade, em 29 de outubro de 1950, em Fortaleza. Infelizmente, o livro paroquial de Santana do Acaraú que contem os assentos dos batismos da época de seu nascimento está em péssimo estado de conservação, faltando folhas ou apresentando folhas rasgadas e com a tinta permeada e, por esses motivos, o registro de seu batismo não foi encontrado.

GUSTAVO GARCEZ FERREIRA GOMES, filho de José Bernardino Ferreira Gomes e de Francisca Raymunda de Araújo, nasceu em Santana do Acaraú, em 12 de maio de 1859. Foi batizado[27] na Igreja Matriz de Santana pelo vigário

[23] Casou-se com seu primo legítimo José Augusto, filho de Antônio Bernardino Ferreira Gomes.

[24] Livro de Batismos da Paróquia de Santana do Acaraú, ano de 1851, fls. 42-v.

[25] Livro de Casamentos da Paróquia de Santana do Acaraú, ano de 1875, pág. 337.

[26] Casou-se com seu primo em segundo grau Francisco Romão da Costa, filho de Manoel Romão da Costa e de Maria Hermelinda Ferreira Gomes (Sinhá) e neto de Rufino Bernardino Ferreira Gomes.

[27] Livro de Batismos da Paróquia de Santana do Acaraú, ano de 1859, fls. 290.

colado padre Francisco Xavier Nogueira, no dia 24 de junho de 1859, tendo como padrinhos Francisco Gonçalves Magalhães e Rita Maria de Araújo. Ele faleceu aos 73 anos de idade, no dia 4 de maio de 1933, em Fortaleza, cidade onde já residia há alguns anos. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista, em Fortaleza, na Capela da Família Philomeno Gomes. Ele se casou, com 27 anos de idade, em Santana do Acaraú, em 24 de julho de 1886, com MARIA ELVIRA FERREIRA GOMES (Princesa). Esta era, ao mesmo tempo, sua prima e sobrinha, por ser filha de Antonio Bernardino Ferreira Gomes, seu tio paterno, e de Joaquina Higina de Maria (Quininha), que era filha do primeiro casamento de sua mãe, Francisca Raymunda de Araújo. Maria Elvira era natural de Santana do Acaraú, nascida em 22 de novembro de 1866, tendo falecido em Fortaleza, em 30 de junho de 1960, aos 93 anos de idade. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista, na Capela da Família Philomeno Gomes, em Fortaleza. O casal Gustavo Garcez e Maria Elvira teve nove filhos: Antonio, José Godofredo, Maria Zulmira, Francisco Edgar, Joaquim Oswaldo, Cyphisia, Amália, Pedro e Laura.

JOÃO FERREIRA GOMES, filho de José Bernardino Ferreira Gomes e de Francisca Raymunda de Araújo, nasceu em Santana do Acaraú, em 26 de junho de 1860. Foi batizado[28] na Igreja Matriz de Santana, em 8 de fevereiro de 1861, pelo vigário colado[29] padre Francisco Xavier Nogueira, tendo como padrinhos Manoel Francisco da Ponte e Ana Maria. Ele faleceu em Acaraú, em 7 de junho de 1909, aos 48 anos de idade, vítima de uma fístula. Por vontade própria, passou a se chamar "João Philomeno Ferreira Gomes", pois, andando sempre na companhia de seu irmão Francisco Philomeno acabou agregando ao seu nome o prenome Philomeno, do seu irmão. Os integrantes de sua família passaram a ser conhecidos como os "Philomeno Gomes" do Acaraú. Até hoje seus descendentes adotam oficialmente o sobrenome Philomeno Gomes. Ele se casou em Acaraú com MARIA PRAXEDES RODRIGUES GIFFONI (Xedes), filha de Vicente Giffoni e Inez Rodrigues, nascida em Acaraú, em 21 de julho de 1869, tendo falecido em Fortaleza, em 25 de novembro de 1958. O casal teve doze filhos: José, Ana Alice, Vicente, Inácio Heitor, Rita, João Filho, Maria Odete, Carlos, Clarice, Flávio, Noeme e Sarah. João foi um comerciante bem-

[28] Livro de Batismos da Paróquia de Santana do Acaraú, ano de 1864, fls. 336.

[29] Normalmente os padres mais ilustrados, prestavam concurso público e, se aprovados, recebiam a paróquia por colação e dela só saíam se quisessem, pois eram efetivos, e recebiam sua remuneração diretamente do poder civil que, por sua vez, recolhia o dízimo dos fiéis e por isso tinha a obrigação de sustentar o culto e seus ministros.

sucedido, com loja de tecidos e miudezas na cidade de Acaraú. Foi, também, possuidor de algumas propriedades rurais[30].

BERNARDINO PORTÁCIO FERREIRA GOMES, filho de José Bernardino Ferreira Gomes e de Francisca Raymunda de Araújo, nasceu em Santana do Acaraú, no dia 7 de julho de 1862. Foi batizado[31] na Matriz de Santana, em 12 de outubro do mesmo ano, pelo vigário padre João Francisco Dias Nogueira. Foram seus padrinhos Mário da Frota Vasconcellos e Úrsula Francisca Lopes. Bernardino Portácio faleceu na mesma cidade em que nasceu, aos 64 anos de idade, às 13h30 do dia 11 de março de 1927, vítima de colapso cardíaco. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São Sebastião, em Santana do Acaraú. Bernardino Portácio foi capitão da Guarda Nacional, pecuarista e coletor de rendas estadual de Santana do Acaraú. Ele se casou com 23 anos de idade, em Santana do Acaraú, em 13 de junho de 1885, com ISABEL NOGUEIRA BORGES, filha de Raimundo Xavier Nogueira Borges e de Ana América Florência (da Ponte). Isabel nasceu em Santana do Acaraú, em 15 de fevereiro de 1863, tendo falecido na mesma cidade, em 20 de março de 1946, aos 83 anos de idade, vítima de aterosclerose. O casal teve seis filhos: Ana América[32], Francisca[33], Raimundo[34], Maria, José e Isabel (Mosa).

Seus casamentos:

FRANCISCO PHILOMENO FERREIRA GOMES teve dois casamentos. O primeiro, com MARIA LAURA (Maroca) e, após o falecimento desta, com sua irmã MARIA IZABEL (Bela). Elas eram filhas de Manoel Carneiro[35] Messias de

[30] Informações contidas na pág. 28 do livro "Centenário de Nascimento dos Meus Avós", de autoria de Francisco José Ferreira Gomes, 1987.

[31] Livro de Batismo da Paróquia de Santana do Acaraú, Lv. 9, fls, 415.

[32] Casou-se com seu primo legítimo Pedro Artur, filho de Zeferina Januária de Maria.

[33] Francisca Nogueira Ferreira Gomes. Nasceu em 16/8/1888 e faleceu em 29/1/1923. Casou-se com seu primo João Batista Lourinho, filho de Ana Teodora de Messias.

[34] Raimundo Nogueira Ferreira Gomes. N. em 20/8/1890 e F. 20//7/1934. Casou-se, em 6/1/1923, com sua prima Maria Déa de Araújo, filha de Isabel de Araújo e João Mendes e neta de Maria Francisca e Estevão Protomártir de Araújo.

[35] A família Carneiro é formada basicamente por Judeus da Espanha que viveram a era de ouro do Judaísmo durante a diáspora na península Ibérica. Segundo conta a tradição, a Espanha era abrigo para muitos judeus de vários lugares e foi o refúgio do judaísmo durante a diáspora. A Espanha era até tratada por muitos desses judeus, conhecidos como sefarad, como sendo sua própria casa e com um carinho especial, como sendo extensão de Jerusalém. Mesmo assim, com a intolerância da Igreja Cristã, os judeus sefaradim oriundos de vários lugares, foram expulsos da Espanha para Portugal, alguns ainda retornaram para o norte do Marrocos, outros permaneceram em Portugal e sofreram o processo

Maria e de sua esposa e tia materna, Maria do Patrocínio Soares. Manoel Carneiro Messias e Maria do Patrocínio pertenciam a tradicionais famílias de Santana do Acaraú.

Maria Laura (Maroca) nasceu em Santana do Acaraú, no dia 12 de junho de 1858, um sábado. Foi batizada[36], no dia 5 de agosto do mesmo ano, na Igreja Matriz de Santana, pelo Reverendo Padre Francisco de Paula Menezes, sendo seus padrinhos seu bisavô materno Antônio Soares Apoliano Bulcão e sua avó paterna Ana Teodora de Menezes.

Termo de batismo de Maria Laura de Messias

"Maria, branca, filha legitima de Manoel Carneiro de Messias e de d. Maria do Patrocinio de Menezes nasceu a doze de junho de mil oito centos cincoenta e oito e foi batizada solenemente na Matriz de Sant'Anna pelo Reverendo Padre Francisco de Paula Menezes, a cinco de agosto do dito anno. Foram padrinhos Antonio Soares Bulcão e Anna Theodora de Menezes do que para constar mandei fazer este assento que assino".
O Coadjuntor João F. Dias Nogueira.

Fonte: Livro de assentos de batismos da Igreja Matriz de Santana, fls. 252-v.

inquisitório do "Santo Oficio". A inquisição católica considerava crime a prática do judaísmo sendo punido com a morte. Como para o Judaísmo, nada no homem, propriamente dito, é mais importante do que a preservação da vida, muitos se esconderam, sendo cristãos nominais e vivendo as escondidas um cripto-judaísmo. Chamados então de Cristãos-novos os judeus não podiam nem falar de suas origens. Mesmo sem status, tinham que provar o seu valor entre os cristãos. E como os judeus sempre foram excelentes navegadores e conhecedores de astros e pontos cardeais foram muito utilizados nas navegações portuguesas. Os que poderiam se misturar com os portugueses ficaram em Portugal. Os que tinham mais dificuldade de se misturar pela aparência física e pelo preconceito latente, foram enviados para o Brasil. Desses, poucos se arriscavam a viver o judaísmo. Os que se arriscavam eram julgados e mortos. No nordeste do Brasil, durante muito tempo, ainda se respeitava o shabat, mas era muito difícil sem ajuda fazer o devido retorno. Para proteger os filhos, muitos judeus não contavam as histórias para as crianças, mas transmitiam as tradições sem dizer o porquê e, depois de algum tempo, transmitiam alguns segredos aos filhos homens mais velhos. Algumas famílias sertanejas de cidades isoladas do Nordeste e de Minas Gerais ainda guardam a tradição de casarem entre os primos e famílias amigas, uma arma para a proteção dos Sefaradim.
Ele, Manoel Carneiro Messias, como membro da família Carneiro, se casou com pessoa da mesma família e isso nos mostra que na verdade não é um mero costume puramente nordestino, mas sim uma herança judaica, dos judeus que vieram para o nordeste Brasileiro.
Fonte: http://bneianussim.wordpress.com/2009/01/23/sobrenome-da-familia-carneiro-%E2%80%93-a-origem-da-familia-e-suas-raizes/

[36] Livro de Batismos da Paróquia de Santana do Acaraú, ano de 1858, fls. 252-v.

MARIA IZABEL (Bela) nasceu em Santana do Acaraú, em 4 de fevereiro de 1864, uma quinta-feira. Foi batizada[37] no dia 20 do mesmo mês e ano, na Igreja Matriz de Santana, pelo vigário colado padre Francisco Xavier Nogueira, tendo como seu padrinho Antônio Juvêncio de Andrade, casado com sua tia paterna Francisca Laurinda de Menezes e, como sua madrinha, Francisca Sousa de Messias. No entanto, em sua lápide, no Cemitério de São João Batista, em Fortaleza, está gravada a data 2 de julho de 1864 como a de seu nascimento. Preferimos a data do Livro de Batismos, por este ter ocorrido logo após o seu nascimento.

As irmãs, MARIA LAURA e MARIA IZABEL, eram **netas paternas** de José Carneiro Júnior (sic) e Ana Teodora Soares e, **netas maternas** de Alexandre José Soares e Rita Lourença da Costa.

Eram **bisnetas paternas** de Joaquim Carneiro da Costa e Maria Lourença da Conceição, de Alexandre José Soares e Rita Lourença da Costa e, **bisnetas maternas** de Antônio Soares Apoliano Bulcão e Teodora Inácia Teles de Menezes e de Manoel Lourenço da Costa Júnior e Sebastiana Inácia Ximenes Aragão.

Eram **trinetas paternas** de Manoel Carneiro da Costa[38] e Rosa Maria da Conceição, de Manoel Lourenço da Costa Júnior[39] e Ana Maria Vasconcelos, de Antônio Soares Apoliano Bulcão e Teodora Inácia Teles de Menezes, de Manoel Lourenço da Costa Júnior e Sebastiana Inácia Ximenes Aragão e, **trinetas maternas** de Cosme Soares Bulcão e Francisca de Medeiros Albuquerque, de Gabriel Cristóvão de Menezes[40] e Rosa Maria de Santa Lins, de Manoel Lourenço da Costa e Suzana Lourença e de Tomé Ximenes Madeira de Aragão e Margarida Nunes Barbosa.

Eram **tataranetas paternas** de João Carneiro da Costa e Teresa de Jesus, de Matheus Mendes de Vasconcelos e Maria Ferreira Pinto, de Manoel Lourenço da Costa e Suzana Lourença[41], de Matheus Mendes de Vasconcelos e Maria Ferreira Pinto, de Cosme Soares Bulcão e Francisca de Medeiros Albuquerque,

[37] Livro de Batismos da Paróquia de Santana do Acaraú nº 10, ano de 1864, fls. 52-v.

[38] Em Santana do Acaraú, foi chefe do Partido Conservador e Comandante do Batalhão nº 6, da Guarda Nacional. Foi nomeado Juiz Municipal suplente, em 19/2/1864 e, Juiz Municipal, em 1870.

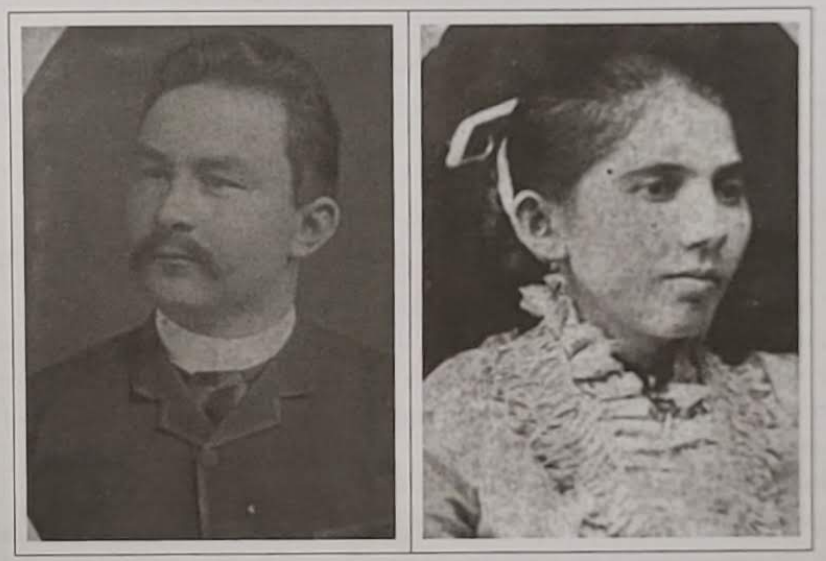
[39] Português, natural da freguesia de Duas Igrejas, conselho de Penafiel.

[40] Português, natural da freguesia de Faial, distrito de Funchal, Ilha da Madeira.

[41] Portugueses naturais da freguesia de Duas Igrejas, conselho de Penafiel.

de Gabriel Cristóvão de Menezes e Rosa Maria de Santa Lins, de Manoel Lourenço da Costa e Suzana Lourença, de Tomé Ximenes Madeira Aragão e Margarida Nunes Barbosa e, **tataranetas maternas** de João Soares Vasconcelos e Faustina Pereira da Cunha, de João Lins de Albuquerque e Rosa Maria Ferreira, de Antônio Muniz Barreto e Teodora Teles de Menezes[42], de João Lins de Albuquerque e Rosa Maria Ferreira, de dois casais não identificados, e de João Dias Ximenes de Galegos (ex-monge que abandonou a vida religiosa e era conhecido por João da Soledade) e Sebastiana de Vasconcelos e de Cipriano Barbosa Pereira e Beatriz Nunes Barbosa.

O primeiro casamento:



Francisco Philomeno e Maria Laura[43]

A cerimônia religiosa do casamento de FRANCISCO PHILOMENO FERREIRA GOMES com MARIA LAURA DE MESSIAS, ele com 24 anos de idade e ela com 20, foi celebrada pelo vigário colado padre Francisco Xavier Nogueira, às 17h30 do dia 16 de fevereiro de 1879, na Igreja Matriz de Santana,

[42] Portugueses naturais da Ilha da Madeira.

[43] Crédito das fotos: pertencentes ao acervo de Francisco Octávio Philomeno Gomes, filho do casal, gentilmente cedidas por Gláucia Miranda Bezerra.

"pelo que transferiram seus bens de um a outro", na presença das testemunhas José Pierre Carneiro de Maria, tio paterno de Maria Laura, Joaquim Cândido Ferreira Lisboa, promotor público e amigo de Francisco Philomeno, Maria do Carmo de Sousa, tia paterna de Maria Laura e Maria Izabel Soares. O casamento civil realizou-se no dia 27 do mesmo mês e ano, na casa de residência do casal. A cerimônia foi testemunhada pelo tabelião e fazendeiro João Ribeiro Pessoa Montenegro, que era filho de Constança do Espírito Santo, tia paterna de Francisco Philomeno, e por José Paulino da Costa, vereador e amigo de Francisco Philomeno. Ela, após o casamento adotou o nome de Maria de Messias Ferreira Gomes.

O casal, que sempre residiu em Santana do Acaraú, teve os seguintes filhos: José, Manoel, Amâncio, Francisco Octávio, Joaquim, Anna Alice e Mário.

Maria Laura faleceu[44] no dia 17 de maio de 1887, aos 28 anos de idade, vítima de hemorragia pós-parto por ocasião do nascimento de Mário, seu sétimo filho. Foi sepultada no dia seguinte, às 8 horas da manhã, no Cemitério de São João Batista, em Santana do Acaraú, sua terra natal.

Termo de sepultamento de Maria Laura

"Aos dezoito dias do mês de Maio de mil oitocentos e oitenta e sete sepultou-se no Cemitério desta cidade Maria de Messias Ferreira Gomes, de vinte e oito anos de idade, casada com Francisco Philomeno Ferreira Gomes. Faleceu de Parto e foi por mim encomendada do que para constar mandei fazer este assento que assigno.
Vigário colado Francisco Xavier Nogueira".

Fonte: Livro de assento de falecimentos da Igreja Matriz de Santana do Acaraú, nº 11, fls. 150-v.

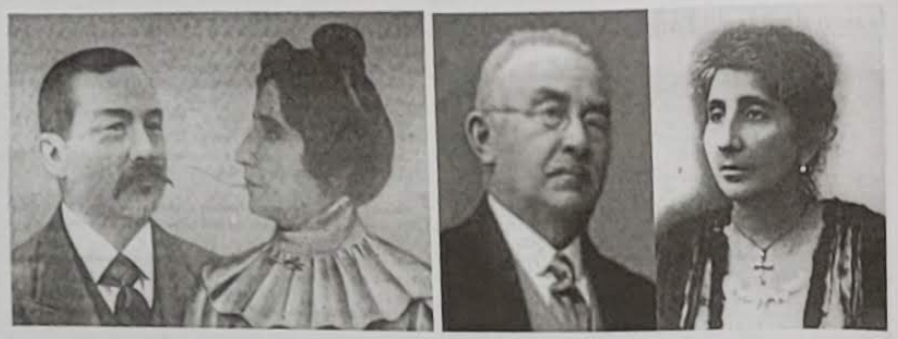
[44] Livro de Falecimentos da Paróquia de Santana do Acaraú, ano de 1887, fls. 150-v.

Jazigo de Maria Laura-Cemitério de São João Batista, Santana do Acaraú

Fonte: enviada por Maria da Conceição Tomás Arcanjo, de Santana do Acaraú.

O segundo casamento:

Viúvo, com 32 anos de idade, FRANCISCO PHILOMENO FERREIRA GOMES, se casou em segundas núpcias com MARIA IZABEL DE MESSIAS (Bela), com 23 anos, irmã de sua primeira esposa. O casamento religioso, celebrado pelo vigário colado padre Francisco Xavier Nogueira, realizou-se na Igreja Matriz de Santana, em Santana do Acaraú, em 10 de setembro de 1887. Foram testemunhas José Carneiro de Messias (Zeca), irmão de Maria Izabel, e o seu cunhado, João Lourinho de Vasconcelos, marido de Ana Teodora de Messias.



Francisco Philomeno e Maria Izabel em dois momentos[45]

Após seu segundo casamento, Francisco Philomeno, na companhia de seus filhos e de sua esposa Maria Izabel, transferiu sua residência e domicílio de Santana do Acaraú para Sobral, em busca de maiores possibilidades para o progresso de seus haveres. Sobral, nessa época, era uma vila que se tornara um ponto de confluência importante, um centro polarizador, funcionando como rota comercial de Camocim e de Acaraú. A atividade comercial de Sobral se assentava, especialmente, na pecuária. A carne de charque, o couro, o sebo e a sola eram exportados para a Bahia, Pernambuco e Portugal. Foi justamente esse tipo de atividade comercial que ele praticou durante sua permanência em Sobral.

Foi nessa cidade, Sobral, onde nasceram os quatro primeiros filhos de seu segundo casamento (Pedro, Maria Laura, Deodorina e Francisca Lehena) e que Francisco Philomeno viu o seu capital financeiro crescer sobremaneira, obtendo condições para poder realizar voos mais altos. Assim, não fugiu à saga do sertanejo e partiu, em 23 de janeiro de 1893, para a cidade grande, Fortaleza, onde se domicilia e fixa residência. Nessa cidade nasceram seus demais filhos (Sarah, Godofredo Messias, Raymunda, desde logo conhecida como Mosinha, José Maria, Maria de Lourdes e Waldemar). Ao todo, o casal Francisco Philomeno—Maria Izabel teve dez filhos, na seguinte ordem cronológica: Pedro, Maria Laura, Deodorina, Francisca Lehena (falecida ainda criança), Sarah, Godofredo Messias, Raymunda e José Maria. Devo ainda mencionar que o casal teve outros dois filhos, Maria de Lourdes e Waldemar, falecidos ainda

[45] Créditos das fotos: a da esquerda, do acervo de Francisco de Assis Philomeno Gomes, publicada no livro de sua autoria "Centenário do Nascimento de Pedro Philomeno Ferreira Gomes", 1988; a da direita, do acervo de seu filho, Joaquim Markan Ferreira Gomes, cedida por Rodolpho Flávio da Silva e a outra, do acervo de Francisco Philomeno Ferreira Gomes Netto, cedida por Olga de Aguiar Philomeno Gomes.

crianças, que não puderam ser encaixados na relação cronológica de seus irmãos, uma vez que não foram encontrados os registros de seus nascimentos.

Sua esposa, Maria Izabel Ferreira Gomes, faleceu[46] às 7h30 do dia 1º de julho de 1934, em sua residência, na rua Major Facundo nº 1461, aos 70 anos de idade. A causa de sua morte, atestada pelo doutor Leite Maranhão, foi aterosclerose. Deixou bens e testamento. Seu corpo foi sepultado na Capela da Família Philomeno Gomes, no Cemitério de São João Batista, em Fortaleza.

Crédito das fotos: Katharina Markan Ferreira Gomes (2007)

Repercussão, na imprensa, do falecimento da viúva do cel. Philomeno Gomes

"Jornal Correio do Ceará, Fortaleza, terça-feira, 3 de julho de 1934, pág. 5.

Fallecimentos. D. Maria Izabel Ferreira Gomes. Falleceu domingo, pela madrugada, a veneranda Sra. d. Maria Izabel Ferreira Gomes, viúva do industrial cel. Philomeno Gomes, de saudosa memória.

Victimada pela arterio-sclerose, d. Maria Izabel, que contava 70 annos de edade, deixa uma prole numerosa, pertencente à grande família Ferreira Gomes: 10 filhos, 50[47] netos e 2 bisnetos.

[46] Certidão de óbito nº 1992, às fls. 3-v, do Livro C-100, do Cartório João de Deus, em Fortaleza.

[47] Na verdade, por ocasião de seu falecimento, Maria Izabel deixou 24 netos, sendo: 4 de seu filho Pedro; 6 de sua filha Maria Laura; 2 de sua filha Deodorina; 2 de sua filha Sarah; 7 de seu filho Godofredo Messias; 2 de sua filha

Desses dez filhos, sobrevivem os seguintes: cel. Pedro Philomeno Ferreira Gomes, chefe da firma Gomes & Cia., proprietária da grande "Fábrica S. José", casado com d. Maroquinha Fonseca Gomes; José Maria Philomeno Gomes, casado com d. Suzana Moreira Gomes; Maria Laura Damasceno, casada com o dr. João Damasceno Fontenelle, juiz de Direito de Cascavel; Deodorina, casada com o Sr. Joaquim Fernando, representante da firma Gomes & Cia. no Rio de Janeiro; Sarah Santos, casada com o Sr. Armando Santos, do commercio carioca; Mousinha Philomeno; sendo já fallecidos os seguintes: Godofredo Messias Philomeno Gomes, que fora casado com d. Ballila Studart Gomes; Francisca Lehena, Maria de Lourdes e Waldemar.

São enteados da extincta o Sr. José Philomeno, banqueiro no Rio de Janeiro, casado com d. Dulce Côrtes Gomes; dr. Amancio Philomeno, médico nesta capital, casado com d. Maria Augusta Linhares Gomes; Octavio Philomeno F. Gomes, viúvo, capitalista aqui residente; Joaquim Markan, industrial, casado com d. Noemi Napoleão Gomes; Mario Philomeno, do commercio do Rio, casado com d. Julieta Frota Gomes; Alice Monte, casada com o Sr. Eurico Monte, do alto commercio de Fortaleza.

Entre seus netos, são casados: d. Aracy, esposa do tenente Varonil de Albuquerque Lima; Walter Fontenelle, casado com d. Zenilde Marques Fontenelle; Bemvinda, casada com o dr. Adherbal de Paula Salles, clinico nesta capital; d. Altair, esposa do dr. Aldo Sant'Anna Moura, advogado no Rio de Janeiro; Yêdda Gomes, esposa do sr. Renato Gonzaga.

O sepultamento de d. Maria Izabel effectuou se às 17 horas de domingo, sahindo o féretro, com extraordinário acompanhamento de pessôas amigas da família enlutada, formando um longo cortejo de automóveis em frente à residência à rua Major Facundo.

Entre outras numerosas corôas mortuárias, offerecidas como homenagem à saudosa morta notamos as seguintes: Rotary Club de Fortaleza; Club Iracema; Pedro e Maroquinha; Markan, Noeme e filhos; Leite Maranhão e família; Belzita, Lulú e Chico; João e Laura; José Maria, Suzana e Lêda; Amancio e Maria Augusta; Eurico, Alice e filhos; Octavio e Mariozinho; Mario e Julietta; Edgard Dutra; Ballila e filhos; Mousinha; Armando, Sarah e filhos; Antoniozinho e Leopoldino; Naninha; Romão; Fernando, Deodorina e filhos; Zezinho, Dulce e filhos; Raymundo e Hermengarda.

À família enlutada o "Correio" envia o seu cartão de condolencia."

Raymunda (Mosinha) e 1 de seu filho José Maria. Houve também 1 neto de sua filha Maria Laura, o qual faleceu aos quatro meses de idade,

Deixou, também, 11 netos filhos de seus enteados-sobrinhos, sendo 3 de José, 5 de Joaquim Markan e 3 de Anna Alice.

Testamento[48] de Maria Izabel Ferreira Gomes

"Notario Publico Alexandrino Diogenes, do 2º Oficio.
Livro especial de testamentos, folhas 220/221v.

Testamento publico que faz D. Maria Izabel Ferreira Gomes, como abaixo se vê.

SAIBAM quanto este publico instrumento de testamento virem, que sendo no Ano de Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil novecentos e trinta e quatro, aos seis dias do mês de junho do dito ano, nesta cidade de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, Republica dos Estados Unidos do Brasil, em casa de residência da Testadôra, D. Maria Izabel Ferreira Gomes, nesta cidade à rua Major Facundo, nº 1461, onde fui a chamado da mesma, sendo aí pelas quatro horas da tarde, compareceu em minha presença e das cinco testemunhas abaixo nomeadas e assinadas, a referida testadôra, pessoa do meu inteiro conhecimento, e das testemunhas convocadas para este ato, e nos certificamos achar-se a testadôra em sua perfeita faculdade, e livre de toda e qualquer coação, do que dou fé. E pela referida testadôra D. Maria Izabel Ferreira Gomes, me foi dito, perante as mesmas testemunhas que, pelo presente testamento faz as suas disposições de última vontade, as quais são as seguintes: 1º Quer que se faça a partilha de seus bens guardadas as disposições de Direito. 2º Que usando da permissão legal, determina fiquem inalienaveis os bens que constituirem as legitimas ou quinhões de suas filhas Sarah Gomes Santos, casada com Armando dos Santos, Raimunda Gomes Pinheiro, desquitada e bem assim os bens que constituirem as legitimas ou quinhões de seus netos, filhos de seu falecido filho Godofredo Messias Philomeno Gomes, casado em vida com D. Maria Studart Gomes. 3º Que essa inalienabilidade é estabelecida para toda a vida de suas filhas e netos referidos e compreende a impossibilidade juridica de alienação total ou parcial dos bens, por ato voluntario, oneroso ou gratuito, e também, em consequencia de penhora ou execução por divida ou quaisquer obrigações dos referidos herdeiros ou herdeiras, cuja responsabilidade não poderá recair sobre os bens herdados, inalienaveis que são. 4º Que em virtude da mesma inalienabilidade, êsses bens não farão parte da comunhão de bens de suas ditas filhas e netos, já casados ou que se venham casar. Disse mais a testadôra que se nos quinhões de suas mencionadas filhas e netos, forem adjudicados bens que não sejam imóveis, devem êles ser convertidos em imóveis ou titulos da divida publica federal sob as mesmas clausulas de inalienabilidade, impenhorabilidade, e incomunicabilidade, acima dispostas. E finalmente disse a

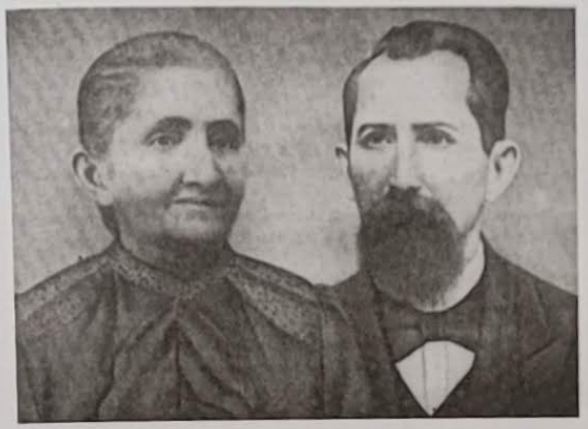
[48] Fonte: Arquivo Público do Estado do Ceará.

testadôra que revoga todas as suas anteriores disposições de ultima vontade, quer estas tenham sido feitas em testamento publico, ou cerrado, as quais assim ficam sem efeito, a fim de que só as presentes fiquem prevalecendo, e nomeia seus testamenteiros, na ordem da indicação, a seu filho Pedro Philomeno Ferreira Gomes, seu sobrinho e entiado Francisco Otavio Ferreira Gomes, e seu genro Dr. João Damasceno Fontenelle, aos quais róga aceitem este pio encargo. Declarou a testadôra que por este instrumento de testamento havia por feito a sua disposição de ultima vontade, sendo observadas todas as formalidades legais, a saber: Que o testamento foi escrito por mim tabelião publico em meu livro de notas, de acôrdo com o ditado da testadôra expresso em lingua nacional, e feito em presença das cinco testemunhas já aludidas e abaixo nomeadas e assinadas, as quais estiveram presentes e assistiram a todo ato, sendo depois de escrito este testamento por mim tabelião, lido em voz alta, na presença da testadôra e testemunhas as cinco acima referidas, em seguida a leitura assinado pela testadôra Dona Maria Izabel Ferreira Gomes, e filhos, digo Gomes, e pelas testemunhas a tudo presentes cidadãos Amphiloquio Guilhon de Oliveira, Mario d'Allibert Walraven, Edmar de Castro Pereira, Aprigio Prado e Vasconcelos e Raimundo Nonato Soares, todos maiores, brasileiros, residentes nesta Cidade, o que tudo posto dou fé. Certifico que foram realmente observadas todas as formalidades legais exigidas na lei para firmeza e validade do presente ato, digo, do presente testamento. Eu Alexandrino Diogenes, segundo tabelião publico de notas, que a fiz, subescrevi e assino em publico e raso de que uso. Em testemunho da verdade o 2º tabelião publico de notas, (a) Alexandrino Diogenes. (a) Maria Izabel Ferreira Gomes. Testemunhas: Amphiloquio Guilhon de Oliveira, Mario d'Allibert Walraven, Edmar de Castro Pereira, Aprigio Prado e Vasconcelos e Raimundo Nonato Soares. Era o que se continha no testamento supra transcrito. Eu, José Batista de (ilegivel) escrevente".

Obs.: Pedro Philomeno Ferreira Gomes prestou compromisso em 27 de julho de 1934 perante o Juiz Municipal da Provedoria, Dr. Cesar de Morais Fontenele, prometendo o bom e fiel desempenho do cargo de testamenteiro da sua falecida mãe.

Seus sogros

MANOEL CARNEIRO MESSIAS DE MARIA, sogro de Francisco Philomeno Ferreira Gomes, nasceu em Santana do Acaraú, em 24 de setembro de 1833 e faleceu na mesma cidade, aos 67 anos de idade, no dia 1º de outubro de 1900. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista, em Santana do Acaraú. MARIA DO PATROCÍNIO, sua sogra, era descendente dos Soares Bulcão e dos Teles de Meneses, de Uruburetama (CE). Ela faleceu em Santana do Acaraú, em data cujo registro não foi encontrado. Manoel Carneiro de Messias era sobrinho materno de sua esposa Maria do Patrocínio. O casamento entre membros de uma mesma família, naquela época, era considerado um costume nordestino. Hoje sabemos que esse costume foi herdado dos judeus que vieram para essa região do país. Manoel Carneiro Messias de Maria, que atingiu o posto de tenente-coronel da Guarda Nacional[49], teve forte influência social e política nos primórdios de Santana do Acaraú. No Império, pertenceu ao partido Liberal. Na República, foi líder político do partido Republicano Democrata.



Maria do Patrocínio e Manoel Carneiro Messias de Maria,
sogros de Francisco Philomeno.
Credito da foto: acervo de Francisco de Assis Philomeno Gomes.

Em 1880, foi eleito Juiz de Paz do Município de Santana para um período de quatro anos. A partir de 1866, exerceu por um quatriênio o cargo de procurador da Segunda Câmara Municipal de Santana. Foi, ainda, deputado da antiga Província do Ceará, nos biênios 1886-1887 e 1888-1889.

[49] Por decreto de 22 do mês findo, foi nomeado para a Guarda Nacional do Estado do Ceará, Comarca de Acarahú, 51º batalhão de infantaria do Estado-maior — Major-fiscal, Manoel Carneiro Messias de Maria. DOU de 01/11/1898, Pág. 2, Seção 1.

casamento, adotou o nome de Maria Elvira de Messias. Ela faleceu aos 88 anos de idade, na mesma cidade em que nasceu, no dia 29 de dezembro de 1955, vítima de colapso cardíaco. Maria Elvira era irmã do padre Antônio Thomaz, eleito em Fortaleza, em 1924, o Príncipe dos Poetas Cearenses. Seus sonetos intitulados *Contraste*, *O Palhaço*, *Desencanto*, entre outros, merecem registro. O casal teve três filhos: José Gil Peres Messias (comerciante, casado e sem sucessão), Ana Perolina Messias (solteira) e Manoel Otávio Messias (casado e sem sucessão). José Carneiro de Messias foi criador de gados.

FRANCISCO o sexto filho de Manoel Carneiro Messias de Maria e Maria do Patrocínio, nasceu em Santana do Acaraú, em 22 de janeiro de 1866. Foi batizado[55] em 25 de março do mesmo ano, na Igreja Matriz de Santana, pelo padre Francisco Xavier Nogueira. Foram seus padrinhos seu tio-afim paterno Policarpo Francisco de Sousa e Maria Rosalina Araújo de Menezes. Faleceu em Santana do Acaraú, em data cujo registro não foi encontrado[56].

MANOEL o sétimo filho de Manoel Carneiro Messias de Maria e Maria do Patrocínio, nasceu em Santana do Acaraú, em 22 de abril de 1868. Foi batizado[57] em 30 do mesmo mês e ano, na Igreja de Santana, pelo padre Francisco Xavier Nogueira. Foram seus padrinhos Joaquim Carneiro da Rocha e sua tia paterna Francisca Laurinda de Menezes. Faleceu em Santana do Acaraú, em data cujo registro não foi encontrado[58].

MANOEL o oitavo filho de Manoel Carneiro Messias de Maria e Maria do Patrocínio, nasceu em Santana do Acaraú, em 10 de junho de 1869. Foi batizado[59] em 3 de julho do mesmo ano, pelo padre José Thomaz de Albuquerque, na Igreja Matriz de Santana. Foram seus padrinhos seu tio-afim paterno Policarpo Francisco de Souza e Francisca Sousa de Andrade, que

[55] Livro assentos de batismos da Paróquia de Santana do Acaraú, ano de 1866, fls. 163-v.

[56] Devido à deterioração dos livros de registro de óbitos, pertencentes tanto a Paróquia quanto ao Cartório do Registro Civil de Santana do Acaraú, foi impossível encontrar a data de seu falecimento.

[57] Livro de assentos de batismos da Paróquia de Santana do Acaraú, ano de 1868, fls. 27.

[58] Devido à deterioração dos livros de registro de óbitos, pertencentes tanto a Paróquia quanto ao Cartório do Registro Civil de Santana do Acaraú, foi impossível encontrar a data de seu falecimento.

[59] Livro de Batismos da Paróquia de Santana do Acaraú, ano de 1869, fls. 75-v.

representou sua tia paterna Rita Delpha de Menezes. Faleceu em Santana do Acaraú, em data cujo registro não foi encontrado[60].

RITA ADELINA (Ritinha) a nona filha de Manoel Carneiro Messias de Maria e Maria do Patrocínio, nasceu em Santana do Acaraú, em 23 de agosto de 1871. Foi batizada[61] na Matriz de Santana, em 3 de setembro do mesmo ano, pelo padre Antônio Bezerra de Meneses. Foram seus padrinhos José Garcez Gomes de Andrade, cunhado de seu pai, e Anália Laura de Sousa, esposa do major Miguel Teófilo de Sousa Vasconcelos. Ela se casou com 33 anos de idade, em Santana do Acaraú, em 8 de outubro de 1904, com seu primo MIGUEL CARNEIRO DE ARAÚJO, com 44 anos de idade, criador, filho de Antônio Carneiro de Araújo e de Ana Tomásia Carneiro da Costa, nascido em Santana do Acaraú, em 18 de fevereiro de 1860 e falecido na mesma cidade, aos 79 anos de idade, em 6 de junho de 1939, vítima de aterosclerose[62]. Rita Adelina, após o casamento, passou a ser conhecida como Rita Messias de Araújo. Testemunharam o seu casamento, o seu irmão José Carneiro de Messias, o seu cunhado Antônio Pompeu de Araújo e as suas sobrinhas, Maria Julieta de Messias, filha de Alexandre Adolfo Carneiro de Messias, e Maria Júlia Lourinho, filha de Ana Teodora de Messias. Ela faleceu[63] viúva, na mesma cidade em que nasceu, aos 95 anos de idade, às 10h do dia 28 de outubro de 1966, vítima de insuficiência cardiorrespiratória, atestada pelo doutor Francisco das Chagas Feijão. O seu óbito foi registrado no Cartório do Registro Civil de Santana do Acaraú, por seu filho Manoel Messias de Araújo, somente em 17 de agosto de 1979. Rita Adelina e Miguel foram sepultados no jazigo da família no Cemitério de São Sebastião dessa cidade. O casal teve apenas um filho que recebeu o mesmo nome de seu avô materno: Manoel[64].

FRANCISCO o décimo filho de Manoel Carneiro Messias de Maria e Maria do Patrocínio, nasceu em Santana do Acaraú, em 9 de agosto de 1873. Foi batizado[65] em 30 do mesmo mês e ano, na Igreja de Santana, pelo padre

[60] Devido à deterioração dos livros de óbitos, pertencentes tanto à Paróquia quanto ao Cartório do Registro Civil de Santana do Acaraú, foi impossível encontrar a data de seu falecimento.

[61] Livro de Batismos da Paróquia de Santana do Acaraú, ano de 1871, fls. 193-v.

[62] Livro de Falecimentos do Cartório de Registro Civil de Santana do Acaraú, ano de 1939, registro nº 237, fls. 49-v.

[63] Livro de Falecimentos do Registro Civil de Santana do Acaraú, ano de 1979, registro nº 170, fls. 91.

[64] Casou-se com sua prima em segundo grau, Maria José Ferreira Gomes Lourinho, neta paterna de Ana Teodora de Messias.

[65] Livro de Batismos da Paróquia de Santana do Acaraú, ano de 1873, fls. 188.

Francisco Theótime de Maria Vasconcelos. Foram seus padrinhos seu avô materno Alexandre José Soares e Hercília Laurentina de Maria Ribeiro. Faleceu em Santana do Acaraú, em data cujo registro não foi encontrado[66].

THEREZA ESTHER (Therezinha) a décima primeira filha de Manoel Carneiro Messias de Maria e Maria do Patrocínio, nasceu em Santana do Acaraú, em 7 de outubro de 1874. Foi batizada[67] pelo padre Francisco Theótime de Maria Vasconcelos, em 25 de novembro do mesmo ano, na Igreja Matriz de Santana. Foram seus padrinhos Antônio Araújo Carneiro, amigo de seu pai e que mais tarde viria a ser sogro de sua irmã Rita Adelina, e Isabel Maria do Carmo, esposa de seu tio paterno, José Pierre Carneiro. Ela se casou, com 17 anos de idade, na Igreja Matriz de Santana, em 14 de julho de 1892, com ANTÔNIO ALVES DE CARVALHO FILHO, com 18 anos, nascido em Sobral, em 28 de outubro de 1873, filho de Antônio Alves de Carvalho e de Francisca Cândida Vitorino de Meneses e irmão de José Gentil Alves de Carvalho, fundador da família Gentil, capitalista e banqueiro em Fortaleza que deu nome ao bairro *Gentilândia*, da Capital cearense. Antônio Alves de Carvalho foi nomeado pelo ministro da Fazenda, para o cargo de Despachante Aduaneiro[68] do Estado do Ceará. Thereza Esther faleceu, aos 48 anos de idade, no dia 31 de agosto de 1923, em Fortaleza, cidade onde residiu por quase trinta anos. O casal teve quatro filhos: Maria Carmela[69] (mais conhecida como Maria), Clarice[70], Lyriss[71] e João Batista[72]. Após ficar viúvo, Antônio Alves de Carvalho foi ordenado padre, aos 54 anos de idade, no dia 12 de março de 1927, um sábado, no Seminário da Prainha, em Fortaleza. No dia seguinte, celebrou na Igreja da Sé, às nove horas, sua primeira missa e que foi concorridíssima[73]. Faleceu em Fortaleza em 19 de outubro de 1938, aos 64 anos de idade.

[66] Devido à deterioração dos livros de registros de falecimentos pertencentes tanto a Paróquia quanto ao Cartório do Registro Civil de Santana do Acaraú foi impossível encontrar a data do seu falecimento.

[67] Livro de Batismos da Paróquia de Santana do Acaraú, ano de 1874, fls. 67-v.

[68] DOU de 27 de abril de 1920, seção 1, página 10.

[69] Foi casada com o inglês Harold George Manley.

[70] Nascida em Fortaleza em 11 de dezembro de 1896. Foi casada com Lauro da Rocha Salgado.

[71] Foi casada com Clóvis da Rocha Salgado.

[72] Foi casado com Helena Brito, de Pernambuco.

[73] Em "Datas e Fatos para a História do Ceará", de autoria de Leonardo Mota, publicado pela Revista do Instituto do Ceará, Ano LXVI, 1952.

ADELINA a décima segunda filha de Manoel Carneiro Messias de Maria e Maria do Patrocínio nasceu na casa de residência de seus pais em Santana do Acaraú, às 21 horas do dia 30 de abril de 1878. Foi batizada na Igreja Matriz de Nossa Senhora Santana, em 17 de junho do mesmo ano, pelo vigário padre Francisco Xavier Nogueira. Foram seus padrinhos Vicente Sabino Maria da Costa e Maria Delmira Cavalcante, esposa de seu tio paterno, Alexandre José Soares Neto. Faleceu[74] com 40 dias de vida, às 7 horas do dia 9 de junho de 1878, vítima de febre intermitente. Registrada no cartório sob o nº 334, pelo escrivão do Juízo de Paz, João Pedro de Oliveira, no dia 25 de junho de 1878.

ADELINA a décima terceira filha de Manoel Carneiro Messias de Maria e Maria do Patrocínio nasceu em Santana do Acaraú às 2 horas do dia 10 de dezembro de 1880. Foi batizada na Igreja Matriz de Nossa Senhora Santana, pelo padre Francisco Theótime de Maria Vasconcellos, sendo seus padrinhos Francisco Philomeno Ferreira Gomes e Maria Delpha. O registro de seu falecimento não foi encontrado.

Sua trajetória exitosa:

Francisco Philomeno teve uma trajetória marcada pelo empreendedorismo. No princípio de sua vida, e ainda muito jovem, foi um bem-sucedido comerciante na cidade de Santana do Acaraú, negociando com gêneros de exportação[75]. Dedicou-se também à lavoura e a criação de gado, sendo mais pecuarista do que agricultor. Em 1875, com 21 anos de idade, entrou para a vida pública assumindo o cargo de Escrivão do Juizado de Paz[76], nele permanecendo até o início de 1881.

Em 21 de novembro de 1880, com 26 anos de idade, foi eleito para a Sexta Câmara Municipal de Santana do Acaraú para um mandato de um quatriênio, tendo tomando posse de sua função de vereador, em 7 de janeiro de 1881, como

[74] Livro de Óbitos do Registro Civil de Santana do Acaraú, ano 1878, Registro nº 178, fls. 62.

[75] Conforme reportagem "Fábrica Iracema – Origem de um capítulo de 90 anos da história industrial do Ceará" de autoria de Carlos Negreiros Viana e Nirez (Miguel Ângelo de Azevedo), publicada no jornal Diário do Nordeste, de 4 de janeiro de 1991.

[76] A partir de 1875, o Juizado de Paz passou a exercer a função de Registro Civil, predominantemente para aqueles que não eram católicos, já que estes utilizavam a certidão de batismo como documento de nascimento. Em 1889, veio a obrigatoriedade dos Registros, através do Decreto nº 9886, de 7 de março de 1888, assinado pela Princesa Imperial Regente.

pode se ver no documento abaixo transcrito, existente no Arquivo Público do Estado do Ceará:

"Nº 644
Paço da Câmara Municipal em Sessão Ordinária. Cidade de Sant'Anna, 7 de janeiro de 1881.

Nº 1 Ilma. Excia. Senhor

A Câmara Municipal da cidade de Sant'Anna, composta dos cidadãos abaixo assinados tem a honra de comunicar a V. Excia. que hoje, tomou posse e assumiu o exercício das funções municipais no quatriênio que tem a seguir-se.
Assumindo o exercício de seu cargo esta Câmara esforça-se em declarar a V. Excia. que fará quanto em si estiver para promover o benefício de seus Munícipes e animada dos melhores desejos não se poupará prestar à sua coadjuvação ao serviço público e especialmente as ordens de V. Excia., cuja administração sábia e prudente muito honra aos seus administrados.

Deus guarde a V. Excia.

Ilma. Excia. Conselheiro André Augusto de Pádua Fleury
M.D. Presidente da Província do Ceará.

Assinam:
José Ignacio Vasconcellos de Maria, Presidente.
José Paulino
José Ferreira Nascimento de Maria
Francisco das Chagas Araújo de Maria
Joaquim Carneiro de Araújo Costa
Francisco Philomeno Ferreira Gomes
Manuel Lucio Carneiro da Frota."

Em 1º de julho de 1882, Francisco Philomeno foi eleito, para um quatriênio, para desempenhar as funções do cargo de Juiz de Paz do 1º distrito de Santana do Acaraú[77].

[77] "Município de Sant'Ana", autor anônimo, Papelaria e Tipografia Correio da Semana, Sobral, 1920, pág. 173.

Como consta do documento a seguir, integrou a Guarda Nacional, criada na Povoação de Santana pelo Decreto nº 908, de 30 de janeiro de 1852, na qual chegou ao posto de coronel.

Em um "mapa geral da Guarda Nacional do Município da Cidade de Sant'Anna, da Província do Ceará", sem data, existente na caixa de documentos da Guarda Nacional de Sant'Ana, do Arquivo Público do Estado do Ceará, figura sob o número de ordem 166 o nome de **Francisco Philomeno Ferreira Gomes,** arrolado como residente no 5º quarteirão do primeiro Distrito da Guarda Nacional do referido município, com idade de 32 anos, casado com filhos, tendo na coluna intitulada "profissão ou emprego" a designação de negociante matriculado e, na coluna intitulada "rendas" é assinalada a quantia de 6:800$000 (seis contos e oitocentos mil reis).

No início do ano de 1888, após seu segundo casamento e já com sete filhos, conforme reportagem feita por Carlos Negreiros Viana e Nirez (Miguel Ângelo de Azevedo), publicada no jornal Diário do Nordeste, de 4 de janeiro de 1991, Francisco Philomeno "decidiu transferir-se para Sobral que oferecia maiores possibilidades para o seu progresso comercial. Naquela cidade, formou o seu alicerce pecuniário que lhe permitiria transportar-se com a família já numerosa para Fortaleza aonde chegou em 23 de janeiro de 1893". Nessa cidade, teve residência em várias ruas. A primeira, em 1893, foi na rua Senador Pompeu nº 123, onde nasceu sua filha Sarah. Em 1894, encontrava-se residindo na Praça da Liberdade s/n, onde nasceu seu filho Godofredo Messias. Em 1897, sua residência estava localizada na rua General Sampaio nº 80, onde nasceu sua filha Raymunda (Mosinha). E em 1902, na Praça do Ferreira nº 14, onde nasceu seu filho caçula, José Maria. A partir de então sua residência passou a ser no número 231 da rua Floriano Peixoto, onde permaneceu até o seu falecimento.

Em 2 de março de 1893, fundou, em Fortaleza, a firma comercial «F. Philomeno»[78], cujo ramo de atividade era a venda de mercadorias e miudezas nacionais e estrangeiras e dirigiu o seu estabelecimento comercial que tinha o nome fantasia de "Formosa Cearense", localizado na rua da Boa Vista nº 47 (hoje rua Floriano Peixoto), que marcou época em Fortaleza e logo se tornou uma das melhores casas comerciais, pois oferecia à clientela artigos exclusivos e os lançamentos mais requintados do país e de famosas "maisons"

[78] A firma F. Philomeno foi registrada na Junta Comercial de Fortaleza sob o nº 34. Fonte: Prontuários históricos da Jucec – Registro de firmas ou razões comerciais.

internacionais. Assim, sua casa comercial logo passou a ser o centro preferido de compras da sociedade fortalezense. Por ocasião de seu falecimento, conforme o inventário da partilha de seus bens, Francisco Philomeno já não possuía este estabelecimento comercial. Vanius Meton Gadelha Vieira em seu livro "Ideal Clube, história de uma sociedade", 2003, página 309, relata que, em 1935, a família italiana Cunto, com os sócios Salvador, Vicente e José, era a proprietária da conceituada loja de modas A Formosa Cearense instalada na Praça do Ferreira, 205.

Francisco Philomeno teve uma trajetória marcada por sua inequívoca contribuição para o desenvolvimento do Estado do Ceará. Deixou, também, indelevelmente registrada na história industrial desse Estado a marca do seu espírito empreendedor, de seu arrojo, sempre procurando novas oportunidades para a realização em seus negócios, à custa de seu próprio capital, e disponível para enfrentar as inevitáveis adversidades, revelando retidão de caráter e intransigência quanto aos valores éticos e morais.

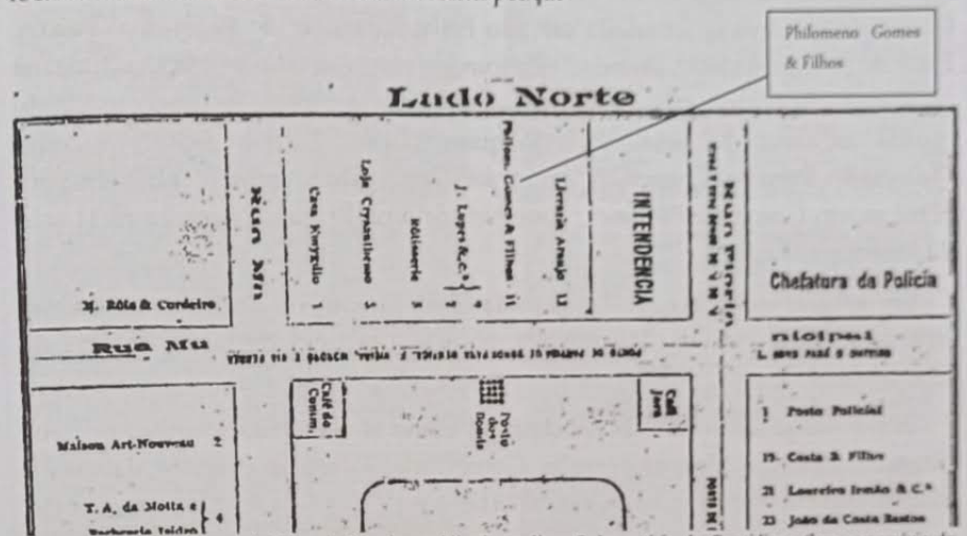
Assim, em 1900, época em que a indústria no Ceará não contava com estímulos e incentivos, por parte do Governo, e o fumo vinha de outros estados ou, até mesmo, era importado do sul dos Estados Unidos, e as máquinas, equipamentos e papéis vinham da Europa, não se intimidando diante de dificuldades, ampliou suas atividades, lançando-se no ramo industrial.

Com Charles Reishofer, francês da Alsacia, mas residente e domiciliado em Fortaleza, cria em 30 de março de 1900, uma sociedade industrial e comercial sob a razão social «Gomes & Reishofer»[79], com capital inicial de trinta contos de reis na qual cada sócio solidário participa com a metade do capital. Esta firma tem como objetivo a compra e venda de fumos, charutos e cigarros e a aquisição de maquinários para a fabricação e manipulação de cigarros. Para tanto, adquirem de «Teodósio Freire & Companhia[80]» uma manufatura de fumos e cigarros que funcionava na rua Pedro Borges nº 41, dando-lhe a denominação

[79] O original está registrado na Junta Comercial do Estado do Ceará, sob o nº RC 246, por despacho de 11 de maio de 1900. No DOU de 31/07/1901, Pág. 14, Seção 1 foi publicado o seguinte texto: JUNTA COMMERCIAL. Indice das marcas nacionais registradas e depositadas na Junta Commercial da Capital Federal, durante o anno de 1900, com declaração da natureza dos produtos, nome do proprietário, numero de ordem e logár do registro, na conformidade do art. 14 do Decreto n. 9.828, de 31 de dezembro de 1887. Fumos e seus preparados. Gomes & Reishofer, ns. 27 e 28, Ceará.

[80] 1897 - Surgem três novos fabricantes de cigarros em Fortaleza, João da Costa Vieira, com endereço na Rua Formosa (Rua Barão do Rio Branco) nº 131 (antigo); Francisco Morais, na mesma rua nº 158; e Teodósio Freire & Companhia, na Rua Pedro Borges nº 41, Praça do Ferreira. Fonte: www.ceara.pro.br.

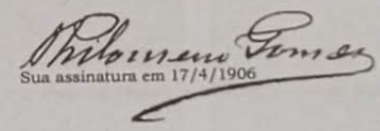
de "Fábrica Iracema". Ato contínuo, transferem esta fábrica que acabavam de adquirir para a Praça do Ferreira número 11, lado norte. Seus armazéns se localizavam no número 33 dessa mesma praça.



Fonte: Anuário Cearense - A Praça do Ferreira, publicado no livro O Inventário do Quotidiano (breve memória da cidade de Fortaleza), de autoria de Eduardo Campos, Fortaleza 1996, pág. 81.

A partir de 1º de janeiro de 1901 é admitido nessa sociedade, na qualidade de sócio comanditário e com capital de quinze contos de reis, o senhor Lucien Reishofer, na qual permanece até o dia 1º de janeiro de 1904.

Em 12 de abril de 1906, por expiração do prazo social e em comum acordo com Francisco Philomeno, Charles Reishofer retira-se da sociedade e a firma, então, é declarada dissolvida e extinta[81]. A "Fábrica Iracema" passa, a ser de propriedade apenas de Francisco Philomeno, sob a razão social «Philomeno Gomes»[82] e, nessa ocasião, ele estabeleceu que passaria a assinar, apenas, Philomeno Gomes.



Sua assinatura em 17/4/1906

[81] O documento original está arquivado na Junta Comercial do Estado do Ceará, sob o nº 352, por despacho de 5/5/1906.

[82] Registro arquivado na Junta Comercial do Ceará, sob o nº 23100163598, por despacho de 19/4/1906.

Com o sucesso obtido na fabricação de cigarros, em 1908, Francisco Philomeno amplia suas atividades no ramo comercial e passa a ser o único representante no Estado do Ceará dos famosos Charutos Dannemann, cuja fábrica encontrava-se instalada em São Felix, na região do Recôncavo Baiano. Em 5 de janeiro de 1909, Francisco Philomeno resolveu admitir em sua firma, na qualidade de sócios minoritários (possuíam cada um deles, apenas, 1% do capital da empresa), seus filhos Joaquim Markan Ferreira Gomes e Pedro Philomeno Ferreira Gomes. A razão social da firma, então, é alterada para «Philomeno Gomes & Filhos»[83], com escritório na Praça do Ferreira nº 11 (rua da Municipalidade).

Em 1912, o escritório e o depósito da firma Philomeno Gomes & Filhos está situado na Rua Floriano Peixoto nºs. 85 a 87 e a unidade fabril, na Rua do Chafariz nº 6-B.

Em 1º de janeiro de 1914 é admitido como sócio solidário outro de seus filhos, Godofredo Messias Ferreira Gomes, que já era empregado da casa e interessado em tornar-se sócio, desde 1912[84].

Desde o início da sociedade com seus filhos, ficou registrado em contrato que ao sócio Francisco Philomeno Ferreira Gomes ficaria facultado o direito de ocupar-se nos negócios sociais da empresa apenas o tempo que julgasse conveniente e, também, o direito de explorar qualquer outro ramo de negócio por conta própria, mas somente em seu nome individual e sem nenhuma responsabilidade da sociedade. Ao contrário, seus filhos sócios deveriam dedicar-se em tempo integral aos cuidados e atividades da sociedade, não podendo se ocupar de nenhum outro negócio seja comercial, industrial ou rural e nem neles se interessarem[85].

[83] O documento original está arquivado na Junta Comercial do Estado do Ceará, sob o nº 23500020018, por despacho de 7/1/1909.

[84] O documento original está arquivado na Junta Comercial do Ceará, sob o nº 606, por despacho de 6/10/1914.

[85] Contrato social nº 408, cláusula 5ª, arquivado na Junta Comercial do Ceará, sob o nº 23500020018, por despacho de 7/1/1909. Esta mesma exigência se encontra presente no contrato social nº 529-A, assinado em 27/3/1912 e arquivado na Junta Comercial do Estado do Ceará, sob o nº 235000011256, por despacho de 15/4/1912, e no contrato social nº 708, assinado em 23/3/1917, e arquivado na Junta Comercial do Estado do Ceará, sob o nº 23500020042, por despacho de 25/5/1917.

Rótulos de algumas das marcas de cigarros da Philomeno Gomes & Filhos

Fonte: Associação dos Colecionadores de Embalagens de Cigarros e Afins.

Em 1909, Francisco Philomeno Ferreira Gomes foi nomeado[86], por decreto de 14 de junho, da Diretoria da Justiça do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, para o lugar de 3º suplente do juiz substituto federal, com sede na Seção do Ceará.

Em 1910, no ano da passagem do cometa Halley, a Fábrica Iracema, de cigarros, de Philomeno Gomes & Filhos, lança a marca de cigarros **Fim do Mundo**[87], em maços roliços.

Em 1911, alguns produtos fabricados pela Fábrica Iracema participaram da Exposição Internacional de Indústria e Comércio[88], realizada em Turim, na Itália, e foram premiados com Diploma de Honra.

Em 25 de maio de 1916, um de seus filhos, o sócio Joaquim Markan Ferreira Gomes, deixa a sociedade por ter adquirido da Lopes, Sá & Cia., sua própria fábrica de cigarros, a «S. Lourenço».

Em 30 de maio de 1917, Francisco Philomeno adquire da viúva Mariana Gurgel de Lima a tradicional «Fábrica de Cigarros Fortaleza», situada na Praça José de Alencar número 120. No dia 30 do mesmo mês, juntamente com seus filhos Pedro e Godofredo Messias, constitui uma sociedade mercantil, denominada «Gomes & Messias», com o fim exclusivo de explorar, separadamente da Fábrica Iracema, a nova fábrica a qual começou a operar a partir de 1º de junho de 1917. Do capital inicial de noventa contos de reis, a participação do sócio Pedro é de 25 contos e a de Godofredo Messias é de 15 contos cabendo ao sócio chefe Francisco Philomeno, 50 contos de reis[89].

[86] DOU de 1º/07/1909, Pág. 1, Seção 1.

[87] Fonte: Arquivo Nirez publicados no livro "Ah, Fortaleza!", página 85.

[88] Do Dr. Costa Senna, commissario geral do Brazil na Exposição de Turim, recebeu do Sr. ministro da Agricultura, ante-hontem, o seguinte telegramma: "Foi o mais brilhante possivel o resultado da representação do Brazil na Exposição. Pelo jury foi conferido ao Sr. Marechal Hermes, Presidente da Republica, o diploma de altissima benemerencia; aos expositores foram conferidos 183 grandes premios, 213 diplomas de honra, 737 medalhas de ouro, 911 de prata, 559 de bronze e 399 menções honrosas. Congratulações!". DOU 21/10/1911, Pág. 34, Seção 1.

[89] Contrato social nº 710 arquivado na Junta Comercial do Estado do Ceará, sob o nº 23500045118, por despacho de 1º/6/1917.

Em 11 de junho de 1918, o sócio Godofredo Messias Philomeno Gomes retira-se da «Philomeno Gomes & Filhos» e a razão social da firma é alterada, passando a denominar-se «Philomeno Gomes & Filho», permanecendo como sócios apenas Francisco Philomeno e seu filho Pedro. Nessa fase, ambos partilham igualdade de capital.

Fonte: Associação dos Colecionadores de Embalagens de Cigarros e Afins.

DOU de 27/06/1918, Pág. 16, Seção 1.

TABELLA DOS PREÇOS DOS CIGARROS, CIGARRILHOS E CHARUTOS DA FABRICA IRACEMA, SITUADA Á RUA DO MAJOR FACUNDO N. 48, E DE PROPRIEDADE DE PHILOMENO GOMES & FILHOS, NESTA CIDADE DE FORTALEZA, ESTADO DO CEARÁ.

Marcas - Preço de maço e carteira até 20 cigarros - Peso por milheiro
Cigarros - Preço sem o sello

- Sportivos (carteira), 130 réis, 1.000 grammas.
- Vá tomando, 130 réis, 1.000 grammas.
- Pois sim, 130 réis, 1.000 grammas.
- João Thomé, 130 réis, 1.000 grammas.
- Cecy 200, 130 réis, 800 grammas.
- Descobridores, 130 reis, 800 grammas.
- Zig Zag, 150 réis, 800 grammas.
- Carnavalescos, 150 réis, 800 grammas.
- Laurita 02, 170 reis, 1.000 grammas.
- Republicanos, 170 réis, 1.000 grammas.
- Cecy - perfumados, 190 réis, 1.000 grammas.
- Luiz Felippe, 190 réis, 1.200 grammas.
- Dernier Cri, 190 réis, 1.200 grammas.
- Zoé 02, 190 réis, 1.000 grammas.
- Laurita 03, 190 réis, 1.000 grammas.
- José de Alencar, 190 réis, 1.400 grammas.
- Renascença, 190 réis, 1.000 grammas.
- Zita (carteira), com phosphoros, 200 réis, 1.000 grammas.
- Zoé 3, 150 réis, 1.000 grammas.
- Tiro cearense (maço), 130 réis, 1.300 grammas.
- Jacobinos, 130 réis, 1.300 grammas.
- Futricadores, 130 réis, 1.200 grammas.

•Como são bons, 130 réis, 1.000 grammas.
•João Thomé, 130 réis, 1.000 grammas.
•Chaleira, 130 réis, 1.200 grammas.
•Zig Zag 65, 170 réis, 1.300 grammas.
•Philarmonicos, 190 réis, 1.0O0 grammas.
•Zig Zag 70, 190 réis, 1.400 grammas.
•Caxias, 190 réis, 2.000 grammas.
•Amarelinho, 190 réis, 1.400 grammas.
•Dr. Joaquim Nabuco, 190 réis, 1.200 grammas.
•Affonso Penna, 190 réis, 1.000 grammas.
•Amor, 190 réis. 600 grammas.
•Virginia, 190 réis, 600 grammas.
•Commerciaes, 190 réis, 800 grammas.
•Cigarrilhos especiaes, 190 réis, 800 grammas.
•Eduardo VII, 250 réis, 1.200 grammas.
•Turcos, 320 réis, 1.400 grammas.
•Cossacos, 250 réis, 3.500 grammas.
•Fim do mundo, 250 réis, 4.000 grammas.
•Dous Kilometros, 250 réis, 4.000 grammas.
•Belgas (palha, chatos), 250 réis, 800 grammas.
•Belgas (palha, redondos), 250 réis, 800 grammas.
•Pio X, 100 réis, 2.000 grammas.
•Carapuça, 100 réis, 2.000 grammas.
•Tres Estrellas, 100 réis, 2.000 grammas.
•D. Pedro, 100 réis, 3.000 grammas.
•Cão, 110 réis, 2.000 grammas.

Cigarrilhos:

•Cossacos, 250 réis, 3.500 grammas.
•Hygienicos, 250 réis, 3.000 grammas.

Charutos:

•Populares, em pacotes de cem, cento, 2$500, 5.000 grammas.

Quarta secçao da Alfandega do Ceará, 21 de abril de 1918.—*J. Severiano Ribeiro Filho*, 2º escripturario.

A firma tem seus escritórios localizados na rua Major Facundo números 48 a 56, na rua Castro e Silva números 61 a 87 e na rua Barão do Rio Branco números 47 a 49. A unidade fabril (Fábrica Iracema) é transferida para o Boulevard da Jacarecanga s/n, logradouro este que após a morte do fundador e chefe da Fábrica Iracema, veio a receber o nome de Boulevard Cel. Philomeno Gomes. Anos mais tarde, passou a se chamar Avenida Cel. Philomeno Gomes.

Por volta de 1922, a atividade industrial da firma Philomeno Gomes & Filho, é ampliada estabelecendo-se, também, como fabricante de óleos vegetais e sabão, com sede no mesmo local onde já funcionava a Fabrica Iracema, no Boulevard da Jacarecanga.

Francisco Philomeno Ferreira Gomes, concomitantemente com a fabricação de cigarros, vai diversificando seus negócios próprios. Em 1914, abre um grande depósito de bebidas nacionais e estrangeiras e aceita comissões e consignações de gêneros do País. Em 1918, instala uma tabacaria na Praça do Ferreira.

Francisco Philomeno foi, também, possuidor em Fortaleza de uma salina denominada Dendê, situada no bairro do Cocó.

A par de suas atividades comerciais e industriais na cidade de Fortaleza, Francisco Philomeno continuou desenvolvendo atividades ligadas à pecuária e à agricultura em outros municípios cearenses, como na fazenda denominada Formosa[90], que ele transformou em fazenda-modelo, situada nos municípios de Baturité, Maranguape e Pentecoste, a fazenda Zig-Zag, no município de Canindé, a fazenda Solar, nos municípios de Baturité e Quixadá.

Francisco Philomeno era, desde 1911, inscrito no Registro de Lavradores, Criadores e Profissionais de Indústrias Conexas[91] na Diretoria Geral de Agricultura e Indústria Animal, do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, na qualidade de proprietário da fazenda Formosa, localizada no município de Pacoti (CE).

Foi proprietário, também, de sítios ou terras destinadas à plantação nos municípios de Baturité (Sítio Iracema), no município de Soure, atual Caucaia (terras denominadas Camurupim e Oiti) e em Fortaleza (Sítio São Paulo).

Seu falecimento:

[90] Em 1913, quatro anos depois de instituído o regime de cooperação da Inspetoria de Secas com os fazendeiros, agricultores e criadores do sertão no intuito de fomentar entre estes últimos a construção de açudes pequenos ou médios, já um açude particular estava concluído no Município de Pacoti, o açude Formosa, na fazenda deste nome, pertencente ao Coronel Francisco Philomeno Ferreira Gomes. Fonte: História das Secas (século XX). Acervo virtual da Coleção Mossoroense da Fundação Vingt-un Rosado

[91] DOU de 17/12/1911, Seção 1, Pág. 27.

Na madrugada do dia 9 de novembro de 1923, falece em Fortaleza aquele que foi um dos maiores fabricantes de cigarros de Fortaleza, o bem-sucedido empresário que ficou conhecido como Coronel Philomeno Gomes. Ele faleceu, aos 69 anos de idade, em sua residência na rua Floriano Peixoto nº 321[92], às 5h30 do dia 9 de novembro de 1923, uma sexta-feira. A causa da sua morte, atestada por seu filho, o médico Amâncio Philomeno Ferreira Gomes, foi infecção paratifoide. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista, na Capela da Família Philomeno Gomes, em Fortaleza. Ao falecer, deixou viúva sua segunda esposa, Maria Izabel Ferreira Gomes, com 59 anos de idade, e uma descendência de 13 filhos vivos, dos 17 que teve e, de 33 netos, dos 41 que viria a ter, e dos quais sete ainda encontram-se vivos[93].

"Jornal O Nordeste, de 12/11/1923, pág. 2.

CONVITE - MISSA
Coronel Francisco Philomeno Ferreira Gomes

A família Philomeno Gomes convida a seus parentes e amigos para assistirem às Missas do 7º dia que por alma de seu inesquecível e muito querido chefe FRANCISCO PHILOMENO FERREIRA GOMES, serão resadas, quinta-feira, 15 do corrente, às 7 horas da manhã, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Por esse acto de caridade e religião se confessa antecipadamente grata."

Obs.: este anúncio também foi publicado nos dias 13 e 14.

A família agradece as manifestações recebidas pelo falecimento de Francisco Philomeno Ferreira Gomes:

"Jornal O Nordeste, de 19 e 20/11/1923, pág. 2.

[92] Onde hoje existe a Praça Murilo Borges.

[93] Carmem Alice (filha de Anna Alice), Maria Izabel (filha de Pedro), Sarah Rosita, Carmen Virgínia e Regina Elza (filhas de Godofredo Messias), Cláudio e Marta Helena (filhos de José Maria).

Agradecimento

A família Philomeno Gomes, não podendo pessoalmente agradecer, de accordo com o seu ardente desejo, aos amigos que visitaram o seu idolatrado e jamais esquecido chefe, coronel Francisco Philomeno Ferreira Gomes, durante todo o curso de sua moléstia, de que veio a fallecer; e bem assim as manifestações de pesar que recebeu, em transe tão doloroso, pela sua morte, no seu sahimento e pela presença nas Missas que foram resadas em suffragio de sua alma; profundamente reconhecida, o faz pela imprensa, sem fazer distincção alguma, affirmando que sua gratidão não se obliterará de seu coração por tão inequívocas demonstrações de extrema bondade e alto sentimento christão.

Implora desculpas por não lhe ser dado praticar de outro modo, dirigindo-se a cada um de per si.

A sua gratidão extende-se aos illustres facultativos que, com dedicação e sciencia, tanto se esforçaram para debellar o mal; e igualmente aos dignissimos sacerdotes que, no mais santo e augusto de seu ministério de amor e abnegação, trouxeram a suprema consolação de nossa religião, em cujo seio divino se extinguiu como um justo."

A repercussão, na imprensa, do seu falecimento:

"Jornal A Tribuna, sexta-feira, 9 nov 1923, capa.
Coronel Philomeno Gomes

Victima de pertinaz moléstia que zombou de todos os recursos médicos, falleceu hoje, às 5 horas, nesta capital, o respeitável cidadão coronel Francisco Philomeno Ferreira Gomes, opulento commerciante e industrial de nossa praça, onde gosava grande e justificado conceito, mercê das apreciáveis qualidades do seu caracter e honradez.

Homem trabalhador e probo, o coronel Philomeno conseguiu acumular avultados meios de fortuna que lega, de par com um nome impoluto, à sua numerosa família.

A sua morte foi bastante sentida nesta cidade, onde as suas maneiras affaveis e o seu trato cavalheiresco souberam conquistar um largo circulo de amigos.

Era casado com d. Maria Izabel Ferreira Gomes, de cujo consorcio deixa os seguintes filhos: José Philomeno, dr. Amancio Philomeno, Octavio Philomeno, Joaquim Markan, Mário Philomeno, Pedro Philomeno, Messias Philomeno, José

Maria Ferreira Gomes, d.d. Alice Philomeno Monte, Sara Gomes Santos, Maria Laura Gomes Fontenelle, Mosinha Gomes Pinheiro e Deodorina Gomes de Souza.

Contava 69 annos e era natural de S. Anna.

O enterro deverá sair, as 16½ horas, de sua residência, à rua Floriano Peixoto, n. 321, havendo diversos bondes expressos à disposição de quantos desejarem acompanhar a ultima morada o corpo do pranteado conterrâneo.

A TRIBUNA, lamentando tão lutuoso acontecimento, envia sinceras condolências à digna e numerosa família do extincto, particularmente, à sua desolada esposa e aos seus inconsoláveis filhos."

"Jornal O Nordeste, sábado, 10 nov 1923, pág. 3.

Enterros. CEL. PHILOMENO GOMES. Hontem, à tarde, com extraordinária concorrência, realizou-se o enterramento do inesquecível e benquisto industrial cearense, cel. Francisco Philomeno Ferreira Gomes.

O féretro, em que se viam grandes quantidades de flores naturaes e coroas de "biscuit", sahiu da residência do morto, à rua Floriano Peixoto n. 321.

No cortejo, que era formado de 56 automoveis e 5 bondes especiais, iam representantes de todas as classes sociaes de Fortaleza.

A inumação foi realizada no Cemiterio de S. João Baptista, em cuja capella efectuou se a encomendação do corpo.

Nestas linhas, renovamos sentidos pêsames à enlutada família do cel. Philomeno Gomes."

"Jornal A TRIBUNA, sexta-feira, 17 nov 1923, pág. 2.
Cel. Philomeno Gomes

Ante-hontem, às 7 horas, foram celebradas missas, na igreja do S. Coração de Jesus, em sufrágio d'alma do inesquecível cearense coronel Francisco Philomeno Ferreira Gomes.

Àquellas ceremonias religiosas compareceu avultadissimo numero de pessoas de todas as classes sociaes, testemunho do quanto elle era estimado em nosso meio social pelas suas excellentes qualidades pessoaes.

Após as missas, a família do pranteado morto foi ao cemitério de S. João Baptista render, ainda mais uma vez, merecidos tributos de veneração à sua digna memória.

A TRIBUNA, que se fez representar naquellas solennidades, renova, nestas linhas, os seus sentimentos de pesar à distinta família Philomeno Gomes."

Dos descendentes de Francisco Philomeno Ferreira Gomes destacaram-se, por terem desenvolvido várias e relevantes atividades para a vida econômica, tanto do estado do Ceará como do Rio de Janeiro, os seguintes filhos: **Joaquim Markan Ferreira Gomes**, que se dedicou à produção e comercialização de cigarros e ao comércio de máquinas de costura; **Francisco Octávio Philomeno Ferreira Gomes**, que se dedicou à produção e comercialização de tecidos e a negócios imobiliários; **Pedro Philomeno Ferreira Gomes**, que se dedicou à produção e comercialização de cigarros, óleos vegetais, sabão, tecidos, redes de dormir e, também, à hotelaria, negócios imobiliários, construção civil, seguradora, agricultura e outras; **José Maria Philomeno Ferreira Gomes**, que se dedicou à produção e comercialização de cigarros e de refrigerantes; **José Philomeno Ferreira Gomes** que se dedicou ao comércio a varejo de fazendas, roupas brancas, modas, confecções, roupa de cama e mesa e outros e ao setor bancário, no Rio de Janeiro e **Mário Philomeno Ferreira Gomes**, ao comércio a varejo, no Rio de Janeiro.'

Segundo relatos orais de alguns de familiares, Francisco Philomeno foi um cidadão dinâmico e enérgico, com rígidos princípios éticos e morais que, por seu alto padrão de dignidade e honestidade, deixou sua marca nos meios sociais, econômicos e políticos nos quais atuou. Era um homem respeitável, um comerciante e industrial audaz e batalhador e que durante sua vida muito contribuiu para o desenvolvimento econômico de Fortaleza e do Ceará. Tinha ele, também, arraigados sentimentos cristãos, e era seu costume sempre contribuir financeiramente para alguma causa ou instituição.

O doutor Carlos Furtado Lobo, no site comemorativo do centenário de nascimento do monsenhor João Alfredo de Farias Furtado[94], ao relatar os nomes de pessoas que frequentavam assiduamente a casa desse padre, cita a família de Francisco Philomeno, retratando muito bem as características de sua personalidade:

> "A família do coronel Francisco Filomeno Ferreira Gomes, cearense dos mais destacados pela sua invulgar operosidade, inteligência, dinamismo e benemerência, e que era também uma grande e forte amizade do Padre Furtado".

[94] http://www.guyfandrade.com/Familia_Furtado/Monsenhor/monsenhorfurtadoXXX.html

FRANCISCO PHILOMENO, SUAS ESPOSAS E FILHOS

Da esquerda para a direita: o genearca Francisco Philomeno, sua primeira esposa, Maria Laura, sua segunda esposa, Maria Izabel e, na ordem cronológica de nascimento, seus filhos José, Amâncio, Francisco Octávio, Joaquim Markan, Anna Alice, Mário, Pedro, Maria Laura, Deodorina, Sarah, Godofredo Messias, Raymunda (Mosinha) e José Maria.

OS NETOS DE FRANCISCO PHILOMENO FERREIRA GOMES

(por ordem cronológica de nascimento)

Francisca Aracy
3-10-1909/18-9-1950

Francisco Netto
1-11-1910/20-4-1980

Walter
10-12-1910/2-8-1972

Maria Laura
14-12-1910/26-7-1986

Bemvinda
28-5-1912/29-10-1980

Maria Stella
7-1-1913/21-4-2006

Raimunda (Mosinha)
24-3-1913/17-3-1966

Yêdda
10-5-1913/11-3-2000

Sem imagem

Altair
28-7-1913/14/2/1982

José Filho
12-1-1914/13-7-2000

Maria Isabel
7-2-1914

Myriam
11-12-1914/1-7-1995

Mariot
7-9-1915/24-3-2004

Maria Luíza
3-3-1916/2-5-2009

José Joaquim
18-2-1917/10-11-1995

Francisco
5-6-1917/21-5-1993

Francisco de Assis 9-8-1917/17-10-2003	**Carlos Alberto** 23-9-1917/22-5-1999	**Wilson** 14-3-1918/26-7-1982	**Raymundo Edmilson** 22-3-1918/9-4-1985
Dulce Maria 11-2-1919/7/7/1990	Sem imagem **João Francisco** 21-9-1919/21-9-1919	**Maria Armanda** 3-10-1919/29-12-1996	**Maria Evanda** 16-2-1920/15-12-2005
Fernando 16-5-1920/18-8-2000	**Sara Rosita** 5-12-1921	**Carmen Virgínia** 19-12-1922	**Mário** 27-11-1922/5-9-1992
Carmem Alice 10-2-1923	**Francisco Philomeno** 17-9-1924/30-9-1993	**Regina Elza** 1º-2-1926	**Maria de Lourdes** 21-3-1926/29-11-1994

Sem imagem **Geraldo Dilner** 28-3-1926/ ?	**Luiz Eduardo** 28-3-1927/16-7-972	**Geraldo** (Gegé) 5-1-1929/4-1-2001	**Terezinha Lêda** 10-6-1929/21-11-1938
Luciano 1º-4-1936/5-5-1944	**Sérgio** 2-3-1941/24-4-1987	**Cláudio** 27-12-1943	**Marta Helena** 16-1-1946

Crédito das fotos dos filhos e netos de Francisco Philomeno Ferreira Gomes: pertencentes aos acervos de Maria Helena de Menezes Fontenelle Lima, Olga de Aguiar Philomeno Gomes, Lêda Maria Gonçalves Fontenelle, Gláucia Jucá Martins, Francisco de Assis Philomeno Gomes, Laura Maria Fontenelle Reis, Rodolpho Flávio da Silva, Teresa Cristina Ribeiro Corrêa Monteiro, Liliana Lúcia Silva Fontenelle, Katharina Markan Ferreira Gomes, Francisco de Assis Philomeno Gomes Júnior, Lêda Firmeza Siqueira, Eliana Salem, André Luís Soares Fontenelle, Samuel Pinheiro Guimarães Neto, Gláucia Miranda Bezerra, Carlos Alberto Gomes Fontenelle e Marta Helena Philomeno Gomes.

Para homenagear sua memória um logradouro[95] de Fortaleza, no bairro da Jacarecanga, onde estavam instaladas suas indústrias, recebe o nome de Boulevard Cel. Philomeno Gomes[96].

Seu testamento[97] cerrado:

Primeiro Cartório – Tabelião J. Silveira Marinho.

[95] N. 684 - O diretor da Receita Publica do Tesouro Nacional faz publicar, de acordo com o art. 68, § 3º, do vigente regulamento do imposto de consumo, as novas tabelas de marcas e preços, em aditamento ás publicadas anteriormente, dos produtos da fabrica de fumos e seus preparados, denominada "Cigarros Iracema Limitada", sita no Boulevard Coronel Philomeno Gomes, sem numero, na cidade de Fortaleza. Estado do Ceará. (Processo nº 40.797, de 1931.) - José Antonio Gonsalves Mello. DOU de 21/12/1931, Pág. 20, Seção 1.

[96] A atual Avenida Cel. Philomeno Gomes era a Boulevard da Jacarecanga, segundo Rogaciano Leite. Em "Tirada do Baú", publicada no jornal O Diário do Nordeste, de 31/8/2008, sob o título Ruas, avenidas e praças d'hontem.

[97] Fonte: Arquivo Público do Estado do Ceará.

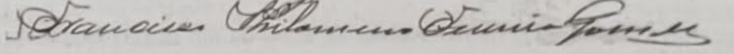
Em nome da Santíssima Trindade. Eu, FRANCISCO PHILOMENO FERREIRA GOMES, comerciante nesta cidade, achando-me de perfeita saúde, no gozo pleno de minhas faculdades intelectuaes e dos meus direitos civis, faço o meu testamento pela forma seguinte: Declaro ser Catholico apostólico Romano, Religião em que nasci e espero morrer. Sou filho de José Bernardino Ferreira Gomes e sua mulher Francisca Raymunda de Araújo. Nasci no município de Santa Anna do Acarahú, deste Estado, a quinze de Agosto de mil oitocentos cincoenta e quatro. Fui casado com Maria de Messias Ferreira Gomes, da qual tenho seis filhos, José Philomeno Ferreira Gomes, Doutor Amâncio Philomeno Ferreira Gomes, Francisco Octavio Ferreira Gomes, Joaquim Markan Ferreira Gomes, Anna Alice Monte, casada com Eurico Monte e Mário Philomeno Ferreira Gomes. Em segundas núpcias, sou casado com Maria Izabel Ferreira Gomes, da qual tenho sete filhos, Pedro Philomeno Ferreira Gomes, Maria Laura Gomes Fontinelle[98], casada com o Doutor João Damasceno Fontinelle, Deodorina Gomes de Souza, casada com Joaquim Fernando de Souza, Sarah Gomes de Castro Santos[99], casada com Armando de Castro Santos[100], Godofredo de Messias Philomeno Gomes, Raymunda Gomes e José Maria Philomeno Gomes. A todos de um e outro leito, instituo herdeiros dos meus bens com excepção dos de que disponho em legado na parte desponível, como permitte a lei numero mil oitocentos e trinta e nove de trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sete. Deixo em legado a minha mulher, Maria Izabel Ferreira Gomes, todos os moveis e joias do casal, existentes ao tempo de minha morte. Deixo ainda a mesma em legado o uso e fructo, digo deixo ainda a mesma em legado o usufructo de minha casa numero trezentos e vinte e um, à rua Floriano Peixoto, desta cidade, com fundos de um quarteirão para a rua da Assumpção e todas as suas dependências, casas e quartos que se achão construídas ou venhão a construir-se nos referidos fundos. Por sua morte deverá o prédio legado ser dividido com absoluta egualdade por todos os meus filhos do primeiro e segundo leito, e netos e bisnetos, filhos porventura, digo e bisnetos filhos e netos dos que por ventura hajam fallecido. Excusadamente declaro que o predio dado em uso fructo não poderá durante a vida da usufrutuaria ser objecto de transação de que possa resultar alienação. Se no tempo da minha morte já não existir, por qualquer motivo, o predio dado em uso fructo, e que avalio em quarenta contos de reis, dar-se-á a legatária,

[98] A grafia correta é Fontenelle.

[99] O nome correto de Sarah, após o casamento, é Sarah Gomes dos Santos Castro.

[100] O nome correto era Armando dos Santos Castro.

immoveis, ou apolices da divida publica da União no valor correspondente ao do predio, e com a clauzula de inalienabilidade para se fazer por sua morte a divisão acima indicada. Nomeio meus testadores, digo meus testamenteiros minha mulher Maria Izabel Ferreira Gomes, em primeiro lugar, em segundo a meu filho Pedro Philomeno Ferreira Gomes e no terceiro a meu filho José Philomeno Ferreira Gomes, aos quaes, peço acceitem o encargo. E por esta forma tenho feito o meu testamento cerrado que valerá como instrumento de aprovação e peço a justiça do meu País o faça respeitar e cumprir tão fielmente como nele se contem. Está por mim escripto e assignado nesta cidade de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, aos vinte e seis dias do mez de Maio de mil novecentos e dezesseis.



Instrumento de aprovação

No mesmo dia foi lavrado o instrumento de aprovação pelo tabelião Interino Luiz Xavier da Silva Castro, sendo testemunhas a tudo presentes Luiz Gomes de Lima, Antonio Ferreira da Graça, Alfredo Rodrigues das Chagas, Raphael Theophilo e Waldemar Libanio Ferreira, todos moradores nesta mesma cidade, que assignaram com o testador depois de ter sido este lido perante todos.

Foi aberto no dia quatorze de novembro do mesmo ano pelo Dr. Gabriel José Cavalcante, Juiz Municipal do Inventario, com as testemunhas presentes. Eu, Joaquim Silveira Marinho, Escrivão, o escrevi. (a) Gabriel Cavalcante, Maria Izabel Ferreira Gomes, Godofredo Messias Philomeno Gomes, Luiz Nogueira de Castro.

Saibam quantos este virem, que sendo no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil novecentos e dezesseis, aos vinte e seis dias do mez de maio, nesta cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, em meu escriptorio compareceu perante mim tabelião, o negociante nesta praça, Coronel Francisco Philomeno Ferreira Gomes, morador nesta mesma cidade, de boa saúde e em seu perfeito juizo e entendimento, do que dou fé; bem como de ser ele o próprio, por ser de meu inteiro conhecimento, e sendo também presentes as testemunhas abaixo nomeadas e no fim assignadas, perante elas, pelo mesmo Coronel Francisco Philomeno Ferreira Gomes, me foi entregue este papel que disse ser seu testamento escripto e assignado de seu próprio punho, o qual eu tabelião recebi de suas mãos. Vi e não li e achei não ter borrão, entrelinhas ou causa que duvida faça e a ele perguntei se é este seu testamento e se o há por bom, firme e valioso: ao que me respondeu que sem duvida é este o seu testamento, e que o há por bom, firme e valioso, pelo que me pedia o

approvasse na forma da lei. E por ser justo e legal o pedido feito lavrei este instrumento de approvação, começando logo abaixo da assignatura dele testador, estando este testamento escripto em duas paginas que vão por mim numeradas e rubricadas. Foram testemunhas a tudo presentes Luiz Gomes de Lima, Antonio Ferreira da Graça, Alfredo Rodrigues das Chagas, Raphael Theophilo e Waldemar Libanio Ferreira, todos moradores nesta mesma cidade, que assignaram com o testador depois de ter sido este lido perante todos. Eu, Luiz Xavier da Silva Castro, Tabelião interino, o escrevi e assigno em publico e raso de que uso. Em testemunho da verdade. O Tabelião Interino Luiz Xavier da Silva Castro.

Termo de Abertura

Aos quatorze dias do mez de Novembro, do anno de mil novecentos e vinte e três, nesta cidade de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, em casa de residência de D. Maria Izabel Ferreira Gomes, viúva do Coronel Francisco Philomeno Ferreira Gomes, à rua Floriano Peixoto, numero 321, onde se achava o Dr. Gabriel José Cavalcante, Juiz Municipal do Inventario, comigo Escrivão de seu cargo adiante nomeado, foi pela mesma Dona Maria Izabel Ferreira Gomes apresentado um envolucro dizendo ser o testamento de seu marido Coronel Francisco Philomeno Ferreira Gomes, falecido nesta capital na manhã de 9 do corrente mez, e recebendo-o, o Juiz, depois de verificar que o mesmo envolucro estava legalmente fechado e cosido, sem apresentar qualquer indicio de violação, o abriu e leu em voz. Mandando depois que eu, Escrivão lavrasse o presente termo, que vae por todos devidamente assignado, com as testemunhas presentes. Eu, Joaquim Silveira Marinho, Escrivão, o escrevi. (a) Gabriel Cavalcante, Maria Izabel Ferreira Gomes, Godofredo Messias Philomeno Gomes, Luiz Nogueira de Castro.

O patrimônio deixado por falecimento de Francisco Philomeno Ferreira Gomes atingiu o valor total de 558:897$044 (quinhentos e cincoenta e oito contos oitocentos e noventa e sete mil quarenta e quatro reis). Porém, verificou-se que o inventariado havia ficado a dever aos herdeiros Amâncio Philomeno Ferreira Gomes[101] (25:500$000) e Pedro Philomeno Ferreira Gomes[102] (55:924$700) restando a quantia liquida de 477:472$344 tendo ficado para sua viúva, 238:736$172, e para cada um dos seus 13 filhos, 14:334$908 (Formal de partilha de seus bens registrado no Cartório Silveira Marinho).

[101] Foram-lhe adjudicados os seguintes bens: o sítio de terras denominado Iracema, o sítio de terras de plantar denominado S. Paulo, a fazenda de criar denominada Zig-Zag, a fazenda de criar denominada Solar, duas partes de terras denominadas Camorupim e Oity e uma salina denominada Dendê.

[102] Foram-lhe adjudicados os seguintes bens: a fazenda denominada Formosa; todo o gado descrito e, em dinheiro, a quantia de 1:424$700.

Em dinheiro encontrado na firma Philomeno Gomes & Filho, da qual era sócio:	319:787$244
No Banco do Brasil	6:284$600
No Bank of London & South America Ltda	2:825$200
Em joias	4:000$000
Em móveis (semoventes)	6:000$000
125 vacas, solteiras	12:000$000
140 novilhotes	9:800$000
70 novilhas	4:900$000
100 garrotes	6:000$000
50 jumentos	3:500$000
10 burros	1:500$000
20 éguas	2:600$000
8 cavalos de campo	1:200$000
20 bois	3:000$000
Uma casa, onde viveu o de cujos, à rua Floriano Peixoto 321	40:000$000
Uma casa quase construída à rua Padre Mororó esquina com a Cel. Guilherme Rocha	100:000$000
Um sítio de terras de plantar denominado Iracema, em Pacoti, comarca de Baturité	5:000$000
Uma fazenda de plantar e criar denominada Formoza, situada em Pacoti (comarca de Baturité) e nos municípios de Maranguape e Pentecoste	10:000$000
Uma fazenda de plantar e criar denominada Zig-Zag, situada no município de Canindé	5:000$000
Uma fazenda de plantar e criar denominada Solar, situada nos municípios de Baturité e Quixadá	5:000$000
Uma parte de terras de plantar denominada Camorupim, situada no município de Soure (hoje Caucaia)	300$000
Uma parte de terras de plantar denominada Oity, situada no município de Soure (hoje Caucaia)	200$000
Um sítio de terras de plantar denominado São Paulo, no termo desta Capital	9:000$000
Uma salina denominada Dendê, situada no Cocó, no termo desta Capital.	1:000$000
Total:	558:897$044

A firma «Philomeno Gomes & Filho» e a «Fábrica Iracema» após a sua morte:

Em 22 de janeiro de 1924, devido ao falecimento de seu fundador, chefe e sócio majoritário, Francisco Philomeno Ferreira Gomes, a firma «Philomeno Gomes & Filho» é sucedida pela «Philomeno Gomes & Cia», que tem, como sócios, seu filho Pedro, de responsabilidade ilimitada, e sua viúva Maria Izabel, na qualidade de sócia comanditária, com capital social de quatrocentos contos de réis. Os negócios da firma continuam os mesmos: comércio e indústria de cigarros (Fábrica Iracema), sabão e tecidos. No dia 28 de março de 1933, o irmão mais novo de Pedro, José Maria Philomeno Gomes, é admitido como sócio. No dia 30 do mesmo mês e ano, Maria Izabel Ferreira Gomes se retira da firma, exonerada de todas as obrigações sociais.

Em 1º de abril de 1924 é constituída uma sociedade mercantil denominada «Philomeno, Markan & Caminha Ltda» da qual participam os sócios Philomeno Gomes & Cia, J. Markan, e Caminha, Diogo & Cia Ltda. com o objetivo de comercializar fumos e seus preparados. Esta sociedade obriga-se a manter nas capas (envoltórios) das marcas de cigarros pertencentes aos sócios Philomeno Gomes & Cia e J. Markan o retrato do Tenente-coronel Francisco Philomeno Ferreira Gomes[103].

Também, nesse mesmo ano, em 23 de maio[104], a Fábrica Iracema passa a ser propriedade da firma Belleza & Garcez, constituída especialmente para esse fim pelos sócios Gustavo Garcez Ferreira Gomes, irmão de Francisco Philomeno Ferreira Gomes, e Francisco Andrade Belleza. O objeto da sociedade será o comércio de fumos e seus preparados e a fabricação de cigarros e cigarrilhos. Em 22 de agosto de 1927, o sócio Francisco Andrade Belleza deixa a sociedade e transfere todo o seu capital a Antônio Belleza Ferreira Gomes e, deste modo, o mesmo é admitido na firma na qualidade de sócio.

Em 1º de setembro de 1928, a sociedade «Belleza & Garcez» passa a ser por quotas, de responsabilidade limitada, sob a denominação de «Belleza, Garcez & Cia. Ltda.[105]», na qualidade de sucessora e continuadora da firma Belleza & Garcez, sendo nela admitido como sócio quotista majoritário, com 58 quotas, Pedro Philomeno Ferreira Gomes, enquanto Gustavo Garcez Ferreira Gomes e

[103] Cláusula XIV do contrato nº 1841, assinado em 25 de abril de 1924 e arquivado na Junta Comercial do Estado do Ceará, sob nº 23200015418, por despacho de 9 de maio de 1924.

[104] Contrato arquivado na Junta Comercial do Estado do Ceará, sob o nº 1856.

[105] Contrato arquivado na Junta Comercial do Estado do Ceará, sob o nº 2620.

Antonio Belleza Ferreira Gomes eram possuidores, cada qual, de 11 quotas. A empresa, estabelecida no Boulevard Cel. Philomeno Gomes s/n, permanecerá sob a gerência e responsabilidade de Gustavo Garcez e de Antônio Belleza.

Rótulos de algumas das marcas de cigarros fabricados pela firma Belleza & Garcez

A Fábrica Iracema, de cigarros, que sobreviveu pouco mais de oito anos após a morte de seu fundador e chefe, foi levada a encerrar suas atividades, em 5 de maio de 1932[106], após 32 anos de existência, devido a uma conjunção de fatores, entre os quais, a pesada tributação imposta à indústria cigarreira e a sua sistemática de recolhimento dos impostos, que se dava, antes mesmo, da própria comercialização dos cigarros; a acirrada concorrência interna por parte da Manufatura Araken de Cigarros[107], que a superou em poder de produção e, externa da Souza Cruz, sociedade anônima controlada desde 1914 pela British American Tobacco, cuja presença no mercado cearense já se fazia sentir desde o

[106] Antonio Belleza Ferreira Gomes, Gustavo Garcez Ferreira Gomes e Pedro Philomeno Ferreira Gomes, membros únicos da sociedade, por quotas, Belleza Garcez & Cia. Ltda. resolvem considerar extinta a referida sociedade e liquidá-la, o que, efetivamente, fazem pelo presente ato. Outrossim, declaram que as marcas de cigarros exploradas pela sociedade, ora extinta, adquiridas de terceiros, mediante cessão, ou a outro qualquer título, voltam, por efeito do presente ato, à propriedade dos antigos donos ou transmitentes, cessando, assim, para qualquer dos signatários o direito de explorá-las de ora em diante, salvo nova e direta aquisição delas. Em tempo, declaram que o arquivo da firma ora dissolvida fica em poder do sócio Gustavo Garcez Ferreira Gomes. Fonte: certidão de inteiro teor arquivada na Junta Comercial do Ceará, sob o nº 3.078, por despacho de 12 de maio de 1932, sendo este o último documento arquivado pela referida empresa.

[107] Pertencente a Diogo Vital de Siqueira e instalada em Fortaleza em final de 1928.

início de 1930. Esses fatores levaram Pedro Philomeno Ferreira Gomes, o maior acionista da firma Belleza & Garcez, a controladora da Fábrica Iracema, a se desinteressar em permanecer no ramo cigarreiro.

O primeiro centenário do seu nascimento:

No primeiro centenário de nascimento de Francisco Philomeno Ferreira Gomes, sua memória foi reverenciada por seus filhos, parentes e amigos, com a realização de uma missa e outras cerimônias religiosas especiais, nas quais, foi destacada sua inesquecível personalidade, com uma atuação marcante como chefe de família e, também, como grande empreendedor. Na missa, seus filhos distribuíram aos presentes um pequeno cartão comemorativo dessa data, a seguir reproduzido.

1854 1954

15 DE AGOSTO

Os filhos do CEL. FRANCISCO PHILOMENO FERREIRA GOMES, cujo primeiro centenário de nascimento, hoje decorre, prestando-lhe n'esta grande data, o tributo de imorredoura gratidão, pelo muito que, a cada um d'êles, incansável e vigilante, incessantemente fez, movido sempre pelo grande amor, que a todos igualmente dedicava.

—

Requiem æternam dona ei, Domine et Lux Perpetua luceat ei.
(Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno e que a Lux Perpetua o ilumine.)

—

Fortaleza, 15 de Agosto de 1954

"Jornal O Povo, sexta-feira, 13 de agosto de 1954, pág. 2.

CONVITE – MISSA

PRIMEIRO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO CEL. PHILOMENO GOMES

A família Philomeno Gomes comunica aos parentes e amigos, que serão celebradas missas solenes na IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, às 8 horas do dia 15 de agosto (domingo) em sufrágio da alma de seu amado e inesquecível Chefe, Francisco Philomeno Ferreira Gomes, cujo primeiro centenário de nascimento transcorre nesse dia.

Antecipadamente, penhoradissima, agradece a todos que comparecerem a esse ato de piedade cristã e que, movidos pelo espírito de fé católica, se aproximarem da SAGRADA MESA EUCARISTICA, comungando em intenção da alma daquele que, na vida, foi exemplo vivo de virtudes cívicas e religiosas."

Repercussão na imprensa:

"Jornal O Povo, sábado, 14 de agosto de 1954, pág. 5.

PRIMEIRO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO
DO CEL. FRANCISCO PHILOMENO GOMES

A tradicional família comemora com júbilo a grande data – Jovem de inteligência invulgar, iniciou-se na vida comercial muito cedo – Um dos pioneiros da indústria cearense.

A família Philomeno Gomes comemora com grande júbilo, amanhã, dia 15, o primeiro centenário de nascimento de seu inesquecível Chefe, cujas inequívocas virtudes e dignificantes exemplos, serviram de normas na formação moral de sua numerosa e honrada prole, que desfruta aqui, como no Rio de Janeiro, onde residem muitos de seus rebentos, elevado conceito e destacada posição no meio social, no comércio e na indústria.

Nascido, na fazenda Salgadinho, encravada no município de Sant'Ana do Acaraú em 15 de agosto de 1854, descendia de honrado casal de pecuaristas e agricultores – Major José Bernardino Ferreira Gomes e D. Francisca Lopes de Araújo Ferreira Gomes.

O Cel. Francisco Philomeno Ferreira Gomes, ainda em idade muito tenra, revelou-se possuidor de inteligencia invulgar e de uma capacidade de percepção acima de sua idade. Realmente, o correr dos anos, demonstrou que, os predicados observados na criança de ontem iam se positivando e que as previsões dos que o conheceram na infancia, se afirmavam, indelevelmente, no adolescente, já senhor de si, nas iniciativas que tomava como no desenvolvimento dos negócios que emanavam das mesmas.

Muito jovem ainda, iniciou-se na vida comercial, em Sant'Ana do Acaraú mas, pouco tempo ali demorou, transferindo-se para Sobral, cidade florescente, à margem da Estrada de Ferro de Sobral, que oferecia maiores possibilidades para o seu espírito arrojado e ávido de empreendimentos.

Com sua simpatia natural, insinuante e bondoso, conquistou desde logo, no meio em que se instalara, excelentes amizades que muito o estimularam e constituíram-se fatores decisivos para o êxito de seus negócios. E, diga-se de passagem, jamais, em tempo algum esquecia esses velhos amigos, a quem tanto devia, pela segurança dos seus primeiros passos na senda dos negocios. Na sua velhice, era um dos seus constantes prazeres, à evocação de fatos que foram os laços inquebrantaveis dessas amizades, para ele, imperecíveis.

Nessa cidade, com o esforço e a atividade que lhe eram predicados naturais, formou o alicerce pecuniário que lhe permitira transportar-se com a familia, já numerosa, para Fortaleza, onde, com as qualidades morais de que era possuidor, soube também granjear bons amigos e impor-se pela rigorosa honestidade imprimida a todos os seus negocios. Empreendedor e de larga visão comercial, fundou em 1898[108] a fábrica de cigarros Iracema, que, com a ajuda dos filhos Joaquim Markan, Pedro Philomeno e Godofredo Messias, em breve tempo tinha absoluto destaque entre às suas congeneres, estabelecidas em nossa capital, àquela época, e impunha-se à sua numerosa freguesia pela lisura que caracterizara os seus negócios, como pela facilidade com que realizava as suas transações, proporcionando aos seus clientes, satisfação e equidade.

Ostenta-se, hoje, no bairro Fernandes Vieira, o belo e magestoso edifício, onde o Cel. Philomeno construiu e instalou sua fábrica de cigarros, que durante alguns anos funcionara em prédios impróprios que não ofereciam o conforto e a higiene imprescindíveis ao seu numeroso operariado.

Após o falecimento do grande lidador que foi o Cel. Philomeno, e com a extinção da manufatura de cigarros, nesse edifício se instalou a grande organização industrial, denominada Fabrica de tecidos São José, um dos grandes ideais do Cel. Philomeno, concretizado pelo seu eminente filho, Cel. Pedro Philomeno Ferreira Gomes, que em plena e excepcional prosperidade e com o seu soberbo parque operário, rivalizando com as melhores organizações congeneres do Brasil. É, sem favor, um estabelecimento industrial que honra e

[108] Segundo documento arquivado na Junta Comercial do Ceará, sob o nº 23500048133, a constituição da firma «Gomes & Reishofer», proprietária da Fábrica Iracema, de cigarros, se deu em 30/3/1900.

eleva a industria brasileira, pela excelente qualidade de seus produtos, como pela organização modelar com que norteia todas as suas atividades.

O Cel. Philomeno contraiu matrimonio duas vezes. A primeira com D. Maria Laura Carneiro de Messias, de cujo consorcio nasceram sete filhos. A segunda com D. Maria Izabel Carneiro de Messias, irmã da precedente, que lhe deu mais dez descendentes e ambas filhas do fazendeiro e prestigioso Chefe político da época, Major Manuel Carneiro de Messias e sua esposa, D. Maria Patrocinio de Messias.

A par de suas atividades comercial-industriais, o Cel. Philomeno dedicava-se também à pecuária e à agricultura, tendo possuído várias e grandes fazendas nos municípios de Canindé e Cangati, destacando-se entre elas a fazenda modelo denominada "Formosa".

Ao falecer em 9 de novembro de 1923, estava com todos os filhos casados à exceção do mais môço, José Maria, hoje grande industrial e proprietário em Fortaleza.

Foi uma vida preciosa que se extinguiu mas, em compensação, ficaram 13 filhos vivos, prolongamento do caráter de um ótimo pai, que lhes deixou traçados as normas a serem seguidas por todos.

O Cel. Philomeno foi, sem dúvida, um grande pioneiro das atividades industriais em seu estado, atividades estas que muito concorreram para a grandeza da terra, que lhe serviu de berço e que lhe é grata, pelo magnífico exemplo deixado aos seus pósteros, e que deve ser imitado por todos quantos amem e desejem o progresso de sua terra."

"Jornal Correio do Ceará, sábado, 21 de agosto de 1954, pág. 2.
Cel. Francisco Philomeno Ferreira Gomes

No ambiente das tocantes solenidades, que a Igreja no seu ritual liturgico, adota para as grandes datas e raros acontecimentos, foi celebrada na Igreja do SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, domingo, 15 de agosto, uma missa votiva, em sufrágio da alma do Cel. Francisco Philomeno Ferreira Gomes, cujo primeiro centenário de nascimento transcorreu naquele dia.

Esse ato religioso foi oficiado pelo Superior do convento dos Capuchinhos, acolitados por dois reverendos sacerdotes, pertencentes à mesma Ordem de São Francisco. O côro, a cargo da Schola Cantorum dos noviços do Apostolado de Messejana, esteve à altura do imponente cerimonial religioso, infundindo e avivando na numerosa assistencia, que enchia o espaçoso templo, esse espírito de fé cristã, tão necessário ao homem, balsamo moral, que o é, nas agruras e

sofrimentos, que nos acompanham no continuo labutar no vale de lagrimas que é o mundo em que vivemos.

A Igreja, literalmente cheia, nela se achavam presentes, além da família Philomeno Gomes, inúmeros parentes e amigos, representantes de todas as classes sociais, o corpo de funcionários e operários da fabrica de tecidos São José, e incomputavel multidão, contribuindo para que as homenagens prestadas ao inesquecivel industrial assumissem um cunho de sinceridade e expontaneidade. Foi uma justa e merecida consagração prestada ao incansavel e extremo lidador, que nos seus setenta anos de vida foi paradigma de altas virtudes civicas e sociais.

Probo, austero nos seus negocios, lhano para com todos os que dele se aproximavam, coração magnanimo, espírito de cordura, foram estes atributos que lhe definiam e formavam a personalidade, o fator primacial de seu sucesso na vida e do respeito, da admiração e do elevado conceito, que sempre desfrutou no meio em que viveu e ao qual se impoz sem esforço e sem cabotinismo.

À tarde do mesmo dia 15 de agosto, comemorando-se ainda a grande data, realizaram-se na Igreja da Adoração Perpetua, cerimonias especiais, oficiadas pelos reverendissimos padres Sacramentinos. A pequena capela ostentava impressionante aspecto. Profusamente iluminada, com o pão Eucarístico exposto à adoração dos fieis, os padres Sacramentinos deram inicio à cerimonia, com a recitação do Terço, da Ladainha de N. Senhora, terminando com a Benção do Santissimo Sacramento e indulgencia plenaria.

À familia Philomeno Gomes, que tão digna e carinhosamente celebrou o centenario de seu ilustre Chefe, os "Diarios e Radios Associados" do Ceará transmitem o testemunho de sua comovida e integral solidariedade na veneração da gloriosa memoria daquele grande e inolvidavel cearense."

OS DESCENDENTES DE FRANCISCO PHILOMENO FERREIRA GOMES

Na apresentação dos descendentes de Francisco Philomeno Ferreira Gomes, será destacada a relação de parentesco de cada um deles com o genearca, utilizando a letra **F** (no caso de filho), **N** (no caso de neto), **Bn** (no caso de bisneto), **Tn** (no caso de trineto) e **Tt** (no caso de tataraneto, a variação popular de tetraneto) e **Pn** (no caso de pentaneto). As letras serão acompanhadas de numeração, conforme d'Aboville, que se baseia num único princípio, no qual, os descendentes de uma pessoa recebem seu número ao qual se junta o número de ordem de seu nascimento e, assim, sucessivamente, para cada geração.

Essa numeração apresenta a vantagem de compatibilizar as gerações: um número de dois algarismos refere-se ao descendente de 2ª geração, um número de três algarismos, um descendente de 3ª geração e, assim, sucessivamente.
Mulheres casadas serão mencionadas, preferencialmente, pelos seus nomes de solteiras, conforme o uso genealógico.

Trecho de diálogo entre o Cardeal Franciotto Orsini, no leito de morte, e seu neto Vicino, que procurava uma fórmula que o tornaria imortal, personagens do livro Bomarzo, do escritor argentino Manuel Mujica Lainez:

> "A imortalidade, Vicino, pobre Vicino, sussurrou com um fio de voz - é a sucessão no tempo. Somos elos de uma cadeia imensa. Quando tiveres um filho serás imortal."

Os filhos do primeiro casamento:

F.1.1—JOSÉ PHILOMENO FERREIRA GOMES (Zezinho)

José e Olga

José e Maria Dulce

Crédito das fotos: do acervo de José Philomeno Ferreira Gomes, cedidas por sua neta Olga de Aguiar Philomeno Gomes.

Filho de Francisco Philomeno Ferreira Gomes e de Maria Laura de Messias, José nasceu em Santana do Acaraú, às 23 horas do dia 12 de dezembro de 1879. Seu batismo[109] foi realizado na Igreja Matriz de Santana, no dia 10 de janeiro de 1880. Segundo o costume da época, por ser o primeiro filho, recebeu o mesmo nome de seu avô paterno, José. O vigário que o batizou foi o padre Francisco Theótime de Maria Vasconcellos, e seus padrinhos foram o seu avô paterno, José Bernardino Ferreira Gomes, e sua avó materna, Maria do Patrocínio. Ele faleceu[110] aos 84 anos de idade, em sua residência, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 100, Ap. 202, no Rio de Janeiro, às 17h30 do dia 7 de agosto de 1964, vítima de infarto agudo do miocárdio, conforme atestado pelo médico cardiologista doutor Luiz van Berg. Seu corpo foi sepultado no Cemitério São Francisco Xavier (do Caju), no Rio de Janeiro.

José Philomeno morou, com sua família, em Santana do Acaraú, até os oito anos de idade, em Sobral, até os treze e em Fortaleza até antes dos vinte anos, quando foi se estabelecer no Rio de Janeiro.

[109] Livro de Batismos da Paróquia de Santana do Acaraú, ano de 1880, fls. 36-v.

[110] Óbito nº 79.081, Lv. 256, fls. 22, da Quinta Circunscrição do Rio de Janeiro.

Ele foi capitão da Guarda Nacional[111]. Foi, também, membro do Conselho Deliberativo do S. C. Club dos Democráticos[112] do Rio de Janeiro, a mais antiga sociedade carnavalesca do Brasil e uma das poucas ainda em atividade. Segundo sua neta Olga, José sempre foi uma pessoa muito animada e grande apreciador dos bailes carnavalescos.

José teve dois casamentos. O primeiro[113], aos 29 anos de idade, com OLGA MARTI GABEL, com 26 anos, filha de Emilio Gabel e de Ana Marti Gabel[114] (nessa época já falecidos) foi realizado às 15 horas do dia 30 de junho de 1909, na rua Vinte e Quatro de Maio, 141, no Rio de Janeiro, onde ela residia com a irmã e o cunhado. O enlace teve como testemunhas os irmãos de José, Amâncio e Mário Philomeno Gomes, e o seu cunhado Joaquim Alfredo da Cunha Lage, que foi um dos primeiros leiloeiros do Rio de Janeiro. Ela, após o casamento,

[111] Relação Nominal dos capitães da Guarda Nacional, cujas patentes apresentadas na Capital Federal a esta corte militar foram julgadas devidamente legalizadas: 747. José Philomeno Ferreira Gomes. DOU 19/12/1918, Pág. 48, Seção 1.

[112] S. C. CLUB DOS DEMOCRÁTICOS. ATA DA SESSÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA EM 18 DE DEZEMBRO DE 1932.
A reunião teve lugar às 21 horas, sob a presidência do Sr. Raul Goulart, secretariado pelos Srs. Daniel Ribeiro e eu, Francisco José de Souza Ewbank, secretario geral, em exercício, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada, juntamente com os demais membros do Conselho presentes à reunião.
a)- José Philomeno Gomes
DOU de 13/06/1933, Pág. 62, Seção 1.

[113] Registro nº 153, Lv. 13, Fls. 188-v, da Décima Circunscrição do Rio de Janeiro.

[114] Alemães. Foram fabricantes no Rio de Janeiro das cervejas Gabel e Guarda Velha. Informações obtidas no site www.cervesia.com.br/historia da cerveja, baseado nos dados do Almanak Laemmert, de 1885 e 1886, que diz:
1884 – A Fábrica de Cerveja Guarda Velha, de Joaquim José Rodrigues Machado, situada na rua da Guarda Velha junto ao Teatro Pedro II (antigo Circo Olímpico) passa a ter como responsável Emilio Gabel.
1885 – A Fábrica de Cerveja Guarda Velha, de Emilio Gabel, situada na rua da Guarda Velha junto ao Teatro Pedro II (antigo Circo Olímpico) passa a ter como responsável a Viúva Gabel & Cia.

O Jardim da Guarda Velha existia desde 1882. Dele se serviria a Fábrica de Cerveja Guarda Velha, da viúva Gabel & C., sucessora das Cervejas Gabel, de 1850. Além de promover a construção do jardim, a viúva Gabel providenciaria a instalação, junto à fábrica, de salões onde as sociedades recreativas costumavam realizar bailes populares e ainda diversos caramanchões, sob os quais se espalhavam mesas e bancos. Era ali que os bebedores da cerveja Guarda Velha podiam gozar aos domingos a alegre música de uma banda custeada pela empresa cervejeira, a "mais conhecida no Império".

Próximo ao local ficava a talvez primeira fábrica de cerveja do Brasil, inaugurada em 1863. A Cervejaria da Guarda Velha, assim chamada popularmente, colocou em seu jardim algumas mesas e cadeiras, onde seus clientes podiam saciar a sede. Para incrementar ainda mais o negócio, contrataram-se músicos, o que acabaria originando o Café-Concerto da Guarda Velha. Frequentado por artistas de diversas nacionalidades, transformou-se em um dos locais mais movimentados da vida noturna do século XIX. Fonte: http://www.jblog.com.br/rioantigo.php?itemid=20693.

adotou o nome de Olga Gabel Ferreira Gomes. Olga nasceu no Rio de Janeiro, em 1883 e faleceu[115] na mesma cidade, aos 39 anos de idade, na residência do casal, na rua Valparaíso número 23, na Tijuca, às 19h50 do dia 3 de dezembro de 1922, vítima de reumatismo poliarticular, miocardite, conforme atestado pelo doutor Leão de Aquino e sete dias após o nascimento de Mário, seu terceiro filho. Olga foi sepultada no Cemitério São Francisco Xavier (do Caju), no Rio de Janeiro. José e Olga tiveram três filhos homens, todos nascidos no Rio de Janeiro.

O segundo casamento de José aconteceu quando ele tinha 44 anos de idade e a escolhida para ser sua esposa foi MARIA DULCE TEIXEIRA CÔRTES, com 34 anos, filha do médico Agostinho Cesário de Figueiredo Côrtes e de Maria Jesuína Teixeira tendo ela, após o casamento, adotado o nome de Maria Dulce Côrtes Gomes. O enlace realizou-se na cidade de Aparecida (SP), no dia 12 de abril de 1924, sendo testemunhas no religioso[116], Eloy Teixeira Côrtes e Mário Philomeno Ferreira Gomes e, no civil[117], Vicente Augusto Lopes, Julieta da Frota Pessoa Gomes, Armando dos Santos Castro e Sarah Gomes dos Santos Castro. Também, assinaram a ata do casamento civil, as pessoas a seguir relacionadas: Joaquim Fernando de Souza, Deodorina Gomes de Souza, Francisco Philomeno Ferreira Gomes Netto, José Philomeno Ferreira Gomes Filho, Maria Jesuína Teixeira Côrtes, Carlos Costa, Maria Araújo Costa, Mário Philomeno Ferreira Gomes, Alice de Menezes Côrtes e Heitor de Menezes Côrtes. Maria Dulce nasceu em 21 de maio de 1890, em Angustura, distrito de Além Paraíba (MG) e faleceu[118], às 19 horas do dia 13 de setembro de 1986, no Hospital Prontocor da Lagoa, no Rio de Janeiro, aos 96 anos de idade. Segundo o médico José A. C. Delgado, a causa de sua morte foi infarto agudo do miocárdio, aterosclerose generalizada e diabetes Mellitus. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista, no Rio de Janeiro. José e Maria Dulce não deixaram sucessão.

[115] Óbito nº 2.170, Lv. 122, Fls. 20-v., da Oitava Circunscrição do Rio de Janeiro.

[116] Termo nº 87, Lv. 8, Fls. 184v, da Paróquia Nossa Senhora Conceição Aparecida (SP).

[117] Registron° 54, Lv. 5, Fls. 112, do Cartório Civil de Aparecida (SP).

[118] Óbito nº 43.381, Lv. 369C, Fls. 98, da Quinta Circunscrição do Rio de Janeiro.

Sua vida empresarial foi toda desenvolvida no Rio de Janeiro, cidade na qual José foi um comerciante de sucesso. Segundo relato de seu sobrinho Francisco de Assis Philomeno Gomes, no livro "Centenário do Nascimento de Pedro Philomeno Ferreira Gomes", José foi proprietário da loja «Camisaria Esperança», sediada na rua do Ouvidor[119] número 165, onde, por volta de 1904, nela trabalharam seus irmãos Mário e Pedro, este último apenas por alguns meses.

Crédito da foto: acervo de Francisco de Assis Philomeno Gomes

Em agosto de 1910, sob a razão social «J. Philomeno Gomes & Comp.», a firma estabelecida na travessa S. Francisco de Paula números 34 e 36, usa o nome fantasia de «Camisaria Gomes»[120]. Em 26 de outubro de 1911, a firma J. Philomeno Gomes & Comp., admite na qualidade de sócios[121], Mário Philomeno Ferreira Gomes, irmão de José, e Joaquim Fernando de Souza, seu cunhado, marido de sua irmã Deodorina, estes na condição de sócios minoritários. O capital da firma era de 130:000$. O imóvel onde estava sediada sua empresa foi adquirido[122] por José,

[119] Nessa época, o Rio concentrava seu principal comércio entre as ruas do Ouvidor e a Gonçalves Dias. Era ali que circulava a alta sociedade carioca.

[120] MARCA REGISTRADA N. 6.823. J. Philomeno Gomes & Comp., estabelecidos á travessa de S. Francisco de Paula ns. 34 e 36, com commercio de camisas e roupas brancas e feitas, apresentam a marca supra que consiste em um desenho de ornato, contendo no centro um escudo, acompanhado do nome caracteristico «Camisaria Gomes—Travessa de S. Francisco, Rio de Janeiro». Esta marca, que poderá variar em cores e dimensões, será usada em etiquetas, impressa em etiquetas de panno, nas facturas, notas e será considerada marca geral de seu estabelecimento. Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1010. —J. Philomeno Gomes & Comp. Apresentada na secretaria da Junta Commercial, á 1 hora do dia 5 do agosto de 1910. O secretario, Fabio Leal. Registrada sob n. 6.823, por despacho da Junta Commercial, em sessão de hoje. DOU de 06/09/1910, Pág. 20, Seção 1.

[121] JUNTA COMMERCIAL, EM SESSÃO DE 26 DE OUTUBRO DE 1911. Contractos: De José Philomeno Ferreira Gomes, Joaquim Fernando de Souza e Mario Philomeno Ferreira Gomes, para o commercio de fazendas e roupas, á travessa de S. Francisco de Paula ns. 34 e 36. DOU de 07/11/1911, Pág. 16, Seção 1.

[122] Agricultura, Industria e Commercio. Prefeitura. Adquiriram immóveis. José Philomeno Ferreira Gomes, predio á travessa S. Francisco de Paula n. 34, por 100:000$000. DOU de 29/05/1913, Pág. 20, Seção 1.

em 29 de maio de 1913. Em 24 de novembro desse mesmo ano, veio a eles se juntar um novo sócio, Armando dos Santos Castro[123] o qual, nos primeiros dias de dezembro desse mesmo ano, viria a se tornar marido de Sarah, irmã de José.

Prédio sede da loja « La Maison Rouge», no Rio de Janeiro.
Fonte: www.centroculturalcarioca.com.br/

Joaquim Fernando de Souza deixou a «J. Philomeno Gomes & Comp.», em 1918[124] e Armando dos Santos Castro, em 1919[125].

Em final de 1923, a «Camisaria Gomes» ampliou o leque de produtos por ela comercializados e passou a se chamar «Armazém Gomes»[126]. Mais tarde, esta loja teve como filiais a Casa Manchester, localizada em dois

[123] Junta Commercial em sessão de 24 de novembro de 1913. Alterações: De J. Philomeno Gomes & Comp., quanto á entrada do novo socio Sr. Armando dos Santos Castro, ao augmento do capital em 30:000$, aos lucros e outras mais. DOU de 10/12/1913, Pág. 28, Seção 1.

[124] DOU de 11/10/1918, Pág. 25, Seção 1.

[125] DOU de 25/7/1919, Pág. 30, Seção 1.

[126] MARCA REGISTRADA N. 20.134.
J. Philomeno Gomes & Comp., estabelecidos nesta cidade, á travessa de São Francisco de Paula ns. 34 e 36, com negocio a varejo de fazendas, roupas brancas, modas, confecções, roupa de cama e mesa, tapeçaria, roupas e artigos para homens, creanças e recem nascidos, alfaiataria, chapéos e bengalas, enxovaes para casamentos e baptisados, bijouteria e artigos de luto, requerem o registro da marca que acima apresentam, destinada a distinguir todos os productos do seu negocio e a ser usada exclusivamente pelos requerentes em vitrinas e taboletas, na fachada e no interior de seu estabelecimento, em cartazes e outros meios de productos confecçionados nas suas officinas, em facturas e mais papeis de sua firma, podendo ser alterada em côres, formatos e dimensões ou ser aplicada por impressão, carimbos, bordados a fio ou pintura, sem prejuizo do seu valor. A referida marca, como se vê pelo desenho acima, consiste em um circulo e duas linhas, tendo ao centro as letras «A G» que poderão ser impressas ou desenhadas em monogramma ou separadamente e em seguida esse circulo as palavras «Armazem Gomes». Rio de Janeiro, 25 de junho de 1923.— J. Philomeno Gomes & Comp. (sobre 600 réis em estampilhas).
Apresentada na secretaria da Junta Commercial da Capital Federal ás 12 horas e 10 minutos do dia 26 de junho de 1923.
Registrada sob n. 20.134 por despacho da Junta Commercial em sessão de hoje. Pagou no primeiro exemplar 20$ de sello por estampilhas. Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 1923.—Isidoro Campos, director. Ao lado estava o carimbo da Junta Commercial.
Pg. 51. Seção 1. DOU de 09/01/1924

endereços, na rua Gonçalves Dias número 5 e na rua Uruguaiana número 8, e a La Maison Rouge, loja localizada na rua do Teatro números 31 a 37, que foi adquirida, com a marca registrada, em 1920[127], de J. Silveira & Comp. Essa loja era especializada em roupa feminina e tinha exclusivos manequins de cera importados da França. Um luxo naquela época[128].

Em 1926, José, por meio de sua firma J. Philomeno Gomes & Cia., resolveu adicionar, ao objeto de seu negócio, o comercio de operações bancárias. Para tanto, após autorização do Tesouro Nacional, pôs a funcionar uma casa bancária[129], anexa ao seu estabelecimento comercial, que ficou conhecida como Casa Bancária J. Philomeno Gomes.

A firma J. Philomeno Gomes & Comp. teve, ainda, como sócios o coronel José Arthur de Frota, que dela se retirou em 6 de setembro de 1928[130], e José Evandro Lopes que se retirou em 1931[131]. Seus filhos Francisco Philomeno Ferreira Gomes Netto[132] e José Philomeno Ferreira Gomes Filho foram também sócios da J. Philomeno Gomes & Comp., mas na qualidade de comanditários.

Em 1932, no dia 22 de abril, José Philomeno Ferreira Gomes solicita na Junta Comercial do Rio de Janeiro o registro da firma «J. F. Gomes & Comp. Limitada»[133], composta pelos sócios solidários José Philomeno Ferreira Gomes, J. Philomeno Gomes & Comp. e Virgillio Soares Pereira Tavares, que tem como

[127] Por despacho da Junta Commercial em sessão de hoje, annotou-se no registro n. 9.366 a transferencia da «marca Maison Rouge», de J. Silveira & Comp., para seus cessionários J. Philomeno Gomes & Comp. Rio de Janeiro, 26 de agosto de 1920.— Isidoro Campos, director. DOU de 04/09/1920, Pág. 127, Seção 1.

[128] O prédio ainda abrigou a La Maison Rouge, loja especializada em roupa feminina que tinha exclusivos manequins de cera importados da França. Um luxo naquela época. Fonte: www.centroculruralcarioca.com.br.

[129] Inspectoria Geral dos Bancos. Expediente do sr. Diretor Geral. Dia 22 de dezembro de 1926. Officios: Ao director geral do Thesouro Nacional: N. 1.414 - Remettendo o processo da firma J. Philomeno Gomes & Comp., desta praça, solicitando autorização para abrir uma secção de emprestimos e outras operações congeneres, anexa ao seu estabelecimento commercial.—J. Philomeno Gomes & Comp., em 4 de dezembro de 1926.–Autuado, volte a despacho. Pg. 20. Seção 1. DOU de 23/12/1926. OBS. Em 31/10/1927 já apresenta um balancete da Secção Bancária. DOU 19/11/1927, Pág 108, Secção 1.

[130] DOU de 14/09/1928, Pág. 40, Seção 1.

[131] DOU de 27/08/1931, Pág. 23, Seção 1.

[132] DOU de 19/8/1931, Pág. 26, Seção 1.

[133] DOU de 29/04/1932, Pág. 34, Seção 1.

objeto o comércio de fazendas, etc., á rua Ramalho Ortigão[134] ns. 34 e 36, com capital de 320:000$, e por prazo indeterminado.

Por volta de julho de 1935, em consequência de sério revés financeiro, a firma J. F. Gomes & Comp. Limitada e José Philomeno sofrem processo de falência e, assim, ele se viu obrigado a encerrar seus negócios. Resolvido o problema, alguns anos mais tarde, passou ele, então, a trabalhar na IGASA-Imobiliária Gabel S.A.[135], firma constituída por seu filho José e outros, em 25 de outubro de 1954, que tinha como objeto o negócio de corretagem e administração de imóveis e a indústria de construção civil, da qual ele foi acionista e Diretor Gerente tendo permanecido em atividade até o seu falecimento, em agosto de 1964.

José Philomeno Ferreira Gomes foi, também, acionista da firma «Sociedade Anonima Fabrica de Tecidos Manchester»[136], no Rio de Janeiro.

Do vínculo conjugal de José Philomeno Ferreira Gomes e Olga Gabel, sua primeira esposa, nasceram os seguintes filhos:

N.1.1.1—Francisco Philomeno Ferreira Gomes Netto (Chico) nascido no Rio de Janeiro, em 1º de novembro de 1910, tendo falecido na mesma cidade, no Hospital da Lagoa, na rua Jardim Botânico, 501, às 6 horas do dia 20 de abril de 1980, aos 69 anos de idade, vítima de insuficiência respiratória aguda, pneumonia, atestada pelo médico Geraldo de Souza Pereira Lima.

[134] Rua Ramalho Ortigão é o novo nome da Travessa S. Francisco de Paula.

[135] IGASA – Imobiliária Gabel S.A. — José Philomeno Ferreira Gomes Filho, Diretor Presidente. — José Philomeno Ferreira Gomes, Diretor Gerente. Em 31 de dezembro de 1958. DOU de 02/06/1959, Pág. 47, Seção 1.

[136] S.A. Fabrica de Tecidos Manchester. ACTA DA ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA REALIZADA EM 30 DE SETEMBRO DE 1912. «Nós, abaixo assignados, membros effectivos do conselho fiscal da S. A. Fabrica de Tecidos Manchester, consultados pela sua directoria a respeito de uma proposta para a elevação do capital actual da sociedade para quatrocentos contos do réis (400:000000) somos do parecer que tal proposta merece approvação para que desafogadamente sejam satisfeitos todos os encargos decorrentes do projectado augmento de novos machinismos e bem feitorias indispensaveis. Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1912,—Honorio Berrogain.—Antonio da Rocha Passo Junior e Arlindo Caldeira Janot». Depois dessa leitura, o Sr. presidente declara em discussão a proposta da directoria com parecer do conselho fiscal, sendo tudo approvado por unanimidade de votos. Ninguem mais pedindo a palavra, o Sr. Presidente encerra a sessão, manda lavrar a presente acta em duplicata, que eu Dr. Bento de Almeida Nobre, 1° secretario, subscrevo e assigno, com os demais accionistas presentes e membros da mesa. Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1912.—Dr. Bento de Almeida Nobre, 1° secretario.—Dr. Raul Manso Sayão, presidente.—Dr. Abelardo Acetta, 2° secretario.—Henrique Bourseau. — Claudino Reis.— Honorio Berrogain. — Luiz Soares Figueiras.—J. Walteau.— Henrique Walteau. — Antonio da Rocha Passos Junior. — Armando dos Santos Castro — José Philomeno Ferreira Gomes. DOU de 18/10/1912, Pág. 54, Seção 1.

Chico era médico pediatra, formado pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Instituto Hanemaniano do Brasil, hoje vinculada a UERJ, no Rio de Janeiro.
Em 14 de agosto de 1931, ele foi admitido na qualidade de sócio comanditário[137], na firma «J. Philomeno Gomes & Comp.». Foi, também, acionista da «Igasa-Imobiliária Gabel S.A.», firma criada por seu irmão José, em 1954.
Após a sua formatura, Chico montou consultório particular em São Cristóvão, Rio de Janeiro, no mesmo bairro em que residia. Em 1938, decidiu ir trabalhar na Santa Casa de Misericórdia de Bariri (SP), lá permanecendo por, aproximadamente, quatro anos. Em 1943, aceitando convite do, então, prefeito de São Gonçalo (RJ), Nelson Corrêa Monteiro, passou a trabalhar no Centro de Puericultura dessa prefeitura, do qual foi chefe. Mais tarde, prestou concurso e foi nomeado[138] para o cargo de médico do Hospital de Bonsucesso, o antigo hospital Manoel Vargas, que pertencia ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Trabalhadores em Transportes e Cargas (Iapetec), lá trabalhando até a sua aposentadoria, em janeiro de 1980. Nessa época, concomitantemente, Francisco Netto também clinicou em seu consultório particular.
Francisco Philomeno Netto se casou[139]no Rio de Janeiro, às 10h30 do dia 6 de junho de 1936, com **Carmen Theophilo de Aguiar**, filha do médico Virgílio de Aguiar e de Andréa Theophilo Camarão[140], que, após o casamento, passou a se chamar Carmen de Aguiar Philomeno Gomes. O casamento ocorreu no regime de separação total de bens e teve como testemunhas seu irmão José Philomeno Ferreira Gomes Filho, Julieta Gomes, esposa de seu tio Mário Philomeno Ferreira Gomes, seus tios Joaquim e Noeme Markan Ferreira Gomes, Noemia Theóphilo Barbosa e seu marido, Victor Vieira Barbosa, doutor Virgílio de

[137] DOU de 19/8/1931, Pág. 26, seção 1.

[138] PORTARIA Nº 606, DE 8 DE MAIO DE 1950.
O Presidente do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado, usando da atribuição que lhe confere o art. 17, do Decreto-lei de 12 de dezembro de 1940, resolve Nomear:
Francisco Filomeno Ferreira Gomes Neto para exercer o cargo da classe K, da carreira de Médico, da Parte Permanente do Quadro do Hospital dos Servidores do Estado.
Paulo Gentile de Carvalho Mello, Presidente Substituto.
DOU de 22/05/1950, Pág. 19, Seção 1.

[139] Registro nº 9.328, Lv 87, Fls. 4-v, da 8ª Circunscrição do Rio de Janeiro.

[140] O pai de Andréa, Alfredo José Teófilo (depois, Alfredo Camarão Teófilo) era comerciante. Tendo mandado desenhar um camarão na fachada de seu estabelecimento mercantil, passou a ser popularmente chamado – o Alfredo do Camarão e por fim Alfredo Camarão, apelido que adotou para todos os efeitos. Fonte: Raimundo Girão – Famílias de Fortaleza (apontamentos genealógicos), 1975.

Aguiar e Mariinha Teofilo de Aguiar. Carmen era nascida em Fortaleza, em 16 de março de 1913, tendo falecido no Rio de Janeiro, cidade onde residia há muitos anos, aos 91 anos de idade, em 7 de dezembro de 2004.
Filhos:

Bn.1.1.1.1—Olga de Aguiar Philomeno Gomes nascida no Rio de Janeiro, em 25 de março de 1937. É solteira.

Bn.1.1.1.2—Andréa de Aguiar Philomeno Gomes nascida em Niterói (RJ), em 8 de junho de 1944.
Ela se casou no Rio de Janeiro, em 7 de dezembro de 1963, com **Sérgio Augusto Buono de Freitas** (Rio de Janeiro, 9 jan de 1937—Rio de Janeiro, 16 jan 1988), filho de Hermínio de Freitas e de Iracema Buono.
Filhos:

Tn.1.1.1.2.1—Marcello Gomes Buono de Freitas nascido no Rio de Janeiro, em 30 de maio de 1967.

Tn.1.1.1.2.2—Bruno Gomes Buono de Freitas nascido no Rio de Janeiro, em 18 de novembro de 1970.
Ele se casou no Rio de Janeiro com **Letícia Costa Oliveira** [nascida, em 20 nov 1973].
Filha:

Tt.1.1.1.2.2.1—Olívia Costa Buonno de Freitas nascida no Rio de Janeiro, em 13 de novembro de 2008.

N.1.1.2—José Philomeno Ferreira Gomes Filho nascido no Rio de Janeiro, em 12 de janeiro 1914, faleceu na mesma cidade, aos 86 anos de idade, em 13 de julho de 2000.
Ele se casou[141] no Rio de Janeiro, às 11h30 do dia 29 de julho de 1939, com **Vera Francisca Gomes Fernandes** que, após a união, adotou o nome de Vera Francisca Fernandes Gomes. Ela era filha de João Loureiro Fernandes e de Isaura Gomes. O casamento foi no regime de separação de bens e serviram de testemunhas João Loureiro e Isaura Gomes Fernandes e Luiz Pires, comerciante espanhol, e sua esposa Zulmira Gomes Pires. Vera Francisca nasceu no Rio de Janeiro, em 27 de setembro de 1918, tendo falecido na mesma cidade, aos 59 anos de idade, em 25 de setembro de 1978, vítima de infarto do miocárdio.
José Filho, em 1932, foi admitido na firma «J. Philomeno Gomes & Comp.», na qualidade de sócio comanditário[142]. Ele, também, foi engenheiro civil do

[141] Registro nº 3.709, Lv. 58, fls. 250, da Quarta Circunscrição do Rio de Janeiro.

[142] DOU de 22/04/1932, Pág. 29, Seção 1.

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Trabalhadores em Transportes e Cargas (Iapetec), no Rio de Janeiro, tendo lá se aposentado, por tempo de serviço, em 12 de março de 1969[143]. Concomitantemente com seus outros afazeres, em 1951, José Filho fundou a firma« J. P. Gomes Filho Ltda.»[144], atuando no ramo da engenharia, com construções e operações comerciais correlatas. Em 1954, criou a «Igasa – Imobiliária Gabel S.A.», localizada na rua Evaristo da Veiga. 16, no Rio de Janeiro, da qual foi diretor-presidente.
Em sua fazenda denominada Fortaleza, situada em Vassouras (RJ), José foi um tradicional criador de cavalos da raça Manga-larga, que era a sua paixão, tendo seus cavalos recebidos muitos prêmios.
Filhos:

Bn.1.1.2.1—Sônia Fernandes Philomeno Gomes nascida no Rio de Janeiro, em 18 de maio de 1940.
Ela se casou no Rio de Janeiro, em 13 de junho de 1959, com médico **Luiz de Assis Ribeiro** [Rio de Janeiro, 16 jun 1932], filho de Francisco de Assis Ribeiro e de Lúcia Penna.
Filhos:

Tn.1.1.2.1.1—Ronaldo Gomes de Assis Ribeiro nasceu no Rio de Janeiro, em 21 de março de 1960, tendo falecido aos 5 anos de idade, em Vassouras (RJ), em 4 de janeiro de 1966. A causa da sua morte[145], atestada pelo médico Hélio de Almeida Pinto, do Hospital Eufrásia Teixeira Leite, foi anemia aguda, rutura do fígado, hemorragia interna, como consequência do desmoronamento, sobre ele, de um caramanchão. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista no Rio de Janeiro.

Tn.1.1.2.1.2—Patrícia Gomes de Assis Ribeiro nascida no Rio de Janeiro, em 31 de julho de 1961.
Ela se casou, em 4 de junho de 1986, com o advogado **Cândido Ferreira da Cunha Lobo** [1º mai 1957], filho de Alfredo Mayrink Lobo e de Leonor.
Filhos:

Tt.1.1.2.1.2.1—Alfredo Ribeiro da Cunha Lobo nascido no Rio de Janeiro em 6 de outubro de 1989.

[143] Relação INPS nº 27, de 1969. PORTARIA DA COORDENAÇÃO DO PESSOAL NA GUANABARA. Nº 716, de 25.269 – Concede aposentadoria, por tempo de serviço, a José Philomeno Ferreira Gomes Filho, nº 601.192 - Engenheiro, nível 22. Pg. 4. Seção 2. DOU de 12/03/1969.

[144] Firma individual. N.º 55.182 - J. P. Gomes Filho - Avenida Rio Branco, 85 - Sala, 1.108 - Capital de Cr$ 200 000,00. Engenharia construções e operações comerciais correlatas. DOU 4/2/1952 Pág 21, Seção 1.

[145] Óbito nº 9652, fls. 289, do Cartório de Vassouras.

Tt.1.1.2.1.2.2—Mariana Ribeiro da Cunha Lobo nascido no Rio de Janeiro em 11 de dezembro de 1992.

Tn.1.1.2.1.3—Viviane Gomes de Assis Ribeiro nascida no Rio de Janeiro, em 29 de junho de 1963.

Ela se casou, em 20 de maio de 1988, com **Alfredo Figueiredo Netto** [Rio de Janeiro, 25 abr 1959].

Filhos:

Tt.1.1.2.1.3.1—Daniela de Assis Ribeiro Figueiredo nascida no Rio de Janeiro, em 15 de dezembro de 1989.

Tt.1.1.2.1.3.2—Ana Carolina de Assis Ribeiro Figueiredo nascida no Rio de Janeiro, em 27 de dezembro de 1995, tendo falecido com 1 ano de idade, no Rio de Janeiro, em 24 de janeiro de 1996.

Tn.1.1.2.1.4—Ângela Gomes de Assis Ribeiro nascida no Rio de Janeiro, em 23 de dezembro de 1966.

Ela se casou no Rio de Janeiro, em 20 de julho de 1989, com **Bernardo Schmidt** [30 set 1966], filho de Humberto Granjeiro Schmidt e de Eloisa Rosa.

Filhos:

Tt.1.1.2.1.4.1—Pedro de Assis Ribeiro Schmidt nascido no Rio de Janeiro, em 10 de novembro de 1994.

Tt.1.1.2.1.4.2—Eduarda Assis Ribeiro Schmidt nascida no Rio de Janeiro, em 14 de janeiro de 1999.

Bn.1.1.2.2—Celso Fernandes Philomeno Gomes, arquiteto, nascido no Rio de Janeiro, em 12 de janeiro de 1942, tendo falecido, aos 69 anos de idade, no Hospital Copa D'Or do Rio de Janeiro, em 10 de julho de 2011.

Ele se casou no Rio de Janeiro, em 30 de junho de 1967, com **Liane Pereira Quaresma** [Rio de Janeiro, 10 ago 1945—Rio de Janeiro, 20 jul 1981], filha de Laurindo da Silva Quaresma e de Alva Perpétua Pereira, de quem ele já havia se divorciado na época do falecimento desta.

Filhos:

Tn.1.1.2.2.1—Alex Quaresma Philomeno Gomes nascido no Rio de Janeiro, em 4 de julho 1970, tendo falecido com 20 anos de idade, em 25 de julho de 1990, em Mendes (RJ).

Tn.1.1.2.2.2—Liliana Quaresma Philomeno Gomes (Lila) nascida no Rio de Janeiro, em 6 de novembro de 1971.

Filho:

Tt.1.1.2.2.2.1—Bento Quaresma Gomes nascido no Rio de Janeiro, em 22 de março de 2010.

Tn.1.1.2.2.3—Erik Quaresma Philomeno Gomes, engenheiro, nascido no Rio de Janeiro, em 9 de julho de 1973.

Ele se casou com **Flávia Costa Mello** [1º ago 2008].

Filho:

Tt.1.1.2.2.3.1—João Pedro Mello Philomeno Gomes nascido no Rio de Janeiro, em 18 de setembro de 2008.

Tt.1.1.2.2.3.2—Maria Eduarda Mello Philomeno Gomes nascida no Rio de Janeiro, em 3 de dezembro de 2009.

Celso teve um segundo casamento com **Cristina Maria Castro de Oliveira** [25 fev 1961], com a qual teve um filho, mas o casamento terminou em separação.

Filho:

Tn.1.1.2.2.4—Bruno de Oliveira Philomeno Gomes nascido no Rio de Janeiro, em 14 de abril de 1986.

O terceiro casamento de Celso, foi com **Isabel Cristina de Azevedo Machado** [6 out 1953], tendo se realizado em 12 de janeiro de 2002. Este casamento, também, terminou em separação e sem sucessão.

N.1.1.3—Mário Gabel Gomes nascido no Rio de Janeiro, em 27 de novembro de 1922. Sua mãe faleceu uma semana após o seu nascimento e por este motivo ele foi criado em Fortaleza, desde bebezinho, como se filho fosse, por seu tio paterno Francisco Octávio Ferreira Gomes (F.1.4) e sua esposa Maria Elisa (Bembém). Mário tinha oito anos de idade quando ocorreu o falecimento de Bembém. Ficou muito triste quando soube do ocorrido e comentou: perdi outra mãe! Mário faleceu solteiro, aos 69 anos de idade, em 5 de setembro de 1992, em Detroit, Michigan (EUA), onde fora se submeter a uma cirurgia do coração. Ele era advogado.

OBS.: as informações genealógicas relativas ao ramo de José Philomeno Ferreira Gomes foram enviadas por Olga de Aguiar Philomeno Gomes. Houve, também, a colaboração de Gláucia Miranda Bezerra, sobrinha de Maria Luiza Mota Miranda Philomeno Gomes. Outras informações foram pesquisadas por mim na Internet e nos microfilmes do Centro de História da Família da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (popularmente conhecida como A Igreja Mórmon).

F.1.2—MANOEL PHILOMENO FERREIRA GOMES

Filho de Francisco Philomeno Ferreira Gomes e de Maria Laura de Messias, Manoel nasceu em Santana do Acaraú, às 23h00 do dia 15 de março de 1881. Foi batizado na Igreja Matriz de Santana, em 11 de junho do mesmo ano, pelo padre Francisco Theótime de Maria Vasconcellos, tendo recebido o mesmo nome de seu avô materno. Foram seus padrinhos de batismo o seu avô materno, Manoel Carneiro Messias de Maria, e a sua avó paterna, Francisca Raymunda de Araújo. A informação oral passada pela família é que ele faleceu solteiro com idade entre 17 e 18 anos (1898 ou 1899), em Belém (PA), cidade para a qual viajara com o fim de visitar Catarina, sua antiga babá dos tempos de sua infância em Santana do Acaraú, a qual ajudou a criá-lo. Consta que Manoel já chegou bem doente em Belém, tendo adquirido no navio a doença que o vitimou. Apesar das buscas realizadas nos registros paroquiais e nos cartórios do registro civil de Belém (PA), o registro de seu falecimento não foi localizado.

F.1.3—AMÂNCIO PHILOMENO FERREIRA GOMES

Filho de Francisco Philomeno Ferreira Gomes e de Maria Laura de Messias, Amâncio nasceu em Santana do Acaraú, em 8 de abril de 1882. Foi batizado[146] na Igreja Matriz de Nossa Senhora Santana, pelo padre Francisco Theótime de Maria Vasconcelos, no dia 11 de julho do mesmo ano. Foram seus padrinhos, Estevão Protomártir Henriques de Araújo, marido de sua tia paterna Maria Francisca de Paula, e sua tia materna Ana Teodora de Messias. Ele faleceu[147] quando tinha 77 anos de idade e, apenas, três meses depois de chegar à cidade do Rio de Janeiro, vindo de Fortaleza. Já bastante doente e sabedor da gravidade de sua enfermidade, em julho de 1959, Amâncio resolveu transportar-se para a cidade do Rio de Janeiro, onde residiam irmãos de Maria Augusta, sua esposa, pois ele tinha receio de vir a falecer em Fortaleza deixando sua esposa longe do amparo de seus familiares. O seu óbito ocorreu na rua Conde de Bonfim nº 601, no bairro da Tijuca, às 14h30 do dia 14 de outubro de 1959. A causa de sua morte, atestada pelo doutor Jaguaribe Filho, foi melenas, cirrose hepática e anemia. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista, no Rio de Janeiro.

Amâncio e Maria Augusta.
Foto do acervo de Myriam Linhares da Fonseca.

Para reverenciar sua memória, um logradouro público da cidade de Fortaleza, no bairro do Cais do Porto, recebeu o nome de rua Amâncio Filomeno.

Amâncio se casou[148] em Fortaleza, aos 34 anos de idade, com MARIA AUGUSTA LINHARES (Duduta), com 33, às 19h30 do dia 10 de fevereiro de 1917, na casa de residência de seu sogro, na rua Floriano Peixoto número 329, em cerimônia celebrada pelo vigário geral padre João F. de Mello, tendo ela, após o casamento, recebido o nome de Maria Augusta Linhares Ferreira

[146] Livro de Batismos da Paróquia de Santana do Acaraú, ano de 1882, fls. 97-v.

[147] Óbito nº 81.827, Lv. 281, Fls. 22, da Oitava Circunscrição do Rio de Janeiro.

[148] Livro de Casamentos da Igreja São José da Catedral (Fortaleza), Registro nº 19, Fls. 85-v.

Gomes. Foram padrinhos do casamento, Luís Pacífico Caracas, Júlio César da Fonseca Filho e seu irmão Joaquim Markan Ferreira Gomes. Maria Augusta era filha do coronel Francisco Alves Linhares e de sua esposa Josefa Felícia Caracas, nascida na cidade serrana de Guaramiranga (CE), em 13 de fevereiro de 1883. Ela faleceu[149] com 86 anos de idade, em sua residência na rua Guapiara nº 31, ap. 204, Tijuca, Rio de Janeiro, às 15 horas do dia 22 de dezembro de 1969, vítima de pneumonia dupla e ateroesclose generalizada, segundo atestado pelo doutor Jaguaribe Filho. Ela foi sepultada no Cemitério de São João Batista, no Rio de Janeiro.

O casal residiu em Fortaleza, na casa dos pais de Maria Augusta até o ano de 1937, quando transferiu residência para a avenida Santos Dumont, 1546, onde hoje está construído o Edifício São Francisco.

Amâncio e Maria Augusta não tiveram filhos, mas criaram, como se filha fosse, desde os seus dois anos de idade, **Myriam Linhares da Fonseca** (sobrinha de Maria Augusta), nascida em Fortaleza em 13 de outubro de 1921, filha de Dulce Caracas Linhares e de César Augusto Machado da Fonseca bem como, foram avós do coração dos descendentes de Myriam: Valdo César (já falecido), Maria Augusta, Maria Dulce, Francisco Júlio, Marina, Luís Augusto e Álvaro. A irmã de César Augusto, Maria Júlia Machado da Fonseca, foi a primeira esposa de Pedro Philomeno Ferreira Gomes, irmão de Amâncio.

Amâncio decidiu que seria médico e, para tanto, em 1903, transferiu-se para o Rio de Janeiro a fim de se submeter à aprovação nos exames parcelados de preparatórios para a Faculdade de Medicina[150] que, na antiga Capital Federal, eram dirigidos e fiscalizados pelo diretor de Externato do Gymnasio Nacional[151], hoje Colégio Pedro II, o único estabelecimento secundário que dava certificados de conclusão de curso com direito a ingresso no ensino superior. Estudou Medicina na Universidade do Brasil. Para doutorar-se, defendeu tese perante a Faculdade do Rio de janeiro, em 28 de março de 1911, versando sobre *O Estudo do Infantilismo Palustre*[152]. Em 1913, Amâncio já se encontrava em

[149] Óbito nº 119.419, Lv. 343, Fls. 222, da Oitava Circunscrição do Rio de Janeiro.

[150] As materias exigidas para a matricula no curso de sciencias medicas e cirúrgicas eram: Portuguez, Francez, Inglez ou Allemão, Latim, Geographia geral e Chorographia do Brazil, Historia Universal, especialmente do Brazil, Arithmetica, Algebra até equações de 1º grau elementar inclusive, Geometria e Trigonometria rectilinea; Physica e Chimica; e Historia Natural.

[151] Externato do Gymnasio Nacional—Exames de Preparatorios. DOU de 04/11/1903, Pág. 25, Seção 1.

[152] http://www.ceara.pro.br/cearenses/Menuilustres.php?nome=Am%E2ncio&ok=ok.

Fortaleza e, em 25 de março desse mesmo ano, foi um dos fundadores do Centro Médico Cearense. Clinicou, também, por um tempo, em sua terra natal, Santana do Acaraú[153] e, em Fortaleza teve consultório particular que funcionava na rua Floriano Peixoto. Sua primeira área de atuação médica foi a ginecologia, com especialidade em obstetrícia. Mais tarde, viajou para Berlim, na Alemanha, onde se especializou em Oftalmologia. Concomitantemente, também, foi professor catedrático de Química e Inglês da Escola Normal Justiniano de Serpa, cargo no qual se aposentou. No período de 1937 a 1938, exerceu o cargo de diretor da mesma[154].

Em 1º de outubro de 1908, compareceu aos atos fúnebres em homenagem ao escritor Machado de Assis[155] e deixou seu nome inscrito no registro posto à disposição dos visitantes, no edifício do Syllogeu Brasileiro[156].

Amâncio foi proprietário de terras. Por ocasião da partilha de bens deixados pelo falecimento de seu pai, em 1923, foram-lhe concedidas terras em diversos municípios. Em Fortaleza, o sítio de terras de plantar denominado S. Paulo e uma salina denominada Dendê, no bairro da Água Fria. Estas, em 13 de julho de 1928, foram vendidas "com todas as suas terras, casas de moradia, cercados, plantações, benfeitorias e servidões, inclusive matas, bem como a salina Dendê, com seus respectivos tanques e seus pertences", ao Cel. Álvaro Soares e sua esposa Maria de Lourdes Aragão Soares[157]. Em Pacoti, o sítio de terras

[153] Em 16/08/1913, em Santana do Acaraú, foi comunicado no Cartório do Registro Civil o óbito de Francisco Alves de Maria Santos, cujo atestado de óbito foi assinado pelo doutor Amâncio Philomeno Ferreira Gomes. Fonte: Livro de Óbitos de Santana do Acaraú, ano 1913.

[154] Falece, no Rio de Janeiro, o Dr. Amâncio Filomeno Gomes, médico, que foi professor e ex-diretor do Instituto de Educação Justiniano de Serpa. Fonte: www.ceara.pro.com.br

[155] Centro de Acadêmicos. Estão convidados todos os estudantes das escolas superiores a comparecer hoje, na sede do Centro, no largo da Carioca, 24, às 3 horas da tarde, a fim de, incorporados e com os estandartes das respectivas escolas, acompanharem o enterro do eminente homem de letras Joaquim Maria Machado de Assis.
O centro dos Acadêmicos e Academia Nacional de Medicina enviaram os seguintes ofícios:
"O Centro dos Acadêmicos, profundamente abalado com a perda do ilustre mestre da Litteratura Brasileira, o Sr. Joaquim Maria Machado de Assis resolveu em sessão ordinária comparecer a todos os atos fúnebres em homenagem ao morto, representado pela sua diretoria, assim como enviar um voto de profundo pesar a essa dignissima Academia Nacional de Letras, – O 1º secretário, Hiran de Almeida Kirch".
"A Academia Nacional de Medicina compartilhando da mágoa que neste momento tão acerbadamente vos punge pela grande e irreparável perda do vosso preclaro presidente, vem compungida apresentar-vos os seus pêsames. – Dr. Alfredo do Nascimento, presidente". Fonte:
wwwmachadodeassis.unesp.br/downloads/biografia/GN19081001-ashomenagenspublicas.pdf

[156] Fonte: Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, quinta-feira, 1º de outubro de 1908, pág. 2.

[157] Cel. Álvaro Soares e Silva. Um benemérito.

denominado Iracema. Em Canindé, a fazenda de criar denominada Zig-Zag. E, em terras dos municípios de Baturité e Quixadá, a fazenda de criar denominada Solar; em Soure (hoje Caucaia), duas partes de terras denominadas Camorupim e Oity.

Na serra de Guaramiranga (CE) nos sítios Lagoa e Suzana, de sua propriedade, Amâncio foi um grande produtor de café, segundo seu sobrinho-neto Regis Jucá[158]:

> *"Quem vai à Serra de Guaramiranga por ela se apaixona. Além de ser chamada a Suíça brasileira, é melhor descrita como a Petrópolis cearense.*
> *Muitos que não têm raízes familiares, por amizades e por vínculos matrimoniais, tornam-se serrófilos. Um exemplo é do médico Amâncio Philomeno Ferreira Gomes, irmão de minha avó Alice, oriundo de Santana do Acaraú, que, em se casando com a tia Maria Augusta, que era Linhares, e sendo proprietários dos Sítios Lagoa, Suzana, entre outros, tornou-se um apaixonado pela Serra, e um grande produtor de café. Amâncio, no passado remoto, Sílvio Leal, no recente, tornaram-se serranos por casamento. Por coincidência, Dr. Amâncio foi um dos fundadores e Dr. Sílvio um dos Presidentes do Centro Médico Cearense."*

Amâncio, em 1924, foi um dos sócios fundadores da Rádio Clube Cearense, a PRE-9. Foi acionista da Companhia «Ceará de Seguros Gerais»[159], constituída em Fortaleza por escritura pública de 18 de outubro de 1945, juntamente com seus irmãos Pedro e José Maria, o seu cunhado Eurico de Almeida Monte, dentre outros.

OBS.: Algumas informações sobre este ramo da família foram, gentilmente, enviadas por Myriam Linhares da Fonseca e por sua filha Maria Augusta. Outras, pesquisadas por mim na Internet e nos microfilmes do Centro de História da Família da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (popularmente conhecida como A Igreja Mórmon).

Fonte: www.reservasapiranga.com.br/coronel.pdf.

[158] "Guaramiranga e os Linhares" livro de autoria de Marcelo Linhares, 2001, pág. 98.

[159] Escritura de constituição definitiva da Companhia "Ceará" de Seguros Gerais, de outubro de 1945. Livro nº 59, Fls. 251v/257, publicada no DOU de 3/12/1946, pág. 4, Seção 1.

F.1.4—FRANCISCO OCTÁVIO FERREIRA GOMES (Octávio)

Francisco Octávio

Maria Elisa (Bembém)

Maria Luíza

Crédito das fotos: acervo de Francisco Octávio Ferreira Gomes, cedidas por Gláucia Miranda Bezerra.

Filho de Francisco Philomeno Ferreira Gomes e de Maria Laura de Messias, Francisco Octávio nasceu em Santana do Acaraú, no dia 26 de julho de 1883. Foi batizado no dia 27 de setembro desse ano, na Igreja Matriz de Santana, pelo padre Francisco Theótime Maria de Vasconcelos, sendo seus padrinhos o desembargador Antônio Sabino do Monte[160] e sua esposa dona Carolina Perdigão da Silva. Recebeu o nome Francisco em homenagem a seu pai. Ele faleceu em Fortaleza no dia 3 de agosto de 1961, aos 78 anos de idade.

Reverenciando sua memória, um logradouro da cidade de Fortaleza, no bairro da Maraponga, recebeu o nome de rua Otávio Filomeno.

Francisco Octávio teve dois casamentos. O primeiro, com MARIA ELISA CARNEIRO, mais conhecida como Bembém, a qual adotou o nome de Maria Elisa Carneiro Gomes. Ela nasceu em Granja (CE), em 14 de setembro de 1888, e era filha de Antônio Rodrigues Carneiro e de Maria Carneiro. Maria Elisa faleceu[161] no Real Hospital Português, do Recife (PE), às 18 horas do dia 6 de setembro de 1931, aos 42 anos de idade, vítima de acidose no curso de colecistite calculosa, conforme atestado do doutor Barros Lima. Teve seu corpo embalsamado para que ele pudesse ser enterrado no Cemitério de São João

[160] Antônio Sabino do Monte formou-se em Direito em Olinda (1870). Foi Deputado Provincial, Chefe de Polícia do Ceará e Presidente da Paraíba (1884-85).

[161] Livro de óbitos ocorridos na Boa Vista, Segundo Distrito do Município do Recife (PE). Óbito nº 8241, Lv. 91, Fls. 9.

Batista em Fortaleza, o que ocorreu no dia 12 de setembro, após velório na Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Não tiveram filhos.

Viúvo, Francisco Octávio se casou, em 10 de junho de 1936, com MARIA LUÍZA MOTA MIRANDA, que adotou o nome de Maria Luíza Mota Miranda Philomeno Gomes. Maria Luíza, filha de Júlio Carlos de Miranda e de Maria Diva da Mota, era nascida em Humaitá-AM, em 10 de setembro de 1917, tendo falecido, aos 85 anos de idade, em Fortaleza, no dia 18 de março de 2003. Deste casamento, também, não houve sucessão.

Desde o seu primeiro casamento Francisco Octávio criou, como se filho fosse, seu sobrinho paterno Mário Gabel Gomes, nascido no Rio de Janeiro em 27 de novembro de 1922, filho de seu irmão primogênito, José, uma vez que a esposa deste, Olga, falecera após o nascimento de Mário, que era o terceiro filho do casal.

Francisco Octávio Philomeno Gomes foi nomeado[162] para a Guarda Nacional do Estado do Ceará, Comarca da Capital, por decreto de 28 de junho de 1907, do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, na patente de Capitão-assistente da 1ª Brigada de Infantaria do Estado Maior.

Foi nomeado para o cargo de Despachante Aduaneiro[163] do Estado do Ceará, em 1920, do qual pediu demissão[164], em 1926.

Em 1º de junho de 1928, tornou-se sócio de seu irmão Pedro na firma «Gomes & Cia Ltda.»[165], proprietária da "Fábrica de Tecidos São José", fundada nesse mesmo ano e instalada em edifício próprio, abrangendo uma área de 10.000m2, no bairro de Jacarecanga, em Fortaleza. Em 1961, a Gomes & Cia. Ltda., transforma-se em sociedade anônima, com a denominação de S/A Philomeno Indústria e Comércio. Francisco Octávio também atuou no ramo dos negócios imobiliários, aluguéis e vendas, e foi proprietário de muitos prédios residenciais e comerciais, não só em Fortaleza como no Rio de Janeiro. Foi sócio fundador do Aeroclube Cearense, criado em 7 de abril de 1929, e foi o 2º Vice-presidente na primeira diretoria deste.

[162] DOU de 1º/12/1907, pág. 3, seção I.

[163] DOU de 27/4/1920, Seção 1, Pág. 10.

[164] DOU de 4/8/1926, Seção 1, Pág. 4.

[165] Revista do Instituto do Ceará – 2008, pág. 215 - A vida empresarial de Pedro Philomeno.

A casa que serviu de residência a Francisco Octávio, no curso dos dois casamentos, situava-se na rua Barão do Rio Branco, 1477, antes 361, e, assim a descreve Mozart Soriano Aderaldo:

> *... um belo palacete com porão, que o torna elevado em relação ao piso da rua, e de jardim lateral (lado Norte) gradeado de ferro. Nesse palacete, a mais bela residência da redondeza, realizavam-se "assaltos" carnavalescos de muita animação e distinção.*[166].

OBS.: Algumas informações sobre Francisco Octávio Ferreira Gomes e Maria Luíza, foram enviadas por Gláucia Miranda Bezerra. Outras foram por mim pesquisadas na Internet, no Diário Oficial da União, na Junta Comercial do Ceará (Jucec) e no Centro de História da Família da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

[166] Mozart Soriano Aderaldo - O trecho de rua de meus verdes anos. Rev. Inst. do Ceará, Fortaleza, 99: 126-165, jan./dez. 1979, pág. 155.

F.1.5—JOAQUIM MARKAN FERREIRA GOMES (Markan)

Joaquim Markan e Noeme, em dois momentos.
Créditos das fotos: acervo de seu neto Rodolpho Flávio da Silva.

Filho de Francisco Philomeno Ferreira Gomes e de Maria Laura de Messias, Joaquim nasceu[167] em Santana do Acaraú, em 8 de outubro de 1884, no ano em que foi extinta a escravidão no Ceará[168]. Recebeu o nome de Joaquim em homenagem a São Joaquim, marido de Nossa Senhora Santana. Seu batismo, ocorrido em 16 de dezembro desse ano, na Igreja Matriz de Santana, foi oficiado pelo padre Francisco Theótime de Maria Vasconcelos. Foram padrinhos Antônio Cardoso Ferreira e Constância Umbelina Gomes Ferreira. Ele faleceu[169] aos 86 anos de idade, às 4 horas do dia 31 de maio de 1971, em sua residência no apartamento 51 do Edifício Pimentel Duarte, localizado no antigo nº 290 da Praia de Botafogo, no Rio de Janeiro, cidade na qual residiu por mais de trinta anos. A causa da sua morte, atestada pelo seu sobrinho, o médico Francisco Philomeno Ferreira Gomes Netto, foi insuficiência cardíaca, arteriosclerose generalizada, enfisema pulmonar. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista, no Rio de Janeiro. Cinco anos mais tarde seus ossos foram

[167] Livro de Batismo do ano de 1884, da Paróquia de Santana do Acaraú, fls. 188-v.

[168] A libertação dos escravos no Ceará deu-se em 25 de março de 1884, quatro anos antes de a abolição ser oficialmente decretada em todo o país, em 13 de maio de 1888.

[169] Óbito nº101291, Lv. 293-C, Fls. 27, da Quinta Circunscrição do Rio de Janeiro.

trasladados para o jazigo da família, no Cemitério de São João Batista, em Fortaleza.

Quando ele tinha três anos de idade, sua família mudou para Sobral. Foi nessa cidade que ele teve acrescido o "Markan" ao seu prenome, pelo Padre Antônio da Silva Fialho, educador sobralense, professor de Gramática Latina, que gostava de dar a seus alunos nomes estrangeiros[170]. Incorporado por Joaquim, o Markan foi adicionado ao seu nome e aos de seus filhos, deu nome à sua família, virou linhagem, e, até hoje, é usado por seus descendentes, netos, bisnetos e tataranetos. Aliás, no Ceará, alguns sobrenomes usados pelas famílias foram arbitrariamente adotados, como Jucá, Gentil, Meneleu, Cialdini, Mont'Alverne e outros.

Em torno dos seus nove anos, nova mudança e a família de Joaquim Markan, passa a residir em Fortaleza, onde seu pai foi comerciante e industrial.

Joaquim Markan, como outros de seus irmãos homens e, também, alguns primos, pertenceu à geração daqueles que, ainda adolescentes, eram atraídos pela tentação da Amazônia. Após breve permanência naquela região, retorna ao Ceará.

Joaquim Markan se casou em Camocim (CE), em 3 de setembro de 1909, com NOEME FREIRE NAPOLEÃO que, após o casamento, adotou o nome Noeme Napoleão Ferreira Gomes. Noeme era nascida em Camocim, em 13 de abril de 1886, e a quinta filha, entre nove irmãos, do coronel da Guarda Nacional Francisco Freire Napoleão e de Maria da Glória de Albuquerque. Ela faleceu[171] aos 88 anos de idade, às 9h15 do dia 18 de dezembro de 1974, na rua Barão de Studart número 129, em Fortaleza, cidade na qual passou a residir com seu filho Francisco, após a morte de seu marido. A causa da sua morte, atestada pelo doutor Maurício Cabral Benevides, foi acidente vascular cerebral isquêmico. Seu corpo foi sepultado no jazigo da família no Cemitério de São João Batista, em Fortaleza.

Joaquim Markan Ferreira Gomes foi nomeado[172] para a Guarda Nacional do Estado do Ceará, Comarca da Capital, por decreto de 28 de junho de 1907, do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, na patente de Capitão-ajudante de

[170] Fonte: Origem da Cultura Sobralense, Pe. Francisco Sadoc de Araújo, 2005.

[171] Óbito nº 6410, Lv. 7-C, Fls. 3, do Cartório Nordes Milfont de Fortaleza (CE).

[172] DOU de 1º/12/1907, pág. 3, seção I.

ordens da 1ª Brigada de Infantaria do Estado Maior, na qual chegou ao posto de coronel.

Foi um dos sócios fundadores, em fevereiro de 1924, da Rádio Clube Cearense precursora da Ceará Rádio Club (PRE-9). Em 12 de dezembro de 1926, foi eleito Diretor da Associação Comercial[173] de Fortaleza. Em 1931, foi diretor do Centro Industrial do Ceará, criado em 1919. Foi fundador e diretor, na primeira diretoria eleita, do Aero Club Cearense, fundado a 7 de abril de 1929, e diretor do Club Iracema por dois períodos: 1927-28 e 1931-32. Fez parte do famoso Grupo dos Doze sócios proprietários, que fundou em Fortaleza, em 15 de junho de 1931, o Ideal Club. Em reunião da diretoria desse clube, em 24 de agosto de 1933, foi eleito seu diretor-presidente para o período de 7 de setembro de 1933 a 7 de setembro de 1934.

Casa de residência que pertenceu a família de Joaquim Markan, em Fortaleza, situada na rua do Imperador nº 427, hoje 1313, que, surpreendentemente, ainda está de pé. Foto de 2007, do acervo de Katharina Markan Ferreira Gomes.

Em 9 de fevereiro de 1930, vários comerciantes de Fortaleza, entre os quais Joaquim Markan Ferreira Gomes, realizam um passeio no hidroavião "Bahia", da Nyrba Line, até Quixadá, pousando nas águas do Açude do Cedro. Também, nesse mesmo ano, no dia 14 de agosto, Markan estava a bordo do primeiro avião que, partindo de Fortaleza, pousou em Sobral[174].

[173] www.cearapro.com.br.

[174] www.cearapro.com.br.

Joaquim Markan Ferreira Gomes começou a vida como comerciante, e sem deixar esse ramo, foi industrial. Também, desenvolveu atividades ligadas à pecuária e à agricultura em municípios cearenses[175].

A partir de 5 de janeiro de 1909, tornou-se sócio de seu pai na "Fábrica Iracema", de cigarros, lá permanecendo até final de 1915. Em 2 de janeiro de 1916, constituiu a firma, denominada «J. Markan», e adquiriu, da firma Lopes, Sá & Cia, a «Fábrica de Cigarros S. Lourenço», que ficava localizada na rua Padre Mororó nº 87 e, seus escritórios, nas ruas Major Facundo números 125 a 129 e São Paulo número 50. Sua produção era mais vendida no interior do Estado. Dentre as numerosas marcas de cigarros fabricados por sua empresa (Suculentos, 35, Zero-Zero, 3 Tango, Polymathicos e muitas outras), o carro-chefe eram os fortíssimos cigarros "Acácia", o mais popular de todos.

DOU de 27/06/1918, Pág. 17, Seção 1.

TABELLA DOS PREÇOS DOS CIGARROS E CIGARRILHOS DA FABRICA S. LOURENÇO, SITUADA À RUA MAJOR FACUNDO NOS. 125 A 129, DE PROPRIEDADE DE J. MARKAN, NESTA CIDADE DE FORTALEZA, ESTADO DO CEARÁ.

Marcas—Preço de maço e carteiras até 20 cigarros—Peso por milheiro—Preço sem o sello.

- Accacia (carteira) 190 réis, 1.200 grammas.
- Presidenciaes (carteira) 190 réis, 1.100 grammas.
- Rentini (carteira) 190 réis, 1.200 grammas.
- Manchester (carteira) 190 réis, 1.000 grammas.
- Mariposa (carteira) 130 réis, 1.200 grammas.
- Beija-Flôr (carteira) 130 réis, 1.200 grammas
- Entre-Actos (carteira) 130 réis, 1.000 grammas.
- Riachuelo (carteira) 130 réis, 900 grammas.
- 44 (carteira) 130 réis, 900 grammas.
- Guarany (carteira) 130 réis, 800 grammas.
- Dantas Barreto (carteira) 130 réis, 830 grammas.
- Presidenciaes Turco (carteira) 290 réis, 1.200 grammas.
- Rainha dos Astros (maço) 130 réis, 1.300 grammas.
- Havanezes n. 2 (maço) 130 réis, 1.200 grammas.
- Predilectos (maço) 130 réis, 1.200 grammas.
- Engrossadores (maço) 130 réis, 1.200 grammas.

[175] Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas. Relação dos lavradores, criadores e profissionaes de industrias connexas inscriptos nesta Directoria no periodo de janeiro a dezembro de 1928. 278, Joaquim Markan Ferreira Gomes, Ceará, Maranguape. DOU de 9/4/1929, Pág. 19, Seção 1.

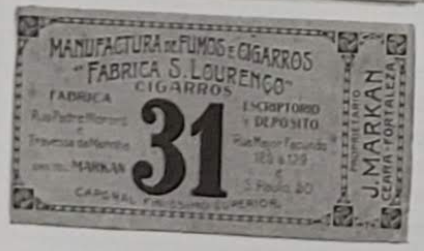
- Mariposa (maço) 130 réis, 1.200 grammas.
- 35, sem cortiça (maço) 190 réis, 1.100 grammas.
- Exposição finos (maço) 190 réis, 800 grammas.
- Riche (maço) 190 réis, 700 grammas.
- Exposição grosso (maço) 290 réis 1.300 grammas
- 33 - C/ cortiça (maço) 320 réis, 1.100 grammas.
- Havanezes n. 1 (maço) a 320 réis, 1.400 grammas.
- Palha, redondos (maço) 290 réis, 800 grammas.
- Palha, chatos (maço) 290 réis, 800 grammas.
- Industriaes (maço) 110 réis, 1.600 grammas.
- Deliciosos (maço) 110 réis. 1.600 grammas.
- Succulentos (maço) 130 réis, 1.800 grammas.
- Tres Tango (maço) 290 réis, 4.000 grammas.
- Exposição duplos (maço) 270 réis, 3.500 grammas.
- Dous Cantos (maço) 270 réis, 3.000 grammas.
- Bilontras (maço) 250 réis, 3.000 grammas.

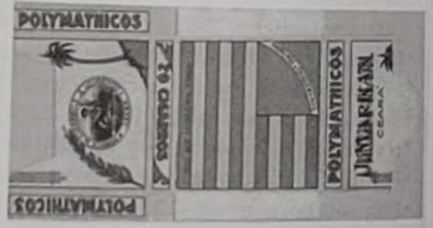
Cigarrilhos:

- Faceira (maço) 270 réis, 3.000 grammas.
- Bilontras (maço) 290 réis, 3.000 grammas.

Segunda Secção da Alfandega do Ceará, em 25 de maio de 1918. —*Virgilio Fontoura*, 2º official.

Rótulos de algumas das marcas de cigarros da Fábrica S. Lourenço





Após o falecimento de seu pai, em 1923, Joaquim Markan Ferreira Gomes participou, como um dos sócios, da firma «Philomeno, Markan & Caminha», empresa criada em 1º de abril de 1924, cujo objetivo era o comércio de fumos e seus preparados. Este conglomerado, que era composto por três firmas, Philomeno Gomes & Cia[176], J. Markan, Caminha, Diogo & Cia Ltda.[177], tinha escritório na rua Barão do Rio Branco, 155. Esta sociedade esteve em atividade até 26 de agosto de 1927, quando Caminha resolveu retirar-se da sociedade e esta passa a denominar-se «Philomeno & Markan Ltda.». Em 5 de setembro de 1927, o sócio Philomeno Gomes & Cia também se retira da sociedade e em seu

[176] Representado por Pedro Philomeno Ferreira Gomes.

[177] Com um capital social de 750 contos de réis, assim dividido entre os sócios: Philomeno Gomes & Cia., com 270 contos; J. Markan, com 240 contos e Caminha, Diogo & Cia. Ltda, com 240 contos.

Propaganda de 1929. Fonte: Ceará, terra do Sol (James Kafka Marcadores).

lugar é admitido José Maria Philomeno Gomes, irmão mais novo de Joaquim Markan. Em 31 de dezembro de 1931, os sócios Joaquim Markan e José Maria, visto ter sido esgotado o prazo social, resolvem liquidar a referida sociedade, considerando-a extinta para todos os efeitos legais.

Em 20 de março de 1929, Joaquim Markan constitui com Milton Bezerra Studart a sociedade «J. Markan & Cia. Limitada» que tinha como objeto a exploração do comércio de máquinas de costura (Adler), comissões e conta própria, estabelecida na rua Barão do Rio Branco. Em 17 de agosto de 1929, ingressa na sociedade o sócio Antônio Machado Coelho Júnior e é acrescentada, ao objetivo da sociedade, a exploração do comércio de fumos e seus derivados. Em 1º de julho de 1931, deixam a sociedade os sócios Antônio Machado Coelho Júnior e Milton Bezerra Studart e nela ingressa também na qualidade de sócio, João Freire Napoleão, cunhado de Joaquim Markan. A firma era sediada na rua Barão do Rio Branco números 169 a 171 e na rua Guilherme Rocha números 82 a 86. Desde então, a sociedade põem-se a serviço, apenas, da exploração do comércio de fumos e seus preparados e de máquinas de costura. Em 1º de janeiro de 1934 é admitido na sociedade, na qualidade de sócio, Antônio Belleza Ferreira Gomes, o mesmo que havia participado, na qualidade de sócio, da firma Belleza, Garcez & Cia. Ltda., liquidada em 5 de maio de 1932. Em 1º de outubro de 1938, os sócios Joaquim Markan Ferreira Gomes e João Freire Napoleão, da firma J. Markan & Cia. Ltda., cedem e transferem[178] as suas cotas de capital, devidamente integralizadas, no valor de 360 contos de réis, ao sócio remanescente Antônio Belleza Ferreira Gomes e se retiram da mesma a partir dessa mesma data. Concomitantemente, são admitidos na qualidade de sócios, Francisco José Markan Ferreira Gomes, Joaquim Bessa Pereira, Joaquim Vieira Sobrinho e

[178] Registro arquivado na Junta Comercial do Estado do Ceará, sob nº 4162, por despacho de 3/11/1938.

Manoel Oséas Gadelha. A firma continuará a girar no comércio sob a razão social «J. Markan & Cia. Ltda.».

Em 1940, é declarada a concordata preventiva da firma «J. Markan e Cia. Ltda.» e Joaquim Markan Ferreira Gomes tem seu nome relacionado, por duas vezes, no quadro geral dos credores, tendo a receber a quantia de 561 mil e 550 contos de réis, como se pode ver no quadro ao lado, publicado no Diário Oficial do Estado do Ceará, 4 de outubro de 1940, pág. 7

CONCORDATA PREVENTIVA DE J. MARKAN & CIA. LTDA.

QUADRO GERAL DOS CREDORES ADMITIDOS

Credores quirografarios

Firmas	Domicilio	Valor
J. Tomé de Saboia & Cia.	Fortaleza	900$000
Cia. Anilinas e Produtos Quimicos Bras.	Rio de Janeiro	516$300
Suerdieck & Cia.	Bahia	13:325$000
Exportadora de Fumo Ltda.	Sergipe	75:218$200
Knijnik, Hinte & Cia.	Porto Alegre	42:734$400
Calhau, Irmão & Cia. Ltda.	Espirito Sto.	4:560$000
Costa Penna & Cia.	Bahia	10:563$500
Cia. de Charutos Danemann	Bahia	40:074$700
Gomes & Cia. Ltda.	Fortaleza	16:564$500
Drechsler & Cia.	Pernambuco	11:306$000
Joaquim Markan Ferreira Gomes	Fortaleza	519:805$410
Banco do Brasil	Fortaleza	1:400$000
Banco do Brasil	Fortaleza	41:879$400
Cia. Litografica Ipiranga	São Paulo	20:228$800
Bank of London & South America Ltd.	Fortaleza	919$800
Antonino Coelho	Recife	2:159$800
Companhia Paul	Sta. Catarina	1:273$600
C. Torres & Cia.	Porto Alegre	5:968$000
Joaquim Markan Ferreira Gomes	Fortaleza	41:744$900

Fortaleza, 15 de abril de 1940.

J. Tomé de Saboia & Cia.
Comissarios

VISTO:
Cesar de Morais Fontenele
Juiz de Direito da 2.ª vára
13109 1-3 (48$000)

Em 1923, a empresa J. Markan patrocinou o Torneio Início do Ceará[179] e ofertou um troféu que foi ganho pelo Ceará Sporting Club.

Troféu J.Markan, de 1923. Um dos troféus mais antigos do Ceará Sporting Club.

[179] Torneio Início foi uma tradicional competição de futebol realizada em um único dia, reunindo as principais equipes do Estado. As equipes que disputavam o campeonato estadual cearense jogavam o Torneio Início como preparação para aquele certame.

Joaquim Markan foi, também, fazendeiro e pecuarista, tendo sido proprietário de terras em Maranguape[180].

Algum tempo após a venda da firma «J. Markan & Cia. Ltda.», Joaquim Markan Ferreira Gomes encerrou seus negócios em Fortaleza e mudou-se com a família para o Rio de Janeiro, onde, criando a firma «Markan Corretagens Ltda.[181]», dedicou-se a negócios de corretagem em geral, à administração de imóveis, representações e conta própria, da qual se retira, em menos de um ano.

Joaquim Markan foi acionista da Companhia Comercial e Técnica (Cetec)[182] da qual seu genro Abel Ribeiro Filho era Diretor-Presidente e tinha sede av. Nilo Peçanha, 23, sala 722, no Rio de Janeiro). Também, participou da exploração da "Pedreira Coreahú", em 1947[183].

Filhos:

N.1.5.1—Maria Yêdda Markan Ferreira Gomes (Yêdda) nascida em Fortaleza, em 10 de maio de 1913. Foi batizada[184], em 19 de julho do mesmo ano, pelo padre Alexandre Tavares, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, e recebeu o nome de Maria Yêdda. Foram seus padrinhos seu avô paterno Francisco Philomeno Ferreira Gomes e sua esposa Maria Izabel Ferreira Gomes. Ela faleceu na mesma cidade em que nasceu, aos 86 anos de idade, em sua residência, no apartamento 507 da rua Monsenhor Tabosa nº 1599, às 1h50 do dia 11 de março de 2000. A causa da sua morte, atestada pelo doutor Eduardo

[180] Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas. Relação dos lavradores, criadores e profissionaes de industrias connexas inscriptos nesta Directoria no periodo de janeiro a dezembro de 1928. 278, Joaquim Markan Ferreira Gomes, Ceará, Maranguape. DOU de 09/04/1929, pág. 19. Seção 1.

[181] Departamento Nacional da Indústria e Comércio. Expediente do sr. Diretor do dia 9 de abril de 1943. Contratos: P. N. 2.853-43 - da firma Markan Corretagens Ltda., composta dos sócios quotistas Joaquim Markan Ferreira Gomes e Cecília Miranda Barbosa, para o comércio de corretagem em Geral, administração de imoveis, representações e conta própria, à travessa do Ouvidor n. 38, com o capital de Cr$ 25.000,00 e prazo indeterminado. Arquivado sob n. 157.212. Pg. 45. Seção 1. DOU de 22/04/1943.

Expediente do sr. Diretor, em 27 e 28 de janeiro de 1944. Requerimentos:
N. 22.120-43 - de Markan Corretagens Ltda., pela retirada do sócio quotista Joaquim Markan Ferreira Gomes recebendo a importância de Cr$ 15.000,00, assumindo a sócia Cecília Miranda Barbosa o ativo e passivo da sociedade. Arquivada sob o n. 161.271. Pg. 22. Seção 1. DOU de 05/02/1944

[182] Pg. 51. Seção 1. DOU de 27/05/1946.

[183] Ministério do Trabalho Indústria e Comércio. Resumo dos documentos arquivados e registrados. Dia 14 de fevereiro de 1947. Firma individual. Nº 20.389 - J. Markan – brasileiro - rua Apinagé. Estação Engenho da Rainha, s/n. Estrada de Ferro Rio Douro - exploração da pedreira "Pedreira Coreahú" - Cr$ 250.000,00. Pg. 40. Seção 1. DOU de 11/07/1947.

[184] Livro de Batismos da Paróquia de São José, Igreja da Catedral, Fortaleza, Registro 898, fls. 152.

Régis Monte Jucá, foi insuficiência respiratória, arritmia cardíaca, acidente vascular cerebral.

Yêdda se casou em Fortaleza, aos 20 anos de idade, em 6 de janeiro de 1934, com **Renato Flávio da Silva** e, após o casamento, adotou o nome de Yêdda Markan da Silva. Renato, nascido em Fortaleza, em 1º de junho de 1909, era filho de Luiz Gonzaga Flávio da Silva[185] e de Maria do Carmo de Castro Samico. Ele faleceu na mesma cidade em que nasceu, aos 60 anos de idade, em 13 de fevereiro de 1970. Renato foi um dos sócios da firma Empreiteiros e Construtores Rodolpho F. da Silva & Filhos.

Filhos:

Bn.1.5.1.1—Roberto Flávio da Silva (Bob)[186] nascido em Fortaleza, em 2 de dezembro de 1935, tendo falecido no Hospital São Mateus dessa mesma cidade, aos 69 anos de idade, em 26 de junho de 2005.

Ele se casou com 23 anos de idade, em Fortaleza, em 18 de janeiro 1958, com **Maria Sílvia Oliveira Cardoso** [Fortaleza, 4 out 1935], filha de Augusto Pereira Cardoso e de Idália Oliveira. Ela, após o casamento, passou a se chamar Maria Sílvia Cardoso da Silva.

Filhos:

Tn.1.5.1.1.1—Maria Cláudia Cardoso da Silva nascida em Fortaleza, em 8 de dezembro de 1958.

Ela se casou em Fortaleza, em 5 de setembro de 1980, com **Waldemar Lacerda Cartaxo** [Campina Grande (PB), 24 fev 1954]. Ela, após o casamento, passou a se chamar Maria Cláudia Cardoso Silva Cartaxo.

Filhos:

Tt.1.5.1.1.1.1—Clarissa Cardoso Cartaxo nascida em Fortaleza, em 11 de março de 1982.

Ela se casou em Fortaleza, em 29 de abril de 2006, com **Fábio Galesi Starace Fonseca** [São Paulo, 3 set 1973]. Ela, após o casamento, adotou o nome de Clarissa Cartaxo Starace Fonseca.

Filha:

Pn.1.5.1.1.1.1.1—Helena Cartaxo Starace Fonseca nascida em São Paulo, em 17 de setembro de 2009.

[185] Luiz Gonzaga descendia da família Ferreira da Silva, de Aracati. Este sobrenome foi transformado em Flávio da Silva por seu pai, Rodolpho Ferreira da Silva. Fonte: pag. 94, de Ideal Clube – História de uma sociedade, de Vanius Meton Gadelha Vieira.

[186] Triste coincidência: no mesmo dia em que Roberto faleceu, também faleceu, às 16h00, no Rio de Janeiro, o seu primo Márcio Abel Ribeiro, primogênito de sua tia materna Myriam, aos 67 anos de idade.

Tt.1.5.1.1.1.2—Brenna Cardoso Cartaxo nascida em Fortaleza, em 17 de janeiro de 1987.

Tt.1.5.1.1.1.3—David Cardoso Cartaxo nascido em Fortaleza, em 18 de julho de 1991.

Tn.1.5.1.1.2—Maria Valéria Cardoso da Silva nascida em Fortaleza, em 27 de novembro de 1960.

Ela se casou em Fortaleza, em 19 de dezembro de 1982, com **Cláudio Sérgio Paiva Cavalcante** [Fortaleza, 1º jul 1959]. Ela, após o casamento, passou a se chamar Maria Valéria Cardoso Silva Cavalcante.

Filhos:

Tt.1.5.1.1.2.1—Natália Cardoso Cavalcante nascida em Fortaleza, em 6 de maio de 1984.

Ela se casou em Fortaleza, em 16 de maio de 2009, com **Roger Santos Teixeira** [Fortaleza, 30 abr 1984], filho de José Mouradi Teixeira e Verônica Maria dos Santos e Teixeira. Ela, após o casamento, passou a assinar, Natália Cardodo Silva Cavalcante Teixeira. O casal reside em Solonópole (CE).

Tt.1.5.1.1.2.2—Cláudio Sérgio Paiva Cavalcante Filho nascido em Fortaleza, em 12 de setembro de 1989.

Tn.1.5.1.1.3—Maria Cristiana Cardoso da Silva nascida em Fortaleza, em 17 de dezembro de 1961.

Ela se casou em Fortaleza, em 20 de novembro de 1982, com **Fernando Antônio de Assis Esteves** [Fortaleza, 20 fev 1959]. Ela, após o casamento, adotou o nome de Maria Cristina Cardoso Silva Esteves.

Filhos:

Tt.1.5.1.1.3.1—Felipe Cardoso Esteves nascido em Fortaleza, em 18 de dezembro de 1986.

Tt.1.5.1.1.3.2—Fernanda Cardoso Esteves nascida em Fortaleza, em 17 de maio de 1990.

Tn.1.5.1.1.4—Roberta Maria Cardoso da Silva (Beta) nascida em Fortaleza, em 9 de maio de 1969.

Ela se casou em Fortaleza, em 8 de fevereiro de 1992, com **Carlos Ximenes Uchôa** [Fortaleza, 23 jun 1964]. Ela, após o casamento adotou o nome de Roberta Maria Cardoso Silva Uchôa.

Filhos:

Tt.1.5.1.1.4.1—Carla Cardoso Uchôa nascida em Fortaleza, em 4 de junho de 1993.

Tt.1.5.1.1.4.2—Lucas Cardoso Uchôa nascido em Fortaleza, em 7 de dezembro de 1995.

Tn. 1.5.1.1.5—Roberto Flávio da Silva Júnior (Xon), restauranteur, nascido em Fortaleza, em 28 de setembro 1975.

Bn.1.5.1.2—Maria Ayla Markan da Silva (Ayla) nascida em Fortaleza, em 4 de dezembro de 1939.

Bn.1.5.1.3—Maria Yêdda Markan da Silva (Yêddinha ou Bill) nascida em Fortaleza em 23 de maio de 1941 faleceu, repentinamente, em Fortaleza, aos 68 anos de idade, às 13h15 do dia 15 de outubro de 2009, vítima de um AVC seguido, horas depois, de uma parada cardíaca. Seu corpo foi sepultado no dia seguinte, no Cemitério Parque da Paz, em Fortaleza.

Ela se casou em Fortaleza, em 3 de setembro de 1964, com o economista **Francisco Ferreira Maia Neto** [Parangaba (CE), 26/6/1939—Natal (RN), 29/8/1973, vítima de acidente de automóvel]. Ela, após o casamento adotou o nome de Maria Yêdda Markan da Silva Maia.

Filhos:

Tn.1.5.1.3.1—Emílio Markan Silva Maia nascido em Fortaleza, em 18 de junho de 1965, tendo falecido na mesma cidade, vítima de atropelamento, em 7 de fevereiro de 1974.

Tn.1.5.1.3.2—Manuella Aparecida Markan Silva Maia nascida em Fortaleza, em 18 de dezembro de 1970.

Ela se casou em Fortaleza, em 26 de setembro de 1992, com **Sílvio Augusto Pinheiro Goyanna Júnior** [Fortaleza, 11 mar 1968], filho de Sílvio Augusto Pinheiro Goyanna e de Norma. Ela, após o casamento, passou a se chamar Manuella Aparecida Markan Pinheiro Goyanna.

Filhos:

Tt.1.5.1.3.2.1—Ana Carolina Markan Pinheiro Goyanna nascida em Fortaleza, em 4 de março de 1995.

Tt.1.5.1.3.2.2—Sílvio Augusto Pinheiro Goyanna Neto nascido em Fortaleza, em 30 de abril de 1997.

Em segundas núpcias, Yêdda Maria se casou em Fortaleza, no dia 11 de janeiro de 1980, com **Graciliano Braune Negreiros** [Nova Friburgo (RJ), 20 abr 1929—Fortaleza, 25 jan 1997]. Sem sucessão.

Bn.1.5.1.4—Myriam Markan da Silva nascida em Fortaleza em 28 de abril de 1945.

Ela se casou em Fortaleza, em 23 de julho de 1965, com **Luiz Roberto Barroso Gaspar de Oliveira** [Fortaleza, 27 jun 1941] tendo, após o casamento, adotado o nome de Myriam Markan Silva Gaspar de Oliveira.

Filhos:

Tn.1.5.1.4.1—Adriana Maria Markan Silva Gaspar de Oliveira (Dri) nascida em Fortaleza, em 16 de maio de 1966.

Tn.1.5.1.4.2—Roberto Markan Silva Gaspar de Oliveira (Beto) nascido em Fortaleza em 21 de novembro de 1968.

Roberto teve três casamentos. O primeiro, em 1966, em Fortaleza, com **Alessandra Fontenelle**, de quem veio a se divorciar e sem deixar sucessão. O segundo, em 2005, com **Sylvia Villar Teixeira,** de quem veio, também, a se divorciar, mas deixando sucessão.

Filha:

Tt.1.5.1.4.2.1—Sarah Villar Teixeira Markan Gaspar nascida em Fortaleza, em 8 de agosto de 2006.

O terceiro casamento de Roberto foi em 12 de novembro de 2009, em Fortaleza, com **Amanda Rosa Melo** [Crateús (CE), 7 mar 1983], filha de Ortêncio Linhares Melo e de Zuleide Rosa.

Tn.1.5.1.4.3—Renata Markan Silva Gaspar de Oliveira (Nati) nascida em Fortaleza em 4 dez 1972.

Ela se casou em Fortaleza, em 11 de novembro de 2006, com **Paulo Sérgio Fraga Queiroz** [Fortaleza, 19 abr 1968], filho de Manoel Pereira Queiroz e de Maria José Fraga. Ela, após o casamento, adotou o nome de Renata Markan Gaspar Fraga Queiroz.

Filho:

Tt.1.5.1.4.3.1—Pedro Markan Gaspar Fraga Queiroz nascido em Fortaleza, em 24 de outubro de 2008.

Tn.1.5.1.4.4—Andréa Markan Silva Gaspar de Oliveira (Déia) nascida em Fortaleza em 10 de dezembro de 1977.

Bn.1.5.1.5—Gilda Markan da Silva nascida em Fortaleza em 22 de junho de 1947.

Ela se casou em Fortaleza, em 3 de março de 1970, com **João Marcelo Rios** [Fortaleza, 5 abr 1944] tendo ela, após o casamento, adotado o nome de Gilda Markan Silva Rios.

Filhos:

Tn.1.5.1.5.1—Érika Markan Silva Rios nascida em Fortaleza em 25 de agosto de 1970.

Ela se casou em Fortaleza, em 7 de junho de 2000, com **George Lima de Araújo** [Fortaleza, 4 out 1970] tendo ela, após o casamento, adotado o nome de Érika Markan Rios Lima de Araújo.

Filhos:

Tt.1.5.1.5.1.1—Maria Eduarda Markan Rios Lima de Araújo nascida em Fortaleza, em 3 de setembro de 2004.

Tt.1.5.1.5.1.2—Maria Isabel Markan Rios Lima de Araújo nascida em Fortaleza, em 21 de maio de 2010.

Tn.1.5.1.5.2—Patrícia Markan Silva Rios nascida em Fortaleza, em 25 de agosto de 1970.

Ela se casou em Fortaleza, em 10 de maio de 2001, com **Adriano Pinheiro Maia** [São Caetano do Sul (SP), 10 jul 1975] tendo ela, após o casamento, adotado o nome de Patrícia Markan Rios Pinheiro Maia.

Filho:

Tt.1.5.1.5.2.1—João Marcelo Pinheiro Maia nascido em Fortaleza, em 18 de maio de 2004.

Tn.1.5.1.5.3—Isabela Markan Silva Rios (Bela) nascida em Fortaleza, em 2 de janeiro de 1978.

Ela se casou em Fortaleza, em 14 de julho de 2005, com **Flávio Albuquerque Vasconcelos** [Sobral (CE), 10 abr 1979], filho de Francisco Marinho Vasconcelos e de Maria das Graças Albuquerque tendo ela, após o casamento, adotado o nome de Isabela Markan Rios Albuquerque.

Filho:

Tt.1.5.1.5.3.1—Lara Markan Silva Rios Lima de Albuquerque nascida em Fortaleza, em 27 de agosto de 2009.

Tn.1.5.1.5.4—Rafaela Markan Silva Rios nascida em Fortaleza, em 23 de julho de 1981.

Ela se casou em Fortaleza com **Felipe Moura Miranda** [Fortaleza, 6 nov 1979], filho de Stevão Miranda e de Maria da Conceição Moura.

Bn.1.5.1.6—Rodolpho Flávio da Silva nascido em Fortaleza, em 22 de agosto de 1948.

OBS.: as informações genealógicas do ramo de Yêdda Markan da Silva (N.1.5.1) foram enviadas por Maria Ayla, Maria Yêdda, Myriam, Gilda e Maria Silvia.

N.1.5.2—Myriam Markan Ferreira Gomes nascida em Fortaleza, em 11 de dezembro de 1914, faleceu, com 80 anos de idade, na Casa de Saúde Santa Lúcia, no Rio de Janeiro, às 8h20 do dia 1º de julho de 1995. A causa da sua morte, atestada pelo doutor Marco Antônio Araújo Leite, foi choque cardiogênico, fibrilação atrial aguda, anemia crônica agudizada. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista, no Rio de Janeiro.

Ela se casou em Fortaleza, com 21 anos de idade, em 28 de dezembro de 1935, com **Abel Ribeiro Filho**, com 27 anos. Ela, após o casamento, adotou o nome de Myriam Markan Ribeiro. Abel era engenheiro civil formado pela

Escola Politécnica do Rio de Janeiro, filho de Abel Ribeiro e de Maria Mercedes Câmara, nascido em Maranguape (CE), em 14 de maio de 1908, tendo falecido, aos 79 anos de idade, em 1º de setembro de 1987, no Rio de Janeiro. O casamento terminou em separação.

Filhos:

Bn.1.5.2.1—Márcio Abel Ribeiro, engenheiro, nascido em Fortaleza, em 7 de outubro de 1937, tendo falecido[187] aos 67 anos de idade, às 16 horas do dia 26 de junho de 2005, no Hospital Samaritano do Rio de Janeiro, onde se encontrava hospitalizado em consequência de ter sido portador de fibrose pulmonar.

Ele se casou no Rio de Janeiro, em 7 de dezembro de 1961, com **Maria Isabel Breves Rocha** [Rio de Janeiro, 7 nov 1940], filha de Oscar de Lacerda Rocha e de Justina de Souza Breves. Após o casamento, Isabel adotou o nome de Maria Isabel Rocha Ribeiro.

Filhos:

Tn.1.5.2.1.1—Rogério Rocha Ribeiro nascido no Rio de Janeiro, em 28 de abril de 1963.

Ele se casou no Rio de Janeiro, em 6 de julho de 1989, com **Isabela Alencar Araripe Quilelli Corrêa** [Rio de Janeiro, 7 ago 1965], filha de Roberto Alexandre Quilelli Corrêa e de Celmy Andrade de Alencar Araripe. Ela, após o casamento, adotou o nome de Isabela Quilelli Corrêa Rocha Ribeiro. Isabela é médica, infectologista, formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1989.

Filhos:

Tt.1.5.2.1.1.1—Rodrigo Quilelli Corrêa Rocha Ribeiro nascido em Columbus, Ohio (EUA), em 9 de setembro de 1995.

Tt.1.5.2.1.1.2—Guilherme Quilelli Corrêa Rocha Ribeiro nascido em Londres, Inglaterra, em 15 de fevereiro de 1998.

Tn.1.5.2.1.2—Andréa Rocha Ribeiro nascida no Rio de Janeiro, em 14 de maio de 1964.

Ela se casou em Petrópolis (RJ), em 28 de dezembro de 1991, com **Flávio Garcia da Rocha** [Porto Alegre (RS), 11 jun 1960], filho de Américo Marques da Rocha e de Maria Antônia Garcia. Ela, após o casamento, passou a se chamar Andréa Ribeiro da Rocha.

[187] Triste coincidência: no mesmo dia em que Márcio faleceu, também faleceu, às 14h00, em Fortaleza, o seu primo Roberto Flávio da Silva (Bob), aos 69 anos de idade, primogênito de sua tia materna Yêdda.

Andréa é graduada, em 1987, em Comunicação Social, modalidade Jornalismo e, em 2005, bacharelou-se em Letras, Tradução, ambas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Ela atua profissionalmente como tradutora e no campo das artes visuais. Flávio é Diretor Artístico da TV Globo e a televisão é o seu campo de atuação. Ele graduou-se, em 1982, em Engenharia Mecânica pela Universidade do Rio Grande do Sul. Em 1991, concluiu especialização em Teatro e, em 1994, concluiu o mestrado em Televisão pela Universidade de Syracuse, em Nova York.

Filho:

Tt.1.5.2.1.2.1—Daniel Ribeiro Rocha nascido no Rio de Janeiro, em 11 de setembro de 1992. Ele iniciou, em 2011, o curso de graduação em Desenho Industrial na Escola Superior de Desenho Industrial (Esdi), da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Tn.1.5.2.1.3—Otávio Rocha Ribeiro nascido no Rio de Janeiro, em 23 de junho de 1968.

Ele se casou no Rio de Janeiro, em 17 de fevereiro de 2001, com **Mariana Arnaud Baptista Cordeiro** [Rio de Janeiro, 17 jul 1969], filha de Marcio Barbosa Cordeiro e de Marília Arnaud Baptista.

Otávio é graduado em Economia e em Direito. Mariana é nutricionista, graduada pela Universidade Federal Fluminense, e trabalha na empresa Nutri Home.

Filha:

Tt.1.5.2.1.3.1—Manuela Cordeiro Rocha Ribeiro nascida no Rio de Janeiro, em 27 de abril de 2005.

Bn.1.5.2.2—Cláudio Abel Ribeiro, engenheiro civil, nascido em Nova York, NY (EUA), em 27 de agosto de 1938.

Ele se casou no Rio de Janeiro, em 8 de novembro de 1967, com **Cordélia Junqueira Bastos** [Rio de Janeiro, 1º abr 1946], filha de Mauro Junqueira Bastos e de Nancy Spínola Pinto que, após o casamento, passou a se chamar Cordélia Junqueira Bastos Ribeiro.

Filho:

Tn.1.5.2.2.1—Renato Junqueira Bastos Ribeiro nascido no Rio de Janeiro, em 19 de outubro de 1968.

Ele se casou no Rio de Janeiro, em 29 de abril de 1994, com **Ana Cristina Perez** [Porto Alegre (RS), 29/7/1970], filha de Erwin e Dóris Perez. Ela, após o casamento, passou a se chamar Ana Cristina Perez Ribeiro.

Filhos:

Tt.1.5.2.2.1.1—Rafael Perez Ribeiro, trigêmeo de Eduardo e Antônio, nascido no Rio de Janeiro, em 15 de fevereiro 1998.

Tt.1.5.2.2.1.2—Eduardo Perez Ribeiro, trigêmeo de Rafael e Antônio, nascido no Rio de Janeiro, em 15 de fevereiro de 1998.

Tt.1.5.2.2.1.3—Antônio Perez Ribeiro, trigêmeo de Rafael e Eduardo, nascido no Rio de Janeiro, em 15 de fevereiro de 1998.

Bn.1.5.2.3—Ângela Maria Ribeiro nascida no Rio de Janeiro, em 15 de junho de 1945.

Ela se casou, em primeiras núpcias, no Rio de Janeiro, em 17 de setembro de 1964, com **Fernando Rebecchi** [Roma, Itália, 17 jun 1936], de quem veio, posteriormente, a se divorciar.

Filhos:

Tn.1.5.2.3.1—Marcelo Ribeiro Rebecchi nascido no Rio de Janeiro, em 25 de fevereiro de 1965.

Ele teve um relacionamento, não oficializado, **com Regina Helena Cabral Mattos**, da qual veio, posteriormente, a se separar.

Filha:

Tt.1.5.2.3.1.1—Juliana Mattos Rebecchi nascida em Salvador (BA), em 25 de novembro de 1991.

Tn.1.5.2.3.2—Flávia Ribeiro Rebecchi nascida no Rio de Janeiro, em 14 de outubro de 1969.

Ela se casou com **Sidney Ferreira Goulart** [Rio de Janeiro, 30 ago 1969].

Filho:

Tt.1.5.2.3.2.1—Guido Rebecchi Goulart nascido no Rio de Janeiro, em 12 de maio de 2003.

Tn.1.5.2.3.3—Cláudia Ribeiro Rebecchi nascida no Rio de Janeiro, em 29 de setembro de 1971.

Ela se casou com **Antônio Carlos de Souza Cavalcanti Maia** [Rio de Janeiro, 20 dez 1960], no entanto este casamento terminou em separação.

Filho:

Tt.1.5.2.3.3.1—Tito Rebecchi Cavalcanti Maia nascido no Rio de Janeiro, em 23 de junho de 2009.

Ângela Maria Ribeiro, em segundas núpcias, se casou em Petrópolis (RJ), em 1979, com **Moacir Duarte da Silva** [Além Paraíba (MG), 16 fev 1943].

Filhos:

Tn.1.5.2.3.4—Adriana Ribeiro da Silva nascida em Petrópolis (RJ), em 7 de fevereiro de 1980.

Tn.1.5.2.3.5—Cristiana Ribeiro da Silva nascida em Petrópolis (RJ), em 26 de fevereiro de 1982.

OBS.: as informações genealógicas relativas ao ramo de Myriam Markan Ribeiro (N.1.5.2) foram enviadas por seus filhos Márcio, Cláudio e Ângela, por sua nora Maria Isabel e suas netas Flávia e Cláudia.

N.1.5.3—Francisco Markan Ferreira Gomes (Chico) nascido às 19 horas do dia 5 de junho de 1917, na residência de seus pais na rua do Imperador nº 427[188], em Fortaleza. Ele faleceu com 75 anos de idade, na Casa de Saúde São Raimundo, em Fortaleza, às 18 horas do dia 21 de maio de 1993. A causa de sua morte foi insuficiência cardíaca, infecção respiratória, neoplasia maligna (epidermóide) de pulmão, tabagismo. Seu corpo foi sepultado no Cemitério Parque da Paz, em Fortaleza.

Ele se casou com **Yolanda de Freitas Guimarães** que, após o casamento, adotou o nome de Yolanda Guimarães Ferreira Gomes. Ela é filha de Antônio de Freitas Guimarães e de Francisca Brandão Costa, natural de Fortaleza, tendo nascido no dia 2 de fevereiro de 1917. O casamento civil realizou-se em Fortaleza, no dia 11 de novembro de 1940 e o ato religioso, ocorreu em 18 de janeiro de 1941, na Igreja Santa Margarida da Lagoa, no Rio de Janeiro, cidade onde o casal passou a residir até o início do ano de 1948.

Chico estudou no Colégio São Vicente, em Petrópolis (RJ), (1924-1928) e posteriormente (1929-1934), no Colégio Militar de Fortaleza. Por ter concluído o 2º Grau, com direito pleno de ingresso na universidade[189], optou fazer especialização em Contabilidade no Colégio Acioly, no Rio de Janeiro (1935-1937). Foi industrial do ramo da mineração de diatomita (em 12-2-1942, fundou a Cearita Empresa de Mineração Industrial Ltda.) e, também, funcionário público federal, tendo se aposentado como Auditor Fiscal da Previdência Social (INSS), em 6 de setembro de 1976, após 35 anos de serviço e depois de ter exercido vários cargos administrativos, como, Diretor da Divisão de Patrimônio do Iapetec, Delegado Regional do Iapetec, Diretor da Divisão de Arrecadação e Fiscalização do Iapas, Chefe do Setor de Treinamento da Superintendência Regional do INPS, etc. No período de 1962 a 1966, foi vereador e presidente da Câmara Municipal de Aquiraz (CE). Foi presidente da Associação Cearense dos Fiscais de Contribuições Previdenciárias, de 1969 a 1971. De 1986 a 1992, foi diretor da Federação das Indústrias do Estado do Ceará. No período de 1984 a 1987 e de 1990 a 1993, presidiu o Sindicato das Indústrias da Extração de

[188] Houve mudança de numeração e, em 1936, o número da casa já era 1313.

[189] Segundo normas da época.

Minerais não Metálicos e de Diamantes e Pedras Preciosas, de Areias, Barreiras e Calcários no Estado do Ceará (SindMinerais).

Sobre Francisco Markan Ferreira Gomes[190], assim se expressou sua filha caçula, Yolanda Maria.

Filhos:

Bn.1.5.3.1—Katharina Markan Ferreira Gomes nascida em Fortaleza, em 3 de janeiro de 1942. Na pia bastismal recebeu o nome de Katharina Maria. Ela foi batizada no dia 18 desse mesmo mês e ano pelo padre Pedro de Koning, na Capela de São Benedito - Santuário da Adoração Perpétua - e teve como padrinhos seus avós paternos, Joaquim Markan Ferreira Gomes e Noeme Napoleão Ferreira Gomes. Licenciada em Geografia (UFC, 1966). De 1967 a 1971, foi Auxiliar de Ensino do Instituto de Geociências daquela Universidade. Após cursar a pós-graduação no departamento de Geografia da Universidade de São Paulo, nos anos de 1969 e 1970, decidiu fixar

[190] Francisco Markan Ferreira Gomes. Uma personalidade cativante, batalhadora e de bons princípios. É assim que Francisco Markan é lembrado por todos os filhos, genros, netos, esposa e amigos mais próximos. Filho de industrial entrou cedo no mundo dos negócios. A disciplina rigorosa do Colégio Militar onde se formou, o acompanhou na sua vida empresarial. Mas o gosto pelo comércio, adquirido desde os 11 anos de idade quando começou a frequentar a fábrica S. Lourenço, fabricante dos cigarros Acácia, de propriedade de seu pai, Joaquim Markan Ferreira Gomes, fez com que ele deixasse para trás qualquer disposição de ingressar na vida militar. Optou pelo Colégio Acioly, no Rio de Janeiro, especializado em formar comerciantes. Com o curso concluído, ainda no Rio de Janeiro, o destino acabou fazendo com que ele tivesse mais uma experiência profissional: o de fiscal do INSS, o antigo IAPETEC. Transferido para Fortaleza e sem abandonar o serviço público, resolveu montar seu próprio negócio. Uma pequena indústria de mineração de diatomita. A empresa Cearita Ltda, foi aos poucos ganhando espaço no setor. E em busca por um produto mais refinado para atender a clientela que crescia a cada dia, expandiu seus negócios para o município de Aquiraz. Na lagoa do Araçá, encontrou o que procurava e montou a filial da empresa nas proximidades do município. Sendo uma pessoa sensível aos problemas de todos que o cercavam, Markan como era conhecido, envolveu-se na política para lutar por uma melhor qualidade de vida não só para os seus trabalhadores, mas para a população da localidade que tão bem o acolheu. Foi vereador na legislatura de 1962-66, chegando a ser Presidente da Câmara Municipal de Aquiraz. Trabalhou muito por aquela gente e até hoje é lembrado pelo pessoal da sua geração.

Os negócios o levaram a expandir sua atuação, passando a participar das atividades da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec) e incentivado por empresários da mineração no Ceará, presidiu o Sindicato das Indústrias da Extração de Minerais não Metálicos e de Diamantes e Pedras Preciosas, de Areias, Barreira e Calcários no Estado do Ceará.

Francisco Markan deixou muitos ensinamentos e saudades em toda a família. Sua esposa Yolanda e seus filhos, Katharina, Elizabeth, Thereza, Cristina, Kim e Landinha cultivam a lembrança de sua trajetória e se orgulham das importantes etapas de sua vida. A lembrança do seu filho Francisco, que herdou o seu nome e que partiu antes dele, aumenta, ainda mais, a saudade que sentem.

residência em São Paulo, onde foi professora secundária do Estado (1971-1974). De 1971 a 1975, foi, também, professora de Geografia na Faculdade de Ciências e Letras de Avaré (SP) e, em 1975, na Fundação Vale-paraibana de Ensino, em São José dos Campos (SP). Em 1974, ingressou, por concurso, para exercer a função de Geógrafa, no Instituto Geográfico e Geológico do Estado de São Paulo, tendo solicitado, em 1987, sua transferência para o Instituto Butantan, do mesmo Estado, onde exerceu a função de Assistente Técnico de Direção, tendo se aposentado em 1998.

Bn.1.5.3.2—Maria Elizabeth Markan Ferreira Gomes nascida em Fortaleza, em 25 de julho de 1943.

Ela se casou em Fortaleza, em 1º de setembro de 1964, com **Fernando Moreira de Sá** [Fortaleza, 23 abr 1938], filho do médico Walder Bezerra de Sá e de Maria Semíramis Moreira, de quem veio, posteriormente, a se divorciar em 1990.

Filhos:

Tn.1.5.3.2.1—Daniela Markan de Sá nascida em Fortaleza, em 21 de maio de 1966. Ela é secretária executiva da Diretoria de Jornalismo da TVCeará.

Ela se casou em Fortaleza, em 27 de setembro de 1988, com **José Adauto Bezerra Júnior** [Fortaleza, 12 jan 1962], filho de José Adauto Bezerra e de Lídia de Almeida. Ela, após o casamento, adotou o nome de Daniela de Sá Bezerra. O casamento terminou em divórcio, em 2003, tendo ela optado em continuar usando o seu nome de casada – Daniela de Sá Bezerra.

Filhos:

Tt.1.5.3.2.1.1—Carolina de Sá Bezerra nascida em São Paulo, em 20 de junho de 1991. Ela é estudante do sexto semestre do curso de Publicidade e Propaganda, da Faculdade de Comunicação e Marketing, da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), em São Paulo.

Tt.1.5.3.2.1.2—Tito de Sá Bezerra nascido em São Paulo, em 11 de maio de 1994.

Tn.1.5.3.2.2—George Markan de Sá nascido em Fortaleza, em 5 de agosto de 1968.

Ele se casou em Fortaleza, em 30 de dezembro de 2008, com **Ana Flávia Araújo Lima** [Fortaleza, 22 set 1977], filha de Tarcísio Rodrigues Lima e de Maria Cecy Araújo. Ela, após o casamento, adotou o nome de Ana Flávia Araújo Lima Markan de Sá.

Filha:

Tt.1.5.3.2.2.1—Giovanna Araújo Lima Markan de Sá nascida em Fortaleza, em 20 de abril de 2011.

Tn.1.5.3.2.3—Fernanda Markan de Sá nascida em Fortaleza, em 21 de fevereiro de 1973. Ela é bacharel em Direito, pela Universidade de Fortaleza (Unifor), turma de 1995. Fernanda trabalha na Casa Civil do Governo do Estado do Ceará.

Ela se casou em Fortaleza, em 11 de agosto de 2005, com **Joaquim da Silva Maia Neto** [Fortaleza, 12 mai 1975], filho de Joaquim da Silva Maia Júnior e de Diva Maria Vasconcelos. Ela, após o casamento, adotou o nome de Fernanda Markan de Sá Maia.

Maia Neto é representante comercial de tecidos para a indústria. Ele é inscrito no Conselho Regional da categoria e faz parte da diretoria do Sindicato dos Representantes Comerciais do Estado do Ceará (Sindivendas), no qual desempenha a função de 2º Tesoureiro.

Filha:

Tt.1.5.3.2.3.1—Maria Fernanda Markan de Sá Maia nascida em Fortaleza, em 18 de junho de 2008.

Bn.1.5.3.3—Maria Thereza Markan Ferreira Gomes nascida no Rio de Janeiro, em 16 de novembro de 1946. Ela foi batizada no dia 18 de janeiro de 1947, na igreja de São João Baptista da Lagoa (RJ) e foram padrinhos seu tio-avô paterno, Francisco Octávio Ferreira Gomes, e sua esposa Maria Luíza.

Ela se casou em Dumont, NJ (EUA), em 22 de setembro de 1975, com **Henry Michael Schwarz** [Newark, NJ (EUA), 24 jul 1940—Miami, FL (EUA), 6 set 1993, falecido aos 53 anos de idade, vítima de acidente de carro], filho de Henry Michael Schwarz e de Catherine Marion Schwarz. Ela, após o casamento, passou a chamar-se Maria Thereza Markan Schwarz.

Thereza trabalhou na Varig Brasil (1971-1973) e na Companhia Texaco (1973-1975), ambas no Rio de Janeiro. Em 1975, decidiu fixar residência nos Estados Unidos e a cidade escolhida foi Harrington Park, Nova Jersey. De 1975 a 1983, foi Oficial de Chancelaria no Consulado Geral do Brasil, em Nova York. De 1983 a 1987 residiu em Toronto, Canadá, onde foi Vice-cônsul do Consulado do Brasil. No período 1989-1992, residiu em Buenos Aires (AR) e de 1992-1994, em Miami (FL). A partir desta data, volta a residir em Harrington Park, Nova Jersey (EUA) e, em 2002, fixa residência na cidade de North Bergen, Nova Jersey. Desde 1997, trabalha na Cruz Vermelha do Estado de Nova Jersey, já tendo prestado serviços na cidade de Englewood e, atualmente, é Volunteer Manager, na cidade de Ridgewood.

Filhos:

Tn.1.5.3.3.1—Henry Michael Schwarz nascido em Westwood, Nova Jersey (EUA), em 29 de novembro de 1977.

Tn.1.5.3.3.2—Gregory Francis Schwarz nascido em Westwood, Nova Jersey (EUA), em 20 de abril de 1979.

Ele se casou, em 26 de junho de 2010, em New Rochelle, New York (EUA) com **Michele Katherine Muller** (Bronx, NY (EUA), 30 mai 1982), filha de Charles Robert Muller e de Laura Marie Turchiano a qual, após o casamento, passou a se chamar Michele Katherine Schwarz.

Tt.1.5.3.3.2.1—Gregory Francis Schwarz nascido às 13h31 do dia 10 de agosto de 2011, em Danbury, Connecticut (EUA).

(Obs.: a família de Maria Thereza reside em New Jersey e em Connecticut, USA.)

Bn.1.5.3.4—Maria Cristina Markan Ferreira Gomes nascida em Fortaleza, em 17 de maio de 1948.

Licenciada em Letras (UFC, 1972). Bacharel em Administração (Uece, 1979). Bacharel em Direito (Unifor, 1997), devidamente inscrita na OAB/CE. Pós-graduada em Ciências Jurídicas (UFC, 2002), tendo obtido o grau de Especialista em Processo Penal. Foi nomeada, em setembro de 2000, para o cargo de Delegado de Policia Civil de Carreira (1º Classe), tendo exercido suas funções na Delegacia dos Crimes Contra a Fé Pública (2000, 2001 e 2003); na Delegacia do 8º DP (2001). De junho de 2001 a janeiro de 2003 foi Delegada Adjunta na Delegacia do 12º DP. Desde 2003, Cristina vem atuando na Controladoria Geral de Disciplina dos Órgãos de Segurança Pública e Sistema Penitenciário do Ceará.

Ela se casou em primeiras núpcias, em Fortaleza, em 11 de julho de 1963, com **João Iran de Vasconcelos** [Tianguá (CE), 23 jun 1945], filho de Francisco Virgílio Filho e de Maria de Lourdes Moita Vasconcelos, tendo dele se divorciado, em 24 de agosto de 1978.

Filhos:

Tn.1.5.3.4.1—Alexandre Markan Vasconcelos nascido em Fortaleza, em 29 de agosto de 1964. É graduado em engenharia civil pela Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie (SP), turma de 1986. Veio para São Paulo, em 18-2-1980, para estudar. Aqui, cursou o científico (1980/1982) no Colégio Rio Branco e a faculdade no Mackenzie (1983 a 1986). Ao término, resolveu fixar residência em São Paulo. É um dos sócios proprietários da empresa Alpha Plast, fundada em 1999, que é uma indústria de transformação de resinas termoplásticas.

Ele se casou em Belo Horizonte (MG), em 30 de julho de 1988, com **Solange Gomes de Oliveira** [Belo Horizonte, 1º ago 1967], filha de Ezequiel Rodrigues de Oliveira e de Maria das Mercês Gomes de Oliveira. Ela, após o casamento, passou a se chamar Solange Oliveira Vasconcelos.

Ela é graduada em Economia, no ano 1989 pela Fundação Armando Álvares Penteado (Faap). Solange é, também, sócia proprietária da empresa Alpha Plast.

Filhos:

Tt.1.5.3.4.1.1—Lucas Oliveira Markan Vasconcelos nascido em São Paulo, em 9 de maio de 1991. Ele é estudante do quarto semestre do curso de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). É estagiário voluntário na 2ª Promotoria do Fórum Criminal da Barra Funda, em São Paulo.

Tt.1.5.3.4.1.2—Juliana Markan Oliveira Vasconcelos nascida em São Paulo, em 3 de outubro de 1994.

Tn.1.5.3.4.2—Eduardo Markan Vasconcelos, bacharel em ciências contábeis, nascido em Fortaleza, em 12 de abril de 1968.

Ele se casou em Fortaleza, em 10 de julho de 2009, com **Adriana Vasconcelos Viana** [Fortaleza, 20 ago 1972], filha de Franklin Delano Silveira Viana e de Jairilena Vasconcelos Viana.

Filha:

Tt.1.5.3.4.2.1—Maria Eduarda Viana Markan Vasconcelos (Madu) nascida em Fortaleza, em 9 de julho de 2011.

Em segundas núpcias, Cristina se casou em Fortaleza, em 13 de novembro de 1985, com o engenheiro civil **Paulo Dantas O'Grady** [Fortaleza, 13 nov 1929], filho de Omar O'Grady e de Leonor Dantas O'Grady. Ela, após o casamento, passou a se chamar Maria Cristina Markan O'Grady. Sem sucessão.

Bn.1.5.3.5—Joaquim Markan Ferreira Gomes Neto (Kim) nascido em Fortaleza, em 25 de abril de 1950.

Em sua empresa Diatomita do Brasil Indústria e Comércio de Minérios Ltda., localizada em Patacas, no município de Aquiraz (CE), desde 1997, trabalha com lavra, beneficiamento e comercialização de diatomita[191] para uso industrial.

[191] Algumas das propriedades físicas da diatomita que agregam valor comercial ao produto podem ser exemplificadas, tais como baixa densidade aparente e elevados valores de porosidade e área superficial, especiais para o mercado dos auxiliares de filtragem (BREESE, 1994). Outras propriedades não menos importantes também podem ser citadas, como a alta abrasividade, alta capacidade de absorção, inércia química, propriedade isolante e alvura, que também são requeridas em diversas aplicações industriais. Essas características permitem a utilização da diatomita, em diferentes segmentos industriais. No mundo, o uso industrial da diatomita aproxima-se do seguinte perfil: 60% como auxiliar de filtração, 30% como carga funcional e o restante como absorvente, abrasivo e isolante. Como auxiliar de filtragem, os principais usos são na purificação de água, clarificação de cerveja, vinho, licor, suco de frutas, refino de açúcar, filtragem de produtos farmacêuticos, óleos, ceras, vernizes, laquês e diferentes óleos e produtos químicos (HARBEN e

Kim, de 2008 a 2011, foi secretário geral do SindMinerais[192]. Desde 2011, é diretor administrativo desse mesmo sindicato e é, também, o primeiro suplente na qualidade de Delegado Representante junto a Federação das Indústrias do Estado do Ceará.

Ele também desenvolve, em Aquiraz,[193] em um terreno de 27 ha, algumas atividades agropecuárias. Cria cavalos da raça Quarto de Milha para competições de vaquejada, entre os quais, alguns campeões como a égua MID NIGTH ER, ganhadora de vários prêmios e reconhecida como uma das melhores do Brasil. Cria também vacas leiteiras da raça Girolanda conseguindo uma produção de 900 litros/ dia, com tendência a crescer, que é vendida a laticínios vizinhos.

Ele se casou, em primeiras núpcias, no Rio de Janeiro, em 14 de dezembro de 1974, com **Ana Helena Ellery de Menezes** [Rio de Janeiro, 4 nov 1952], filha de Heitor Barbosa de Menezes e de Maria Heloísa Ellery Menezes, de quem veio, posteriormente, se divorciar em 1996.

Filhos:

Tn.1.5.3.5.1—Érika Menezes Markan, gêmea de Fabíola, nascida no Rio de Janeiro, em 22 de abril de 1975.

Ela se casou em Fortaleza, em 6 de julho de 2000, com **Rodrigo Batista de Castro** [Fortaleza, 13 abr 1974], filho do médico Josué Viana de Castro Filho e de Maria de Fátima Viana de Castro (Branca). Ela, após o casamento, passou a se chamar Érika Markan de Castro.

Filhos:

Tt.1.5.3.5.1.1—Rodrigo Markan de Castro nascido em Fortaleza, em 5 de setembro de 2005.

Tt.1.5.3.5.1.2—Vítor Markan de Castro nascido em Fortaleza, em 5 de maio de 2008.

Tn.1.5.3.5.2—Fabíola Menezes Markan, gêmea de Érika, nascida no Rio de Janeiro, em 22 de abril de 1975.

Tn.1.5.3.5.3—Daniel Menezes Markan nascido em Fortaleza, em 15 de outubro de 1978.

KUZVART, 1996). Ainda segundo esses autores, os principais usos da diatomita, como carga, são nas indústrias de tinta, papel, borracha, pasta de dente, fármacos, polimento, etc.

Fonte: Diatomita, de autoria de Silvia Cristina Alves França, Adão Benvindo da Luz e Paulo Francisco Inforçati. Centro de Tecnologia Mineral Ministério da Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, dezembro de 2008.

[192] Sindicato das Indústrias da Extração de Minerais Não Metálicos e de Diamantes e Pedras Preciosas, de Areias, Barreiras e Calcários no Estado do Ceará.

[193] Distante 20 km de Fortaleza.

Ele se casou em Fortaleza, em 9 de fevereiro de 2007, com **Roberta Alexandra Rolim** [Fortaleza, 26 jun 1981], filha de Francisco Paulo Silva e de Alexandra Jackeline Moura Rolim, tendo ela, após o casamento, adotado o nome de Roberta Rolim Markan.
Filha:

Tt.1.5.3.5.3.1—Lara Rolim Markan nascida em Fortaleza, em 25 de maio de 2010.

Em segundas núpcias, Kim se casou com **Silvana Pessoa Costa Lima** [Fortaleza, 26 abr 1969], filha de Valter Souza Costa Lima e de Maria Barbosa de Pinho Pessoa.
Filha:

Tn.1.5.3.5.4—Maria Alice Costa Lima Markan nascida em Fortaleza, em 15 de março de 2000.

Bn.1.5.3.6—Francisco Markan Ferreira Gomes Filho (Chiquinho) nascido em Fortaleza, em 5 de março de 1952 tendo falecido, aos 26 anos de idade, vítima de acidente de automóvel ocorrido em Riachão do Jacuípe (BA), em 10 de outubro de 1978.
Ele teve uma união não oficializada com **Cecília Maria Albuquerque Afonso** [Sobral (CE), 17 abr 1953], filha de João Afonso Neto e de Maria Lisete Albuquerque Afonso, com a qual deixou sucessão.
Filha:

Tn.1.5.3.6.1—Anna Gabryella Afonso Markan nascida em Fortaleza, em 12 de abril de 1971.
Ela se casou em Fortaleza, em 19 de novembro de 1992, com **Márcio Carneiro Barbosa** [Fortaleza, 25 dez 1969], tenente-coronel do Exército Brasileiro, filho de Mauro Martiniano Barbosa e de Maria Alzira Carneiro Barbosa (pertencente à família Carneiro, de Santana do Acaraú). Ela, após o casamento, passou a se chamar Anna Gabryella Markan Barbosa.
Filhos:

Tt.1.5.3.6.1.1—Leonardo Markan Barbosa nascido em Santarém (PA), em 15 de março de 1996.

Tt.1.5.3.6.1.2—Milla Markan Barbosa nascida em Bagé (RS), em 3 de dezembro de 1997.

Bn.1.5.3.7—Yolanda Maria Markan Ferreira Gomes (Landinha) nascida em Fortaleza, em 25 de janeiro de 1954.
Ela se casou em Fortaleza, em 10 de setembro de 1977, com **José Meneleu Fiúza** [Fortaleza, 24 nov 1950], filho de Roberto Fiúza Pequeno e de Luíza de

Marillac Meneleu Fiúza. Ela, após o casamento, passou a se chamar Yolanda Maria Markan Fiúza. O casamento terminou em separação em 2005.
Yolanda é jornalista, formada pelo Curso de Comunicação Social (UFC, 1975). Foi estagiária-bolsista do Banco do Nordeste do Brasil, na área de Comunicação Social (1974-1975). Na TV Ceará[194], onde ingressou em 1980, no cargo de jornalista, já exerceu as funções de Repórter, de Produtora e de Editora de texto. Na TV Jangadeiro, onde trabalhou no período de 1992-1997, foi Editora-chefe do jornal "Em Cima da Hora" e Chefe de Redação. Na Associação de Docentes da Universidade Federal do Ceará (Adufc), exerceu a função de jornalista na Assessoria de Comunicação (2000-2002). Na TV Ceará, desde 2007, vem exercendo o cargo de Gerente de Programação da Fundação de Teleducação do Ceará acumulando, também, a função de Diretora de Jornalismo.
Filhos:

Tn.1.5.3.7.1—David Markan Fiúza nascido em Fortaleza, em 25 de maio de 1979.
Ele se casou em Montreal (CAN) no dia 22 de maio de 2010, com **Vanessa Lauren Simmonds** [Vancouver (CAN), 29 jun 1985], filha do neozelandês da cidade de Hamilton, Ronald Reginald Simmonds e da holandesa da cidade de Alkmaar, Mary Margaret Huhne.

Tn.1.5.3.7.2—Felipe Markan Fiúza nascido em Fortaleza, em 14 de junho de 1983.

N.1.5.4—Fernando Markan Ferreira Gomes nascido em Fortaleza, em 16 de maio de 1920. Ele faleceu aos 80 anos de idade, na Casa de Saúde Santa Lúcia, no Rio de Janeiro, às 21h10 do dia 18 de agosto de 2000, vítima de choque séptico, pneumonia, pancitopenia, atestada pelo doutor Ricardo Bediran. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista, no Rio de Janeiro.
Ele se casou no Rio de Janeiro, em 30 de maio de 1950, na Igreja Nossa Senhora da Glória do Outeiro, com **Lêda Maria Serrador de Andrade** [São Paulo, 21 nov 1918], filha de Gilberto Augusto de Andrade e Francisca Serrador (Paquita), de quem veio, posteriormente, a se divorciar.
Lêda Maria faleceu[195] aos 85 anos de idade, em Nova Iguaçu (RJ), na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, em 19 de julho de 2004. Seu corpo foi

[194] Uma emissora do Governo do Estado, sob a gerência da Fundação de Teleducação do Ceará.

[195] Óbito Nº 47733, Lv. 65-C, fls. 56, lavrado em 20/7/2004 na Primeira Circunscrição do 1º Distrito de Nova Iguaçu-RJ.

sepultado no Cemitério de São João Batista, no Rio de Janeiro, no mesmo túmulo de Fernando Markan, seu ex-marido.
Fernando estudou no Colégio São João, em Fortaleza (CE), até concluir o curso científico, quando foi para o Rio de Janeiro, onde cursou até o quarto ano de Medicina. Ao conhecer Lêda Maria, abandonou o curso para assumir funções na empresa Companhia Hotéis de Turismo, pertencente à família de sua futura esposa. Mais tarde, já separado de sua esposa, ele assumiu o cargo de Relações Públicas[196] da Varig Internacional, função na qual se aposentou.
Filhos:

Bn.1.5.4.1—Fernando Alan Serrador de Andrade nascido no Rio de Janeiro, em 14 de março de 1951.

Bn.1.5.4.2—Alexis Gilberto Serrador de Andrade nascido no Rio de Janeiro, em 16 de agosto de 1953.

N.1.5.5—Geraldo Markan Ferreira Gomes (Gegê) nascido em Fortaleza, em 5 de janeiro de 1929, tendo falecido em Aracati (CE), às 16:00 horas do dia 4 de janeiro de 2001, vítima de parada cardíaca, às vésperas de completar 72 anos de idade. Era solteiro.
Geraldo era bacharel em Ciências Jurídicas pela, então, Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro (1955). Sua vocação para a Antropologia o fez estudar no Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade de Michigan em Ann Arbor, EUA, onde obteve o grau de Mestre em Antropologia (1957). Entre 1957 e 1959, terminou os créditos do doutorado pela Columbia University, em Nova York, mas teve que voltar para o Brasil sem que sua tese fosse defendida e esta, então, ficou em segundo plano. Trabalhou na Sudene, em Recife (PE) no período de 1961 a 1964. Foi professor adjunto do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Ceará (1967-1991), cargo no qual se aposentou. Era dramaturgo, tinha paixão pelo teatro. Foi autor dos livros "O Mundo Refletido nas Armas Brilhantes do Guerreiro", Edições Siriará, 1979, e "Canoa Quebrada – Oniricrônicas", 1980, além de peças de teatro. Reuniu-se a outros contistas em O Talento Cearense em Contos, com "Primeira Rosa para Norma Jean" e "Antologia Literária" (1º Prêmio Domingos Olímpio de Literatura 1998, Sobral), com "Quem Resiste ao Tango?" (2º lugar).
Em 2001, Gegê foi agraciado "in memoriam" com o Troféu Carlos Câmara, que é uma homenagem para aquelas pessoas ou instituições que muito contribuíram para as artes cênicas no Ceará.

[196] Fernando foi admitido no Conselho Regional de Relações Públicas, RJ, em Reunião Ordinária ocorrida no do dia 5 de outubro de 1977: Fernando Markan, nº 1.918, pelo Artigo 13º. DOU de 01/11/1977, Pág. 8, Seção 2.

"GERALDO MARKAN: VIAGEM AOS ABISMOS.

Nasceu Geraldo Markan Ferreira Gomes em Fortaleza (1929), onde morreu, e é autor dos livros de conto *O Mundo Refletido nas Armas Brilhantes do Guerreiro*, Edições Siriará, 1979, e *Canoa Quebrada – Oniricrônicas*, 1980, além de peças de teatro. Reuniu-se a outros contistas em *O Talento Cearense em Contos*, com "Primeira Rosa para Norma Jean", e *Antologia Literária* (1.º Prêmio Domingos Olímpio de Literatura, 1998, Sobral), com "Quem Resiste ao Tango?" (2º. lugar).

Dias da Silva, no artigo de título igual ao do livro, integrante do volume III de *Da Pena ao Vento* (2001), enuncia: "De começo, devo dizer que não é tão simples determinar-se o gênero da obra. Livro de contos? Livro de crônicas? Momentos de puros devaneios da imaginação sensível? Textos fantásticos? De gênero maravilhoso? De gênero estranho?"

Uma das características da prosa de Markan é a diluição do enredo. Os dramas se desenrolam ao longo de dias e dias. O narrador onisciente manipula os personagens e acompanha seus passos, como se fossem bonecos, ou conduzisse ele uma câmera, um gravador e um aparelho de captar pensamentos e emoções. Alberto, na peça que dá título à coleção, caminha por ruas, entra em lojas, vai para casa, segue o irmão. No entanto, a locomoção do personagem é mero pretexto para a narração de ações interiores nele. Assim, os verbos de ação ("saiu do cinema", "tomou uma condução", "viu um rosto") assumem nele posição subalterna, enquanto os verbos inativos ou neutros conduzem o fluxo das frases. Às vezes os próprios verbos de ação se vestem de inatividade: "Fugia da realidade, buscava um signo que a revelasse diferente". Em "Deborah" a protagonista fala para si mesma e não se movimenta. Ou suas ações são apenas imaginadas: "Súbito chegara àquela conclusão"; "Deu uma importância ciclópica ao conteúdo da frase" (...); "Um novo susto a percorreu" (...). A trama é toda "imaginada". Em razão disso, não há diálogo. Entretanto, há composições em que predominam as falas, como em "Suzana, o Gramophone e a Comunhão dos Santos ou A Reinvenção do Amor". Em diversos quadros, Suzana e Alberto, tia e sobrinho, dialogam. Entre um quadro e outro, o narrador onisciente faz uso do *flash-back* e de comentários a fatos.

Na maioria das composições as cenas são fragmentadas, mas unidas entre si. Em "Ecidujerp, ou seja, Otiecnocerp" (prejudice, inglês, e preconceito, se escritas ao contrário), o narrador aciona os irmãos Cristina e Lula. No primeiro quadro desenha os dois protagonistas e apresenta outros personagens. No segundo, os irmãos mantêm curto diálogo, seguido de comentário do narrador, que pode ser entendido também como monólogo interior dela. Segue-se outra cena com falas. E assim até o desenlace, composto de três linhas: "Um dia ele disse sério: – Cristina, que vida louca a nossa. – A deles. Ecidujerp. Ou seja, otiecnocerp".

Geraldo Markan é escritor urbano. Entretanto, a urbe é apenas o palco de seus dramas. E o espaço é secundário, porque essenciais são os personagens e seus dramas interiores. Os seres ficticios de suas obras têm as mais diversas origens. Uns vêm da velha aristocracia rural nordestina, como Suzana. Rica, solteirona, vive numa fazenda perto de Sobral, a tomar leite mugido, bater bolo, enfeitar os santos, levar mangas para a vaca Flor do Campo e a sonhar com o jovem sobrinho em estudos na capital. Cristina mora em Recife; Lula, no Rio de Janeiro. A família de Alberto também vive na antiga capital federal. Mas há ainda os mais pobres, como Fogoió, o de cabelos de fogo, ajudante de mecânico, "independente, doido, sozinho no mundo", em São Luís, Maranhão. Ou Manuel, o empregado doméstico de "Os Angorás ou Uma noite, talvez, em Alexandria". Retirante do sertão torna-se tratador de jardim, limpador de piscina de mansão. Faz-se personagem, interlocutor de doutor, de ricaço. Acostumado a beber cachaça, é convidado a beber uísque com o patrão. E a ouvir confidências.

Raras vezes, um diálogo menos artificial ou uma narração de fatos. Talvez porque o interlocutor está sempre indo embora, fugindo, escorregadio ou inacessível. E o protagonista termina só, ruminando seu desespero. Isso se reflete no próprio corpo das narrativas. Nas peças menores, Geraldo Markan faz poesia ou crônica leve, apesar de se dizer o nunca-poeta. Termina fazendo markanices, ele também personagem.

O Mundo Refletido nas Armas Brilhantes do Guerreiro é título poético e metafórico, porque, na verdade, o mundo refletido naquilo que simboliza o poder: à época de Alexandre e companhia, as armas brilhantes do guerreiro; hoje, o ouro, a moeda, o carro, a piscina – adereços e o próprio ser, a um só tempo. O mundo refletido no ouro do burguês.

Passeiam, pelas páginas quase sempre de uma delicadeza e uma pureza clássicas, personagens de voz amena, alguns falando inglês ou citando Baudelaire, Fernando Pessoa e o lírico Camões. Remoendo seus vazios, tateando os muros escuros de seus labirintos pegajosos. Vez por outra, um deslize imperdoável ante a poesia a minar de cada palavra. E surge quase uma historinha de fotonovela: "Ecidujerp, ou seja, Otiecnocerp". Apesar disso, um ranço bom de naturalismo ainda inexplorado – a nostalgia do domínio holandês no Nordeste.

Geraldo Markan não se satisfaz com as aparências, os perfis, as biografias. Interessam-lhe muito mais o oculto, a invisível, o impalpável, o incontável. Em vez de olhar para a topografia e a arquitetura, prefere ouvir/sentir as emoções, os sentimentos, os pensamentos dos seres. Glória, de "Plict", atravessa o "longo subterrâneo, impaciente, como se este fosse sua própria vida". Solitária, "virgem por vício", anda pelas ruas à procura de corpos e almas. Os narradores, se é que narram, de algumas peças mais parecem ascetas, místicos. O de "Beta Splendens ou O Sétimo Dia" faz lucubrações, diante de um aquário, um peixe. Em razão disso, não há desfechos, pelo menos os tradicionais.

Markan não permanece na superfície. Seus personagens são muito mais do que cidadãos: são seres que voam ou se afundam no chão. Vão às nuvens e descem aos abismos de si mesmos. Sondam-se, como se se martirizassem ou buscassem a salvação. O insondável, o incognoscível, o fundo do abismo.

Fortaleza, abril de 2005. Nilto Maciel - Cronópios – Portal de Literatura e Arte- Considerações sobre contos – Parte II - www.cronopios.com.br/site/ensaios.asp?id=2093"

F.1.6—ANNA ALICE FERREIRA GOMES (Alice)

Anna Alice e Eurico

Crédito das fotos: a de Anna Alice cedida por sua bisneta Luciana Jucá Martins e a de Eurico, da Revista Facic, 2010.

Filha de Francisco Philomeno Ferreira Gomes e de Maria Laura de Messias, Anna Alice, mais conhecida como Alice, nasceu na cidade de Santana do Acaraú, no Estado do Ceará, em 1º de novembro de 1885. Foi batizada[197], em 26 de janeiro de 1886, na Igreja Matriz Nossa Senhora Santana, pelo vigário colado Francisco Xavier Nogueira. Teve como padrinhos o médico Joaquim Anselmo Nogueira, representado por Bernardino Portácio Ferreira Gomes, e sua tia materna, Maria Izabel de Messias. Anna Alice faleceu em Fortaleza, em 22 de agosto de 1976, aos 90 anos de idade.

Ela se casou[198] em Fortaleza, com 23 anos de idade, em 18 de agosto de 1909, com EURICO DE ALMEIDA MONTE[199], com 32 anos, tendo ela, após o casamento, adotado o nome de Anna Alice Gomes Monte. A cerimônia religiosa

[197] Livro de Batismos da Paróquia de Santana do Acaraú, ano 1889, fls. 25-v.

[198] Livro de Termos de Casamentos da Igreja São José da Catedral, Reg. 140, fls. 95-v.

[199] Eurico foi escolhido em 1884, um dos "MENINOS IMPERADORES DE SOBRAL", uma tradição existente nessa cidade desde 1847 e que perdurou até o ano de 1918, quando chegou à freguesia de Sobral o Vigário Francisco Jorge de Sousa. Consistia na escolha anual, por sorteio, de um menino que presidiria simbolicamente as festividades do Divino Espírito Santo.

do casamento foi celebrada na casa dos pais da noiva, pelo monsenhor Liberato Dionísio da Costa e teve como testemunhas o tio do noivo, o desembargador Antônio Sabino do Monte e o irmão da noiva, Francisco Octávio Ferreira Gomes. Eurico era filho de João Francisco do Monte e de Bemvinda Coelho de Almeida, tendo nascido em Sobral, a 4 de julho de 1877. Ele faleceu em Fortaleza, em 5 de setembro de 1963, aos 86 anos de idade.

Alice e Eurico tiveram seus corpos sepultados no Cemitério de São João Batista, em Fortaleza.

Alice era dona de casa e Eurico, um comerciante com vocação empresarial.

Eurico associou-se a Domingos Pereira Borges e fundaram a firma Borges & Monte, situada na rua Barão do Rio Branco nº 76, atuando no ramo de representações, consignações e conta própria, sendo representante comercial de várias firmas nacionais e estrangeiras.

BORGES & MONTE

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

Endereço telegraphico — EURICO

TELEPHONE N. 183

CODIGOS:

A. B. C. 5.ª Ed., Borges, Mascotte, Ribeiro e Particular.

Rua Barão do Rio Branco, 76

Representantes de:

Illering & Cia., Carlos Pareto & Cia., Companhia Colorau, Granado & Cia., Heitor Ribeiro & Cia., Hugo Milanari & Cia. Ltd., Industrias Reunidas Alba S.A., J. A. de Oliveira & Cia., J. R. Kanitz & Cia., Paul J. Christoph Company, Mayrink Veiga & Cia., Moreira, Irmão & Cia., Pring & Cia., Silva, Mascarenhas & Cia., S.A. Refinaria Magalhães, Tibiriçá Machado & Cia., Villela, Filho & Cia., Rio de Janeiro — Companhia Chimica Rhodia Brazileira, S. Paulo — Dietiker & Cia., Maceió — Leão & Cia. e Ferreira & Cia., Maranhão — Baptista Lopes & Cia. e Cesar Santos & Cia., Pará - Belém — Parfums Cheramy, Parfumerie Houbigant S.A. de Paris

Em 1924, foi um dos sócios fundadores da Rádio Clube Cearense, precursora da Ceará Rádio Clube (PRE-9), instalada na sede do Clube na rua Barão do Rio Branco nº 21. Em 17 de outubro de 1929, Eurico de Almeida Monte se associou a Oswaldo Studart Filho para a criação da firma «Studart & Cia. Ltda.», os pioneiros na revenda dos veículos da Ford, em Fortaleza o que representou uma contribuição valiosa para o crescimento comercial do Ceará[200]. Em 1934, foi um dos sócio-fundadores do Rotary Club de Fortaleza. Foi presidente da FACIC (Federação das Associações do

Propaganda de 1929. Fonte: Ceará, terra do Sol (James Kafka Marcadores).

[200] Perfil de um homem nobre (Oswaldo Studart Filho), de autoria de João Alfredo de Souza Montenegro. Rev. Ins. Ceará, 1994, fls. 161-165.

Comércio, Indústria, Serviços), no período de 1938-39. Foi acionista[201] (25 ações) da Companhia Ceará de Seguros Gerais.

Do casamento de Anna Alice Ferreira Gomes com Eurico de Almeida Monte, nasceram os seguintes filhos:

N.1.6.1—Maria Laura Gomes Monte nascida em Fortaleza, em 14 de dezembro de 1910, tendo falecido na mesma cidade, em 26 de julho de 1986, aos 75 anos de idade, devido a complicações de diabetes.
Ela se casou em Fortaleza, em 29 de setembro de 1934, com **Lineu Jucá de Queiróz**, filho de Pedro Jucá de Queiroz e de Hermila Holanda, nascido em Quixadá (CE), em 2 de junho de 1905, tendo falecido em Fortaleza, em 7 de setembro de 1946, com apenas 41 anos de idade. Causa da sua morte: úlcera.
Lineu era médico, formado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1929, e cuja tese de doutoramento foi "Das intervenções cirúrgicas no decurso da gravidez". Nessa mesma faculdade fez especialização em radiologia e foi sócio fundador da Sociedade Brasileira de Radiologia, criada no Rio de Janeiro em 12 de dezembro de 1929. Trabalhou na Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, chefiando o Gabinete de Raio-X e em quase todos os hospitais da Capital. Em 1931, foi escolhido pelas professorandas da Escola Normal Pedro II para ser o paraninfo da turma.
Em 1932, juntamente com os doutores Otávio Lobo e Pedro Sampaio, foi idealizador e fundador do Hospital Sanatório de Messejana, inaugurado como hospital particular (só depois se tornou uma instituição pública) para tratamento da tuberculose. Aliás, essa foi uma das primeiras iniciativas do setor privado no campo da medicina hospitalar com o intuito de dar assistência aos pacientes tuberculosos do estado do Ceará.
Lineu fez o primeiro atendimento na "Assistência Municipal de Fortaleza", instalada, em 22 de agosto de 1932, e que se constituiu no primeiro Serviço de Pronto Socorro cuja missão era proporcionar à população assistência em urgência e emergência (hoje, Instituto José Frota), Por isso em sua homenagem foi inaugurado o Centro de Treinamento Dr. Lineu Jucá, para capacitação dos profissionais. Seu nome, também, foi dado a um Centro de Saúde da Família, situado na Barra do Ceará, e a um logradouro de Fortaleza, no bairro Vila União.
Filhos:

[201] Fonte: Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22/10/1956. Pg. 4. Seção 1. DOU de 12/07/1957.

Bn.1.6.1.1—Eduardo Régis Monte Jucá (Régis) nascido em Fortaleza, em 13 de agosto de 1936, tendo falecido na mesma cidade, no Hospital da Unimed, às 7h15 do dia 21 de setembro de 2004, aos 68 anos de idade, vítima de uma parada cardíaca decorrente de leucemia[202]. Era médico cardiologista, professor da Universidade Federal do Ceará (UFC), tendo feito pós-graduação nos Estados Unidos, na Universidade de Harvard e no Texas Heart Institute. Prestou serviços em diversos hospitais de Fortaleza, dentre os quais o Hospital de Messejana e a Casa de Saúde São Raimundo. Foi o responsável pela primeira cirurgia de Ponte de Safena e transplante do coração no Ceará (1972). Foi presidente da Sociedade Cearense de Cardiologia (1979). Em 1975, Régis foi homenageado com o troféu Sereia de Ouro, troféu idealizado para homenagear os que com trabalho e dedicação ajudaram a dignificar o nome de sua terra, o Ceará e que é considerada uma das mais importantes láureas do Estado devido ao seu caráter pluralista e à sua imparcialidade na escolha dos agraciados. Em 7 de maio de 1982, foi condecorado com a "Medalha da Abolição", a maior comenda concedida pelo Governo do Estado do Ceará. Em 2005, recebeu "in memoriam", do Governo do Estado do Ceará, a "Medalha Amílcar Barca Pellon". Recentemente, a 6 de novembro de 2008, mais uma homenagem, desta vez

[202] 10/9/2005-Lustosa da Costa. **Saudades do Regis Jucá**.
Jorge Luis Borges, em uma de suas páginas imortais, registra o remorso que nos assedia, sempre que morre alguma pessoa querida e ficamos lamentando que não a cortejamos bastante, não usufruímos de sua companhia tanto quanto deviamos. No meu caso, raras vezes posso ter esta sensação de culpa porque uma das coisas que aprecio fazer é puxar saco dos amigos. É agradá-los, enquanto nos podem ler, ouvir, escutar. Nada de esperar para homenageá-los quando são apenas saudade, matéria de necrológio. E estar com eles o quanto posso, eles podem.
Quando se aproximaram os sessenta anos de Regis Jucá, decidi publicar livro sobre o evento, na certeza de que uma publicação dessas desafiaria as décadas, talvez até os séculos. Lembro-me de que amigo comum, a princípio, não queria dar sua colaboração para a obra, alegando que se tratava de homenagem pessoal, se, ao menos, fosse a uma instituição. Insisti. E repliquei-lhe que nunca bebi com o Hospital de Messejana, jamais troquei confidências com a Faculdade de Medicina, não fui íntimo da Casa de Saúde São Raimundo, onde o sessentão exercia o ofício. Queria era homenagear o amigo certo e prestante, com quem enfrentava, galhardamente, o scotch, que ouvia minhas mágoas e me passava as suas, que se ofereceu para me acompanhar ao exterior onde me submeteria a intervenção cirúrgica na aorta torácica e que foi Eduardo Regis Monte Jucá. A ele, iria dedicar o livro para que seu nome fosse lembrado para sempre. Foi o que ocorreu a "O amigo do peito" que a generosidade de Luis Carlos Aguiar financiou.
Régis já estava mortalmente atingido quando o Sérgio Braga decidiu oferecer almoço do Clube do Bode em homenagem aos meus cinqüenta anos de jornalismo, mas ali apareceu, deu entrevista a TV Diário (José Rangel) a meu respeito e tomou até um chope. Foi uma de suas últimas aparições em público porque, antes de trinta dias, no mês seguinte, fomos defraudados, seriamente desfalcados, com sua perda. Até hoje a gente se pergunta: como pode morrer um cara que era a imagem da vitalidade, da utilidade social, da prestança profissional? Que era respeitado pelos homens, amado pelas mulheres, reconhecido pelos colegas? Deus quis. E a Ele devo agradecer a graça de haver sido amigo de Régis Jucá e convivido assiduamente com um cidadão cuja passagem pelo planeta honrou o gênero humano.

prestada pela Câmara Municipal de Fortaleza, com a inauguração da Praça Régis Jucá, localizada na confluência da rua Monsenhor Catão com a avenida Antônio Sales, em Fortaleza. Em 29 de maio de 2009, mais uma homenagem. Foi inaugurada, no Hospital Geral de Fortaleza (HGF), a Unidade Dr. Regis Jucá.

Régis teve três casamentos. O primeiro com **Glória Costa Lima Silva** (Glorita) [Rio de Janeiro, 17 mai 1944], filha de Orlando José da Silva e de Zilka Leite Costa Lima, de quem, posteriormente, veio a se divorciar.

Filha:

Tn.1.6.1.1.1—Juliana Silva Jucá nascida no Rio de Janeiro, em 10 de fevereiro de 1973.

Ela se casou em São Paulo, em 15 de janeiro de 2005, com **Paulo Perez de Vasconcellos** [São Paulo, 6 set 1969], filho de Fernando Cruz de Vasconcelos e de Sônia Perez, a qual passou a se chamar Juliana Jucá de Vasconcellos.

Filhos:

Tt.1.6.1.1.1.1—Heloísa Jucá de Vasconcellos nascida em São Paulo, em 14 de março de 2006.

Tt.1.6.1.1.1.2—Guilherme Jucá de Vasconcelos nascido em São Paulo, em 1º de dezembro de 2007.

Eduardo Régis se casou em segundas núpcias, com **Maria Esther Weyne** [Fortaleza, 7 set 1947], filha de Waldo Rodrigues Weyne e de Maria Lídia Mota.

Filhos:

Tn.1.6.1.1.2—Raquel Weyne Jucá nascida em Fortaleza, em 27 de setembro de 1975.

Ela se casou em primeiras núpcias, em Fortaleza, em 2 de fevereiro de 1999, com **Ronaldo Pessoa Costa Lima** do qual veio a se divorciar.

Filho:

Tt.1.6.1.1.2.1—Pedro Jucá Costa Lima nascido em Fortaleza, em 26 de agosto de 1999.

Em segundas núpcias, Raquel se casou em Guaramiranga (CE), em 31 de maio de 2008, com **Flávio Quinderé Barbosa** [Fortaleza, 20 set 1974], filho de Francisco Flávio Leite Barbosa e de Elizabeth Maria Quinderé. Ela, após o casamento, adotou o nome de Raquel Jucá Quindere Barbosa.

Filho:

Tt.1.6.1.1.2.2—Regis Jucá Quinderé Barbosa nascido em Fortaleza, em 7 de maio de 2009.

Tt.1.6.1.1.2.3—Flávio Jucá Quinderé Barbosa nascido em Fortaleza, em 4 de agosto de 2011.

Tn.1.6.1.1.3—Laura Weyne Jucá nascida em Fortaleza, em 3 de março de 1980.

Ela se casou em Fortaleza, em 4 de novembro de 2005, com **Joaquim Irineu Araújo Neto** [Fortaleza, 18 out 1978], filho de João Ariston Pessoa de Araújo e de Márcia Adeodato. Ela, após o casamento, adotou o nome de Laura Jucá Araujo.

Filho:

Tt.1.6.1.1.3.1—Maria Luíza Jucá Araújo nascida em Fortaleza, em 25 de junho de 2007.

Tt.1.6.1.1.3.2—Joaquim Jucá Araújo nascido em Fortaleza, em 23 de fevereiro de 2011.

O terceiro casamento de Régis foi com **Beatriz Helena Maia Mota** (Bia) nascida em Fortaleza, em 22 de novembro de 1952, não tendo deixado sucessão.

Bn.1.6.1.2—Gláucia Maria Monte Jucá nascida em Fortaleza, em 21 de novembro de 1938.

Ela se casou em Fortaleza, em 18 de julho de 1961, com **Adriano Borges Martins** [Fortaleza, 16 ago 1926], filho de Adriano Deodato de Castro Martins e de Maria Borges. Ela, após o casamento, adotou o nome de Gláucia Maria Jucá Martins.

Filhos:

Tn.1.6.1.2.1—Lineu Jucá Martins nascido em Fortaleza, em 1º de agosto de 1962. Ele é Auditor Fiscal da Receita Estadual do Ceará.

Tn.1.6.1.2.2—Ricardo Jucá Martins nascido em Fortaleza, em 28 de agosto de 1963. É bacharel em Direito.

Ele se casou em Fortaleza, em 4 de novembro de 1995, com **Ana Virgínia Medeiros** [Fortaleza, 26 ago 1971], filha de Tarciso de Medeiros Dias e de Sílvia Helena Pinto.

Filha:

Tt.1.6.1.2.2.1—Marina Medeiros Martins nascida em Fortaleza, em 25 de fevereiro de 2001.

Tn.1.6.1.2.3—Luciana Jucá Martins nascida em Fortaleza, em 23 de agosto de 1966.

Tn.1.6.1.2.4—Lília Jucá Martins nascida em Fortaleza, em 29 de setembro de 1973.

Ela se casou em Fortaleza, em 21 de novembro de 2001, com **Bruno Machado Girão** [Fortaleza, 1º jul 1977], presidente da Companhia Brasileira de Laticínios, empresa cearense fabricante de produtos da marca Betânia, filho de Luiz Prata Girão e de Gládia Machado.

Filhas:

Tt.1.6.1.2.4.1—Lara Martins Girão nascida em Fortaleza, em 7 de junho de 2002.

Tt.1.6.1.2.4.2—Mariana Martins Girão nascida em Fortaleza, em 20 de outubro de 2006.

Bn.1.6.1.3—Francisco Arnoldo Monte Jucá (Arnoldo) nascido em Fortaleza, em 27 de outubro de 1940.

Ele se casou em Fortaleza, em 31 de dezembro de 1966, com **Zoya Dias Ribeiro** [Fortaleza, 17 nov 1944], filha do médico José Carlos da Costa Ribeiro e de Suzana Dias. O casamento terminou em divórcio, mas deixou sucessão.

Filhos:

Tn.1.6.1.3.1—Sacha Ribeiro Jucá nascido em Fortaleza, em 8 de agosto de 1968.

Ele se casou com **Dóris Ramos Burlamaqui** [Fortaleza, 16 out 1971], filha de Tibério Burlamaqui e de Ignez Ramos, tendo a união acabado em separação.

Filha:

Tt.1.6.1.3.1.1—Ignez Burlamaqui Jucá nascida em Fortaleza, em 1º de julho de 1995.

Tn.1.6.1.3.2—Karla Ribeiro Jucá nascida em Fortaleza, em 30 de junho de 1970.

Ela se casou em Fortaleza, em 11 de maio de 2006, com **Ciro Matos Ferreira Gomes** [Fortaleza, 16 abr 1969], filho de Ismerino Ferreira Gomes e de Rosa Virgínia Matos.

Filhos:

Tt.1.6.1.3.2.1—Pedro Ribeiro Jucá Ferreira Gomes, gêmeo de Lucas, nascido em Fortaleza, em 9 de fevereiro de 2009.

Tt.1.6.1.3.2.2—Lucas Ribeiro Jucá Ferreira Gomes, gêmeo de Pedro, nascido em Fortaleza, em 9 de fevereiro de 2009.

Francisco Arnoldo, em segundas núpcias, se casou em Fortaleza, com **Tereza Margarida Cruz Bezerra**, que atende pelo apelido de Gaída [Crato (CE), 17 jun 1955], filha de Leandro Bezerra de Menezes e de Maria Salete Quezado Cruz. Este casamento também terminou em divórcio, mas sem sucessão.

N.1.6.2—Bemvinda Gomes Monte nascida em Fortaleza, em 28 de maio de 1912. Foi batizada[203] no dia 7 de agosto do mesmo ano pelo Frei Tranquilino de Alzano, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Foram seus padrinhos: João Francisco de Almeida Monte e Maria Izabel Ferreira Gomes. Bemvinda faleceu em Fortaleza, aos 68 anos de idade, no dia 29 de outubro de 1980.

Ela se casou no Rio de Janeiro, em 6 de fevereiro de 1934, com o médico e escritor **Aderbal de Paula Sales**[204], filho de Manoel de Salles Filho e de Maria Senhora de Paula, nascido em Uruburetama (CE), em 3 de maio 1901, tendo falecido em Fortaleza, em 21 de outubro de 1986.

Aderbal foi Secretário da Educação do Estado do Ceará (6 nov 1945 a 1º fev 1946) e pertenceu a Academia de Letras do Ceará. E, no período de 1946-1947, foi presidente do Centro Médico Cearense, hoje, Associação Médica Cearense. Em 3 de janeiro de 1948, foi nomeado para o cargo de Diretor de Assistência e Higiene da Prefeitura de Fortaleza, na administração do prefeito Acrísio Moreira da Rocha.

> São expressivos os elogios feitos a Aderbal de Paula Sales por Manuel Mateus Ventura: "Aderbal de Paula Sales, meu professor de Ciências Físicas e Naturais, competente e excelente didata", bem como os manifestados por Blanchard Girão, um outro discípulo do médico Aderbal, "é um estudioso dos problemas sociais e humanísticos, homem de letras, que teve muita e merecida projeção. Como se vê, os literatos perpetuavam sua fama, mesmo entre aqueles que tinham um forte envolvimento com as ciências naturais."
>
> Fonte: Manuel Mateus Ventura e seus contemporâneos. Histórias da Bioquímica no Ceará, por José Xavier Filho.

Filhos:

Bn.1.6.2.1—Ana Maria Monte Sales nascida em Fortaleza, em 11 de novembro de 1934, tendo falecido, aos 67 anos de idade, no Rio de Janeiro, em 26 de novembro de 2001. Foi Miss Ideal Clube, em 1955.

[203] Livro de Batismo da Catedral de Fortaleza, Registro 849, fls. 16-v.

[204] Formou-se médico no Rio de Janeiro em 1927. Publicou em 1938, "O Brasil e a Democracia" e em 1943 "Povos e Líderes". Pertenceu a Academia de Letras do Ceará. Foi Secretário da Educação do Estado do Ceará (6/11/1945 a 01/02/1946). Publicou: Intenções (1931), O Brasil e a Democracia - Subsídios para Sua História (1939), Povos e Líderes (1942), Gilberto Freyre e Alguns Aspectos da Antropossociologia no Brasil (1945), O Homem e a Paisagem (1975). Membro da ACL (cadeira n.º 8, patronímica de Domingos Olímpio). Publicou: Intenções (1931), O Brasil e a Democracia - Subsídios para Sua História (1939), Povos e Líderes (1942), Gilberto Freyre e Alguns Aspectos da Antropossociologia no Brasil (1945), O Homem e a Paisagem (1975). Membro da ACL (cadeira n.º 8, patronímica de Domingos Olímpio).

Ela se casou em Fortaleza, em 20 de julho de 1957, com o oficial da Aeronáutica, brigadeiro **Pedro Ivo Seixas**[205] [Santa Maria (RS), 9 jun 1926], filho de José Chagas Seixas e de Jacyr Borges Carvalho.

Filhos:

Tn.1.6.2.1.1—Vera Sales Seixas nascida em São José dos Campos (SP), em 28 de outubro de 1958, tendo falecido no Rio de Janeiro, aos 34 anos de idade, em 7 de julho de 1993.

Tn.1.6.2.1.2—José Carlos Seixas nascido em São José dos Campos (SP), em 6 de março de 1963.

Bn.1.6.2.2—Magdalena Sofia Monte Sales (Magdá) nascida em Fortaleza, em 22 de outubro de 1935.

Ela se casou em São Paulo, em 2 de março de 1963, com o médico **Milton de Oliveira Loureiro** [Pederneiras (SP), 13 jan 1934—São Paulo (SP), 6 jan 2011], filho de Diaulas Loureiro de Almeida e de Mariana de Oliveira.

Filhos:

Tn.1.6.2.2.1—Ana Lúcia Sales Loureiro nascida em São Paulo, em 18 de janeiro de 1964.

Ela se casou em São Paulo, em 31 de julho de 1993, com **Oscar Pavão Júnior** [São Paulo, 15 dez 1964], filho de Oscar Pavão e de Anna Maria dos Santos.

Filhos:

Tt.1.6.2.2.1.1—Anna Luíza Loureiro Pavão nascida em Oriximiná (PA), em 13 de junho de 1995.

Tt.1.6.2.2.1.2—Rafael Loureiro Pavão nascido em São Paulo, em 31 de agosto de 2006.

Tn.1.6.2.2.2—Marcos Sales Loureiro nascido em São Paulo, em 10 de janeiro de 1966.

Tn.1.6.2.2.3—Ana Cristina Sales Loureiro nascida em São Paulo, em 27 de julho de 1967. É Psicologa formada, em São Paulo, pela Universidade Paulista (UNIP).

Ela se casou em São Paulo, em 7 de abril de 1990, com **Paulo Santos Fernandes** [São Paulo, 6 jun 1964], filho de Armando Fernandes e de Juracema Santos.

[205] Foi presidente da SBDA-Sociedade Brasileira de Direito Aeroespacial (1994-2001) e presidente do Conselho Consultivo (2007-2010). Foi Comandante da Escola Superior de Guerra (3 abr 1990 a 20 ago 1991).

Filhos:

Tt.1.6.2.2.3.1—Rebeca Loureiro Fernandes nascida em São Paulo, em 14 de julho de 1995.

Tt.1.6.2.2.3.2—Ulisses Loureiro Fernandes nascido em São Paulo, em 23 de março de 1998.

Tn.1.6.2.2.4—Ana Maria Sales Loureiro nascida em São Paulo, em 4 de junho de 1973.

Ela se casou em São Paulo, em 15 de janeiro de 2000, com **Rodrigo Recart** [São Paulo, 1º mai 1966], filho de Armando e de Maria Recart.

Tt.1.6.2.2.4.1—Tessa Recart nascida em Lausanne, Suíça, em 24 de abril de 2008.

Bn.1.6.2.3—Francisco José Monte Sales (Fran) nascido em Fortaleza, em 9 de maio de 1937, tendo falecido em Fortaleza, em 22 de abril de 2010, aos 72 anos de idade, vítima de erisipela e depois de ter passado alguns dias hospitalizado.

Ele se casou, em primeiras núpcias, em Fortaleza, em 1º de maio de 1965, com **Maria Taís Rodrigues de Oliveira** [Maranguape (CE), 25 dez 1942], filha de José de Oliveira Filho e de Hermínia Rodrigues, de quem veio, posteriormente, a se divorciar.

Filho:

Tn.1.6.2.3.1—Rodrigo de Oliveira Sales nascido em Fortaleza, em 6 de janeiro de 1966.

Ele se casou em Beberibe (CE), em 30 de março de 1996, com **Adriana Teixeira Bezerra** [Fortaleza, 30 abr 1966], filha de José Williams Bezerra e Silva e de Ursulina Teixeira.

Filhos:

Tt.1.6.2.3.1.1—Sarah Bezerra de Oliveira Sales nascida em Fortaleza, em 3 de abril de 1996.

Tt.1.6.2.3.1.2—Vítor Bezerra de Oliveira Sales nascido em Fortaleza, em 3 de abril de 2001.

Fran se casou, em segundas núpcias, em Fortaleza, em 13 de fevereiro de 1981, com **Mônica Maria de Paula Barroso** [Fortaleza, 16 ago 1954], filha de José de Arimatéia Barroso e de Maria Teresa de Paula, de quem veio a se divorciar.

Filho:

Tn.1.6.2.3.2—Ramon Barroso Sales nascido em Fortaleza, em 11 de janeiro de 1990.

Bn.1.6.2.4—Aderbal de Paula Sales Filho (Aderbalzinho) nascido em Fortaleza, em 30 de maio de 1938.

Ele se casou, em primeiras núpcias, em 13 de março de 1964, em Fortaleza, com **Maria Neuza Nogueira Mota** [Fortaleza, 26 set 1942], filha de Odézio Mota e de Neuza Nogueira, de quem veio a se divorciar. Sem sucessão.

Em segundas núpcias, ele se casou e se divorciou de **Marildes Marina da Silva** [Santa Branca (SP), 3 mar 1951], filha de João Batista da Silva e de Iracema de Melom.

Filhos:

Tn.1.6.2.4.1—Ana Alice Silva Sales nascida em São Paulo, em 15 de agosto de 1977.

Ela se casou, em 2002, com **Cornélio Rodrigues Montemor Júnior** [São José dos Campos (SP), 15 jan 1974], filho de Cornélio Rodrigues Montemor e Maria Lúcia Montemor.

Filhas:

Tt.1.6.2.4.1.1—Ana Júlia Sales Montemor nascida em Jacareí (SP), em 5 de outubro de 2004.

Tt.1.6.2.4.1.2—Ana Clara Sales Montemor nascida em Jacareí (SP), em 22 de fevereiro de 2010.

Tn.1.6.2.4.2—Ana Carolina Silva Sales (Carol) nascida em São Paulo, em 25 de março de 1980.

Ela é professora I, efetiva, da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Jacareí, nomeada que foi pela Portaria nº 6428, de 23 de janeiro de 2004. Está cursando pós-graduação em educação infantil no Centro de Formação da Escola da Vila, em São Paulo.

Teve um relacionamento não oficializado com **Rodrigo Galvão Chaves da Conceição** [Jacareí (SP), 10 dez 1984], filho de Flávio da Conceição e de Beatriz Aparecida Galvão, do qual veio a se separar.

Filho:

Tt.1.6.2.4.2.1—Gabriel Sales da Conceição nascido em Jacareí (SP), em 13 de abril de 2002.

Ela se casou, em maio de 2005, com **Ayrton Tadeu Burgomeister Júnior** [Jacareí (SP), 10 set 1983].

Filho:

Tt.1.6.2.4.2.2—Miguel Sales Burgomeister nascido em Jacareí (SP), em 22 de maio de 2010.

Aderbal Filho teve outro casamento, ocorrido em Fortaleza, em 3 de outubro de 1982, com **Maria Margarida de Souza** [Fortaleza, 15 jun 1949], filha de Raimundo Pinheiro de Souza e de Raimunda Pinheiro Feitosa. Sem sucessão.

Bn.1.6.2.5—Carlos Roberto Monte Sales (Bob) nascido em Fortaleza, em 20 de outubro de 1942.

Ele se casou em Belém (PA), em 30 de novembro de 1968, com **Nazaré Santos de Melo** [Belém (PA), 15 out 1945], filha de Hildemar Silva de Oliveira Melo e de Maria Lina Santos.

Carlos Roberto é médico psiquiatra e em 2009, foi agraciado com o Prêmio Brasil de Medicina[206], a maior premiação da classe médica da América Latina. O prêmio é uma justa homenagem que reflete a gratidão dos brasileiros aos heróis, que muitas vezes anônimos, salvam vidas e mudam destinos, cumprindo uma missão maior.

Filho:

Tn.1.6.2.5.1—Cássio de Melo Sales nascido em Fortaleza, em 16 de setembro de 1971.

Ele se casou em Fortaleza, em 18 de setembro de 1998, com **Ana Vládia César Barreira** [Fortaleza, 10 jan 1972], filha de José Auriz Pinheiro Barreira e de Maria Nobre César.

Filha:

Tt.1.6.2.5.1.1—Maria Eduarda César Barreira Sales nascida em Fortaleza, em 12 de agosto de 1999.

Bn.1.6.2.6—Antônio Sérgio Monte Sales (Tony) nascido em Fortaleza, em 10 de abril de 1944, tendo falecido na mesma cidade, solteiro, aos 47 anos de idade, em 23 de dezembro de 1992.

Bn.1.6.2.7—Vera Lúcia Monte Sales (Verinha) nascida em Fortaleza, em 15 de junho de 1946, foi criada, como se filha fosse, pelo casal Maria Stella Philomeno Gomes (prima legítima de sua mãe, Bemvinda) e Acrísio Moreira da Rocha. Formou-se em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará, em 1973 e exerce o ofícia de arquiteta.

Ela se casou em Fortaleza, 16 de março de 1968, com o médico psiquiatra **Luiz Carlos Holanda Valente** [Fortaleza, 29 jul 1943], do qual depois se divorciou.

Filhos:

Tn.1.6.2.7.1—Acrísio Sales Valente nascido em Fortaleza, em 14 de outubro de 1971. É médico formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Obteve o título de Cirurgião Cardiovascular pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São

[206] Fonte: coluna de Regina Marshall, no jornal Diário do Nordeste, de 8 de maio de 2009.

Paulo e Doutor em Cirurgia Cardiovascular pela Universidade de São Paulo. É cirurgião cardíaco no Hospital do Coração de Messejana, desde agosto de 2007, e no Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará.

Ele se casou em Fortaleza, em 4 de junho de 1999, com a médica mastologista e gineco-obstetra **Paulla Vasconcelos** [Fortaleza, 26 nov 1975], filha de Alber de Vasconcelos Jr. e Eliana Miranda.

Filhos:

Tt.1.6.2.7.1.1—Maria Stella Vasconcelos Sales Valente nascida em Fortaleza, em 14 de setembro de 1999.

Tt.1.6.2.7.1.2—Luiz Paulo Vasconcelos Sales Valente nascido em Fortaleza, em 14 de agosto de 2006, tendo falecido em Jaú (SP), em 25 de junho de 2007.

Tt.1.6.2.7.1.3—Raphael Vasconcelos Sales Valente nascido em Fortaleza, em 25 de setembro de 2010.

Tn.1.6.2.7.2—Érico Sales Valente nascido em Fortaleza, em 16 de setembro de 1974. Ele é bacharel em direito, devidamente inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil (CE) e bacharel em psicologia, com inscrição no Conselho Regional de Psicologia, 11ª Região. Atua profissionalmente tanto como advogado como psicólogo. Fundou a cooperativa dos psicólogos do Estado do Ceará.

Ele se casou, em 1999, em Fortaleza com a advogada Flávia Florêncio Ramalho Batista, da qual veio a se divorciar em 2004. Sem sucessão.

Em segundas núpcias, Érico se casou em Fortaleza, em 30 de abril de 2009, com **Louise Braga de Santana** [Fortaleza, 12 jan 1981], filha de Paulo Vinicius de Santana e Maria Socorro Braga. Ela, após o casamento, passou a se chamar Louise de Santana Valente.

Tn.1.6.2.7.3—Thiago Sales Valente nascido em Fortaleza, em 30 de julho de 1980. Estudou Teatro na Casa das Artes de Laranjeiras (CAL), Direção Cinematográfica na Escola de Cinema Darcy Ribeiro e Arquitetura e Urbanismo na Universidade Santa Úrsula, todas no Rio de Janeiro. É diretor da Oficina de Teatro CARATAPA[207].

[207] Quem sou eu, por Thiago Sales Valente.

De que adiantam ideias e ideais solitários, na penumbra, guardados a sete chaves? Resolvemos tirar os projetos da gaveta e colocá-los em prática, dando nossa cara a tapa. Pois é necessário se fazer presente, mostrar trabalho. Sabemos que o julgamento é inerente ao ser humano. Por isso, escute o que te falam, guarde o que te serve e vá em frente. O importante é não parar! A arte deve ser compartilhada, sem medo, pois não existe erro: o que existem são pontos de vista. O modo como você vê o mundo, uma história, um personagem. É a partir desta visão única, singular, desta inquietação, que surgem as verdadeiras obras de arte. Mas, para isso, é necessário trabalhar, expor o seu trabalho, para

"Laura" é o seu mais novo curta na função de diretor.

N.1.6.3—João Francisco Gomes Monte que veio a falecer no mesmo dia em que nasceu, em Fortaleza, em 21 de setembro de 1919.

N.1.6.4—Carmem Gomes Monte nascida em Fortaleza, em 10 de fevereiro de 1923 e, desde cedo, chamada de Carmem Alice.
Ela se casou em Fortaleza, em 11 de abril de 1945, com o médico **Raymundo Wilson de Queiroz Jucá** (Wilson), filho de Leonel Bezerra de Queiroz Jucá e de Maria Augusta Jorge de Souza, nascido em Crateús (CE), em 6 de setembro de 1918 e falecido em Fortaleza em 22 de novembro de 2007. Ela, após o casamento, adotou o nome de Carmem Monte de Queiroz Jucá. O casamento terminou em separação.
Filhos:

Bn.1.6.4.1—Fernando Monte Jucá nascido em Fortaleza, em 19 de fevereiro de 1946.
Ele se casou em Juiz de Fora (MG), em 24 de julho de 1993, com **Maria Elizabeth Soldati Duarte** [Juiz de Fora, 20 fev 1951], filha de Joaquim Martins Duarte e de Alda Soldati. Ela, após o casamento, adotou o nome de S Maria Elizabeth Duarte Jucá. Sem sucessão.

Bn.1.6.4.2—Maria Alice Monte Jucá nascida em Fortaleza, em 15 de março de 1948.
Ela se casou em Fortaleza, em 22 de dezembro de 1969, com o advogado **Rubem Abitbol de Menezes** [Belém (PA), 23 ago 1936].
Filhos:

Tn.1.6.4.2.1—Rubem Abitbol de Menezes Júnior nascido em Fortaleza, em 2 de dezembro de 1970. Ele é graduado pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí , em Teresina (PI).
Tn.1.6.4.2.2—Eurico Jucá Abitbol de Menezes nascido em Fortaleza, em 8 de janeiro de 1973. Ele é advogado.
Ele se casou em Fortaleza, 15 de outubro de 2011, com **Marisa Morais Vasconcelos** [25 set 1977], filha de Benício Felizardo de Vasconcelos

que exista uma comunhão entre o artista e a plateia e um transforme o outro, através da arte! Acreditando nisso, a CARATAPA PRODUÇÕES ARTÍSTICAS desenvolve seus trabalhos e projetos em cinema e teatro, com direção de Thiago Valente e produção de Andréia Rossi, com parcerias de outros artistas, compartilhando sua visão em relação à vida, acreditando na transcendência do homem através da arte. Não queremos dar a outra face. Queremos olhar a vida de frente e dar a nossa CARA A TAPA

(Coreaú (CE), 5/5/1946) e de Maria das Graças Morais (Sobral (CE), 15/4/1953).
Tn.1.6.4.2.3—Ticiane Jucá Abitbol de Menezes nascida em Fortaleza, em 23 de junho de 1977. Ela é cirurgião dentista.
Tn.1.6.4.2.4—Daniel Jucá Abitbol de Menezes nascido em Fortaleza, em 9 de agosto de 1979. Ele é advogado.
Ele se casou em Fortaleza, em 16 de abril de 2010, com **Aline Costa de Aguiar** [Fortaleza, 31 mar 1986], filha de Francisco Aguiar de Albuquerque e de Maria de Fátima Costa.

Tt.1.6.4.2.4.1—Emanuel Costa de Aguiar Abitbol de Menezes nascido em Fortaleza, em 29 de abril de 2011.

Bn.1.6.4.3—Francisco Monte Jucá nascido em Fortaleza, em 7 de março de 1949.
Ele se casou em, 25 de dezembro de 1976, com **Sílvia Sidney Oliveira Macedo** [Barbalha (CE), 4 dez 1949—Fortaleza, 1º dez 2007], filha de Francisco Juventino Macedo e de Ana Oliveira.
Filhos:

Tn.1.6.4.3.1—Thiago Macedo Jucá nascido em Fortaleza, em 16 de agosto de 1978.
Ele se casou, em 11 de outubro de 2006, com **Roberta Kelma Peixoto de Oliveira** [Fortaleza, 16 nov 1979], filha de Carlos Alberto Lustosa de Oliveira e de Rita Maria Peixoto. Ela, após o casamento, adotou o nome de Roberta Kelma Peixoto de Oliveira Jucá.
Tn.1.6.4.3.2—Juliana Macedo Jucá nascida em Fortaleza, em 18 de junho de 1979.
Filho:

Tt.1.6.4.3.2.1—Gabriel Jucá Lôbo Maia nascido em Fortaleza, em 16 de fevereiro de 1998.

Tn.1.6.4.3.3—Felipe Macedo Jucá nascido em Fortaleza, em 4 de maio de 1985.

Bn.1.6.4.4—Jane Monte Jucá nascida em Fortaleza, em 6 de julho de 1956.
Ela é arquiteta e mestre em Planejamento Urbano pela Universidade de Brasília (UnB). Defendeu tese de doutorado sobre a realidade e a potencialidade das paisagens de Brasília, na Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne, França.
Em união não oficializada com o cientista político e professor da UnB **José Alves Donizeth**, nascido em Minas Gerais tiveram:
Filhos:

Tn.1.6.4.4.1—Diego Jucá Donizeth nascido no México-MEX, em 20 de maio de 1983. Ele foi estudante do Institut d'Etudes Politiques de Grenoble, e é mestre (em 2009) em Ciência Política pela Universidade Pierre Mendès France 2, em Grenoble-Fr.

Tn.1.6.4.4.2—Davi Jucá Donizeth nascido em Fortaleza, em 26 de dezembro de 1987.

OBS.: as informações genealógicas relativas ao ramo de Anna Alice Ferreira Gomes (F.1.6) foram enviadas por Glaucia e Luciana Martins, Zoya Dias Ribeiro, Magdá, Aderbalzinho, Fran, Bob e Pedro Ivo Seixas, Carmem Alice e Maria Alice Jucá, Acrísio Sales Valente. Outras informações foram por mim pesquisadas na Internet, no Diário Oficial da União, na Junta Comercial do Ceará (Jucec) e no Centro de História da Família da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

F.1.7—MÁRIO PHILOMENO FERREIRA GOMES

Filho de Francisco Philomeno Ferreira Gomes e de Maria Laura de Messias, Mário nasceu em Santana do Acaraú, em 17 de maio de 1887, de cujo parto faleceu sua mãe. Antes do seu nascimento, sua mãe acreditava que teria uma filha mulher e até já havia lhe escolhido o nome – Maria – caso sua previsão se concretizasse. Como nasceu homem, em homenagem à sua mãe falecida, seu pai registrou-o com o nome de Mário. Foi batizado[208] na Igreja Matriz de Santana no dia 24 de maio do mesmo ano, pelo Padre Francisco Theótime de Maria Vasconcellos. Foram seus padrinhos seu tio-avô-afim materno Policarpo Francisco Maria de Sousa e Joaquina Higina Ferreira Gomes, esposa de seu tio-avô paterno Antônio Bernardino Ferreira Gomes, que nessa ocasião já era falecido. Mário, por conta do falecimento de sua mãe, ocorrido no dia de seu nascimento e até, aproximadamente, seus 13 anos de idade, foi confiado aos cuidados de seus avós maternos, Manuel Carneiro Messias de Maria e Maria do Patrocínio de Menezes, em Santana do Acaraú. Seu avô veio a falecer no final do ano de 1900, quando Mário tinha apenas 13 anos de idade. A data do falecimento de sua avó não foi encontrada. Mário faleceu[209] em Fortaleza, aos 94 anos de idade, em sua residência na rua Júlio César nº 2, na Vila São José, em Jacarecanga, às 20h do dia 30 de outubro de 1981. A causa de sua morte, atestada pelo seu sobrinho paterno, o médico doutor Carlos Alberto Studart Gomes, foi tuberculose residual, doença pulmonar crônica obstrutiva. Foi sepultado no Cemitério de São João Batista, na Capela da Família Philomeno Gomes, em Fortaleza, onde se encontram

Mário e Julieta
Crédito da foto: acervo de Marília Barrozo do Amaral Salgado.

[208] Livro de Batismos da Paróquia de Santana do Acaraú, ano 1887, Lv. 16, fls. 71-v.

[209] Óbito nº 26833, Lv. C-24, Fls. 164, do Cartório Nordes Milfont de Fortaleza (CE).

sepultados o seu pai, Francisco Philomeno Ferreira Gomes e seus irmãos, Pedro e Godofredo Messias.

Mário Philomeno Ferreira Gomes foi nomeado para a 47ª brigada de infantaria da Guarda Nacional[210] do Estado do Ceará, Comarca da Capital, por decreto de 28 de junho de 1907, do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, na patente de Capitão-assistente.

Ele se casou[211] no Rio de Janeiro, às 12h30 do dia 11 de junho de 1917, com JULIETA DA FROTA PESSOA, nascida em Sobral, em 29 de março de 1883, filha dos sobralenses Emiliano Frederico de Andrade Pessoa e Maria Adelaide da Frota. Serviram de testemunhas a este ato, José Philomeno Ferreira Gomes, Sara Gomes dos Santos, Armando dos Santos Castro, Joaquim Fernando de Souza, José Getúlio da Frota Pessoa e Maria da Frota Pessoa. Na época de seu casamento Mário residia com sua irmã Deodorina e seu cunhado Joaquim Fernando, na rua Floriano Peixoto (atual rua Leopoldo Miguez), 32 em Copacabana e Julieta e seus familiares residiam na rua Dr. Barcelos (atual rua Francisco Sá), 42, também em Copacabana. Após o casamento, o casal foi residir num grande sobrado localizado na Praia do Flamengo. Em torno de 1941, mudou sua residência para uma casa em Copacabana, na rua Dias da Rocha. Mais tarde, passa a residir numa casa na rua Nascimento Silva e, por fim, na rua Visconde de Pirajá, 197, ambas em Ipanema. Julieta faleceu[212] aos 77 anos de idade, no Hospital Miguel Couto, no Rio de Janeiro, às 14h15 do dia 15 de maio de 1960. A causa de sua morte, atestada pelo doutor Maurício Coelho Herbster Pereira, foi edema agudo do pulmão e aterosclerose. Nessa ocasião, Mário e Julieta residiam na rua Visconde de Pirajá, 197, em Ipanema. Depois de viúvo, Mário continuou residindo na cidade do Rio de Janeiro, agora em um apartamento que ganhara de seu irmão Pedro, situado no Edifício Maximus, número 122 da Praia do Flamengo. Lá permaneceu até o ano de 1976, quando, devido a sua avançada idade (89 anos), se transferiu para Fortaleza para ficar aos cuidados de seu irmão Pedro, o único ainda vivo.

Mário e Julieta não tiveram filhos, mas participaram, como verdadeiros pais, da criação de Marília Barrozo do Amaral [Rio de Janeiro, 4 abr 1930], desde os seus primeiros meses de vida. Marília, sobrinha-neta de sua esposa e afilhada de batismo de ambos, era filha de Geraldo Barrozo do Amaral e de Antonieta

[210] DOU de 1º/12/1907, pág. 3, seção I.

[211] Termo 132, Lv 22, Fls. 158, do Cartório da Quinta Circunscrição do Rio de Janeiro.

[212] Óbito nº 63837, Lv. 230, Fls. 200, do Cartório da Quinta Circunscrição do Rio de Janeiro.

da Frota Pessoa, escritora, poetisa e jornalista conhecida pelo pseudônimo de Lêda Rios. Mário e Julieta foram também avós pelo coração dos descendentes de Marília: Maria Beatriz [RJ, 29 jan 1956], Maria Teresa[213] [RJ, 7 fev 1959], Maria Isabel[214] [RJ, 2 ago 1960], e Maria Inês [RJ, 27 out 1961].

Após a morte de seus avós, Mário decidiu, ainda muito jovem, mudar-se para a cidade do Rio de Janeiro a fim de trabalhar com seu irmão primogênito, José, que, na antiga Capital Federal, era um próspero comerciante, proprietário que era de uma loja na rua do Ouvidor, que tinha o nome fantasia de Camisaria Esperança. Mais tarde, em 1911, Mário tornou-se um dos sócios de seu irmão José na firma «J. Philomeno Gomes & Cia.»[215], que atuava no ramo de tecidos, armarinho, roupa feita e roupa branca usando o nome fantasia de "Camisaria Gomes", a partir de 1910, e "Armazém Gomes", a partir de 1923. Mário trabalhou, principalmente, na Casa Manchester, que era uma das filiais da firma, que estava instalada na rua Gonçalves Dias nº 5, e que era considerada uma camisaria muito chique. Quando, em junho de 1935, a firma «J. Philomeno Gomes & Comp.», da qual Mário era sócio, faliu, seu orçamento familiar, ficou por demais afetado e a solução encontrada, de imediato, por ele e sua esposa, foi alugarem quartos de sua residência, que era um grande sobrado localizado na Praia do Flamengo nº 10, para estudantes universitários, que vinham tanto do Ceará quanto de Minas Gerais[216], para estudar no Rio de Janeiro.

Mário foi, também, sócio da firma «A. Santos & Gomes», juntamente com o seu cunhado Armando dos Santos Castro, firma que foi dissolvida em 1918[217].

[213] Afilhada de batismo de Mário e Julieta.

[214] Uma excelente jogadora de vôlei que serviu de inspiração a muitas meninas na prática desse esporte. É conhecida como a musa do vôlei.

[215] Junta Commercial. Contratos archivados em sessão de 26 de outubro de 1911. De José Filomeno Ferreira Gomes, Joaquim Fernando de Souza e Mário Philomeno Ferreira Gomes, para o commercio de fazendas e roupas, á travessa de S. Francisco de Paula ns. 34 e 36, com o capital de 130:000$, sob a firma J. Philomeno Gomes & Comp.
DOU 7/11/1911, pág. 16, seção 1

[216] Informação fornecida por Marília Barrozo do Amaral Salgado.

[217] Junta Commercial - Relação dos distractos das sociedades commerciaes estabelecidas nesta praça, archivados em sessão de 23 de setembro de 1918. De A. Santos & Gomes, que se dissolve pela sahida do socio Mario Philomeno Ferreira Gomes, recebendo 3:895$593, e o socio Armando dos Santos Castro nada recebe. DOU de 11/10/1918, pág. 25, seção 1.

Também esteve associado ao seu cunhado Joaquim Fernando de Souza, na firma «Fernando & Gomes», tendo dela se retirado em 1931[218].

Mário foi trabalhar na Camisaria Soares & Maia lá permanecendo até sua aposentadoria, em 1957, e aos 70 anos de idade.

OBS.: algumas informações relativas ao casal Mário Philomeno Ferreira Gomes e Julieta da Frota Pessoa foram enviadas por Carmem Alice Gomes Monte e por Marília Barrozo do Amaral Salgado. Outras foram por mim pesquisadas na Internet, no Diário Oficial da União, na Junta Comercial do Ceará (Jucec) e no Centro de História da Família da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

[218] Junta Commercial. Sessão realizada em 13/08/1931. Distratos: De Fernando & Gomes, retiram-se os sócios, Joaquim Fernando de Souza e Mario Philomeno Ferreira Gomes recebendo cada um a importancia de 5:000$000. DOU 19/8/1931, pág. 26, seção 1.

Em foto sem data, estão retratados Francisco Philomeno Ferreira Gomes e filhos do primeiro matrimônio. No sentido horário, de pé: Anna Alice, Joaquim Markan, Amâncio e Mário. Sentados: José, bisavô Francisco Philomeno e Francisco Octávio. Nessa época, seu filho Manoel, o segundo a nascer, já havia falecido.
Crédito da foto: acervo de Olga de Aguiar Philomeno Gomes.

Os filhos do segundo casamento:

F.1.8—PEDRO PHILOMENO FERREIRA GOMES

Pedro e Maria Júlia

Crédito das fotos: acervo de Francisco de Assis Philomeno Gomes.

Filho de Francisco Philomeno Ferreira Gomes e de Maria Izabel de Messias, Pedro nasceu em Sobral, Ceará, em 7 de junho de 1888. Ele faleceu em Fortaleza, aos 95 anos de idade, às 18h30 do dia 7 de dezembro de 1983, na Casa de Saúde São Raimundo. A causa da sua morte foi acidose lática, choque hipovolêmico, suboclusão intestinal e insuficiência coronariana. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista, em Fortaleza, na Capela da Família Philomeno Gomes, na qual estão sepultados os seus pais, sua primeira esposa, Maria Júlia, e outros familiares.

Pedro teve dois casamentos. O primeiro, com a idade de 23 anos, foi com MARIA JÚLIA MACHADO DA FONSECA (Maroquinha), com 22 anos, a qual, após o casamento, adotou o nome de Maria Júlia da Fonseca Philomeno Gomes. O casamento foi no dia 19 de março de 1912, em cerimônia celebrada na residência dos pais da noiva, em Fortaleza. Ela era filha de Júlio César Machado da Fonseca Filho e de Maria Luísa Machado e nasceu em Fortaleza, em 28 de fevereiro de 1890, tendo falecido na mesma cidade, aos 51 anos de idade, em 10 de março de 1941, vítima de problemas renais, após ser submetida a uma operação de apendicite. Da união de Pedro e Maria Júlia nasceram os seguintes filhos: Maria Stela, Maria Isabel, Maria Luíza e Francisco de Assis. Em segundas núpcias, Pedro se casou com NAZIRA CABRAL, viúva do deputado federal alagoano Emílio de Maia, e filha do comerciante Silvino César Cabral e de

Beatriz Rolim. Ela, após o casamento, adotou o nome de Nazira Cabral Philomeno Gomes. O casamento terminou em divórcio e o casal não teve descendente.

Pedro deixou Sobral, sua terra natal, com o pai, a mãe e mais nove irmãos, em 23 de janeiro de 1893, quando tinha quatro anos e meio de idade. Seus pais haviam optado em residir, com a família, em Fortaleza.

Ele foi para o Rio de Janeiro com 17 anos de idade, onde trabalhou com o irmão primogênito José, que, na então capital federal, era um próspero comerciante, proprietário da "Camisaria Esperança", instalada na rua do Ouvidor.

Crédito da foto: acervo de Francisco de Assis Philomeno Gomes. Pedro Philomeno aparece no centro da foto.

Nessa loja, Pedro passou alguns meses como vitrinista e balconista. Depois, saiu e passou a ser vendedor pracista da mesma firma e de outras[219]. De volta a Fortaleza, em 1907, passou a trabalhar com o seu pai, na Fábrica Iracema, de cigarros, quando se tornou viajante propagandista, vendendo milheiros de cigarros de várias marcas (Jornal O POVO s.d.)"[220].

Em 1909, Pedro e o seu irmão Joaquim Markan Ferreira Gomes foram admitidos pelo pai, ao mesmo tempo, na sociedade comercial e industrial «Philomeno Gomes»[221], na qualidade de sócios minoritários, cada um detendo 1% do capital da firma, a qual passou a denominar-se «Philomeno Gomes & Filhos».

Aos 19 anos, Pedro foi nomeado, por decreto de 28 de junho de 1907, do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, para a Guarda Nacional do Estado

[219] A vida empresarial de Pedro Philomeno Ferreira Gomes, in: Centenário de Nascimento de Pedro Philomeno Ferreira Gomes (1888-1988), de autoria de Francisco de Assis Philomeno Gomes, Fortaleza, 1988.

[220] O Fiar e o Tecer – 120 Anos da Indústria Têxtil no Ceará, Sinditêxtil – FIEC, Fortaleza-Ceará, 2002.

[221] Certidão de inteiro teor arquivada na Junta Comercial do Estado do Ceará, sob o nº 23500020018, por despacho de 7/1/1909.

do Ceará, Comarca da Capital, na patente de Capitão-ajudante de ordens, da 47ª Brigada de Infantaria do Estado Maior[222].

Pedro Philomeno, além de atividades empresariais, exerceu atividade político-partidária. Em 1916, aos vinte e oito anos de idade, foi eleito vereador, pelo partido Republicano Conservador Cearense (PRCC), para a Câmara Municipal de Fortaleza onde permaneceu até 1920. Em 1932, participou da Comissão Executiva Central Provisória, do Partido Social Democrático (PSD) e, em seguida, foi membro da Comissão Organizadora do Partido Economista, que congregava os representantes das associações comerciais, industriais e exportadores do Ceará. Porém, sua aptidão para as atividades comerciais e industriais falou mais alto e ele largou a política.

Foi sócio fundador do Centro Industrial Cearense, no qual exerceu o cargo de Secretário de 1919 até 1921, quando passou a fazer parte, apenas, do seu conselho consultivo. Foi membro da Associação Comercial do Ceará. Participou da Comissão Fiscal do Centro dos Importadores do Ceará[223], de 1925 a 1928. Fez parte da Diretoria do Banco dos Importadores, instalado em Fortaleza, em 12 de abril de 1925. Foi, também, um dos sócios fundadores e presidente da primeira diretoria, do Rotary Clube de Fortaleza, fundado em 7 de maio de 1934, e, por três vezes e em períodos diversos, presidente do Clube Iracema, do qual foi o maior acionista[224]. Foi sócio fundador e benemérito do Instituto dos Cegos do Ceará.

Em 26 de junho de 1947, foi eleito presidente da Companhia Ceará de Seguros Gerais Ltda., da qual eram sócios seus irmãos Amâncio, Francisco Octávio, José Maria e outros. Esta sociedade foi a primeira, no seu gênero de atividade, fundada no Ceará e a primeira genuinamente cearense e com matriz em Fortaleza.

Dezenove anos após o seu falecimento, por uma proposta do vereador Dummar Ribeiro, foi aprovada a Lei nº 8632, de 14, publicada no Diário Oficial do Município de 27 de maio de 2002, dando, a um logradouro da cidade de

[222] DOU de 01/12/1907, Pág. 3, Seção I.

[223] A indústria têxtil de algodão do Ceará (1881-1973): uma experiência de industrialização fora do centro-sul. Brasília: UnB, 1988. (Dissertação de Mestrado).

[224] VIEIRA, Vanius Meton Gadelha – Ideal Clube – História de uma Sociedade. Memórias, Documentos, Evocações, Vol. 1, 2003, 346 p., Ilustr., pág. 52.

Fortaleza, o nome de "rua Pedro Philomeno Ferreira Gomes", no bairro do Jacarecanga, na Vila São José, a qual havia sido, por ele, construída.

Em 16 de agosto de 1951, Pedro foi admitido no grau de Comendador, na Ordem dos Cavaleiros de São Sebastião e Guilherme[225] (Itália). Em 1968, pela Lei nº 3550, de 7 de junho de 1968, foi agraciado, pela Câmara Municipal de Fortaleza, com o título de Cidadão de Fortaleza, proposto pelo vereador José Barros de Alencar. Recebeu também, em 30 de setembro de 1977, o Troféu Sereia de Ouro, concebido, em 1971, pelo empresário cearense Edson Queiroz, com o objetivo de homenagear, de maneira expressiva, aqueles que se destacassem, em diferentes setores de atuação, contribuindo para o desenvolvimento do Ceará. Em 22 de maio de 2009, foi condecorado com a Medalha da Ordem do Mérito Industrial (in memoriam), criada pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará, por meio da Resolução nº 1, de 16 de maio de 1974. A Medalha do Mérito Industrial é concedida anualmente a empresários e outras personalidades com atuação marcante no impulso das atividades fabris e do desenvolvimento econômico do Ceará, mediante relevantes serviços prestados ao setor industrial cearense.

Pedro Philomeno Gomes morava com a família, filhos, genros e nora no bairro da Jacarecanga perto de seus negócios. O antigo fabricante de cigarros, com grande capacidade de discernimento e de prudência no emprego de seu dinheiro, tornou-se, em sua época, um dos homens mais ricos do Ceará.

Como exemplo do seu controle nos gastos, conta-se que uma vez tomou um carro de praça no Centro rumo à fábrica. Ao chegar, perguntou ao motorista qual o preço da corrida. Ao ouvir que custava vinte e cinco cruzeiros, estrilou. O chofer, então, tentou desmontar sua choradeira, dizendo-lhe: "Seu filho, Chico Philomeno, não acha caro. Porque me dá uma nota de cinquenta e me manda guardar o troco." Sem saber o que dizer, saiu-se com esta: "É que ele tem pai rico. Eu, não."[226]

Pedro Philomeno Ferreira Gomes foi um homem de grande visão comercial e industrial, tendo atuado em diversas frentes e, sempre, à frente de seu tempo.

Teve uma participação muito ativa em todos os empreendimentos nos quais se envolveu (fábrica de óleos vegetais e sabão, indústria têxtil, setor imobiliário

[225] DOU de 19/10/1954, Pág. 72, Seção 1.

[226] Fonte: http://bancodedados.cepimar.org.br/bdceara/empresa/fato.php?cod_fato=6841&cod_empresa=40

e hoteleiro e da industrialização do caju, etc.), sabendo aproveitar cada oportunidade de negócio.

Iniciou suas atividades empresariais ao se tornar sócio da firma «Philomeno Gomes & Filhos», cujo ramo de atividade era a fabricação e o comércio de fumos e seus preparados. Essa firma era a proprietária da Fábrica Iracema, de cigarros. Ele entrou nesse empreendimento, juntamente com o seu irmão Joaquim Markan Ferreira Gomes, a convite de seu pai, Francisco Philomeno Ferreira Gomes, em 1909[227]. Por volta de 1922, a «Philomeno Gomes & Filho», firma sucessora da anterior, de propriedade apenas de seu pai e dele, instala uma pequena fábrica de óleos vegetais e sabão, no bairro do Jacarecanga, onde já funcionava a Fábrica Iracema. Com o falecimento de seu pai, no final de 1923, a firma «Philomeno Gomes e Filho», a partir de 22 de janeiro de 1924, é sucedida pela firma «Philomeno Gomes & Cia.», da qual eram sócios, ele, Pedro Philomeno, na qualidade de sócio solidário, e sua mãe Maria Izabel Ferreira Gomes, como sócia comanditária, dedicada à fabricação e ao comércio de fumos, seus preparados, óleos vegetais e sabão. Em 1926, é admitido nessa firma o sócio solidário José Maria Philomeno Gomes, irmão mais novo de Pedro, que lá permanece em dois períodos distintos: de 17 de junho de 1926 a 3 de setembro de 1927 e de 28 de março de 1933 a 19 de julho de 1941, quando se retira de vez. Nessa ocasião, tomam o lugar do sócio retirante, Francisco de Assis Philomeno Gomes, Francisco Leite Figueiredo, Acrísio Moreira da Rocha e Maria Luíza Philomeno Gomes da Silva, cabendo a gerência da sociedade a Pedro Philomeno Ferreira Gomes. Em 15 de junho de 1961, a razão social passa a ser «Philomeno Gomes & Cia. Ltda.» e a gerência da firma compete, apenas, ao sócio Pedro Philomeno Ferreira Gomes.

Em 25 de abril de 1924, a «Philomeno Gomes & Cia.», sucessora da «Philomeno Gomes & Filho», se associa às firmas J. Markan e Caminha, Diogo & Cia. Ltda., constituindo a firma «Philomeno, Markan & Caminha Ltda.», com o objetivo de explorar o comércio de fumos e seus preparados. Em agosto de 1927, Caminha, Diogo & Cia. Ltda. se retira da sociedade, a qual passa a denominar-se «Philomeno e Markan Ltda.». Em setembro desse mesmo ano, é admitido, na qualidade de sócio dessa firma, José Maria Philomeno Gomes ao mesmo tempo em que Pedro Philomeno dela se retira.

[227] Certidão de inteiro teor, da Junta Comercial do Estado do Ceará, arquivada sob o nº 23500020018, por despacho de 7 de janeiro de 1909.

Ainda em 1924, no dia 23 de maio, a Fábrica Iracema, de cigarros, é vendida para a firma «Belleza & Garcez», especialmente constituída para esse fim, cujos associados eram Gustavo Garcez Ferreira Gomes, irmão do Cel. Francisco Philomeno, e Francisco Andrade Belleza. Esta firma estabeleceu-se no Boulevard Cel. Philomeno Gomes, s/n. Em 1º de setembro de 1928, a sociedade passa a ser por quotas de responsabilidade, sendo nela admitido como sócio majoritário, com 58 quotas, Pedro Philomeno Ferreira Gomes. Em 5 de maio de 1932, os sócios Antonio Belleza Ferreira Gomes, Gustavo Garcez Ferreira Gomes e Pedro Philomeno Ferreira Gomes, de comum acordo, resolvem, considerar extinta a referida sociedade e liquidá-la. Ao tomar essa atitude, Pedro Philomeno é movido pelo desejo de concentrar seus esforços e capitais integralmente na Fábrica S. José, aproveitando a conjuntura econômica extremamente favorável à indústria têxtil. Decidem, também, que o arquivo da firma dissolvida ficará em poder do sócio Gustavo Garcez (que infelizmente veio a falecer um ano depois).

Fonte: O Fiar e o Tecer: 120 Anos da Indústria Têxtil no Ceará, FIEC.

Nesse mesmo ano de 1924, Pedro Philomeno adquire da família do médico Meton de Alencar, a patente para produzir o sabão líquido Aseptol, cuja fórmula fora criada por esse médico. Tempos depois, transferiu a posse dessa patente à Farmácia Pasteur.

Fonte: O Fiar e o Tecer: 120 Anos da Indústria Têxtil no Ceará, FIEC.

Em sociedade com seu irmão Francisco Octávio Ferreira Gomes e com um capital social de 1.000 contos de réis cria, em 1º de junho de 1928 a firma «Gomes & Cia. Ltda.», proprietária da Fábrica de Tecidos São José. Nessa firma, mais tarde, foi admitido como sócio seu irmão mais novo, José Maria Philomeno Gomes. Tal empreendimento teve grande expressão social e econômica, considerando que no período da 2ª Guerra Mundial empregava um contingente de 1.050 funcionários. Essa fábrica revolucionou o beneficiamento do algodão no estado, indo além da seleção da pluma para exportação, mas também passou a extrair óleo comestível do caroço do algodão e a fabricar sabão considerado de qualidade, perante os parâmetros da época e

que foi, durante muitos anos, a maior fabricante de redes do Brasil. Foi pioneira no Ceará na fabricação de produtos como toalhas felpudas, fraldas e toalhas de mesa. Para servir de moradia aos operários da fábrica, ergueu, entre 1933 e 1945, a Vila São José, no bairro Jacarecanga. Em 1961, a Gomes & Cia. Ltda., transforma-se em sociedade anônima, com a denominação de S/A Philomeno, Indústria e Comércio que, em 1983, depois de 50 anos de atuação, e sem que a empresa tenha dado um só centavo de prejuízo a qualquer pessoa ou entidade, resolveu parar as atividades industriais passando a atuar em outras áreas.

Francisco Philomeno Ferreira Gomes e seu filho Pedro Philomeno Ferreira Gomes. Foto publicada no livro O Fiar e o Tecer. 120 Anos da Indústria Têxtil no Ceará. Sinditêxtil, FIEC, Fortaleza (CE), 2002.

No final da década de 1940, a firma «Gomes & Cia. Ltda.», instala a primeira usina termoelétrica privada do Ceará, para suprir de energia elétrica a Fábrica São José. Essa usina desempenhou papel fundamental no fornecimento de

energia para a cidade de Fortaleza, mesmo depois da inauguração da Usina do Mucuripe, em 1955[228].

Em 1941, a «Gomes & Cia. Ltda.» comprou, em Pacajus, a Fazenda Guarany, com o intuito de plantar cajueiros que seriam usados como lenha para alimentar as caldeiras da fábrica, uma prática comum no Nordeste daquela época. Vinte anos depois, Pedro Philomeno, em parceria com seu genro, Francisco Leite Figueiredo, decidiu aproveitar os cajus produzidos e que se perdiam nos pés, criando a empresa Jandaia, para a produção do suco de caju. Em pouco tempo se tornou uma empresa referencia no mercado nacional.

Nos anos 50, Pedro Philomeno também atuou no setor imobiliário por meio da «Imobiliária Pedro Philomeno Ltda.», construindo um grupo de bangalôs e prédios de apartamentos no bairro de Jacarecanga.

Foi, também, um empreendedor no ramo hoteleiro. Construiu o "Iracema Plaza Hotel", o primeiro instalado na orla marítima de Fortaleza, e o "Lord Hotel", situado na Praça José de Alencar, um dos mais luxuosos e que tinha uma arquitetura avançada para a sua época e teve seu auge nas décadas de 60 e 70.

Pedro Philomeno Ferreira Gomes também se dedicou à pecuária, em suas fazendas, Grossos e Formosa, e que tempos depois foram vendidas ao seu genro Stenio Gomes da Silva.

Foi ele, ainda, sócio fundador e primeiro presidente da Companhia Ceará de Seguros Gerais, sendo, também, sócios[229] alguns de seus irmãos e genros.

Da união de Pedro Philomeno Ferreira Gomes e Maria Júlia Machado da Fonseca nasceram os seguintes filhos:

N.1.8.1—Maria Stella Philomeno Gomes nasceu em Fortaleza, em 7 de janeiro de 1913. Foi batizada[230] em 2 de fevereiro do mesmo ano, pelo Reverendo Bruno Figueiredo, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Foram seus padrinhos seu avô paterno, Francisco Philomeno Ferreira Gomes, e sua avó materna, Maria Luíza Machado da Fonseca. Maria Stella faleceu em Fortaleza, em 21 de abril de 2006, aos 93 anos de idade. Ela se casou, em Fortaleza, com **Acrísio Moreira da**

[228] A vida empresarial de Pedro Philomeno, publicado na Revista do Instituto do Ceará de 2008, pág. 216.

[229] O DECRETO N.º 22.052, DE 14 DE NOVEMBRO DE 1946, concede a Companhia Ceará de Seguros Gerais autorização para funcionar e aprova seus estatutos. DOU 3/12/1946.

[230] Livro de Batismo da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Registro 219, fls. 86-v.

Rocha [Fortaleza, 25 set 197—Fortaleza, 25 fev 2004], filho do Manoel Moreira da Rocha, deputado federal e fundador do Partido Democrata, e de Amália Serôa Mesquita. Acrísio era formado em Odontologia pela Faculdade do Rio de Janeiro. Foi, também, pecuarista. Em1946 foi nomeado pelo presidente José Linhares para o cargo de interventor federal do Ceará, em substituição a Beni Carvalho. Foi secretário da Fazenda durante o governo de Faustino de Albuquerque. Foi eleito prefeito de Fortaleza pelo Partido Republicano (PR) por duas vezes, e era conhecido como "O Prefeito do Povo". Foi também Secretário da Fazenda e Prefeito de Fortaleza nos períodos de 1948-51 e 1955-59.
O casal não teve filhos, mas criou como se filho fosse, **Vera Lúcia Monte Sales** (Verinha), sétima filha do casal Bemvinda Gomes Monte, prima de Maria Stella, e de Aderbal de Paula Sales. Ver sua descendência na página 128.

N.1.8.2—Maria Isabel Philomeno Gomes (Belzita) nascida em Fortaleza, em 7 de fevereiro de 1914.
Ela se casou em Fortaleza, em 30 de maio de 1936, com Francisco Leite Figueiredo [Fortaleza, 1º ago 1913—Fortaleza, 18 mai 2005], filho de Bruno Porto Figueiredo e de Isaura Leite. Após o casamento, ela adotou o nome de Maria Isabel Gomes Figueiredo.
Filhos: foram sete e todos nasceram na residência do casal, situada na Avenida Francisco Sá nº 1834.

Bn.1.8.2.1—Júlio César Gomes Figueiredo nascido em Fortaleza, em março de 1937, tendo falecido na mesma cidade, no mês de julho do mesmo ano.

Bn.1.8.2.2—Antônio Cláudio Gomes Figueiredo (Cláudio) nascido em Fortaleza, em 13 de setembro de 1938.
"Economista e industrial, formado pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade Federal do Ceará, tendo se dedicado quando ainda era estudante de economia a atividade empresarial, alcançando o cargo de diretor da Imobiliária Pedro Philomeno Ltda., diretor da Cadeia de Hotéis Gomes Ltda., diretor da Rádio Guarany de Pacajus, fundador e presidente do Caju do Brasil S/A, empresa pioneira na agroindústria do Caju no Brasil. Em razão de sua formação profissional, economista, sempre se dedicou nas empresas por onde passou a área financeira estando acumulando esse mesmo cargo na Jandaia Industrial Ltda., uma das mais conceituadas empresas industriais, produtores do suco de frutas deste país.[231]"

[231] Fonte: http://www.fiec.org.br/documentacao/prem/comeind/pers_merito/acgf.asp.

Em 2004, Antônio Cláudio foi agraciado pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec), com a Medalha do Mérito Industrial.
Em 2005, os irmãos Antônio Cláudio e Pedro José Philomeno Gomes Figueiredo herdaram a empresa de sucos Jandaia, fundada, em 1941, pelo seu avô Pedro Philomeno, mas os dois decidiram dividir a empresa em duas, tendo Antônio Cláudio Figueiredo decidido comprar a parte do irmão, Pedro José, que hoje é prefeito de Pacajus. Cláudio tornou-se presidente da companhia, cuja razão social, hoje, é Sucos do Brasil S/A.
Antônio Cláudio se casou em Fortaleza, em 15 de setembro de 1962, com **Marlis Maria de Freitas Pinto** [Mossoró (RN), 28 dez 1940], filha de Luís de Albuquerque Ferreira Pinto e de Justa de Freitas.
Filhos:

Tn.1.8.2.2.1—Maria Isabel Pinto Figueiredo (Bebel) nascida em Fortaleza, em 26 de dezembro de 1963.
Ela se casou em Fortaleza, em 27 de janeiro de 1988, com **Humberto Abel Ribeiro Filho** [Fortaleza, 6 abr 1962], filho de Humberto Abel Vilar Ribeiro e de Teresinha Lima. Ela, após o casamento, passou a assinar Maria Isabel Figueiredo Ribeiro.
Filhos:

Tt.1.8.2.2.1.1—Luís Cláudio Figueiredo Ribeiro (Cacau) nascido em Fortaleza, em 24 de maio de 1991.

Tt.1.8.2.2.1.2—Marco Antônio Figueiredo Ribeiro nascido em Fortaleza, em 9 de maio 1997.

Tn.1.8.2.2.2—Maria Cláudia Pinto Figueiredo nascida em Fortaleza, em 4 de fevereiro de 1966. Divorciada.
Filhos:

Tt.1.8.2.2.2.1—Maria Beatriz Figueiredo Paiva nascida em Fortaleza, em 3 de dezembro de 1995.

Tt.1.8.2.2.2.2—Maria Luiza Figueiredo Paiva nascida em Fortaleza, em 12 de fevereiro de 1998.

Tn.1.8.2.2.3—Maria Catherine Pinto Figueiredo nascida em Fortaleza, em 8 de abril de 1967.
Ela se casou em Fortaleza, em 5 de dezembro de 1991, com **Fernando Antonio Teles Freire** [Fortaleza, 29 mai 1962], filho de José Maurício de Carvalho Freire e de Ary Teles.
Filhos:

Tt.1.8.2.2.3.1—Fernando Henrique Figueiredo Freire nascido em Fortaleza, em 2 de agosto de 1993.

Tt.1.8.2.2.3.2—Pedro Paulo Figueiredo Freire nascido em Fortaleza, em 11 de abril de 1996.

Tt.1.8.2.2.3.3—Maria Clara Figueiredo Freire nascida em Fortaleza, em 29 de março de 1999.

Tt.1.8.2.2.3.4—Maria Júlia Figueiredo Freire nascida em Fortaleza, em 30 de julho de 2001.

Tn.1.8.2.2.4—Maria Cristina Pinto Figueiredo nascida em Fortaleza, em 11 de setembro de 1969.

Ela se casou em Fortaleza, em 25 de maio de 1994, com **Luiz Augusto Dias Branco Sobral** [Fortaleza, 6 fev 1963], filho de José Azevedo Sobral e de Selma de Sá Vidal Dias Branco.

Filhos:

Tt.1.8.2.2.4.1—Maria Gabriela Figueiredo Sobral nascida em Fortaleza, em 17 de junho de 1996.

Tt.1.8.2.2.4.2—Manuela Maria Figueiredo Sobral nascida em Fortaleza, em 24 de fevereiro de 1999.

Tt.1.8.2.2.4.3—Ana Luiza Figueiredo Sobral nascida em Fortaleza, em 12 de setembro de 2003.

Tt.1.8.2.2.4.4—Maria Isabela Figueiredo Sobral nascida em Fortaleza, em 17 de janeiro de 2007.

Tn.1.8.2.2.5—José Luís Eduardo Pinto Figueiredo nascido em Fortaleza, em 30 de março de 1973.

Ele se casou em Fortaleza, em 15 de maio de 1999, com **Maria Elisa Ferreira de Melo Telles** [Fortaleza, 26 jul 1974], filha de Everardo Ferreira Telles e de Maria Heloísa Ferreira de Melo.

Filhos:

Tt.1.8.2.2.5.1—Maria Eduarda Telles Figueiredo nascida em Fortaleza, em 15 de setembro de 2001.

Tt.1.8.2.2.5.2—Ana Beatriz Telles Figueiredo nascida em Fortaleza, em 28 de abril de 2005.

Tt.1.8.2.2.5.3—João Paulo Telles Figueiredo nascido em Fortaleza, em 9 de novembro de 2010.

Tn.1.8.2.2.6—Ana Maria Pinto Figueiredo nascida em Fortaleza, em 6 de fevereiro de 1976.

Ela se casou em Fortaleza, em 14 de setembro de 2001, com **Ênio Esmeraldo Santos** [Fortaleza, 25 jan 1975], filho de Walkmar Oliveira Santos e de Maria das Graças Esmeraldo.

Filhos:

Tt.1.8.2.2.6.1—Lucca Figueiredo Santos nascido em Fortaleza, em 27 de dezembro de 2005.

Tn.1.8.2.2.7—Antônio Eugênio Pinto Figueiredo nascido em Fortaleza, em 15 de agosto de 1979. Solteiro.

Bn.1.8.2.3—Maria de Lourdes Gomes Figueiredo (Lourdinha) nascida em Fortaleza, em 24 de maio de 1940.

Ela se casou, em Fortaleza, em 2 de julho de 1960, com **José Edmard Motta Barros de Oliveira** [Baturité (CE), 15 dez 1936], filho de José Edmilson Barros de Oliveira e de Alda Motta.

Filhos:

Tn.1.8.2.3.1—Edna Fátima Figueiredo Barros de Oliveira nascida em Fortaleza, em 16 de abril de 1961.

Ela se casou em Pacajus (CE), em 19 de março de 1988, com **Carlos Henrique Maia de Assis** [Fortaleza, 9 out 1961], filho de Antonio Luís de Assis Filho e de Maria Zélia Maia. O casamento terminou em separação em agosto de 2005.

Filhos:

Tt.1.8.2.3.1.1—Alexandre Henrique Barros de Oliveira Maia de Assis nascido em Fortaleza, em 21 de setembro de 1988.

Tt.1.8.2.3.1.2—Marcela Barros de Oliveira Maia de Assis nascida em Fortaleza, em 7 de maio de 1993.

Tt.1.8.2.3.1.3—Eduarda Barros de Oliveira Maia de Assis nascida em Fortaleza, em 6 de julho de 1999.

Tn.1.8.2.3.2—José Edmard Motta Barros de Oliveira Júnior nascido em Fortaleza, em 1º de novembro de 1962.

Ele se casou com **Lysiane Magalhães Martins** [Sobral, 28 mai 1966], filha de Luiz Martins Viana e de Maria Carolina Magalhães, tendo depois se divorciado.

Filho:

Tt.1.8.2.3.2.1—José Edmard Motta Barros de Oliveira Neto nascido em Fortaleza, em 3 de fevereiro de 1983.

Do relacionamento conjugal de José Edmard Júnior com **Cecilia Barros** nasceram:

Filhos:

Tt.1.8.2.3.2.2—Felipe Barros de Oliveira nascido em Fortaleza, em 23 de setembro de 1986.

Tt.1.8.2.3.2.3—João Alfredo Barros de Oliveira nascido em Fortaleza, em 27 de junho de 1988.

José Edmar Júnior teve novo casamento, realizado em Itapajé (CE), em 15 de julho de 1990, com **Iakissodara Sales Capibaribe** [Fortaleza, 10 mai 1967], filha de Evandeck Queiroz Capibaribe e de Maria Zélia Sales.
Filhos:

Tt.1.8.2.3.2.4—João Victor Sales Capibaribe Barros de Oliveira nascido em Fortaleza, em 15 de agosto de 1991.

Tt.1.8.2.3.2.5—Maria Teresa Sales Capibaribe Barros de Oliveira nascida em Fortaleza, em 5 de março de 1998.

Tn.1.8.2.3.3—José Ewerton Figueiredo Barros de Oliveira nascido em Fortaleza, em 25 de junho de 1965.
Ele se casou em Fortaleza, em 28 de agosto de 1987, com **Christiane Arrais** [Fortaleza, 8 mar 1970], filha de Luiz Carlos Arrais Maia e de Maria de Fátima Barros.
Filhos:

Tt.1.8.2.3.3.1—Luiz Carlos Arrais Barros de Oliveira nascido em São Paulo, em 22 de fevereiro de 1988.

Tt.1.8.2.3.3.2—Priscilla Arrais Barros de Oliveira nascida em Fortaleza, em 6 de outubro de 1989.

Tt.1.8.2.3.3.3—José Ewerton Figueiredo Barros de Oliveira Filho nascido em Fortaleza, em 19 de agosto de 1998.

Tt.1.8.2.3.3.4—Gustavo Arrais Barros de Oliveira nascido em Fortaleza, em 18 de abril de 2000.

Tn.1.8.2.3.4—Regina Fátima Figueiredo Barros de Oliveira nascida em Fortaleza, em 13 de junho de 1969.
Ela se casou em Fortaleza, em 24 de janeiro de 1988, com **Álvaro Sanguesa Weyne** [Fortaleza, 25 jun 1962], filho de Mauro Rodrigues Weyne e de Diana May Sanguesa.
Filhos:

Tt.1.8.2.3.4.1—Maria de Lourdes Figueiredo Barros de Oliveira Weyne (Malu) nascida em Fortaleza, em 29 de junho de 1988.

Tt.1.8.2.3.4.2—Ana Luiza Figueiredo Barros de Oliveira Weyne (Analu) nascida em Fortaleza, em 30 de julho de 1993.

Bn.1.8.2.4—Francisco César Philomeno Gomes Figueiredo nascido em Fortaleza, em 23 de dezembro de 1941.
Ele se casou em Fortaleza com **Maria Neide Barbosa Gurgel** [Fortaleza, 7 dez 1945], filha de João Gurgel de Oliveira e de Maria Izabel Barbosa, da qual veio a se divorciar em 1975.
Filhos:

Tn.1.8.2.4.1—Maria Eugênia Barbosa Gurgel Figueiredo nascida em Fortaleza, em 12 de janeiro de 1966.
Ela se casou com **Adelino Frutuoso Moleiro** [Santiago dos Velhos, freguesia de Arruda dos Vinhos, distrito de Lisboa (PT), 19 fev 1959]. Ela, após o casamento, passou a se chamar Maria Eugênia Barbosa Gurgel Figueiredo Frutuoso Moleiro. A família reside em Alenquer, Portugal.
Filhos:

Tt.1.8.2.4.1.1—Rafael Antonio Gurgel Figueiredo Moleiro nascido em Vila Franca de Xira, distrito de Lisboa (PT), em 28 de agosto de 1988.

Tt.1.8.2.4.1.2—Marcelo Gurgel Figueiredo Moleiro nascido em Vila Franca de Xira, distrito de Lisboa (PT), em 29 de novembro de 1989.

Tt.1.8.2.4.1.3—João Pedro Gurgel Figueiredo Moleiro, nascido em Vila Franca de Xira, distrito de Lisboa (PT), em 30 de outubro de 1993.

Tt.1.8.2.4.1.4—Raquel Gurgel Figueiredo Moleiro nascida em Vila Franca de Xira, distrito de Lisboa (PT), em 11 de agosto de 1998.

Tn.1.8.2.4.2—Ticiana Barbosa Gurgel Figueiredo nascida em Fortaleza, em 31 de março de 1970. É inscrita na Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas de Portugal (OTOC). Reside e trabalha em Alenquer, Portugal.
Ela se casou com **Carlos Manuel Miranda Martins** [Alenquer, distrito de Lisboa, (PT), 19 mar 1971]. Ela, após o casamento, adotou o nome de Ticiana Maria Barbosa Gurgel Figueiredo Martins. Carlos Manuel formou-se engenheiro civil pelo Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), turma de 1994. Ele trabalha no ramo da construção civil.
Filhas:

Tt.1.8.2.4.2.1—Carolina Bahia Gurgel Figueiredo Miranda Martins nascida em Alenquer, distrito de Lisboa (PT) em 3 de janeiro de 1997.

Tt.1.8.2.4.2.2—Beatriz Bahia Gurgel Figueiredo Miranda Martins nascida em Alenquer, distrito de Lisboa (PT), em 20 de julho de 1998.

Tt.1.8.2.4.2.3—Ana Luísa Gurgel Figueiredo Miranda Martins nascida em Alenquer, distrito de Lisboa (PT), em 13 de agosto de 2001.

Tt.1.8.2.4.2.4—Mariana Gurgel Figueiredo Miranda Martins nascida em Alenquer, distrito de Lisboa (PT), em 9 de janeiro de 2011.

Tn.1.8.2.4.3—Daniela Barbosa Gurgel Figueiredo nascida em Fortaleza, em 6 de julho de 1971. Reside em Alenquer, Portugal. Trabalha na firma Oliveira, Lourenço & Mário, Lda.
Ela se casou com **Rui Caldeira da Silva** [Alenquer, distrito de Lisboa (PT), 1965]. Ela, após o casamento, adotou o nome de Daniela Barbosa Gurgel Figueiredo Caldeira da Silva.
Filhos:

Tt.1.8.2.4.3.1—Francisco Gurgel Figueiredo Caldeira da Silva, gêmeo de Duarte, nascido em Lisboa (PT), em 19 de outubro de 2001.

Tt.1.8.2.4.3.2—Duarte Gurgel Figueiredo Caldeira da Silva, gêmeo de Francisco, nascido em Lisboa (PT), em 19 de outubro de 2001.

Francisco César se casou em segundas núpcias com **Lucinete Soares Leite** [Araçoiaba (CE), 15 mai 1948], filha de Luiz Almeida Leite e de Rosita Soares. Ela, após o casamento, adotou o nome de Maria Lucinete Soares Leite Figueiredo.

Filho:

Tn.1.8.2.4.4—Francisco César Philomeno Gomes Figueiredo Filho nascido em Fortaleza, em 21 de março de 1986.

Bn.1.8.2.5—Pedro José Philomeno Gomes Figueiredo nascido em Fortaleza, em 22 de abril de 1947.

Pedro José formou-se em Contabilidade Técnica pelo Colégio Fênix Caixeiral. Dizem que herdou, do pai e do avô, o gosto pelo agronegócio. Ainda muito jovem, assumiu a Diretoria Administrativa da empresa Caju do Brasil S/A (Cajubras). Exerceu as funções de Conselheiro Administrativo da Guarautos Veículos e Peças S/A; Diretor da F. Figueiredo, Comércio, Administração e Participação Ltda.; foi fundador e Diretor da Rádio Guarany Ltda. Exerceu a presidência do Partido Democrático Social (PDS), em Pacajus (CE) e foi Deputado Estadual nas legislaturas de 1983-86 e 1987-90. Em sociedade com seus filhos é proprietário da empresa Agroindústria e Comércio de Alimentos Franbel. É o atual Prefeito de Pacajus (PSDB, 2009–2012).

Ele se casou em Fortaleza, 1° de agosto de 1968, com **Maria da Graça Raposo Pereira** [Fortaleza, 15 set 1948], filha de Pedro de Castro Pereira e de Florice Raposo Pereira. Ela, após o casamento, passou a se chamar Maria da Graça Pereira Figueiredo, porém, vinte e um anos depois, o casamento terminou em divórcio.

Filhos:

Tn.1.8.2.5.1—Luciana Pereira Figueiredo nascida em Fortaleza, em 29 de julho de 1971.

Luciana é graduada em Psicologia pelo Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Obteve o grau de Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), em 2004[232]. Trabalha no Centro de Apoio a Saúde da Família, da Secretaria da

[232] Luciana Pereira Figueiredo - **Contratransferência. A parte do analista**. 2004. 124 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Clínica)), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador, Luis Claudio Mendonca Figueiredo.

Saúde de Pacajus (CE) e na Agroindústria e Comércio de Alimentos Franbel, da qual é sócia proprietária juntamente com o seu pai e irmãos. Ela é separada tendo, porém, o casamento deixado sucessão.

Filhos:

Tt.1.8.2.5.1.1—João Pedro Figueiredo Varela nascido em Fortaleza, em 26 de março de 1995.

Tt.1.8.2.5.1.2—Maria Júlia Figueiredo Varela nascida em Fortaleza, em 18 de junho de 1997.

Luciana, em segundas núpcias, se casou em 2001, em São Paulo, com o engenheiro, e também acupunturista, hoje empresário da agroindústria em Pacajus, **Jorge Clemente Diego** [Astúrias, Espanha, 19 dez 1954], filho de Júlio Clemente Paiva e Maria Josefa Diego Couceiro.

Tn.1.8.2.5.2—Pedro José Philomeno Gomes Figueiredo Filho nascido em Fortaleza, em 15 de novembro de 1972.

Pedro José Filho é engenheiro agrônomo formado pela Escola de Agronomia da Universidade Federal do Ceará. Já foi criador de cavalos quarto de milha. É sócio proprietário, juntamente com seu pai e irmãos, da empresa Agroindústria e Comércio de Alimentos Franbel.

Ele se casou em Pacajus, em 12 de outubro de 1997, com **Luana Maria Lopes** [Fortaleza, 5 jan 1971], filha de José Lisboa Lopes e de Maria Neide de Lima.

Filhas:

Tt.1.8.2.5.2.1—Fernanda Maria Lopes Figueiredo nascida em Fortaleza, em 11 de setembro de 1998.

Tt.1.8.2.5.2.2—Juliana Maria Lopes Figueiredo nascida em Fortaleza, em 20 de agosto de 2001.

Tt.1.8.2.5.2.3—Luíza Maria Lopes Figueiredo nascida em Fortaleza, em 27 de novembro de 2006.

Tn.1.8.2.5.3—Bruno Pereira Figueiredo nascido em Fortaleza, em 30 de dezembro de 1978.

É sócio proprietário, juntamente com seu pai e irmãos, da empresa Agroindústria e Comércio de Alimentos Franbel. Possui também, em Pacajus, uma loja de produtos agropecuários denominada "Lojão Franbel".

Ele se casou em Fortaleza, em 7 de março de 1997, com **Eveline Nogueira Santiago** [Fortaleza, 19 set 1975], filha de Edilson da Costa Santiago e de Maria do Socorro Nogueira da Costa.

Filhos:

Tt.1.8.2.5.3.1—Maria Isabel Nogueira Figueiredo nascida em Fortaleza, em 27 de agosto de 1997.

Tt.1.8.2.5.3.2—Bruno Nogueira Figueiredo nascido em Fortaleza, em 14 de agosto de 2001.

Tt.1.8.2.5.3.3—Luís Felipe Nogueira Figueiredo nascido em Fortaleza, em 30 de outubro de 2006.

Tn.1.8.2.5.4—Ana Lúcia Pereira Figueiredo nascida em Fortaleza, em 16 de maio 1983.

É sócia proprietária, juntamente com o seu pai e irmãos, da empresa Agroindústria e Comércio de Alimentos Franbel.

Na Universidade de Fortaleza (Unifor) cursou alguns anos a Faculdade de Administração, porém, desistiu e está, desde 2008, cursando a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Seu casamento terminou em divórcio, porém, deixando sucessão.

Filho:

Tt.1.8.2.5.4.1—Ivo Figueiredo Roza nascido em Fortaleza, em 11 de novembro de 2006.

Tn.1.8.2.5.5—Francisco Breno Pereira Figueiredo nascido em Fortaleza, em 12 de setembro de 1983.

Ele cursou Administração, por alguns anos, na Fanor. É sócio proprietário, juntamente com seu pai e irmãos, da empresa Agroindústria e Comércio de Alimentos Franbel. Trabalha, também, com o seu pai e a sua irmã Luciana na fazenda Guarany.

Seu casamento terminou em divórcio deixando, entretanto, sucessão.

Filha:

Tt.1.8.2.5.5.1—Beatriz Leandro Figueiredo nascida em Fortaleza, em 16 de setembro de 2008.

Pedro José, após o divórcio, se casou com **Geruza Maria Albuquerque Aguiar**. Ela é cirurgiã dentista, formada pela Universidade Federal do Ceará, e ocupa, no momento, o cargo de Secretária do Trabalho e Desenvolvimento Social da Prefeitura de Pacajus.

Bn.1.8.2.6—Alberto Jorge Philomeno Gomes Figueiredo nascido em Fortaleza, em 2 de fevereiro de 1949.

Ele se casou em Fortaleza, em 4 de outubro de 1969, com **Vera Lúcia Machado Rocha** [Fortaleza, 21 fev 1948], filha de Hipólito Morais Rocha e de Maria Stela Machado.

Filhos:

Tn.1.8.2.6.1—Francisco Leite Figueiredo Neto nascido em Fortaleza, em 25 de fevereiro de 1971.

Tn.1.8.2.6.2—Alberto Jorge Philomeno Figueiredo Filho nascido em Fortaleza, em 29 de junho de 1977.

Ele se casou em Fortaleza, em 6 de setembro de 2006, com **Ana Carolina Lopes Athayde** [Fortaleza, 2 out 1981], filha de Pedro Paulo Badaró Athayde e de Marta Ferreira Lopes.

Tn.1.8.2.6.3—Igor Rocha Figueiredo nascido em Fortaleza, em 11 de julho de 1982.

Ele se casou em Fortaleza, em 6 de agosto de 2009, com **Jamarie Boaventura Barreto Cavalcante** [Fortaleza, 4 dez 1980], filha de Francisco Barreto Cavalcante e de Sheyla Accioly Maia Boaventura.

Filho:

Tt.1.8.2.6.3.1—Igor Rocha Figueiredo Filho nascido em Fortaleza, em 8 de janeiro de 2010.

Bn.1.8.2.7—Miguel Philomeno Gomes Figueiredo nascido em Fortaleza, em 12 de julho de 1951.

Ele se casou em Fortaleza, em 3 de maio de 1975, com **Lucy Veras Pacheco** [Fortaleza, 31 mai 1955], filha de Valderi Pacheco Carvalho e de Nadia Veras que, após o casamento, adotou o nome de Lucy Veras Pacheco Figueiredo.

Miguel é diretor presidente da Guarautos Veículos e Peças S.A., desde julho de 1999.

Filhos:

Tn.1.8.2.7.1—Miguel Philomeno Gomes Figueiredo Filho nascido em Fortaleza, em 2 de maio de 1976.

Ele se casou em Fortaleza, em 28 de setembro de 2000, com **Érika Macêdo Figueiredo Gurgel** [Fortaleza, 11 ago 1979], filha de Antonio de Pádua Figueiredo Gurgel e de Maria Gorette Macedo Figueiredo.

Filhos:

Tt.1.8.2.7.1.1—Miguel Philomeno Gomes Figueiredo Neto nascido em Fortaleza, em 11 de junho de 2004.

Tt.1.8.2.7.1.2—Maria Beatriz Macedo Gurgel Figueiredo nascida em Fortaleza, em 3 de janeiro de 2011.

Tn.1.8.2.7.2—Júlio César Pacheco Figueiredo nascido em Fortaleza, em 24 de outubro de 1978.

Tn.1.8.2.7.3—Flávio Pacheco Figueiredo nascido em Fortaleza, em 30 de junho de 1983.

Ele se casou em Fortaleza, em 29 de maio de 2009, com **Marina Moreira Cavalcante** [11 ago 1987], filha de Carlos Alberto Mourão Cavalcante e de Lena Márcia Moreira. Ela, após o casamento, passou a se chamar Marina Moreira Cavalcante Figueiredo. Marina é graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Fortaleza, turma de 2009, e proprietária da empresa MC Projetos. Marina encontra-se grávida de gêmeos.

N.1.8.3—Maria Luíza Philomeno Gomes (Lulu) nascida em Fortaleza, em 3 de março de 1916, tendo falecido em sua residência, em Fortaleza, às 19h do dia 2 de maio de 2009, aos 93 anos de idade.

Ela se casou em Fortaleza, em 3 de março de 1938, com **Stenio Gomes da Silva** [Baturité (CE), 2 jan 1907—Fortaleza, 29 jul 1961, vítima de infarto do miocárdio], filho de Luiz Gonzaga Gomes da Silva e de Maria do Espírito Santo Barreira. Stenio foi advogado, pecuarista, deputado estadual, deputado federal, Procurador Geral do Estado e vice-governador do Estado no Governo de Raul Barbosa. Em 1947 (de 1º de março a 10 de junho), foi Secretário da Agricultura e Obras Públicas, no Governo do desembargador aposentado Faustino de Albuquerque e Souza. Assumiu o Governo do Estado, no período de 30 de junho de 1954 a 25 de março de 1955.

Filhos:

Bn.1.8.3.1—Rita Maria Philomeno Gomes da Silva nascida em Fortaleza, em 1º de dezembro de 1938.

Ela se casou em Fortaleza, em 4 de julho de 1959, com **Agnon Garcia Quinderé** [Fortaleza, 4 jan 1934—Fortaleza, 4 out 1999], filho de Luís Quinderé Ferreira e de Maria de Lourdes Garcia.

Filhos:

Tn.1.8.3.1.1—Ricardo Philomeno Gomes da Silva Quinderé nascido em Fortaleza, em 4 de abril de 1960.

Ele se casou em Fortaleza, em 26 de outubro de 1984, com **Bianca Fontenelle Bossard** [Fortaleza, 7 jun 1961], filha de Leo Charles Henri Bossard e de Alba Fontenelle da Silveira. Ela, após o casamento, passou a se chamar Bianca Bossard Quinderé.

Filhos:

Tt.1.8.3.1.1.1—Victor Bossard Quinderé nascido em Fortaleza, em 30 de junho de 1986. Ele é advogado.

Tt.1.8.3.1.1.2—Maria Beatriz Bossard Quinderé nascida em Fortaleza, em 18 de dezembro de 1992.

Tn.1.8.3.1.2—Stenio Gomes Quinderé nascido em Fortaleza, em 1º de setembro de 1962. É Cordenador Comercial na empresa Magis Incorporações.

Foi casado com **Ane Freire**, de quem é divorciado desde 1995.

Filha:

Tt.1.8.3.1.2.1—Amanda Freire Quinderé nascida em Fortaleza, em 17 de abril de 1991.

Stenio, em segundas núpcias, se casou em Fortaleza, em 15 de dezembro de 2000, com **Érika Paiva Lima** [Fortaleza, 3 mar 1974], filha de José Milton Ferreira Lima e de Maria Valnísia Frota de Paiva.

Filhos:

Tt.1.8.3.1.2.2—Gabriel Lima Quinderé, gêmeo de Miguel, nascido em Fortaleza, em 11 de junho de 2001.

Tt.1.8.3.1.2.3—Miguel Lima Quinderé, gêmeo de Gabriel, nascido em Fortaleza, em 11 de junho de 2001.

Tn.1.8.3.1.3—Agnon Garcia Quinderé Júnior nascido em Fortaleza, em 26 de agosto de 1969. É pós-graduado em Marketing pela Fundação Getulio Vargas. Desde 2010, é Diretor Comercial, Divisão ES Atacado, da empresa Eletro Shopping, no Recife (PE).

Ele se casou no Recife (PE), às 20 horas do dia 14 de setembro de 2000, na Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, nos Montes Guararapes, com **Maria Paula Carneiro Leão**, filha de Paulo José Carneiro Leão e Rizelda Moreira.

Filhos:

Tt.1.8.3.1.3.1—Maria Eduarda Carneiro Leão Quinderé nascida no Recife (PE), em 19 de abril de 2004.

Tt.1.8.3.1.3.2—Maria Cecília Carneiro Leão Quinderé nascida no Recife (PE), em 25 de abril de 2007.

Tn.1.8.3.1.4—Paulo Fernando Gomes da Silva Quinderé nascido em Fortaleza, em 26 de abril de 1972.

Ele se casou em Fortaleza, em 14 de janeiro de 2006, com **Lhuna Mendes Lima** [Fortaleza, 25 jan 1981], filha de Marcondes Araújo Lima e de Flora Mendes de Carvalho.

Filhos:

Tt.1.8.3.1.4.1—Caan Lima Quinderé nascido em Fortaleza, em 13 de março de 2004.

Tt.1.8.3.1.4.2—Chiara Lima Quinderé nascida em Fortaleza, em 16 de janeiro de 2008.

Bn.1.8.3.2—Pedro Luís Philomeno Gomes da Silva nascido em Fortaleza, em 20 de outubro de 1939, tendo falecido no Rio de Janeiro, aos 66 anos de idade, em 29 de janeiro de 2006.
Era divorciado de **Taís Helena Martins** [Fortaleza, 8 mai 1944], filha do advogado, jornalista e escritor Fran Martins e de Taís Pinto Montenegro.
Filho:

Tn.1.8.3.2.1—Francisco Stenio Martins Gomes da Silva nascido em Fortaleza, em 25 de janeiro de 1966.
Ele se casou em Fortaleza, em 28 de dezembro de 1990, com **Natasha Rocha Lima Macedo** [Fortaleza, 11/6/1969], filha de Roberto Proença de Macedo e de Tânia Torres Rocha Lima.
Filhos:

Tt.1.8.3.2.1.1—Remo Macedo Martins nascido em Fortaleza, em 3 de novembro de 1992.
Tt.1.8.3.2.1.2—Bernardo Macedo Martins nascido em Fortaleza, em 9 de fevereiro de 1995.
Tt.1.8.3.2.1.3—Luca Macedo Martins nascido em Fortaleza, em 10 de fevereiro de 2001.

Bn.1.8.3.3—Sérgio Henrique Philomeno Gomes da Silva nascido em Fortaleza, em 14 de janeiro de 1943, tendo falecido na mesma cidade, aos 58 anos de idade, em 30 de setembro de 2001.

Bn.1.8.3.4—Ticiana Maria Philomeno Gomes da Silva nascida em Fortaleza, em 31 de janeiro de 1952.
Ela se casou em Fortaleza, em 31 de janeiro de 1972, com **Nilo Sérgio Frota Porto** [Fortaleza, 11 out 1945], filho de Graco Porto e de Francy Frota. O casamento terminou em divórcio em dezembro de 1981.
Filhos:

Tn.1.8.3.4.1—Roberta Gomes da Silva Porto nascida em Fortaleza, em 26 de agosto de 1974.
Ela se casou em 11 de junho de 1999, com **Marco Antônio Prado** [São Paulo, 23 jul 1969], filho de Carlos Prado e de Rosarita Ribeiro.
Filhos:

Tt.1.8.3.4.1.1—Maria Luiza Gomes Prado nascida em Fortaleza, em 14 de outubro de 2004.
Tt.1.8.3.4.1.2—Rafael Gomes Prado nascido em Fortaleza, em 9 de novembro de 2009.

Tn.1.8.3.4.2—Carolina Gomes da Silva Porto nascida em Fortaleza, em 2 de julho de 1977.

Ela se casou em Fortaleza, em 17 de outubro de 2003, com **Maurício Vieira dos Santos Júnior** [Imperatriz (MA), 27 ago 1979], filho de Maurício Vieira dos Santos e de Vania Maria Marques.
Filhos:

Tt.1.8.3.4.2.1—Maria Clara Porto Vieira nascida em Fortaleza, em 9 de junho de 2004.
Tt.1.8.3.4.2.2—Artur Porto Vieira nascido em Fortaleza, em 27 de julho de 2009.

N.1.8.4—Francisco de Assis Philomeno Gomes (Chico) nascido em Fortaleza, em 9 de agosto de 1917, tendo falecido na mesma cidade, aos 86 anos de idade, em 17 de outubro de 2003.
Era industrial e foi presidente do Sinditêxtil (Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem no Estado do Ceará), nos períodos de 1956-58 e 1968-71.
Ele se casou em Fortaleza, em 10 de abril de 1941, com **Beatriz Rosita de Campelo Gentil** [Fortaleza, 30 out 1923], filha de João da Frota Gentil e de Sarah Rosita Campelo.
Beatriz, em sociedade com sua filha Júlia, é proprietária da «Nuage Confecções e Comércio Ltda.», que atua nos ramos de lingerie, cama, mesa e banho.
Filhos:

Bn.1.8.4.1—Pedro Philomeno Ferreira Gomes Neto nascido em Fortaleza, em 7 de outubro de 1942. Ele é bacharel em direito pela Universidade Federal do Ceará.
Ele se casou em Fortaleza, em 9 de setembro de 1966, com **Solange Cartaxo** [Fortaleza, 16 abr 1945], filha de Décio Teles Cartaxo e de Nair Fernandes.
Filhos:

Tn.1.8.4.1.1—Pedro Philomeno Ferreira Gomes Bisneto nascido em Fortaleza, em 20 de dezembro de 1968.
Ele se casou em Fortaleza, em 21 de fevereiro de 2008, com **Aline Freitas**, filha de Francisco Leão Freitas e de Arayde Liduina.
Filho:

Tt.1.8.4.1.1.1—João Diego de Freitas Philomeno Gomes nascido em Fortaleza, 13 de agosto de 2009.

Tn.1.8.4.1.2—Manuela Cartaxo Philomeno Gomes nascida em Fortaleza, em 17 de setembro de 1971.
Ela se casou em Fortaleza, em 18 de maio de 1995, com **Carlos Pimentel de Matos Júnior** [Sobral, 15 mar 1966], filho de Carlos Pimentel de Matos e de Carmem de Aquino Fialho.
Filhos:

Tt.1.8.4.1.2.1—Júlia Philomeno Gomes Pimentel nascida em Fortaleza, em 24 de agosto de 1998.

Tt.1.8.4.1.2.2—Pedro Carlos Philomeno Gomes Pimentel nascido em Fortaleza, em 10 de janeiro de 2001.

Tn.1.8.4.1.3—Fernanda Cartaxo Philomeno Gomes nascida em Fortaleza, em 1º de junho de 1973.

Ela se casou em Fortaleza, em 23 de novembro de 2002, com **Lucas Cunha Marques** [Fortaleza, 29 ago 1969], filho de Luís Haroldo Nogueira Marques e de Heloísa Helena de Castro Cunha.

Filhos:

Tt.1.8.4.1.3.1—Lucas Philomeno Gomes Cunha nascido em Fortaleza, em 31 de março de 2005.

Tt.1.8.4.1.3.2—Beatriz Philomeno Gomes Cunha nascida em Fortaleza, em 3 de setembro 2007.

Bn.1.8.4.2—Roberto Frederico Gentil Philomeno Gomes nascido em Fortaleza, em 23 de outubro de 1945.

Ele se casou com **Cléa Maria Gomes Pinto** (Fortaleza, 26 nov 1955), de quem veio a se divorciar.

Filha:

Tn.1.8.4.2.1—Roberta Rocha Gentil Philomeno Gomes nascida em Fortaleza, em 28 de maio de 2006.

Bn.1.8.4.3—Maria Aparecida Gentil Philomeno Gomes (Tida) nascida em Fortaleza, em 24 de abril de 1947.

Ela se casou em Fortaleza, em 10 de julho de 1971, com o médico oftalmologista **Sylvio Ideburque Leal Filho** [Fortaleza, 23 jun 1944], filho de Sylvio Ideburque Carneiro Leal e de Edith Holanda Ferreira. Ela, após o casamento, passou a se chamar Maria Aparecida Philomeno Gomes Leal.

Filhos:

Tn.1.8.4.3.1—Mariana Philomeno Gomes Leal nascida em Fortaleza, em 28 de março de 1972.

Ela se casou em Santa Bárbara, Califórnia (EUA), em 5 de fevereiro de 2004, com **Rudolf Gerardus Stokmans** [Breda, Holanda, 18 set 1964], filho de Heinrich Gerardus Stokmans e de Johanna Elizabeth Van Der Mark. Ela, após o casamento, adotou o nome de Mariana Philomeno Gomes Leal Stokmans.

Filho:

Tt.1.8.4.3.1.1—Nicholas Leal Stokmans nascido em Santa Mônica, Califórnia (EUA), em 8 de dezembro de 2006.

Tn.1.8.4.3.2—Paula Philomeno Gomes Leal nascida em Lyon, França, em 2 de outubro de 1976.

Ela se casou em Fortaleza, em 11 de setembro de 2004, com **Juliano Esteves Viana** [Fortaleza, 20 ago 1975], filho de Francisco Marcus Melo Viana e de Regina Célia Cardoso Esteves. Ela, após o casamento, adotou o nome de Paula Philomeno Gomes Leal Viana.

Filhos:

Tt.1.8.4.3.2.1—Leonardo Leal Viana nascido em Fortaleza, em 12 de maio de 2009.

Tt.1.8.4.3.2.2—Felipe Leal Viana nascido em Fortaleza, em 22 de setembro de 2010.

Tn.1.8.4.3.3—Rafaela Philomeno Gomes Leal nascida em Fortaleza, em 31 de maio de 1980.

Bn.1.8.4.4—Maria Júlia Gentil Philomeno Gomes (Julinha) nascida em Fortaleza, em 15 de novembro de 1951.

É sócia de sua mãe, na firma «Nuage Confecções e Comércio Ltda.», que atua nos ramos de lingerie, cama, mesa e banho.

Ela se casou em Fortaleza com **Maurício Quinderé Cals** [Fortaleza, 1º nov 1949], filho de José Cals de Oliveira e de Maria Nilce Valente Quinderé. Este casamento terminou em separação, em 1984.

Filhos:

Tn.1.8.4.4.1—Beatriz Philomeno Cals (Bia) nascida em Fortaleza, em 26 de janeiro de 1978.

Ela se casou em Fortaleza, em 27 de abril de 2006, com **Leonardo Henrique de Cavalcante Carvalho** [Fortaleza, 22 mar 1976], filho de Sabino Henrique Elpídio de Carvalho e de Maria Auxiliadora Cavalcante. Ela, após o casamento, adotou o nome de Beatriz Philomeno Cals Carvalho. Bia é cirurgiã dentista.

Filha:

Tt.1.8.4.4.1.1—Celina Philomeno Cals Carvalho nascida em Fortaleza, em 13 de abril de 2011.

Tn.1.8.4.4.2—Eduardo Philomeno Cals nascido em Fortaleza, em 13 de fevereiro de 1982.

Ele se casou em Fortaleza, em 25 de março de 2011, com **Natália Rocha Mattos Pascoal** [Fortaleza, 18 out 1982], filha de Hermano Pascoal e Aurenice Rocha Mattos. Ela, após o casamento, adotou o nome de Natália Rocha Mattos Pascoal Cals. Ela trabalha na qualidade de assessor, na Consultoria Jurídica do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará.

Maria Júlia, em segundas núpcias, se casou em janeiro de 1989, em Fortaleza, com hoteleiro **José Alfredo de Sales Gurjão** [Fortaleza, 5 nov 1952], filho de Mário Gurjão Pessoa e de Maria Helena de Queiroz Sales, com quem não tem filhos.

Bn.1.8.4.5—Francisco de Assis Philomeno Gomes Júnior nascido em Fortaleza, em 2 de outubro de 1953.
É proprietário, desde 1972, da firma Philomeno Jr. Comércio e Representações Ltda.
É divorciado de **Rosália Maria Boaventura Gomes** (Rosinha) [Fortaleza, 7 ago 1954], filha de Giovanni Gomes e de Maria Rosália Boaventura.
Filhos:

Tn.1.8.4.5.1—Rachel Gomes Philomeno Gomes nascida em Fortaleza, em 7 de dezembro de 1974.
Ela é bacharel em Direito pela Universidade de Fortaleza (Unifor), turma de 1997 e sócia na firma Philomeno, Franco & Cavalcanti Advogados.
Ela se casou em Fortaleza, em 25 de maio de 2001, com **Aloísio Cavalcanti Júnior** [Fortaleza, 6 mai 1974], filho de Aloísio de Souza Cavalcanti e de Maria José de Almeida Braga.
Filho:

Tt.1.8.4.5.1.1—Aloísio Cavalcanti Neto nascido em Fortaleza, em 22 de setembro de 2005.

Tn.1.8.4.5.2—Francisco de Assis Philomeno Gomes Neto nascido em Fortaleza, em 26 de fevereiro de 1981.
É engenheiro civil pela Universidade de Fortaleza (Unifor).
Ele se casou em Fortaleza, em 25 de fevereiro de 2011, com **Naiana Rocha Frota** [Fortaleza, 27 dez 1982], filha de Luís Barreto Frota e de Sandra Rocha. Naiana é Analista Judiciário do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará.

Bn.1.8.4.6—Sarah Rosita Gentil Philomeno Gomes (Sarinha) nascida em Fortaleza, em 23 de maio de 1957.
Ela foi casada com **José Fernando Tibúrcio da Frota Filho** [Fortaleza, 23 set 1953]. Sem sucessão.
Em segundas núpcias, ela se casou com **José Geraldo Osório Pontes** [Fortaleza, 1º dez 1953], filho de José Isac Pontes Filho e de Maria Helena Bruno Osório, no entanto este casamento, também, terminou em separação.
Filhos:

Tn.1.8.4.6.1—Sarah Philomeno Pontes nascida em Fortaleza, em 13 de setembro de 1986.

Ela graduou-se em Administração pela Universidade de Fortaleza (Unifor), em 2011.
Sarah se casou[233] em Fortaleza, em 10 de junho de 2011, com **Paulo Eduardo Rolim Silva** [Fortaleza, 21 ago 1985], filho de Francisco Paulo Silva e de Alexandra Jackeline Moura Rolim.

Tn.1.8.4.6.2—Carolina Philomeno Pontes nascida em Fortaleza, em 15 de junho de 1989. Ela é estudante de Direito da Universidade de Fortaleza (Unifor).

Bn.1.8.4.7—João Vicente Gentil Philomeno Gomes nascido em Fortaleza, em 25 de novembro de 1959.
Ele foi casado com **Jeane Maria Mendonça Aguiar** [Fortaleza, 9 nov 1960], filha de Pedro Maurício Rocha Aguiar e de Maria José Mendes Mendonça.
Filho:

Tn.1.8.4.7.1—João Vicente Gentil Philomeno Gomes Júnior nascido em Fortaleza, em 14 de setembro de 1981.

Em segundas núpcias, João Vicente foi casado com **Isaura Paes Diógenes Nogueira** [Fortaleza, 6 jan 1960], filha de Francisco Diógenes Nogueira e de Maria Nogueira Paz. Este casamento, também, terminou em separação.
Filho:

Tn.1.8.4.7.2—Maria Diógenes Nogueira Philomeno Gomes nascida em 29 de novembro de 1988. Ela é estudante do curso de Direito da Universidade de Fortaleza (Unifor).

Bn.1.8.4.8—Carlos Alexandre Gentil Philomeno Gomes nascido em Fortaleza, em 5 de outubro de 1963.
O mais novo empreendimento do empresário Carlos Alexandre, é em parceria com o paulista Eduardo Oltramari para a construção do «Mais Shopping Boulevard Jacarecanga»[234].

[233] **O romantismo ...**
... e o encanto dominaram as bodas de Sarah Philomeno Pontes e Paulo Eduardo Rolim Silva, com cerimônia e recepção no La Maison, noite de sexta-feira última. Decoração foi de Dito Machado, em estilo Luís XVI. Destaque para o ambiente da cerimônia, onde um gazebo e várias peças barrocas revelavam harmonia e bom gosto. Noiva estava deslumbrante em um modelo de renda francesa, criação da Miss Mano, com tiara de Márcia Hissa combinando perfeitamente com as joias de Letícia Linton, em pérola e brilhantes. Paulo José e Luís Marcelo ditaram os ritmos da animação que embalaram os convidados até a madrugada de sábado. Noivos passam a lua de mel na Europa, entre Paris, Lisboa e Veneza. Fonte: coluna Lêda Maria no jornal Diário do Nordeste, de 14/6/2011.

[234] Saiu da prancheta do arquiteto cearense Luciano Guimarães – que teve a consultoria do seu colega Manoel Dória, de São Paulo - o projeto do Mais Shopping Boulevard Jacarecanga, empreendimento do cearense Alexandre Filomeno Gomes e do seu parceiro paulista Eduardo Oltramari, da REP-PDG.

Ele se casou em Fortaleza, em 9 de dezembro de 1998, com **Patrícia Sobreira Frossard** [Brasília, 24 abr 1974], filha de Aquirás Gadelha Frossard e de Lúcia Maria Sobreira Bezerra. Ela, após o casamento, passou a se chamar Patrícia Sobreira Frossard Philomeno Gomes.

Filhas:

Tn.1.8.4.8.1—Maria Eduarda Sobreira Frossard Philomeno Gomes nascida em Fortaleza, em 16 de setembro de 1999.

Tn.1.8.4.8.2—Maria Fernanda Sobreira Frossard Philomeno Gomes nascida em Fortaleza, em 15 de outubro de 2010.

OBS.: as informações genealógicas relativas ao ramo de Pedro Philomeno Ferreira Gomes (F.1.8) foram enviadas por seus netos Maria de Lourdes Figueiredo, Rita Maria Quinderé, Ticiana Gomes da Silva, Maria Aparecida (Tida) e Carlos Alexandre Philomeno Gomes e suas bisnetas Maria Eugênia e Ticiana Gurgel Figueiredo, Ana Lúcia Pereira Figueiredo. Também houve uma grande colaboração de Beatriz Rosita Gentil Philomeno Gomes. Outras informações foram por mim pesquisadas na Internet, no Diário Oficial da União, na Junta Comercial do Ceará (Jucec) e no Centro de História da Família da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Outra empresa de São Paulo – a Gis Marketing – fez a pesquisa mercadológica que orientou o mix das 154 lojas que terá o Boulevard Shopping Jacarecanga, cujo lançamento será em setembro.
Já começaram as obras de terraplenagem do terreno de 3,5 hectares – nas proximidades da Escola de Aprendizes Marinheiros – no qual será construído o Mais Shopping Boulevard Jacarecanga, em Fortaleza, empreendimento do empresário cearense Alexandre Filomeno Gomes.
Seu lançamento oficial será em setembro.
O Mais Shopping Boulevard Jacarecanga – que se localizará em frente à estação central do Metrofor – será erguido entre duas torres – uma de escritórios, outra residencial.
Fonte: Egídio Serpa, Jornal Diário do Nordeste, de 25/07/2011.

F.1.9—MARIA LAURA FERREIRA GOMES

Maria Laura e João Damasceno
Crédito das fotos: do acervo de seu neto Carlos Alberto Gomes Fontenelle.

Maria Laura, filha de Francisco Philomeno Ferreira Gomes e de Maria Izabel de Messias, nasceu[235] na residência de seus pais na rua Senador Francisco de Paula Pessoa, na cidade de Sobral, às duas horas da madrugada do dia 6 de setembro de 1889. Ela faleceu[236] no Rio de Janeiro, aos 76 anos de idade, no Instituto Brasileiro de Cardiologia, às 23h30 do dia 23 de dezembro de 1965, quatro meses após a morte de seu marido. A causa da sua morte foi parada cardíaca, cardiopatia arteriosclerótica, insuficiência coronária, atestada pelo doutor Francisco José de Sá. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista, no Rio de Janeiro.

Maria Laura se casou[237] com 18 anos de idade, em Fortaleza, em 8 de dezembro de 1908, com JOÃO DAMASCENO FONTENELLE[238], com 24 anos,

[235] Livro do Registro Civil de Sobral, ano de 1889, Registro nº 78, Fls. 36.

[236] Óbito nº 84025, Lv. 264, Fls. 94, da Quinta Circunscrição do Rio de Janeiro.

[237] Livro de Casamentos da Igreja São José da Catedral do ano de 1908, Registro nº 232, Fls. 68v.

[238] Família Fontenelle. No Século XVIII, em abril do ano de 1743, chegou à serra da Ibiapaba o francês Jean Pierre Fontaneilles. Este veio como integrante da Comissão de Engenheiros de Minas nomeada pela Coroa com o fim de fazer os necessários ensaios do material selecionado na jazida de prata que Antônio Gonçalves de Araújo dizia existir nas

na residência de seus pais. A cerimônia foi celebrada pelo Monsenhor Bruno de Figueiredo, da Igreja de São José da Catedral. Serviram de testemunhas o Cel. José Arthur da Frota e o Cel. José Antônio de Araújo. Após o enlace, Maria Laura adotou o nome de Maria Laura Gomes Fontenelle. João Damasceno nasceu na cidade serrana de Viçosa do Ceará, em 20 de maio de 1884, e era filho de José Joaquim Fontenelle Sobrinho e de Ana Evarista Fontenelle[239]. Ele faleceu[240], aos 81 anos de idade, no Instituto Brasileiro de Cardiologia do Rio de Janeiro, às 22h40 do dia 22 de agosto de 1965. A causa da sua morte foi hemorragia cerebral, atestada pelo doutor Carlos Saraiva Saraiva. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista, no Rio de Janeiro.

Em Fortaleza, a casa de residência do casal era um bangalô de propriedade do irmão de Maria Laura, Pedro Philomeno, em Jacarecanga, nas vizinhanças da residência deste.

Maria Laura foi professora da rede estadual do Ceará, cargo no qual se aposentou após 23 anos de trabalho[241], enquanto que João Damasceno Fontenelle, bacharelado, em 1910, pela Faculdade de Direito do Ceará, ingressou na magistratura em 15 de outubro de 1915 e serviu como Juiz Municipal em Camocim, Acaraú, Cascavel (nesta, por cerca de vinte e cinco anos) e em Fortaleza. Foi escolhido para o cargo de Juiz do Superior Tribunal de Justiça do Ceará, onde exerceu diversos cargos de direção, inclusive o de

terras de sua propriedade. Jean Fontanelles, cujo sobrenome foi depois aportuguesado para Fontenelle, e hoje, com a grafia moderna, se escreve com um l apenas, nasceu na cidade de Melun, nas proximidades de Paris. A data de seu nascimento é ignorada, mas sabe-se que era filho de Jean Pierre Fontanelles, homônimo, e de Suzane Molinier Fontanelles. Fixou-se na aldeia de Viçosa e em 1754, precisamente a 7 de janeiro, realizou seu primeiro casamento, unindo-se a Ana Correia da Luz, filha de André Álvares da Luz e de Vicência Dias. Desse enlace nasceram duas meninas: Angélica Maria e Vitória, esta vindo a falecer ainda criança. Em 1766, viúvo, ele contraiu núpcias com Umbelina Gonçalves, filha do português Manuel Gonçalves Rodrigues. Desse consórcio nasceram dez filhos: Filipe Benício Fontenele, Rosa Maria Fontenele, Guilherme José Fontenele, Agapita Fontenele, Paulo Fontenele, João Damasceno Fontenele, Plácido Fontenele, Jacinta Maria Fontenele e Amaro Fontenele. Jean Fontenele faleceu no dia 8 de dezembro de 1809, numa sexta-feira, e coincidentemente sua mulher Umbelina faleceu onze anos depois, também no dia 8 de dezembro de 1820, numa sexta-feira. Ambos estão sepultados na Igreja Matriz de Viçosa.
Fonte: Luiz Carlos Velloso Fontenelle (lcvfontenelle@yahoo.com.br). http://inforum.insite.com.br/5813/msgs/918/.

[239] Era neta do primeiro matrimônio do tio-avô paterno de João Damasceno Fontenelle, Raimundo Benício Fontenele com Ana Vitória do Rosário, filha de José Raimundo Fontenele e Jesuína Maria Fontenele.

[240] Óbito nº 82831, Lv. 262, fls. 97, da Quinta Circunscrição do Rio de Janeiro.

[241] Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda do Estado do Ceará, 24 de julho de 1941. Despacho do Sr. Interventor. Requerimento nº 5073 — Maria Laura Gomes Fontenelle — Façam-se as anotações nos termos da certidão computando-se vinte e três anos, nove meses e doze dias de serviço público prestado ao Estado. DOECE, 30/7/1941, pág. 2.

Presidente, tendo tomado posse em 1º de janeiro de 1952. Em 1945, João Damasceno Fontenelle foi nomeado desembargador, pelo critério de antiguidade, por ato de 26 de dezembro de 1945. Em 1948, foi designado pelo Ministro de Educação e Saúde para, na qualidade de desembargador, participar, com direito de voto, das sessões da Congregação da Faculdade de Direito do Ceará, relativas às provas de habilitação para a docência livre da cadeira de Direito Constitucional[242]. Ao atingir a idade limite, aposentou-se em 1953, e o casal foi, então, residir no Rio de Janeiro[243], cidade onde já moravam seus filhos. Sua memória foi perpetuada, pois o seu nome foi dado a um logradouro público, do bairro Rio Novo, em Cascavel (CE) e ao foro do município de Iracema, também no Ceará.

No Rio de Janeiro o casal Maria Laura—João Damasceno residiu no apartamento 102 da rua Joaquim Nabuco, 150, em Copacabana.

MARIA LAURA E FAMÍLIA

A escadinha de crianças formada por Mosinha, José Joaquim e Edmilson, entre seus pais Maria Laura e João Fontenelle e, em seguida, Walter. Estão faltando, a primogênita Francisca Aracy e a caçula, Lourdinha, que ainda não havia nascido. Crédito da foto: acervo de seu neto, André Luís Soares Fontenelle.

[242] DOU de 18/11/1948, Pág. 30, Seção 1.

[243] Fonte: http://www.tj.ce.gov.br/institucional/ex-presidente_042.asp#topo

Do casamento de Maria Laura Ferreira Gomes com João Damasceno Fontenelle, nasceram os seguintes filhos:

N.1.9.1—Francisca Aracy Gomes Fontenelle nasceu em Fortaleza, em 3 de outubro de 1909 e faleceu em sua residência, no Rio de Janeiro, às 16h30 do dia 18 de setembro de 1950, às vésperas de completar 41 anos de idade, vítima de coma urêmico e insuficiência renal, atestada pelo doutor José Maria Filgueiras. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista, no Rio de Janeiro.
Com 21 anos de idade, em 7 de julho de 1931, Francisca Aracy se casou em Fortaleza, na Igreja Nossa Senhora do Carmo, com **José Varonil de Albuquerque Lima** adotando o nome de Francisca Aracy Fontenelle Lima. José Varonil era filho de Joaquim Lima e de Maria Luíza de Albuquerque e nasceu em Fortaleza, em 9 de setembro de 1906, tendo falecido no Rio de Janeiro, em 18 de dezembro de 1986, aos 80 anos de idade. José Varonil era general do exército, engenheiro formado pela Escola Técnica do Exército, ex-membro do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica e ex-presidente da Eletrobrás e da Petrobrás (16 mar 1967). Fez parte da primeira diretoria eleita do "Clube 3 de Outubro", agremiação criada em Fortaleza, em 21 de fevereiro de 1932, cujo programa tinha como principal fundamento a reconstitucionalização do País. Tomou posse em 26 de fevereiro no Teatro José de Alencar, em solenidade presidida pelo Major Juarez Távora.
Filhos:

Bn.1.9.1.1—Sérgio Augusto Fontenelle Lima nascido em Fortaleza em 5 de abril de 1932, faleceu no Rio de Janeiro, aos 68 anos de idade, em 11 de dezembro de 2001.
Ele se casou no Rio de Janeiro, em 15 de maio de 1958, com **Denise Muniz Ferreira** [Barra do Rocha (BA), 9 abr 1940], filha do fazendeiro Edizio Muniz Ferreira (o ex-maior cacauicultor individual do mundo) e de sua esposa Anésia Barros Mena. O casamento terminou em divórcio em 4 de maio de 1965.
Sérgio Augusto foi piloto civil da Companhia Panair do Brasil vindo depois a bacharelar-se em Direito e a atuar profissionalmente nesta área. Em 21 de maio de 1959, foi escolhido Diretor Gerente da Cooperativa de Crédito "Banco da Previdência" de Responsabilidade Limitada[244].
Filhos:

Tn.1.9.1.1.1—Sérgio Augusto Fontenelle Lima Filho (Serginho) nascido no Rio de Janeiro, em 21 de janeiro 1959. Ele faleceu na cidade de Ipiaú

[244] DOU de 23/06/1959, Pág. 91, Seção 1.

(BA), em 24 de janeiro de 2000, três dias após completar 41 anos de idade, vítima de infarto agudo do miocárdio.
Ele teve uma união estável durante 19 anos com **Cácia Gracie Casarini** [Rio de Janeiro, 10 mar 1958], filha de Dante Casarini e de Geysa Gracie, esta filha do Mestre em Jiu-Jítsu, Carlos Gracie. Essa união só foi interrompida pelo precoce falecimento dele.
Filhos:

Tt.1.9.1.1.1.1—Denise Muniz Ferreira Neta nascida em Ipiaú (BA), em 26 de dezembro de 1985.

Tt.1.9.1.1.1.2—Corina Gracie Fontenelle nascida no Rio de Janeiro, em 12 de novembro de 1987.

Tt.1.9.1.1.1.3—Hana Gracie Fontenelle (Ranna) nascida em Salvador (BA), em 4 de setembro de 1989.

Tn.1.9.1.1.2—Luiz Cláudio Muniz Fontenelle Lima nascido no Rio de Janeiro, em 3 de agosto de 1960.
O seu relacionamento com **Emiliana da Fonseca Ribeiro** [Rio de Janeiro, 26 jun 1951] deixou descendência:
Filho:

Tt.1.9.1.1.2.1—Bernardo Ribeiro Fontinele Lima nascido no Rio de Janeiro, em 15 de agosto de 1987.

Luiz Cláudio hoje vive uma união estável **com Simone Gonçalves Soares**, natural de São Paulo, filha de Armelindo Soares e de Hellen Edma Gonçalves.
Filha:

Tt.1.9.1.1.2.2—Cláudia Hellen Soares Muniz Fontenelle Lima nascida em Ipiaú (BA), em 7 de junho de 2005.

Bn.1.9.1.2—Roberto Luiz Fontenelle Lima nascido no Rio de Janeiro, em 29 de junho de 1933, tendo falecido no Rio de Janeiro, aos 61 anos de idade, em 11 de novembro de 1994. Ele foi oficial da Marinha do Brasil.
Ele se casou no Rio de Janeiro, em 19 de janeiro de 1972, com **Maria Helena Couto de Menezes** [Belo Horizonte, 15 abr 1940], filha de Jorge de Menezes e de Inah Couto. Ela, após o casamento, passou a se chamar Maria Helena de Menezes Fontenelle Lima.
Filhos:

Tn.1.9.1.2.1—Luciana de Menezes Fontenelle Lima nascida no Rio de Janeiro, em 12 de dezembro de 1972. Cursou Publicidade e Propaganda na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), turma de 1999. Em 2009, formou-se em Interpretação, na Universidade do Rio de Janeiro (UniRio) e

no mesmo ano pós graduou-se em Teatro Musicado. Ela é atriz e produtora na empresa Cia Umbigo de Édipo.

Tn.1.9.1.2.2—Roberto de Menezes Fontenelle Lima nascido no Rio de Janeiro, em 29 de novembro de 1977.

Roberto é farnacêutico formado pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2003. Obteve o título de especialista em Farmacia Industrial, em 2004, na mesma instituição.

Ele se casou, em 11 de junho de 2010, em Barão de Cocais (MG), com **Lorena Mendes Costa** [São Domingos do Prata (MG), 29 jun de 1981], filha de José Geraldo Araújo Costa e de Maria de Lourdes Mendes. Ela, após o casamento, adotou o nome de Lorena Mendes Costa Fontenelle. O casal mudou-se para Quebec (CAN), Ville du Quebec, em 20 de julho de 2011, com vistos de imigrantes para começarem lá uma nova vida. No momento Roberto e a Lorena estão estudando Francês e quando estiverem dominando bem essa língua, farão provas para equivalência das repectivas carreiras, Farmácia e Enfermagem Administrativa.

N.1.9.2—Walter Gomes Fontenelle nascido em Fortaleza, em 10 de dezembro de 1910. Ele faleceu[245], aos 61 anos de idade, no Hospital Rocha Faria, em Campo Grande, no Rio de Janeiro, às 12 horas do dia 2 de agosto de 1972. A causa da sua morte, atestada pelo doutor Delmir de Abreu Salgado, foi acidente vascular cerebral.

Ele se casou em Fortaleza com **Zenilde Brazil Marques**, filha de Antônio Marques de Souza e de Julieta Brazil, nascida em Fortaleza, em 26 de agosto de 1912, e falecida[246] às 19h30 do dia 25 de dezembro de 1997, na Casa de Repouso Santa Rosa, na Tijuca, Rio de Janeiro, aos 85 anos de idade, vítima de edema agudo do pulmão, hipertensão arterial, senilidade, conforme atestado do médico Gustavo Augusto Braga Neto. Os corpos de Walter e Zenilde foram sepultados no Cemitério de São João Batista, no Rio de Janeiro.

Walter foi um dos 25 fundadores do "Circulo Educacional Humanitário", que era uma sociedade de cultura, educação, solidariedade, economia e previdência, que se instalou em Fortaleza, em 26 de junho de 1941[247]. Foi Diretor-presidente da "S. A. de Crédito Industrial[248]". Foi proprietário da Cooperativa de Crédito

[245] Óbito nº 50.596, Lv. 1 F 85, Fls. 98v, da Décima Terceira Circunscrição do Rio de Janeiro.

[246] Óbito nº 156146, Lv. C-0650, Fls. 184, da Oitava Circunscrição do Rio de Janeiro.

[247] Diário Oficial do Estado do Ceará, 01/08/1941, pág. 5.

[248] DOU de 26/10/1948, Pág. 44, Seção 1.

"Banco da Previdência" — Responsabilidade Ltda., organização civil de proteção ao Lar, da qual ele foi seu Diretor-presidente[249].

Do casamento de Walter Gomes Fontenelle com Zenilde Brazil Marques nasceu o filho:

Bn.1.9.2.1—Walter Gomes Fontenele Filho (Waltinho) nascido no Rio de Janeiro, em 28 de outubro de 1946. Ele faleceu, aos 58 anos de idade, vítima de câncer, no dia 5 de novembro de 2004, no Recife, cidade onde residia desde outubro de 1990.

Ele viveu, na cidade do Rio de Janeiro, uma união não oficializada, com **Maria de Lourdes do Nascimento** [Sobral, 4 fev 1943—Rio de Janeiro, 11 mar 1999], filha de Francisco Rosa e Maria do Carmo do Nascimento, contudo esta relação terminou em separação.

Filha:

Tn.1.9.2.1.1—Bianca Gomes Fontenelle nascida no Rio de Janeiro, em 5 de setembro de 1978. Ela viveu com **Luiz Henrique Ferreira** [Rio de Janeiro, 31 mar 1979], filho de Pedro da Silva Ferreira e de Lindalva Maria Silva.

Filho:

Tt.1.9.2.1.1.1—Lucas Fontenelle Ferreira nascido no Rio de Janeiro, em 23 de abril de 2001.

Walter Gomes Fontenelle Filho se casou no Recife, em 17 de fevereiro de 2003, com **Leda Maria Gonçalves** [Recife, 3 jun 1954], viúva de Sérgio Sarmento Braga e filha de Luís Gonçalves de Barros e de Ozina Ferreira, que após o casamento adotou o nome de Lêda Maria Gonçalves Fontenelle. Sem sucessão.

N.1.9.3—Raimunda Gomes Fontenelle (Mosinha) nascida em Fortaleza, em 24 de março de 1913. Foi batizada[250] no dia 21 de abril do mesmo ano, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, pelo padre Alexandre Tavares. Foram seus padrinhos o doutor Jayme Augusto de Vasconcellos e Maria Adélia Fontenelle de Vasconcellos. Ela faleceu, aos 52 anos de idade, no Instituto Brasileiro de Cardiologia, no Rio de Janeiro, aos quinze minutos do dia 17 de março de 1966, vítima de coma diabético – diabetes mellitus, conforme foi atestado pelo médico Aloysio Franchini Mello. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista, no Rio de Janeiro.

[249] DOU de 13/05/1959, Pág. 40, Seção 1.

[250] Livro de Registro de Batismos, Registro nº 514, fls. 114.

Ela se casou no Rio de Janeiro, em 15 de fevereiro de 1945, com **Manuel Reis** [Rio de Janeiro, 6 jun 1909—Rio de Janeiro, 10 mar 1991], filho de Sebastião Reis e Tecla Simão.

Mosinha, em 1929, no dia sete de setembro, em um baile no Colégio Militar de Fortaleza, em comemoração ao dia da Independência, foi eleita Miss Colégio Militar. Em 22 de novembro de 1931, aos 18 anos de idade, recebeu o diploma de professora, no Instituto das Irmãs de Santa Dorotéia, em turma paraninfada pelo doutor Mozart Pinto, da qual ela foi a oradora.

Filhos:

Bn.1.9.3.1—Regina Antônia Fontenelle Reis nascida no Rio de Janeiro, em 9 de janeiro de 1946, tendo falecido na mesma cidade, em 2 de outubro de 1999.

Ela se casou com **Murilo de Gusmão Pinto Lopes** [Rio de Janeiro, 13 ago 1945], filho de Sylvio Pinto Lopes e de Maria Emília de Gusmão, tendo, depois, dele se divorciado.

Filhos:

Tn.1.9.3.1.1—Cecília Reis Pinto Lopes nascida no Rio de Janeiro, em 18 de abril de 1971.

Ela se casou no Rio de Janeiro, em 28 de junho de 1997, com **Júlio César Passos da Silva** [Rio de Janeiro, 27 dez 1968].

Filho:

Tt.1.9.3.1.1.1—Bruno Lopes Passos da Silva nascido no Rio de Janeiro, em 7 de setembro de 2000.

Tt.1.9.3.1.1.2—Beatriz Lopes Passos da Silva nascida no Rio de Janeiro, em 9 de agosto de 2010.

Tn.1.9.3.1.2—Cristina Reis Pinto Lopes nascida no Rio de Janeiro, em 19 de maio de 1973.

Ela se casou em San Diego, Califórnia (EUA), em 13 de março de 2001, com **Kenneth Erin Zitnik** [Michigan, Detroit (EUA), 23 dez 1977], filho de Daniel Leonard Zitnik e de Mary Louise Zitnik.

Filho:

Tt.1.9.3.1.2.1—Sophia Lopes Zitnik nascida em San Diego, Califórnia (EUA), em 3 de julho de 2007.

Tn.1.9.3.1.3—Suzana Reis Pinto Lopes nascida no Rio de Janeiro, em 16 de setembro de 1975.

Tn.1.9.3.1.4—Renato Reis Pinto Lopes nascido no Rio de Janeiro, em 15 de dezembro de 1981.

Ele se casou no Rio de Janeiro, em 12 de dezembro de 2009, com **Natasha Lopes Nobre** [Rio de Janeiro, 22 jul 1980], filha de Júlio Flávio Fernandes Nobre e Lídia Lopes Nobre.

Bn.1.9.3.2—Laura Maria Fontenelle Reis nascida no Rio de Janeiro, em 9 de junho de 1947.

Ela casou com **José Cláudio Carneiro da Silva** [Rio de Janeiro, 27 mar 1941], filho de Manoel Carneiro da Silva e de Stella Maria Cavour e dele veio a se divorciar.

Filhos:

Tn.1.9.3.2.1—Cláudia Carneiro da Silva nascida no Rio de Janeiro, em 19 de outubro de 1969.

Ela se casou no Rio de Janeiro, em 2 de setembro de 2000, com **César Augusto Figueiredo Sá Filho** [Rio de Janeiro, 15 abr 1967], filho de César Augusto Figueiredo de Sá e de Marilena da Silva Pereira de Souza.

Filhos:

Tt.1.9.3.2.1.1—Giovanna Carneiro Figueiredo nascida no Rio de Janeiro, em 25 de fevereiro de 2003.

Tt.1.9.3.2.1.2—Felipe Carneiro Figueiredo nascido no Rio de Janeiro, em 3 de setembro de 2007

Tn.1.9.3.2.2—Alexandre Carneiro da Silva nascido no Rio de Janeiro, em 12 de janeiro de 1974.

Laura Maria foi, também, casada com **David Robert Schwartz** [New Jersey, EUA, 29 out 1948], filho de Samuel e de Evelyn Schwartz do qual, também se divorciou.

Filha:

Tn.1.9.3.2.3—Patrícia Fontenelle Schwartz nascida no Rio de Janeiro, em 9 de maio de 1979, tendo falecido na mesma cidade, em 24 de janeiro de 2008, aos 28 anos de idade, vítima de complicações devido a diabetes.

Laura Maria teve um terceiro casamento no Rio de Janeiro, em 2 de novembro de 1994, com **Kurt Michael Forster** [Gaissau, Áustria, 30 jun 1953], filho de Fritz e Magrett Forster. Sem Sucessão.

Bn.1.9.3.3—Paulo Antônio Fontenelle Reis nascido no Rio de Janeiro, em 11 de abril de 1949.

Ele se casou no Rio de Janeiro, em 30 de abril de 1976, com **Grace Elizabeth Knabb** [Recife, 26 mar 1952], filha de Franklin William Knabb e de Thais Vieira.

Filhos:

Tn.1.9.3.3.1—Paula Knabb Fontenelle Reis nascida no Rio de Janeiro, em 10 de julho de 1980.

Tn.1.9.3.3.2—Marcelo Knabb Fontenelle Reis nascido no Rio de Janeiro, em 30 de março de 1983.

N.1.9.4—José Joaquim Gomes Fontenelle nascido em Fortaleza, em 18 de fevereiro de 1917, tendo falecido no Rio de Janeiro, em 10 de novembro de 1995. Foi oficial da Marinha, ex-comandante da Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará, ex-presidente Carteira Hipotecária e Imobiliária do Clube Naval (Rio de Janeiro), foi da Turma de 1970 do Curso Superior de Guerra.

Ele se casou no Rio de Janeiro, em 25 de maço der 1941, com **Liliana Lúcia Silva** [Rio de Janeiro, 2 jan 1920], filha de Maurício Falcão da Silva e de Zaíra Ferreira, tendo ela, após o casamento, adotado o nome de Liliana Lúcia Silva Fontenelle.

Filhos:

Bn.1.9.4.1—Ana Maria Silva Fontenelle nascida no Rio de Janeiro, em 21 de janeiro de 1943.

Ela se casou no Rio de Janeiro, em 8 de dezembro de 1962, com seu primo **Sérgio Moreira Philomeno Gomes** [Fortaleza, 2 mar 1941—Rio de Janeiro, 24 abr 1987, aos 46 anos de idade, vítima de infarto agudo do miocárdio], filho de José Maria Philomeno Gomes e de Suzana Borges Moreira.

Filhos:

Tn.1.9.4.1.1—José Maria Philomeno Gomes nascido em Fortaleza, em 11 de março de 1965.

Ele se casou em Fortaleza, em 28 de maio de 1991, com **Eugênia Aragão Quixadá Felício** [Fortaleza, 10 out 1968], filha de Aristides Cavalcante Quixadá Felício e de Vera Maria Aragão.

Filhos:

Tt.1.9.4.1.1.1—Pedro Raphael Felício Philomeno Gomes nascido em Fortaleza, em 21 de outubro de 1992.

Tt.1.9.4.1.1.2—Maria Eduarda Felício Philomeno Gomes nascida em Fortaleza, em 15 de setembro de 2000.

Tn.1.9.4.1.2—Jacqueline Fontenelle Philomeno Gomes nascida em Fortaleza, em 8 de setembro de 1967.

Ela teve uma relação não oficializada com **Antony David** [Boston-USA, 9 jan 1966], filho de Robert Russell e Nanci David, de quem veio a se separar.

Filho:

Tt.1.9.4.1.2.1—Nicholas David Fontenelle Philomeno Gomes nascido em Fortaleza, em 29 de julho de 2003.

Bn.1.9.4.2—Tânia Maria Silva Fontenelle nascida no Rio de Janeiro, em 10 de novembro de 1944.

Ela se casou com **Marco Antônio Azeredo** [Rio de Janeiro, 22 mar 1942], filho de Paulo e Vera Azeredo, de quem se divorciou.

Filhos:

Tn.1.9.4.2.1—Paulo Fontenelle Azeredo nascido no Rio de Janeiro, em 18 de agosto de 1965.

Ele se casou com **Andréa Paravisi** [São Paulo, 12 dez 1968], filha de Tranquilo e Wilma Paravisi, tendo depois se divorciado.

Filha:

Tt.1.9.4.2.1.1—Mariana Fontenelle Azeredo nascida no Rio de Janeiro, em 15 de agosto de 2002.

Tn.1.9.4.2.2—Eduardo Fontenelle Azeredo nascido no Rio de Janeiro, em 6 de abril de 1967.

Ele se casou no Rio de Janeiro, em 9 de julho de 1994, com **Michele Meyer** [Rio de Janeiro, 4 mai 1968], filha de Júlio e Dayse Meyer.

Filhos:

Tt.1.9.4.2.2.1—Leonardo Meyer Fontenelle nascido no Rio de Janeiro, em 13 de agosto de 1998.

Tt.1.9.4.2.2.2—Guilherme Meyer Fontenelle nascido no Rio de Janeiro, em 3 de agosto de 2002.

Bn.1.9.4.3—Márcia Maria Silva Fontenelle nascida no Rio de Janeiro, em 1º de setembro de 1946.

N.1.9.5—Raymundo Edmilson Gomes Fontenelle (Edmilson) nascido em Fortaleza, em 22 de março de 1918. Ele faleceu na Policlínica Naval Nossa Senhora da Glória, no Rio de Janeiro, às 7h00 do dia 9 de abril de 1985, aos 67 anos de idade. A causa da sua morte, atestada pela Dra. Elaine Gomes Ferreira, foi insuficiência respiratória aguda e carcinoma de laringe.

Ele se casou no Rio de Janeiro, em 31 de maio de 1941, com **Helena Carvalho Muniz Freire** [Rio de Janeiro, 2 abr 1923—Rio de Janeiro, 29 set 2003], filha de Fernando Muniz Freire Júnior e de Luíza dos Santos Carvalho, tendo dela se divorciado em 8 de setembro de 1979.

Edmilson foi oficial da Marinha do Brasil, ex-comandante da Escola de Aprendizes-Marinheiros (Ceará), ex-diretor do Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha (Rio de Janeiro, 1954-1956), e ex-comandante geral da Capitania dos

Portos (Rio de Janeiro, 1961-1962). Foi, também, membro efetivo do Conselho Fiscal da "S. A. de Crédito Industrial"[251].

Filhos:

Bn.1.9.5.1—Eliane Muniz Freire Fontenelle nascida no Rio de Janeiro, em 26 de **junho** de 1942.

Bn.1.9.5.2—Fernando Muniz Freire Fontenelle nascido no Rio de Janeiro, em 14 de junho de 1944.

Economista, com pós-graduação em administração financeira e MBA em gestão de empresa pela FGV-Rio de Janeiro.

Ele se casou no Rio de Janeiro, em 23 de setembro de 1967, com **Sandra Cresta de Moraes** [Rio de Janeiro, 16 jul 1946], filha de Emanuel Cresta de Moraes e de Alayde d'Alessandro.

Filhos:

Tn.1.9.5.2.1—Fernando Moraes Fontenelle nascido no Rio de Janeiro, em 23 de março de 1971.

Ele se casou em Rio Branco (AC), em 6 de setembro de 1999, com a arquiteta **Estela Kimura Hessel** [Rio Branco (AC), 29 abr 1974], filha de Antônio Roberto Hessel e de Amélia Kimura.

Filhos:

Tt.1.9.5.2.1.1—Gustavo Hessel Fontenelle nascido no Rio de Janeiro, em 4 de outubro de 2002.

Tt.1.9.5.2.1.1—Bernardo Hessel Fontenelle nascido no Rio de Janeiro, em 29 de outubro de 2007.

Tn.1.9.5.2.2—Paulo de Moraes Fontenelle[252] nascido no Rio de Janeiro, em 23 de junho de 1974. É formado em Publicidade pela PUC (RJ). É comunicador social, professor universitário de cinema, cineasta e empresário cinematográfico.

[251] DOU de 26/10/1948, Pág. 44, Seção 1.

[252] Paulo de Moraes Fontenelle é diretor, roteirista e produtor de cinema, TV e publicidade. É sócio da empresa Canal Imaginário Comunicação, onde assumiu trabalhos na área de publicidade, institucional, ficção e documental. Dirigiu e roteirizou os longas metragens "Sobreviventes – Os Filhos da Guerra de Canudos" e "Evandro Teixeira – Instantâneos da Realidade", além de vários trabalhos para vídeo e televisão. Esteve envolvido com projetos como os longas-metragens Oswaldo Cruz, Casa-Grande e Senzala e Como ser Solteiro... no qual ainda dirigiu o making of. Trabalhou com o produtor Luís Carlos Barreto e foi assistente do cineasta Nelson Pereira dos Santos, sobre o qual produziu o filme Candango Nelson selecionado pelo Festival de Brasília.
Fonte: http://nossocinemanacional.blogspot.com/2009/10/paulo-fontenelle.html

Vive uma união estável, com a produtora de arte e objetos, **Tatiana Noritomi** [Rio de Janeiro, 17 set 1976], filha de Iasu Noritomi e Yara Marques Soares.

Filho:

Tt.1.9.5.2.2.1—Theo Noritomi Fontenelle nascido no Rio de Janeiro, em 24 de julho de 2010.

Raymundo Edmilson, em segundas núpcias, se casou no Rio de Janeiro, em 16 de janeiro de 1980, com **Nelyr Soares de Abreu** [São Gonçalo (RJ), 25 jul 1942].

Filhos:

Bn.1.9.5.3—Luís Eduardo Soares Fontenelle nascido no Rio de Janeiro em 27 de julho de 1970. Atualmente, é Juiz do Tribunal Regional do Trabalho de Vitória (ES), desde 1998.

Ele se casou com **Kátia Pinheiro das Neves** [Mesquita (RJ), 21/7/1970], de quem veio a se divorciar.

Filho:

Tn.1.9.5.3.1—Luís Felipe Pinheiro Fontenelle nascido no Rio de Janeiro, em 4 de julho de 1995.

Luís Eduardo uniu-se a **Roberta dos Santos Rodrigues** [Rio de Janeiro, 12/9/1970] vindo posteriormente a se separar.

Filha:

Tn.1.9.5.3.2—Maria Eduarda Rodrigues Fontenelle nascida no Rio de Janeiro, em 11 de março de 2003.

O terceiro casamento de Luís Eduardo ocorreu no dia 27 de novembro de 2010, em Vitória (ES), com **Cristiany Alves de Oliveira** [RJ, 29 ago 1973], filha de Luiz Alves de Oliveira e de Vilma Souza (falecida). Ela, após o casamento, adotou o nome de Cristiany Alves de Oliveira Fontenelle.

Bn.1.9.5.4—André Luís Soares Fontenelle nascido no Rio de Janeiro, em 23 de agosto de 1971.

Ele se casou em 25 de julho de 1992, com **Corinne Harté** [Mont-de-Marsan (Fr), 23 ago 1972].

André Luís é jornalista e atualmente é editor executivo da Revista Época. Sob o pseudônimo de L.Soares, escreveu, juntamente com José Eduardo Rodrigues Camargo, o livro "Brasil das Placas – viagem por um Brasil ao pé da letra". Ele é o autor das legendas cordelizadas.

Filhos:

Tn.1.9.5.4.1—Inês Fontenelle nascida em São Paulo, em 7 de agosto de 2002.

Tn.1.9.5.4.2—Alice Fontenelle nascida em São Paulo, em 17 de julho de 2006.

N.1.9.6—Maria de Lourdes Gomes Fontenelle (Lourdinha) nascida em Fortaleza, em 21 de março de 1926, tendo falecido no Rio de Janeiro, aos 68 anos de idade, em 29 de novembro de 1994.
Ela se casou com **Murilo Veras Fontenele**, oficial do Exército, que alcançou a patente de General, filho de José Terceiro Fontenele e de Francisca Veras, nascido em Camocim (CE), em 6 de setembro de 1916. Murilo faleceu no Rio de Janeiro, aos 81 anos de idade, em 22 de maio de 1998.
Filhos:

Bn.1.9.6.1—Sílvia Antônia Gomes Fontenele nascida no Rio de Janeiro, em 21 de agosto de 1954, tendo falecido na mesma cidade, aos 52 anos de idade, em 2 de outubro de 2006.

Bn.1.9.6.2—Antônio Gomes Fontenele nascido no Rio de Janeiro, em 8 de dezembro de 1955.

Bn.1.9.6.3—Carlos Alberto Gomes Fontenele nascido no Rio de Janeiro, em 18 de dezembro de 1956.

Devo ainda mencionar que o casal Maria Laura Ferreira Gomes—João Damasceno Fontenelle, teve um outro filho, João, falecido aos quatro meses de vida, que não pode ser encaixado na relação de seus irmãos, uma vez que não foram encontrados os registros de seus nascimento e falecimento.

OBS.: as informações genealógicas relativas ao ramo de Maria Laura Ferreira Gomes foram enviadas por sua bisneta Bianca Gomes Fontenelle e por seus netos Laura Maria e Paulo Antonio Fontenelle Reis, Ana Maria, Tania e Márcia Fontenelle, Fernando Muniz Freire Fontenelle, Luis Eduardo e André Luis Soares Fontenelle e por Carlos Alberto Gomes Fontenelle. Houve, também, uma grande colaboração de Isaura Lúcia Mignone, Cácia Gracie e Maria Helena de Menezes e, fundamental, de Liliana Lúcia Silva Fontenelle. Outras informações foram por mim pesquisadas na Internet, no Diário Oficial da União, na Junta Comercial do Ceará (Jucec) e no Centro de História da Família da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

F.1.10—DEODORINA FERREIRA GOMES (Doína)

Filha de Francisco Philomeno Ferreira Gomes e de Maria Izabel de Messias, Deodorina nasceu na residência de seus pais na Praça do Senador Figueira, na cidade de Sobral (CE), a meia hora do dia 17 de janeiro de 1891[253]. Foi batizada na Capela do Rosário pelo padre Vicente Jorge de Souza, em 3 de abril do mesmo ano, sendo seus padrinhos o coronel João Evangelista da Frota, grande comerciante e fazendeiro, amigo de seu pai, Francisco Philomeno, e a esposa de seu tio-avô Joaquim Soares Carneiro, Ercília Laurentina Ribeiro Carneiro, neste ato representada por Theodolinda Carneiro. Deodorina faleceu[254] aos 65 anos de idade, às 20h do dia 24 de junho de 1957, em sua residência situada no apartamento 201 da rua General San Martin, 337, no Rio de Janeiro. A causa da sua morte, atestada pelo doutor Rodolfo Ferreira, foi trombose cerebral e arteriosclerose. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista, no Rio de Janeiro.

Deodorina
Crédito da foto: acervo de seu irmão Joaquim Markan Ferreira Gomes.

Doína, como era tratada pelos familiares e amigos, se casou em Fortaleza, com 21 anos de idade, em 15 de agosto de 1912[255], na rua Floriano Peixoto nº 321, residência de seus pais, com JOAQUIM FERNANDO DE SOUZA, mais conhecido por Fernando, que tinha 33 anos. Ela, após o casamento, adotou o nome de Deodorina Gomes de Souza.

Joaquim Fernando era nascido em Santana do Acaraú, às 5 horas do dia 21 de julho de 1879 e filho dos santanenses-do-acaraú Francisco Demétrio de Sousa

[253] Registro nº 6, de 1891, às fls. 163 do Livro de Nascimentos do Registro Civil de Sobral (CE).

[254] Óbito nº 54367, Lv. C-214, Fls. 265, da Quinta Circunscrição do Registro Civil do Rio de Janeiro.

[255] Livro de Casamentos nº 10, Registro 190, fls. 57, da Paróquia de São José da Catedral (Fortaleza).

(Major Papaete) e Ana Laurinda Ayres Carneiro (Mãinda)[256], fundadores da família Demétrio. Ele faleceu[257]em sua residência, na rua João Pinheiro nº 78, no bairro da Piedade, no Rio de Janeiro, aos 56 anos de idade, às 22h30 do dia 6 de junho de 1936, vítima de tuberculose pulmonar, atestada pelo doutor Geraldo Paletta. Seu corpo foi sepultado no Cemitério da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, em São Cristóvão, Rio de Janeiro.

Joaquim Fernando era comerciante e, há muito, havia se estabelecido no Rio de Janeiro. De 1911 a 1918, ele foi sócio[258] da firma «J. Philomeno Gomes & Comp.», juntamente com seus cunhados José Philomeno Ferreira Gomes e Mário Philomeno Ferreira Gomes. Também, foi procurador da firma Philomeno Gomes & Filhos[259], sediada em Fortaleza, que pertencia a seu sogro e a dois de seus cunhados. Juntamente com Mário Philomeno Ferreira Gomes, seu cunhado, foi proprietário da firma Fernando & Gomes[260], que foi dissolvida em 1931.

O casal Deodorina Ferreira Gomes—Joaquim Fernando de Souza teve os seguintes filhos:

N.1.10.1—Maria Altair Gomes de Souza (Altair) nascida na casa de residência de seus pais, na rua Visconde de Figueiredo, 90, na Tijuca, Rio de Janeiro, às 17h05 do dia 28 de julho de 1913. Foram testemunhas do registro de seu nascimento, feito por seu pai, seu tio paterno Armênio Ayres de Souza e Alexandre Suêvo, ambos negociantes no Rio de Janeiro. Ela faleceu no Rio de

[256] Era filha de José Ayres Carneiro e Maria do Carmo Menezes.

[257] Óbito nº 1078, Lv. 236, Fls. 253, da Sétima Pretoria Cível da Freguesia de Inhaúma, no Rio de Janeiro.

[258] Junta Commercial. Relação de contratos e distratos archivados em sessão de 26 de outubro último. Contractos: De José Filomeno Ferreira Gomes, Joaquim Fernando de Souza e Mário Philomeno Ferreira Gomes, para o commercio de fazendas e roupas, á travessa de S. Francisco de Paula ns. 34 e 36, com o capital de 130:000$, sob a firma J. Philomeno Gomes & Comp. DOU 7/11/1911, pág. 16, Seção 1.
Relação dos contractos, das alterações e dos distractos das sociedades commerciaes estabelecidas nesta praça, archivados em sessão de 23 de setembro de 1918. Alterações: De J. Philomeno Gomes & Comp., que se dissolve pela sahida do socio José Philomeno Ferreira Gomes, recebendo 100:000$, e Joaquim Fernando de Souza recebendo a quantia de 50:000$000. DOU de 11/10/1918, pág. 25, Seção 1.

[259] Ministerio da Agricultura, Industria e Comercio. N. 9.418, Philomeno Gomes & Filhos, brazileiros, industriaes, domiciliados em Fortaleza, Estado do Ceará, representado por seu procurador Joaquim Fernando de Souza, brazileiro, commerciante, domiciliado nesta Capital, para «uma carteira aperfeiçoada para acondicionamento de cigarros». DOU de 24/10/1916, Pág. 2, Seção 1.

[260] Junta Commercial. Sessão realizada em 13/08/1931. Distratos: De Fernando & Gomes, retiram-se os sócios, Joaquim Fernando de Souza e Mario Philomeno Ferreira Gomes recebendo cada um a importancia de 5:000$000. DOU 19/8/1931, Pág. 26, Seção 1.

Janeiro, aos 68 anos de idade, às 7h00 do dia 14 de fevereiro de 1982, na Casa de Saúde Dr. Eiras. Sua morte[261], segundo o médico Elias Freitas, foi causada por fratura da base do crânio com dilaceração cerebral. Altair foi vítima de atropelamento ocorrido no Largo do Machado, no bairro do Catete, quando se dirigia à Igreja Matriz de Nossa Senhora da Glória. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista, no Rio de Janeiro.

Altair era considerada uma excelente pianista e declamadora. Em 25 de janeiro de 1929, quando tinha apenas 15 anos de idade, apresentou-se no Teatro José de Alencar, em Fortaleza, em uma récita litero-musical, sendo apresentada ao auditório pelo senhor José Sombra, respeitável homem de letras, fato esse relatado por Leonardo Mota, em "Datas e Fatos para a História do Ceará", publicado na Revista do Instituto do Ceará[262]. Também, o escritor Eduardo Campos se refere a esse fato em seu livro "O Inventário do Quotidiano (breve memória da cidade de Fortaleza)"[263].

Maria Altair se casou no Rio de Janeiro, aos 19 anos de idade, às 16 horas do dia 7 de dezembro de 1933, com o advogado **Aldo Sant'Anna de Moura.** Ela, após o casamento, adotou o nome de Maria Altair de Souza Sant'Anna de Moura. Foram padrinhos de seu casamento seus tios maternos Francisco Octávio Ferreira Gomes e José Philomeno Ferreira Gomes bem como, o Prof. Alfredo Monteiro, amigo dos noivos e diretor da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, Júlia Saboya de Albuquerque, Hastimphilo de Moura, e Odenato de Moura.

Aldo, nascido no Rio de Janeiro em 1º de novembro de 1908, era filho do general Almério de Moura e de Aurora de Sant'Anna. Ele faleceu[264], aos 56 anos de idade, no Instituto de Neurologia do Rio de Janeiro, às 7h50 do dia 23 de outubro de 1965, vítima de colapso cardíaco, hipertensão intracraniana, em consequência de um tumor cerebral, de acordo com o médico doutor Ismar Fernandes.
Filho:

[261] Óbito 24.297, Lv. 353, Fls. 123, da 5ª Circunscrição do Rio de Janeiro.

[262] Em "Datas e Fatos para a História do Ceará", de Leonardo Mota, publicado na Revista do Instituto do Ceará.

[263] Eduardo Campos- O Inventário do Quotidiano (breve memória da cidade de Fortaleza), 1966, pág.50 Publicado no site: www.eduardocampos.jor.br/_livros/e20.pdf.

[264] Óbito 83.413, Lv. 263, fls. 88, da Quinta Circunscrição do Rio de Janeiro.

Bn.1.10.1.1—Arnaldo Sant'Anna de Moura nasceu no Rio de Janeiro em 17 de janeiro 1935. Ele faleceu[265] aos 68 anos de idade, às 2 horas do dia 14 de fevereiro de 2003, no Hospital Adventista Silvestre, no Rio de Janeiro. A causa de sua morte, atestada pela Dra. Scyla Maria de Sant'Anna Reis, foi falência múltipla de órgãos, insuficiência hepática, hipertensão portal e cirrose hepática. Seu corpo foi cremado no Crematório de São Francisco Xavier, do Rio de Janeiro. Arnaldo morreu com a mesma idade que tinha sua mãe quando faleceu e, no mesmo dia e mês, só que com 21 anos de diferença. Ele foi casado com a pianista clássica **Norah Cláudio de Almeida**, [Rio de Janeiro, 1º set 1939] de quem veio, posteriormente, a se divorciar.
Filha:

Tn.1.10.1.1.1—Adriana de Almeida Moura nascida no Rio de Janeiro, em 3 de setembro de 1961.

N.1.10.2—Geraldo Dilner Gomes de Souza nascido às 3h40 do dia 28 de março de 1926, na residência de seus pais, na rua da Glória, 68, no Rio de Janeiro. Serviram de testemunhas do registro de seu nascimento, efetuado por seu pai, no Cartório da 4ª Circunscrição, o seu tio materno Francisco Octávio Ferreira Gomes e, José Tertuliano Ferreira de Brito, amigo da família. Ingressou na Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil em 1944[266] onde se bacharelou em 1948. Seu registro na OAB/RJ é do dia 12 de agosto de 1949. Ainda estudante, em 1946, foi admitido[267] para exercer, na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, o cargo de Arquivista especializado.
Em 1955, prestou vestibular para o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco, mas desistiu[268] do mesmo à meio do caminho, solicitando o cancelamento de sua inscrição em setembro de 1956. Foi Auxiliar de Ensino da Universidade do Brasil (MEC) até 1962. Exerceu em comissão o cargo de Secretário do Conselho Nacional do Serviço Social Rural, subordinado ao Ministério da Agricultura, de 1955 até 23 de abril de 1962[269]. Faleceu, solteiro, vítima de um ataque cardíaco, em data e cidade que não foi possível identificar. Segundo informações orais de familiares o falecimento ocorreu no exterior, possivelmente em Paris (França). Em documento sem data,

[265] Óbito nº 46.373, Lv. 252-C, fls. 54, da Quarta Circunscrição do Rio de Janeiro, lavrado em 14/2/2003.

[266] DOU 04/03/1944.

[267] DOU 30/1/1947, pág. 7, Seção 1.

[268] DOU 28/09/1956, pág. 11, Seção 1.

[269] DOU de 19/01/1962, pág. 12, Seção 2.

o Conselheiro da OAB/RJ, Brenno de Andrade, comunica o falecimento de vários advogados, entre eles Geraldo Dilner Gomes de Souza.

OBS.: as informações genealógicas relativas ao ramo de Deodorina Ferreira Gomes foram obtidas a partir de relatos feitos por Carmem Alice Monte e Olga de Aguiar Philomeno Gomes. Mas, a maior parte das informações resultou de pesquisas em cartórios de registro civil e paroquial, e na Internet, no Diário Oficial da União, na Junta Comercial do Ceará (Jucec) e no Centro de História da Família da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

F.1.11—FRANCISCA LEHENA FERREIRA GOMES

Filha de Francisco Philomeno Ferreira Gomes e de Maria Izabel de Messias, Francisca Lehena nasceu em Sobral, em 14 de abril de 1892. Ela foi batizada[270], em 29 de setembro do mesmo ano, pelo padre João Alfredo de Farias Furtado, na Capela do Rosário. Teve como padrinhos seu tio-avô paterno Alexandre José Soares Neto (era irmão de Manoel Carneiro Messias de Maria) e sua esposa Maria Delmira Cavalcante. Veio a faleceu, ainda criança, em Fortaleza. Lamentavelmente, o registro de seu óbito não foi encontrado.

[270] Livro de Batismo de Sobral, ano de 1892, fls. 166-v.

F.1.12—SARAH FERREIRA GOMES

Sarah e Armando
Crédito da foto: do acervo de sua bisneta Teresa Cristina Ribeiro Corrêa Monteiro.

Filha de Francisco Philomeno Ferreira Gomes e de Maria Izabel de Messias, Sarah nasceu em Fortaleza, em outubro de 1893, na residência de seus pais, situada na rua Senador Pompeu nº 123. Foi batizada[271] na Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio, paroquia de São Luís Gonzaga, pelo vigário João Paulo Barbosa, em 8 de janeiro de 1894, e a data informada como a de seu nascimento foi 13 de outubro de 1893. Foram seus padrinhos Francisco Florêncio de Araújo e Maria Praxedes Ferreira Gomes (Xedes), esposa do seu tio paterno João Philomeno Ferreira Gomes. No entanto, o registro de seu nascimento, feito por seu pai, em 19 de outubro de 1893, no cartório do Registro Civil João de Deus, informa que ela nasceu às 21 horas do dia 16 de outubro de 1893. Nele, seu nome foi, erroneamente, grafado como "Shara"[272]. Sarah faleceu[273] aos 45 anos de idade, às 13h30 do dia 22 de maio de 1939, uma segunda-feira, na residência de seu sobrinho, o médico Francisco Philomeno Ferreira Gomes Netto, na rua Floriano Peixoto nº 29, na cidade de Bariri, distante 330 km da capital do Estado de São Paulo. Nessa cidade, Sarah encontrava-se em trânsito, pois para lá se deslocara a fim de visitar seu sobrinho e, também, o seu noivo, que residia

[271] Livro de Batizados nº 6, Registro nº 20, fls. 83-v.

[272] Termo nº 268, Lv. A-2, fls. 190-v, do Cartório João de Deus, em Fortaleza-CE.

[273] Óbito nº 3.303, Lv. 21-C, Fls. 201 e verso.

numa cidade próxima a Bariri. A causa de sua morte, atestada pelo doutor Baltazar Azevedo, foi broncopneumonia gripal e insuficiência cardíaca. Seu corpo foi trasladado para o Rio de Janeiro, cidade na qual residia há muitos anos, e ultimamente na rua Anchieta, no bairro do Leme, e foi sepultado no Cemitério de São João Batista.

Sarah Santos

(VIUVA ARMANDO SANTOS)

Nelson Correia Monteiro, senhora e filho; Gabriel Pinheiro Guimarães e senhora; Deodorina Gomes de Sousa, filhos e genro; Mario Filomeno Gomes e senhora; Mosinha Filomeno Gomes, Familias José, Pedro, Otavio, Markan, Amancio e José Maria Filomeno Gomes. Viuva Messias Filomeno Gomes, Familias João Fontenelle e Eurico Monte e demais parentes e amigos, comunicam o fallecimento de sua mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia SARAH SANTOS, ocorrido em Bariri (S. Paulo), cujo corpo chegará ao Rio hoje, Sexta-Feira, dia 25 do corrente, ás 9 horas e será transportado da estação Alfredo Maia para o cemiterio de São João Baptista .(42350

Jornal do Brasil (RJ) 25 maio 1939, pág. 20

Sarah se casou[274] no Rio de Janeiro, com 20 anos de idade, às 17h30 do dia 8 de dezembro de 1913, sob o regime da comunhão de bens, com o comerciante gaúcho, estabelecido nessa cidade, ARMANDO DOS SANTOS CASTRO, com 30 anos, tendo ela, nessa ocasião, adotado o nome de Sarah Gomes dos Santos Castro. Foram testemunhas presentes ao ato, Célio Passos de Pinho, comerciante, e o seu cunhado, Joaquim Fernando de Souza. Armando, natural da antiga São Pedro do Rio Grande, hoje município de Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul e nascido em 8 de janeiro de 1883[275], era filho de Antônio dos Santos Castro e de Francisca Correia Lopes. Ele faleceu[276] em sua residência na rua Riodades nº 165, em Niterói, às 10 horas do dia 2 de setembro de 1937, aos 54 anos de idade, vitima de tuberculose do aparelho respiratório, segundo atestado pelo doutor Odorico Martins Mullulo da Veiga. Seu corpo foi sepultado no Cemitério Maruí, em Niterói e, em 1942, seus ossos foram trasladados para o Cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro, onde já se encontrava sepultada a sua esposa Sarah.

[274] Termo nº 521, Lv. 24, fls. 119-v, da Oitava Circunscrição do Registro Civil do Rio de Janeiro.

[275] Foi batizado no dia 5/10/1884, na Igreja de São Pedro, hoje Catedral de São Pedro. Fonte: Microfilme 1284649, item 5, pág. 29, da Igreja dos Mórmons.

[276] Livro de óbitos do 2º distrito de Niterói, vol. 631, Óbito nº 12.318, fls. 24.

Armando foi capitão da Guarda Nacional[277].

A exemplo de seu pai, também estabelecido no Rio de Janeiro, fez do comércio a sua profissão. De 1913 a 1919, compartilhou sociedade, com seus cunhados José Philomeno Ferreira Gomes, Mário Philomeno Ferreira Gomes e Joaquim Fernando de Souza, na firma «J. Philomeno Gomes & Comp.»[278]. Esta, que atuava no ramo de tecidos, armarinho, roupa feita e roupa branca e usava o nome fantasia de "Camisaria Gomes", estava estabelecida na travessa S. Francisco de Paula números 34 e 36. Compartilhou, também, sociedade com o seu cunhado Mário Philomeno Ferreira Gomes, na firma «A. Santos & Gomes» que, em final de 1918, foi dissolvida[279]. Em maio 1922, o Diário Oficial da União publica o registro, na junta comercial, da firma «A. Santos & Comp.», composta pelos sócios solidários Armando dos Santos Castro, Waldemar dos Santos Castro e Gastão dos Santos Castro, para o comercio de roupas brancas[280]. Armando se retira dessa firma, em 15 de maio de 1923, e a mesma é dissolvida[281].

Em 1925[282], Armando dos Santos Castro se encontrava comercialmente estabelecido com uma firma individual, na rua Gonçalves Dias n. 13. No final

[277] Quartel General do Departamento do Exercito de 2ª Linha, 5 de dezembro de 1918. Relação nominal dos capitães da Guarda Nacional, cujas patentes apresentadas na Capital Federal a esta commissão foram julgadas devidamente legalizadas. Capitães: Armando dos Santos Castro. DOU 19/12/1918, Pág. 46, Seção 1.

[278] Junta Commercial. Sessão em 24 de novembro de 1913. Alterações: De J. Philomeno Gomes & Comp., quanto á entrada do novo socio Sr. Armando dos Santos Castro, ao augmento do capital em 30:000$, aos lucros e outras mais. DOU de 10/12/1913, Pág. 28, Seção 1.

[279] Junta Commercial. Relação dos distractos das sociedades commerciaes estabelecidas nesta praça, archivados em sessão de 23 de setembro de 1918. Distractos: De A. Santos & Gomes, que se dissolve pela sahida do socio Mario Philomeno Ferreira Gomes, recebendo 3:895$593, e o socio Armando dos Santos Castro nada recebe. DOU de 11/10/1918, Pág. 25, Seção 1.

[280] Junta Commercial. Relação dos contractos das sociedades constituidas nesta praça e archivados por despacho da junta de 22 de maio de 1922. Contractos: De A. Santos & Comp., firma composta dos socios solidados Armando dos Santos Castro, Waldemar dos Santos Castro e Gastão dos Santos Castro, para o commercio de roupas brancas, á rua da Assembleia n. 92, com o capital de 100:000$000. DOU 17/6/1922, Pág. 45, Seção 1.

[281] Junta Commercial. Distractos: De A. Santos & Comp., que se dissolve pela sahida do socio Armando dos Santos Castro, recebendo 85:887$224, fica com o activo e passivo o socio restante DOU 15/05/1923, Pág. 83, Seção 1.

[282] DOU de 31/01/1925, Pág. 93, Seção 1.

de 1929, ele solicita, à Junta Comercial, que seja feita, em sua firma[283], uma anotação referente a mudança do gênero de comércio.

Armando foi, também, representante comercial, no Rio de Janeiro, da firma cearense «Gomes & Cia.», de propriedade de seus cunhados Pedro Philomeno Ferreira Gomes e Francisco Octávio Ferreira Gomes, firma esta constituída em Fortaleza, no ano de 1927. Também, foi acionista da S.A. Fábrica de Tecidos Manchester[284].

Do casamento de Sarah Ferreira Gomes com Armando dos Santos Castro nasceram os seguintes filhos:

N.1.12.1—Maria Gomes dos Santos Castro (Mariot) nascida[285] na residência de seus pais na rua Riachuelo, 337, no Rio de Janeiro, às 3h50 do dia 7 de setembro de 1915. Serviram de testemunhas por ocasião do registro de seu nascimento feito por seu pai, seu tio-afim materno Joaquim Fernando de Souza e seu tio materno Mário Philomeno Ferreira Gomes. Mariot faleceu na mesma cidade em que nasceu, aos 88 anos de idade, no dia 24 de março de 2004.

Ela se casou no Rio de Janeiro, em 16 de maio de 1935, com o engenheiro civil **Nelson Corrêa Monteiro**, tendo ela, nessa ocasião, adotado o nome de Maria Santos Corrêa Monteiro. Foram testemunhas, Ernani do Amaral Peixoto, Maria Elisa Monteiro da Silva, Anna Alice Gomes Monte e José Philomeno Ferreira Gomes. Nelson era filho de Américo Corrêa Monteiro e de Ana Helena Monteiro (Anita) e nasceu no Rio de Janeiro, em 11 de junho de 1907. Ele faleceu na mesma cidade, aos 98 anos de idade, às 2h55 do dia 29 de março de 2006, no Hospital Nortecor, vítima de falência múltipla de órgãos, sepse e

[283] Junta Commercial. Sessão realizada em 23 de dezembro de 1929. Requerimento: De Armando dos Santos Castro, pedindo annotação em seu registro da firma (mudança de genero de commercio). — Annote-se. DOU de 03/01/1930, Pág. 31, Seção 1.

[284] S. A. Fabrica de Tecidos Manchester. ACTA DA ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA REALIZADA EM 30 DE SETEMBRO DE 1912.
«Nós, abaixo assignados, membros effectivos do conselho fiscal da S. A. Fabrica de Tecidos Manchester, consultados pela sua directoria a respeito de uma proposta para a elevação do capital actual da sociedade para quatrocentos contos de réis (400:000000) somos do parecer que tal proposta merece approvação para que desafogadamente sejam satisfeitos todos os encargos decorrentes do projectado augmento de novos machinismos e bem feitorias indispensaveis.
Subscrevo e assigno, com os demais accionistas presentes e membros da mesa.
Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1912.—Dr. Bento de Almeida Nobre, 1° secretario.—Dr. Raul Manso Sayão, presidente.—Dr. Abelardo Acetta, 2° secretario.—Henrique Bourseau. — Claudino Reis.— Honorio Berrogain.— Luiz Soares Figueiras.—J. Walteau.— Henrique Walteau. — Antonio da Rocha Passos Junior. — Armando dos Santos Castro — José Philomeno Ferreira Gomes. DOU de 18/10/1912, Pág. 54, Seção 1.

[285] Registro n° 838, Lv. 83, fls. 27, da Terceira Circunscrição do Rio de Janeiro.

infecção pulmonar, conforme atestado pelo doutor Thiago de Paiva Salomão. Nelson Corrêa Monteiro, no período de 1940 a 1946, foi prefeito do município de São Gonçalo (RJ) e suas metas para o município, sintetizadas no lema do programa de governo municipal "Saúde, Educação e Vias de Comunicação", eram equivalentes as diretrizes estabelecidas pelo governo do presidente Getúlio Vargas.

Filhos:

Bn.1.12.1.1—Newton Corrêa Monteiro nascido no Rio de Janeiro, em 7 de junho de 1936, tendo falecido na mesma cidade, aos 66 anos de idade, em 6 de maio de 2003.

Ele se casou no Rio de Janeiro, em 4 de janeiro de 1962, com **Maria do Carmo de Oliveira Barbosa** [Rio de Janeiro, 23 nov 1943], filha de Roldão Antônio Barbosa e de Wolhynia de Oliveira.

Filhos:

Tn.1.12.1.1.1—Newton Ricardo Barbosa Corrêa Monteiro nascido no Rio de Janeiro, em 30 dez 1962. É piloto da aviação comercial.

Ele se casou, em 5 de setembro de 1986, com **Christianne de Lavra Pinto Wellausen**, mais conhecida como Christianne Wellausen [Porto Alegre, 7 jun 1966], que veio a ser a 5ª colocada, em 1984, no concurso de Miss Rio Grande do Sul. Ela é formada em Publicidade e Propaganda, Fotografia e Arquitetura de interiores. Realizou diversas exposições fotográficas de grande repercursão no seu estado. Hoje mora em São Paulo, trabalha com projetos residencias e comerciais.

Filhos:

Tt.1.12.1.1.1.1—Natália Wellausen Monteiro nascida em Porto Alegre, em 13 de junho de 1987.

Tt.1.12.1.1.1.2—Arthur Wellausen Monteiro nascido em Porto Alegre, em 31 de agosto de 1991.

Tt.1.12.1.1.1.3—Giovanna Wellausen Monteiro nascida em São Paulo, em 24 de outubro de 1998.

Tn.1.12.1.1.2—Leonardo Barbosa Corrêa Monteiro nascido no Rio de Janeiro, em 10 de setembro de 1964.

Bn.1.12.1.2—Nilson Santos Corrêa Monteiro nascido no Rio de Janeiro, em 21 de dezembro de 1946, tendo falecido na mesma cidade, aos 54 anos de idade, em 23 de novembro de 2001, vítima de AVC.

Ele se casou no Rio de Janeiro, em 18 de maio de 1979, com **Catharina Maria Ribeiro** [Rio de Janeiro, 3 out 1951], filha de César Ribeiro e Albertina da Assunção.

Filha:

Tn.1.12.1.2.1—Teresa Cristina Ribeiro Corrêa Monteiro nascida no Rio de Janeiro, em 15 de outubro de 1979.

Ela se casou na cidade do México, em 14 de julho de 2006, com **Rodrigo Llaca Rodriguez** [México, 22 out 1979], filho de Ferhando Llaca Rodriguez e Aurora Rodriguez.

N.1.12.2—Maria Gomes dos Santos Castro (Armanda) nasceu em Fortaleza, em 3 de outubro de 1919 e faleceu no Rio de Janeiro, em 29 de dezembro de 1996, aos 77 anos de idade (é interessante notar que esta foi registrada com o mesmo nome da primeira filha do casal).

Ela se casou[286] no Rio de Janeiro, em 7 de janeiro de 1939, com **Gabriel Lobo Pinheiro Guimarães**. Nessa ocasião, a nubente comunicou que em virtude do casamento passará a usar o nome de Maria Armanda Pinheiro Guimarães, uma vez que já era chamada de Armanda desde criança. Este casamento terminou, em 18 de outubro de 1962, em desquite amigável do casal tendo ela voltado a usar o seu nome de solteira – Maria dos Santos Castro. Em 29 de maio de 1979, houve o divórcio do casal após o qual, Armanda continuou usando o nome de solteira. Gabriel era filho de Samuel Pinheiro Guimarães e de Gabriella da Silveira Lobo, tendo nascido no Rio de Janeiro, em 7 de janeiro de 1905, e falecido na mesma cidade, em 1º de maio 1994. Gabriel foi despachante municipal, corretor de imóveis e dono de empresa de construção.

Filhos:

Bn.1.12.2.1—Samuel Pinheiro Guimarães Neto nascido no Rio de Janeiro, em 30 de outubro de 1939. Bacharelou-se em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Obteve o título de Mestre em Economia pela Boston University. É diplomata e ex-professor da Universidade de Brasília, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, do Instituto Rio Branco e da Escola de Políticas Públicas e Governo e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Já serviu na França, nos Estados Unidos e na ONU. Foi Chefe do Departamento Econômico do Itamaraty (1988-1990), Vice-presidente da Empresa Brasileira de Filmes, a Embrafilme (1979-1982), Consul do Brasil em Boston (1968-1972), Ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil em Paris (1990-1994). É membro do Centro de Estudos Estratégicos da Escola Superior de Guerra, do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Comércio Exterior da FUNCEX, do Conselho Consultivo da Revista Contexto Internacional do Instituto de Relações Internacionais da PUC (RJ) e do Conselho Consultivo

[286] Termo de Casamento nº 1347, Lv. 5-B, Fls. 102-v, da Décima Terceira Circunscrição do Rio de Janeiro.

do Centro Celso Furtado. Foi Secretário-geral das Relações Exteriores do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (2003-2009). Assumiu o cargo de ministro de Estado Chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República, em 20 de outubro de 2009. Em 19 de janeiro de 2011, foi designado para exercer o cargo de Alto Representante-Geral do Mercosul, cargo esse criado na Cúpula de Foz do Iguaçu, em 16 de dezembro de 2010. É autor de 18 livros, dentre eles "Quinhentos anos de periferia" e "Desafios brasileiros na era dos gigantes". Foi eleito Intelectual do Ano em 2006 (Troféu Juca Pato) pela União Brasileira de Escritores e agraciado, em outubro de 2009, com o título Doutor Honoris Causa pelas Faculdades Integradas do Brasil (Unibrasil).

Ele se casou no Rio de Janeiro, em 12 de janeiro de 1966, com **Ana Maria Pinto da Silva** [Rio de Janeiro, 26 abr 1946], filha de Paulo e Edinah Braz Pinto da Silva, de quem se divorciou, sem deixar descendência. Samuel teve um segundo casamento, que ocorreu em Nova York, em 9 de junho de 1973, com **Susan Teresa Holcomb** [Nova York-USA, 1º mar 1948], filha de John Thomas Holcomb e de Anne Susko, de quem também se divorciou, mas deixou sucessão. Susan veio a falecer no Rio de Janeiro, em 28 de janeiro de 2003.

Filhos:

Tn.1.12.2.1.1—Samuel John Octávio Holcomb Pinheiro Guimarães nascido em São Paulo, em 20 de julho de 1974.

Tn.1.12.2.1.2—Anne Gabriella Teresa Holcomb Pinheiro Guimarães nascida em Brasília, em 20 de julho 1976.

Ela se casou no Rio de Janeiro, em 17 de novembro de 2007, com **Vicente Luiz Nazareth Amorim** [Viena, AUS, 17 nov 1966], filho do ex-ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Luiz Nunes Amorim e de Ana Maria Pinto de Carvalho.

Filha:

Tt.1.12.2.1.2.1—Alice Pinheiro Guimarães Amorim nascida no Rio de Janeiro, em 21 de dezembro de 2007.

Tn.1.12.2.1.3—Armanda Maria Virgínia Holcomb Pinheiro Guimarães nascida em Brasília, em 20 de abril de 1979. É advogada.

Tn.1.12.2.1.4— Heloísa Maria Adelaide Holcomb Pinheiro Guimarães nascida em Brasília, em 17 de agosto de 1982.

Atualmente, Samuel vive há 12 anos em união estável com **Maria do Socorro Silvestre Maia** [Rio Branco (AC), 30 nov 1959], filha de Milton Maia e de Raimunda Silvestre da Silva. Sem descendência. Maria é socióloga e antropóloga e documentarista da TV Senado.

Bn.1.12.2.2—Armando Santos Pinheiro Guimarães nascido no Rio de Janeiro, em 19 de janeiro de 1944.

É professor e diretor-geral do «Grupo Pinheiro Guimarães», no Rio de Janeiro que, desde 1968, é dedicado ao ensino. Segundo ele, "começamos por onde ninguém começa: recuperando alunos que se encontravam atrasados nos estudos". Depois, em 1981, já se estabelecia oferecendo ensino desde o maternal até o ensino médio. Em 1988, criou a Faculdade Pinheiro Guimarães.

Ele se casou no Rio de Janeiro, em 8 de junho de 1968, com a professora e sua parceira na idealização, criação e administração dos cursos, **Enoe Maria de Carvalho Castro** [Teresina (PI), 2 fev 1946], filha de Firmino de Carvalho Castro e de Josefa Ferreira, de quem veio a se divorciar.

Filhos:

Tn.1.12.2.2.1—Fernando Jorge Castro Pinheiro Guimarães nascido no Rio de Janeiro, em 15 de fevereiro de 1973.

Ele se casou no Rio de Janeiro, em 5 de fevereiro de 1993, **com Bárbara Iara Ferreira Vasconcellos** [Rio de Janeiro, 30 jan 1974], filha de Waldemir Vasconcellos e de Carmem Ferreira Leite, de quem veio a se divorciar.

Filho:

Tt.1.12.2.2.1.1—Luã Vitor Vasconcellos Pinheiro Guimarães nascido no Rio de Janeiro, em 23 de fevereiro de 1995.

Em segundas núpcias, Fernando Jorge se casou com **Camila da Rocha Tenório** [Rio de Janeiro, 17 fev 1981], filha de Sérgio Cardoso Tenório e de Ana Lucia da Rocha.

Filha:

Tt.1.12.2.2.1.2—Leticia da Rocha Pinheiro Guimarães nascida no Rio de Janeiro, em 4 de abril de 2009.

Tn.1.12.2.2.2—Tereza Cristina Pinheiro Guimarães nascida no Rio de Janeiro, em 23 de janeiro de 1978.

Ela se casou no Rio de Janeiro, em 17 de dezembro de 2005, com **André Ruzany** [Rio de Janeiro, 9 nov 1977], filho de Frederico e Maria Helena Ruzany e, após o casamento, adotou o nome de Teresa Cristina Pinheiro Guimarães Ruzany .

Filho:

Tt.1.12.2.2.2.1—Arthur Pinheiro Guimarães Ruzany nascido no Rio de Janeiro, em 26 de dezembro de 2007.

Tn.1.12.2.2.3—Armando Pinheiro Guimarães nascido no Rio de Janeiro, em 3 de março de 1981.

OBS.: as informações genealógicas relativas ao ramo de Sarah Ferreira Gomes foram enviadas por seus netos Samuel e Armando Pinheiro Guimarães. Houve, também, a colaboração fundamental de Maria do Carmo de Oliveira Barbosa e de Catharina Maria Ribeiro, viúvas de seus netos Newton e Nilson Corrêa Monteiro. Outras informações foram por mim pesquisadas em cartórios de registro civil e paroquial, na Internet, no Diário Oficial da União, na Junta Comercial do Ceará (Jucec) e no Centro de História da Família da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

F.1.13—GODOFREDO MESSIAS PHILOMENO GOMES

Godofredo Messias e Balila

Crédito da foto de Balila: do acervo de sua neta Suely Firmeza Machado.

Filho de Francisco Philomeno Ferreira Gomes e de Maria Izabel de Messias, Godofredo, desde cedo chamado de Messias, pelos familiares, nasceu em dezembro de 1894, na casa de seus pais, situada na Praça da Liberdade, s/n, em Fortaleza. Há uma controvérsia quanto ao dia do seu nascimento. O registro, feito por seu pai, no dia 15 de dezembro de 1894, no Cartório João de Deus, informa que ele nasceu às 13h30 do dia 12 de dezembro desse ano. Já o registro de seu batizado[287], realizado no dia 1º de abril de 1896, pelo monsenhor Antônio Xisto Albano, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, como também a lápide que celebra sua memória, existente no Cemitério de São João Batista, em Fortaleza, citam o dia 11 do mês de dezembro, como sendo a data do seu nascimento. Seus padrinhos de batismo foram sua tia materna Thereza Esther Messias de Carvalho e seu marido Antônio Alves de Carvalho Filho. Ele faleceu em Fortaleza, em casa de seu irmão Pedro Philomeno Ferreira Gomes, na rua Guilherme Rocha, às 18h30 do dia 4 de novembro de 1927, com apenas 32 anos de idade. A causa de sua morte[288], atestada pelo doutor Adalberto Moraes Studart, foi uremia. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista, na Capela da Família Philomeno Gomes. Por ocasião do falecimento de

[287] Registro nº 220, fls. 120, da Igreja São José da Catedral.

[288] Certidão de óbito nº 2869 do Cartório João de Deus, às fls. 153, do Livro C-82.

Godofredo Messias, sua esposa estava grávida do oitavo filho do casal e, conforme informação de familiares, devido à morte do marido veio a perder esse filho.

Godofredo Messias se casou com 22 anos de idade, em Fortaleza, no dia 11 de dezembro de 1916, com MARIA BEZERRA STUDART (Balila), com 19 anos, que após o enlace passou a se chamar Maria Studart Gomes. A cerimônia foi realizada na residência dos pais do noivo, na rua Floriano Peixoto nº 321, e celebrada pelo famoso capuchinho italiano, Frei Marcelino de Milão. Foram testemunhas, Barão de Studart, tio paterno da noiva, e Pedro Philomeno Ferreira Gomes, irmão do noivo. Balila nascida em Fortaleza, em 25 de maio de 1897, era filha de Oswaldo Guilherme Studart e de Júlia Bezerra de Menezes. Balila faleceu em Fortaleza, aos 81 anos de idade, no dia 16 de fevereiro de 1982.

Godofredo Messias começou a trabalhar como empregado da firma «Philomeno Gomes & Filhos», em 1912, e era considerado como "interessado da casa"[289] para futuramente ingressar na sociedade. A partir de 1º de janeiro de 1914, Godofredo Messias foi admitido como sócio solidário da firma Philomeno Gomes & Filhos, com capital de dez contos de réis, vindo dela a se retirar, em 11 de junho de 1918.

Em participação societária com seu pai e seu irmão Pedro Philomeno, por meio da firma «Gomes & Messias», criada em 30 de maio de 1917, adquire da viúva Mariana Gurgel de Lima a tradicional «Fábrica de Cigarros Fortaleza», situada na Praça José de Alencar número 120. É constituída, então, uma sociedade mercantil, denominada «Gomes & Messias», com o fim exclusivo de explorar, separadamente da Fábrica Iracema, a citada fábrica a qual começou a operar a partir de 1º de junho de 1917. Do capital inicial de noventa contos de réis, a participação do sócio Pedro era de 25 contos e a de Godofredo Messias, de 15 contos, cabendo ao sócio chefe Francisco Philomeno, 50 contos de reis. Mas, este empreendimento, teve curta duração.

Para reverenciar sua memória de forma duradoura, o seu nome foi dado a um logradouro público, no bairro Jacarecanga, na Vila São José, em Fortaleza, que passou a se chamar rua Messias Filomeno.

[289] Quando entrar para socio o interessado Godofredo de Messias Philomeno Gomes, os lucros ou prejuizos serão divididos na seguinte proporção: 46% para o socio Francisco Philomeno Ferreira Gomes; 22% para o socio Joaquim Markan Ferreira Gomes; 22% para o socio Pedro Philomeno Ferreira Gomes e 10% para o socio Godofredo de Messias Philomeno Gomes. Fonte: cláusula 19ª do contracto de sociedade mercantil em nome collectivo que fazem Francisco Philomeno Ferreira Gomes e seus filhos Joaquim Markan Ferreira Gomes e Pedro Philomeno Ferreira Gomes, em 27 de março de 1912, arquivado na Junta Comercial do Estado do Ceará, sob nº 235000011256, de 15/4/1912.

Do casamento de Godofredo Messias Philomeno Gomes com Maria Bezerra Studart, nasceram os seguintes filhos:

N.1.13.1—Carlos Alberto Studart Gomes nascido em Fortaleza, em 23 de setembro de 1917, tendo falecido na mesma cidade, aos 81 anos de idade, em 22 de maio de 1999.

Ele se casou em Fortaleza, com **Regina Stella Lima Vieira** [Fortaleza, 23 fev 1923—Fortaleza, 1º fev 2007], filha do Desembargador João Jorge de Pontes Vieira e de Guiomar Costa Lima. Ela, após o casamento, passou a assinar Regina Stella Vieira Studart Gomes.

Carlos Alberto era médico pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, onde colou grau em 1942.

Tisiologista teve papel importante na área médica do estado do Ceará, tendo se destacado, sobretudo, na reformulação do antigo Sanatório de Messejana. "O Sanatório de Messejana, inaugurado em 1932 como nosocômio particular para o combate à Tuberculose, foi uma das primeiras investidas da iniciativa privada no campo da medicina hospitalar. Em 1939 o Sanatório passou para o Instituto de Previdência do Ceará (IPEC) e deste para o Instituto dos Bancários (IAPB). Com a unificação da Previdência Social (INPS), sofreu o Sanatório de Messejana notável modificação. O diretor Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, responsável pelos destinos do Hospital no período de 1944 a 1983, conseguiu realizar, com o apoio da alta direção previdenciária, um sonho a muito acalentado por todos que trabalhavam em Sanatórios de Tuberculose: a transformação deles em unidade dinâmicas para tratamento das doenças cardiopulmonares nos seus diferentes aspectos. A partir de então, o Hospital de Messejana (a palavra Sanatório foi abolida) ao longo de sua história tem sido certamente o centro de referência em cardiologia, não só no estado do Ceará, mas em todo o Nordeste no que diz respeito ao diagnóstico, avaliação e tratamento de doenças cardiovasculares, bem como celeiro de formação de cardiologistas, através do curso de residência médica na especialidade[290]." O Hospital de Messejana foi, inegavelmente, a grande realização do Dr. Carlos Alberto, mas não foi a única. Seus conhecimentos e experiência foram aplicados também na reestruturação do Hospital Geral de Fortaleza e na transformação do Sanatório de Maracanaú em Hospital Geral. Carlos Alberto foi professor catedrático do Instituto de Ensino do Estado do Ceará, Vice-presidente do Curso de Organização e Administração Hospitalar, ministrado pelo professor da USP, Dr. Odair Pacheco Pedroso, Presidente da Sociedade de Patologia Respiratória e da

[290] Fonte: História da Sociedade Cearense de Cardiologia.

Sociedade Cearense de Radiologia, Presidente do Centro Médico Cearense (1964-1965), membro da Academia Cearense de Medicina e o primeiro Presidente do Centro de Estudos Prof. Manoel de Abreu, do Sanatório de Messejana (1965-1968). Uma lei estadual do dia 18 de dezembro de 2006 alterou o nome do Hospital de Messejana para Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, em homenagem ao ex-diretor do hospital que conseguiu torná-lo uma entidade de saúde de importância nacional.

Filhos:

Bn.1.13.1.1—João Carlos Studart Gomes nascido em Fortaleza, em 12 de março de 1945.

Ele se casou com **Tânia Maria Rocha Teixeira** [Fortaleza, 9 abr 1950], filha de Diniz Teixeira Rodrigues e de Rita Rocha, e, dela, se divorciou.

Filhos:

Tn.1.13.1.1.1—Suyane Studart Gomes nascida em Fortaleza, em 3 de novembro de 1969.

Ela se casou[291] em Fortaleza, em 13 de maio de 2000, com **Francisco Cláudio Saraiva Leão Dias Branco** [Fortaleza, 14 jan 1967], filho de Francisco Ivens de Sá Dias Branco e Maria Consuelo Saraiva Leão.

Filhos:

Tt.1.13.1.1.1.1—Marcela Studart Gomes Dias Branco nascida em Fortaleza, em 19 de junho de 2002.

Tt.1.13.1.1.1.2—João Cláudio Studart Gomes Dias Branco nascido em Fortaleza, em dezembro de 2006.

Tn.1.13.1.1.2—Taís Helena Studart Gomes nascida em Fortaleza, em 12 de novembro de 1970.

[291] Foi ao som da música religiosa "Magnificat", que a meiga Suyane Studart (num modelo azul claro e branco, by Verônica Rodrigues) entrou no salão de festas do edifício Solar Volta da Jurema para unir-se a Cláudio Dias Branco. A bênção coube ao padre Cheregato.

Um dos pontos altos da festa foi a entrada do cortejo dos noivos, onde cada casal era recebido com uma música diferente. O cerimonial, elogiadíssimo, foi de Alódia Guimarães. E graças a agilidade de sua equipe, a festa transferiu-se dos jardins para o salão de festas por conta da chuva, sem causar nenhum transtorno aos convidados. Bárbara Freire esmerou-se no buffet, enquanto Jacaúna Aguiar caprichou no item décor.

Presenças: prestigiando o enlace de Suyane e Cláudio: Fernando Monteiro e família, Narcisa Monteiro, Bernardo Albuquerque e família, José Alberto Gomes e família, Arnoldo Studart Gomes e família, Regina Studart Gomes, os Fernando Novaes, os Ferrucio Feitosa, os Eugênio Pontes, os Plauto Demétrio Júnior, os Lúcio Carneiro Júnior, os Mauro Cavalcante, os Eduardo Patrício, os Hermínio Pinto, os Marcos Dias Branco, os Aloísio Ximenes Júnior, os Jorge Parente, os Fernando Cirino Gurgel, os Ricardo Edson Lopes, os Marcus Oliveira, os Francisco Philomeno Gomes, os Sérgio Machado, os Jório da Escóssia Júnior, os Fernando Macêdo, Mazé Braz e Wilma Patrício. Fonte: Jornal Diário do Nordeste, 16 de maio de 2000, Colunistas.

Ela se casou com **Francisco Adriano de Souza Pinto** [Fortaleza, 2 out 1966].

Filhos:

Tt.1.13.1.1.2.1—João Victor Studart Gomes Pinto nascido em Fortaleza, em 22 de novembro de 1994.

Tt.1.13.1.1.2.2—Rafael Studart Gomes Pinto nascido em Fortaleza, em 6 de junho de 1997.

Tt.1.13.1.1.2.3—Felipe Studart Gomes Pinto nascido em Fortaleza, em 20 de janeiro de 1999.

João Carlos teve um segundo casamento, realizado em 20 de março de 1976, com **Rita Maria de Oliveira Ferreira** [Fortaleza, 16 nov 1949], filha de Raimundo Bezerra Ferreira e de Guiomar de Oliveira, de quem, também, veio a se divorciar.

Filhos:

Tn.1.13.1.1.3—Daisy Ferreira Studart Gomes nascida em Fortaleza, em 20 de setembro de 1977.

Ela se casou com **Cristiano Oliveira Evangelista** [Fortaleza, 5 jul 1974].

Filhos:

Tt.1.13.1.1.3.1—Isabela Ferreira Studart Evangelista nascida em Fortaleza, em 14 de fevereiro de 1996.

Tt.1.13.1.1.3.2—João Pedro Ferreira Studart Evangelista nascido em Fortaleza, em 10 de setembro de 2000.

Tn.1.13.1.1.4—João Paulo Ferreira Studart Gomes nascido em Fortaleza, em 10 de julho de 1980.

Com **Flávia Araújo** ele teve a filha:

Tt.1.13.1.1.4.1—Ana Clara Araújo Studart nascida em Fortaleza, em 15 de outubro de 2001.

João Paulo se casou com **Roberta de Lima Serpa** [Fortaleza, 21 jan 1981]

Filha:

Tt.1.13.1.1.4.2—Rita Maria Serpa Studart Gomes nascida em Fortaleza, em 2 de dezembro de 2005.

O terceiro casamento de **João Carlos**, realizado em Fortaleza, em 18 de fevereiro de 1996, foi com **Lavínia Faria Bluhm** [Fortaleza, 21 jul 1971], filha de Henrique Bluhm e de Laura Pernambucano.

Filhas:

Tn.1.13.1.1.5—Carolina Bluhm Studart Gomes nascida em Fortaleza, em 17 de abril de 1997.

Tn.1.13.1.1.6—Mariana Bluhm Studart Gomes nascida em Fortaleza, em 14 de fevereiro de 1999.

Bn.1.13.1.2—Jorge Alberto Vieira Studart Gomes (Beto) nascido em Fortaleza, em 6 de maio de 1946.

Ele se casou em Fortaleza, em 9 de fevereiro de 1972, com **Ana Maria Cabral Nogueira** [Fortaleza, 4 abr 1953], filha de Walter Leite Barbosa Gurgel Nogueira e de Maria Helena Cabral. Ela, após o casamento, passou a se chamar Ana Maria Nogueira Studart Gomes.

Beto é, desde muito jovem, personalidade da história da indústria cearense tendo sido apontado como um dos 30 cearenses mais influentes de 2010, pela Revista Fale!

"Beto Studart. A vocação e o talento para empreender em dimensão nacional.

Jorge Alberto Vieira Studart Gomes, mais conhecido como Beto Studart, aos 22 anos começou uma carreira que, até hoje, é marcada pelo empreendedorismo e o sucesso nos negócios. Logo após se formar em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Ceará, em 1970, aos 23 anos, assumiu a presidência da Agripec, empresa de seu tio e de seu pai na época, que se tornou em sua gestão uma das maiores do País no setor de insumos agrícolas, presente em todos os estados brasileiros. Como presidente da empresa esteve por 37 anos, até a bem-sucedida venda para um grupo estrangeiro.

Aos 65 anos, Studart controla hoje a também bem-sucedida BS participações. Figura presente nas entidades empresariais cearenses foi duas vezes vice-presidente do Centro Industrial do Ceará (CIC), vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec) e membro do conselho fiscal do mesmo órgão, além de presidente da Associação Nacional das Empresas de Defensivos Agrícolas por dois termos. Filiado ao PSDB, em 2006 concorreu a vice-governador na chapa do ex-governador Lúcio Alcântara.

Consciente de sua responsabilidade social criou e preside a Fundação Beto Studart, entidade criada em 2004 para apoiar crianças e adolescentes no desenvolvimento de seus talentos na educação e nas artes, hoje instalada em Fortaleza.

Acreditamos que a semente do bem plantada e regada com carinho e respeito ao ser humano é uma ação que desencadeia outras iguais numa conspiração do universo para o bem da humanidade."

Jorge Alberto Vieira Studart Gomes, o Beto Studart, tem tido o seu mérito reconhecido em sucessivas homenagens:

› em 18 de dezembro de 2006, dia em que foi promulgada a lei que dá o nome de seu pai ao Hospital de Messejana, Beto Studart, reconhecido como grande amigo dessa instituição foi agraciado com a Medalha Dr. Carlos Alberto Studart Gomes;
› em 18 de julho de 2007, Beto Studart, que lidera o grupo AGP Construções Ltda. e que, anteriormente comandou a empresa BSPAR, recebe o Troféu Clovis Rolim, concedido anualmente pela Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas;
› em 21 de setembro de 2010, o empresário Beto Studart recebe o prêmio "O Equilibrista" do Instituto Brasileiro dos Executivos de Finanças (Ibef), regional do Ceará, que é concedido a empresários que nunca deixam de apostar na geração de emprego e renda;
› em 6 de outubro de 2010, a Academia Cearense de Letras, reconhecendo os bons serviços prestados pelo empresário Beto Studart ao Estado, outorga-lhe a Medalha Barão de Studart e
› em 29 de junho de 2011, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) concede a Beto Studart a Medalha da Ordem do Mérito Industrial, a mais importante condecoração da indústria brasileira.
Em 2009, Beto Studart, juntamente com o seu irmão, o médico cardiologista Flávio Vieira Studart Gomes, fundou a empresa «Studheart Medical Technologies», responsável pelo desenvolvimento do coração artificial "Ax TIDE"[292].

[292] Studheart 2010

Profissionais da área médica (cirurgiões, cardiologistas e intensivistas), veterinários, enfermeiros e laboratoristas participam do Studheart 2010: I Jornada Experimental Multidisciplinar de implante de dispositivo de assistência ventricular que acontece de hoje (21) até sábado (24), no Centro de Pesquisas Experimentais (CENPEX) do Hospital de Messejana Carlos Alberto Studart Gomes e terá participação da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (Uece). O evento discutirá o início dos trabalhos técnico-científicos para a cirurgia clínica de implante do coração artificial que está sendo desenvolvido no Ceará na Studheart, empresa do grupo BSPAR, financiado pelo empresário Beto Studart.
O evento é inédito no Estado, principalmente porque o desenvolvimento de um coração artificial com inteligência local é algo pioneiro no Ceará. Entre os palestrantes estarão os médicos Ricardo Manrique (Hematologista), Giancarlo Bonagura (Médico Veterinário da FMUSP) e Rita de Cássia Dantas (Médica Veterinária da FMUSP) – todos de São Paulo. Haverá ainda apresentações científicas feitas pelos médicos Juan Mejia, Cirurgião Cardiovascular e Coordenador do Programa de Transplante Cardíaco e de Assistência Circulatória Mecânica do Hospital de Messejana; e Alessandro Verona, Inventor do Ax-Tide e Diretor Científico da Studheart.
Além das discussões científicas, o encontro promoverá o treinamento da equipe multidisciplinar responsável pelo implante do Coração Artificial, visando a aplicação clínica do Ax-Tide (nome dado ao coração artificial

Filhos:
Tn.1.13.1.2.1—Carlos Alberto Studart Gomes Neto (Deda) nascido em Fortaleza, em 15 de março de 1973.
Ele foi Diretor de Desenvolvimento da Agripec. Em 2005, começou a investir no mercado imobiliário e em 2007, com a venda de 100% da Agripec, empresa da qual era Sócio Superintendente, concretizou o seu desejo de constituir a Magis Incorporações e Participações Ltda., a qual foi oficialmente fundada, em 2 de julho de 2007.
Ele se casou com **Letícia Veeck Hoff** [Porto Alegre, 9 nov 1973], que após o casamento, adotou o nome de Letícia Hoff Studart.
Ela é velejadora de Windsurf e associada da Associação Brasileira de Windsurf.
Filhos:
Tt.1.13.1.2.1.1—Eduarda Hoff Studart nascida em Fortaleza, em 20 de maio de 2002.
Tt.1.13.1.2.1.2—Cecília Hoff Studart nascida em Fortaleza, em 15 de abril de 2006.
Tt.1.13.1.2.1.3—Rafael Hoff Studart nascido em Fortaleza, em 30 de julho de 2010.
Tn.1.13.1.2.2—Patrícia Nogueira Studart Gomes (Patty) nascida em Fortaleza, em 27 de setembro de 1975.
Ela é psicóloga com especialidade em Psicoterapia Individual. Na Fundação Beto Studart ela é Diretora Administrativa Financeira.
Ela se casou com o cirurgião dentista **Francisco Fernando Rocha Novais** [Jardim (CE), 4 nov 1963], filho de Francisco Novais e Alderice Rocha. Ela, após o casamento, adotou o nome de Patrícia Studart Novais.
Filhas:

da Studheart). O projeto do coração artificial da Studheart iniciou em agosto do ano passado, com aquisição de patentes e estabelecimento de infraestrutura necessária para começar a produzir o Ax-Tide, que é um dispositivo de assistência ventricular mecânica implantável, cujo uso permitirá o tratamento de pacientes em fase avançada de Insuficiência Cardíaca como uma ponte para o transplante cardíaco.
A Studheart - A "Studheart Medical Technologies" nasceu no ano de 2009 com o compromisso de desenvolver o projeto de coração artificial, dando suporte financeiro para operacionalizar e concretizar a produção do Ax-TIDE. Passada a fase inicial e já sendo comprovada a eficácia do produto, a partir de teste pré-clínicos em animais clínicos em humanos, a perspectiva da Studheart é iniciar uma produção do Ax-TIDE em escala que possa atender o mercado da América Latina, com a produção de equipamentos que atenda esta necessidade. A empresa irá investir ainda em pesquisa e no desenvolvimento de novos produtos da linha médica. 21-24 de abril de 2010. Fonte: http://lauriberto.blogspot.com/2010/04/studheart-2010.html.

Tt.1.13.1.2.2.1—Rebecca Rocha Novais nascida em Fortaleza, em 4 de agosto de 2006.

Tt.1.13.1.2.2.2—Rachel Rocha Novais nascida em Fortaleza, em 23 de outubro de 2010.

Tn.1.13.1.2.3—Renata Nogueira Studart Gomes nascida em Fortaleza, em 18 de dezembro de 1977.

Ela se casou[293] em Fortaleza, em 25 de janeiro de 2002, com **Cláudio Henrique do Vale Vieira** [Fortaleza, 28 abr 1976], filho de Paulo Vieira e de Maria Iracema Martins do Vale. Cláudio é bachaerel em Direito pela Universidade de Fortaleza (Unifor) e é pós-graduado, pela mesma universidade, em Direito Processual Civil. Ele já foi diretor da Secretaria do Tribunal Regional do Trabalho (CE) e atualmente é presidente da Associação Nacional de Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios (Anfidc) e sócio administrador do Fundo de Investimentos Vale.

Filhas:

Tt.1.13.1.2.3.1—Cláudia Studart do Vale nascida em Fortaleza, em 13 de junho de 2003.

Tt.1.13.1.2.3.2—Lara Studart do Vale nascida em Fortaleza, em 9 de janeiro de 2006.

Tn.1.13.1.2.4—Karine Nogueira Studart Gomes nascida em Fortaleza, em 22 de dezembro de 1978.

Ela é Diretora de Programas e Projetos da Fundação Beto Studart.

Bn.1.13.1.3—Taís Helena Vieira Studart Gomes nascida em Fortaleza, em 13 de setembro de 1947, tendo falecido no Rio de Janeiro, aos 15 anos de idade, às 10 horas do dia 16 de julho de 1963, na Casa de Saúde São Sebastião, na

[293] Casam-se, dia 25, no Cristo Rei, Renata Studart e Cláudio Vale, filhos de Beto Studart e Ana Maria e de Paulo Vieira e Maria Iracema do Vale.
Apadrinham a noiva (trajada por Verônica Rodrigues): os Arnoldo Studart, os Edmilson Lima, os Bernardo Albuquerque, os Flávio Studart, os Adriano Pinto, os Waldir Diogo, os Cláudio Targino e os João Alfredo Franco. E mais: Alfredo Costa, os Tarcísio Vieira, os Marcelo Bonfim, os Danilo Silva, os Luís Melo, os Ronaldo Nogueira, os Régis Nogueira e os Manoel Jr.
Como paraninfos do noivo atuarão: os César Asfor Rocha, os Arísio de Castro, os Fernando Ximenes, os Carlos Facundo, os Raimundo Bastos, os Lizandro Fujita e os José Pinheiro Parente. E também: os Nivardo Nobre, os Luiz Riquet Carneiro, os José Osvaldo Carioca, os Francisco Vale, os George Farias, os Hiderlandson Peixoto, os Felipe Freitas, Léo Alcântara e Anne Freire e Renan Braga e Flávia Benevides.
Jacaúna Aguiar ambientará a igreja e La Maison Dunas (palco da sessão tintin), cabendo à cerimonialista Alódia Guimarães o item organização. Fonte: Jornal O Povo, coluna Sônia Pinheiro, de 19 jan 2002.

rua Bento Lisboa, 160, no Catete. A causa de sua morte[294], atestada pelo médico doutor Paulo Niemeyer, foi tumor do cérebro, ependimoma.

Bn.1.13.1.4—Arnoldo Vieira Studart Gomes nascido em Fortaleza, em 2 de junho de 1952.

Teve um relacionamento, não oficializado, com **Miriam Rebelo**, com sucessão:

Filho:

Tn.1.13.1.4.1—Bruno Rebelo Studart Gomes nascido em Brasília, em 8 de dezembro de 1980.

Arnoldo se casou em Brasília, em 22 de abril de 1983, com **Cláudia Maria Lopes Ribeiro** [Brasília, 22 abr 1963], filha de Cláudio de Farias Ribeiro e de Maria Lopes. Ela, após o casamento, passou a se chamar Cláudia Maria Lopes Ribeiro Studart Gomes. Ela é bacharel em Direito pelo Centro Universitário de Brasília (UniCeub), tendo se graduado em 2006.

Filha:

Tn.1.13.1.4.2—Amanda Lopes Ribeiro Studart Gomes nascida em Brasília, em 3 de novembro de 1983. Ela é bacharel em Direito pelo Centro Universitário de Brasília (UniCeub), tendo se graduado em 2007.

Ela teve um relacionamento não oficializado e que terminou em separação, com **Sérgio Martins Carvalho**, mas que deixou sucessão.

Filha:

Tt.1.13.1.4.2.1—Flávia Lopes Studart Martins Carvalho nascida em Brasília, em 18 de junho de 2002.

Amanda se casou em Brasília, em 6 de junho de 2008, com **Altamir Monteiro Júnior** [Goiânia (GO), 28 dez 1974], filho de Altamir Monteiro e de Lívia Maria Gonzaga. Ela, após o casamento, adotou o nome de Amanda Lopes Ribeiro Studart Gomes Monteiro.

(Obs.: Amanda Lopes Ribeiro Studart Gomes Monteiro encontra-se, atualmente, grávida de uma menina que se chamará Sofia Studart Monteiro, com nascimento previsto para janeiro de 2012).

Bn.1.13.1.5—Sarah Rosita Vieira Studart Gomes (Sarita) nascida em Fortaleza, em 23 de outubro de 1953.

Ela se casou em Fortaleza, em 11 de julho de 1975, com **Antônio Edmilson Lima Júnior** [Fortaleza, 13 fev 1950], filho de Antônio Edmilson Lima e de Maria Hosana Matos.

Filhos:

[294] Óbito nº 37.645, Lv. 139, fls. 284-v, da Quarta Circunscrição do Rio de Janeiro.

Tn.1.13.1.5.1—Tissiana Studart Gomes Lima nascida em Fortaleza, em 18 de setembro de 1976.

Ela se casou em Fortaleza, em 19 de outubro de 1997, com **Daniel Sidrim Vasconcelos** [Fortaleza, 27 jun 1973], filho de Otacílio Rocha Vasconcelos e de Luíza Maria Pompeu Sidrim.

Filhos:

Tt.1.13.1.5.1.1—Daniel Sidrim Vasconcelos Filho nascido em Fortaleza, em 17 de maio de 1998.

Tt.1.13.1.5.1.2—João Studart Lima Sidrim nascido em Fortaleza, em 7 de março de 2005.

Tt.1.13.1.5.1.3—Gabriel Studart Lima Sidrim nascido em Fortaleza, em 7 de agosto de 2009.

Tn.1.13.1.5.2—Marcos Studart Gomes Lima nascido em Fortaleza, em 6 de agosto de 1978.

Ele se casou em Fortaleza, em 15 de maio de 2003, com **Maria Helena Sales Bezerra** [Fortaleza, 18 jan 1980], filha de Claudio Narcelio Miranda Bezerra e Maria Elenir Lima Sales.

Filhos:

Tt.1.13.1.5.2.1—Maria Letícia Bezerra Lima nascida em Fortaleza, em 3 de novembro de 2003.

Tt.1.13.1.5.2.2—Carlos Alberto Bezerra Lima nascido em Fortaleza, em 11 de novembro de 2004.

Tt.1.13.1.5.2.3—Maria Júlia Bezerra Lima nascida em Fortaleza, em 16 de janeiro de 2008.

Tn.1.13.1.5.3—Vitor Studart Gomes Lima nascido em Fortaleza, em 23 de maio de 1981.

Ele se casou em Fortaleza, em 16 de setembro de 2006, com **Sabrina Lopes Barbosa** [Fortaleza, 23 set 1982], filha de Romel de Castro Barbosa e Maria da Conceição Lopes.

Filhos:

Tt.1.13.1.5.3.1—Vitor Studart Gomes Lima Filho nascido em Fortaleza, em 1º de novembro de 2008.

Tt.1.13.1.5.3.2—Maria Beatriz Barbosa Lima nascida em Fortaleza, em 10 de setembro de 2011.

Bn.1.13.1.6—Vera Lúcia Vieira Studart Gomes nascida em Fortaleza, em 27 de julho de 1958.

Ela se casou em Fortaleza, em 27 de janeiro de 1978, com **Bernardo Lima de Albuquerque** [Fortaleza, 27 nov 1949], filho de Antônio Afonso de Albuquerque e de Célia Porto Lima.

Filhos:

Tn.1.13.1.6.1—Marina Gomes de Albuquerque nascida em Fortaleza, em 21 de agosto de 1979.

Ela se casou em Fortaleza, em 3 de agosto de 2001, com **Adriano Câmara Marques** [Fortaleza, 3 dez 1972], filho de Jacaúnas Marques e de Tânia Câmara.

Filhos:

Tt.1.13.1.6.1.1—Adriano Câmara Marques Filho nascido em Fortaleza, em 13 de novembro de 2003.

Tt.1.13.1.6.1.2—Regina Stella Studart de Albuquerque Marques nascido em Fortaleza, em 15 de maio de 2007.

Tt.1.13.1.6.1.3—Davi Studart de Albuquerque Marques nascido em Fortaleza, em 8 de janeiro de 2010.

Tn.1.13.1.6.2—Bernardo Lima de Albuquerque Júnior nascido em Fortaleza, em 27 de agosto de 1981.

Ele se casou em Fortaleza, em 21 de novembro de 2009, com **Roberta Simões de Oliveira** [Fortaleza, 9 mai 1982], filha de Fernando Roberto de Oliveira e Cristhine Maria de Medeiros Simões.

Tn.1.13.1.6.3—Felipe Gomes de Albuquerque, gêmeo de Fábio, nascido em Fortaleza, em 27 de novembro de 1982.

Tn.1.13.1.6.4—Fábio Gomes de Albuquerque, gêmeo de Felipe, nascido em Fortaleza, em 27 de novembro de 1982.

Ele se casou no santuário de Santa Edwiges, em Fortaleza, em 27 de agosto de 2011, com **Naiara de Carvalho Laurentius Thoen** [Fortaleza, 16 abr 1986], filha de Justus Laurentius Cornelis e Alice Augusta de Carvalho.

Bn.1.13.1.7—Flávio Vieira Studart Gomes nascido em Fortaleza, em 6 de junho de 1961.

Flávio é médico cardiologista e juntamente com o seu irmão, o empresário Jorge Alberto Studart Gomes (Beto Studart), fundou a empresa «Studheart Medical Technologies», responsável pelo desenvolvimento do coração artificial "Ax TIDE".

Teve um relacionamento, não oficializado, com **Denise Barroso de Arruda**, com sucessão:

Filha:

Tn.1.13.1.7.1—Luciana Barroso de Arruda Studart Gomes nascida em Fortaleza, em 7 de outubro de 1995.

Flávio se casou em Brasília, em 23 de março de 1994, com **Mariângela Hoog Cunha** [São Paulo, 28 mai 1963], filha de Marcus Santos Cunha e de Neusa Hoog.
Filhas:

Tn.1.13.1.7.2—Stella Cunha Studart Gomes nascida em Curitiba, em 6 de setembro de 1995.

Tn.1.13.1.7.3—Clara Cunha Studart Gomes nascida em Curitiba, em 20 de outubro de 2003.

N.1.13.2—Dulce Maria Studart Gomes nascida em Fortaleza, em 11 de fevereiro de 1919, tendo falecido, na mesma cidade, em 7 de julho de 1990, aos 71 anos de idade.
Ela se casou em Fortaleza, em 11 de fevereiro de 1938, com **Virgílio de Brito Firmeza** [Fortaleza, 10 ago 1907—Fortaleza, 27 abr 1991], filho de Hermenegildo e Bárbara de Brito Firmeza. Virgílio bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1929. Fez carreira no Ministério Público, tendo exercido a Promotoria da Comarca de Fortaleza durante muitos anos. Posteriormente, no período de 1944 a 1946, ocupou a Procuradoria-Geral do Estado. Foi um dos desembargadores mais jovens que já tiveram assento na Côrte Judiciária do Ceará, com nomeação em 1946, exercendo a Presidência no transcurso dos anos de 1953, 1958 e 1968. Também exerceu a Presidência do Tribunal Regional Eleitoral, no período de 22 de setembro de 1954 a 20 de março de 1958. Foi o primeiro presidente eleito da Sociedade Jurídica Contardo Ferrini fundada em Fortaleza em, 16 de novembro de 1947, pelos bacharéis católicos.
Filhos:

Bn.1.13.2.1—Eliane Gomes Firmeza nascida no Rio de Janeiro, em 21 de setembro de 1943.
Ela se casou em Fortaleza, em 1º de maio de 1965, com **Antônio Ivanilson Costa** [Pacoti (CE), 2 dez 1935], filho de Raimundo Nonato Costa e de Suzana Marinho.
Filhos:

Tn.1.13.2.1.1—Ivanise Firmeza Costa nascida em Fortaleza, em 13 de março de 1966.
Ela se casou com **Ricardo Matos Biermann** [Recife, 8 abr 1959]. Ela, após o casamento, adotou o nome de Ivanise Firmeza Costa Biermann.
Filhos:

Tt.1.13.2.1.1.1—Emanuela Costa Biermann nascida em Fortaleza, em 25 de dezembro de 1989.

Tt.1.13.2.1.1.2—Mariana Costa Biermann nascida em Fortaleza, em 7 de fevereiro de 1995.

Tt.1.13.2.1.1.3—Karl Costa Biermann nascido em Fortaleza, em 15 de julho de 1999.

Tn.1.13.2.1.2—Beatriz Firmeza Costa nascida em Fortaleza, em 18 de janeiro de 1968.

Tn.1.13.2.1.3—Virgílio Firmeza Costa nascido em Fortaleza, em 20 de março de 1970.
Ele se casou em Fortaleza, em 2 de fevereiro de 1994, com **Nilse Mara Freire** [Fortaleza, 27 jan 1973], filha de Raimundo Nonato Gordiano Batista Vieira e de Nilse Maria Freire. Ela, após o enlace, adotou o nome de Nilse Mara Freire Firmeza.
Filhos:

Tt.1.13.2.1.3.1—Rodrigo Freire Firmeza Costa nascido em Fortaleza, em 5 de julho de 1994.

Tt.1.13.2.1.3.2—Dulce Maria Freire Firmeza Costa nascida em Fortaleza, em 13 de novembro de 1997.

Tt.1.13.2.1.3.3—Rebeca Freire Firmeza Costa nascida em Fortaleza, em 26 de janeiro de 2002.

Tn.1.13.2.1.4—Fernando Antônio Firmeza Costa nascido em Fortaleza, em 25 de julho de 1974.
Ele se casou em Natal (RN), em 5 de julho de 2003, com **Talizze Pontes Montenegro** [Natal, 3 mar 1971], filha de Arnilton Cavalcanti Montenegro e Nilza Pontes.
Filhos:

Tt.1.13.2.1.4.1—Letícia Montenegro Firmeza Costa nascida em Natal (RN), em 25 de maio de 2006.

Tt.1.13.2.1.4.2—Thiago Montenegro Firmeza Costa nascido em Natal (RN), em 18 de setembro de 2008.

Bn.1.13.2.2—Heloise Vera Lúcia Gomes Firmeza nascida em São Paulo, em 4 de abril de 1948.
Ela se casou em Fortaleza, em 2 de maio de 1972, com **José Oberdan de Meneses Felício** [Fortaleza, 13 jul 1945], filho de Octávio Felício Filho e de Olga de Meneses.
Filhos:

Tn.1.13.2.2.1—Rafael Firmeza Felício nascido em Fortaleza, em 1º de abril de 1976.

Ele se casou em Fortaleza, em 5 de dezembro de 1997, com **Lorna Lopes do Amaral Rangel** [Fortaleza, 6 nov 1978], filha de José Carneiro Rangel e de Zeneida Lopes do Amaral.

Filhos:

Tt.1.13.2.2.1.1—João Marcelo Rangel Felício nascido em Fortaleza, em 25 de abril de 2000.

Tt.1.13.2.2.1.2—Rafael Rangel Felício nascido em Fortaleza, em 27 de março de 2004.

Tn.1.13.2.2.2—Leandro Firmeza Felício nascido em Fortaleza, em 25 de outubro de 1977.

Ele se casou em 27 de outubro de 2000 com **Flávia Fernandes de Oliveira** [Fortaleza, 19 jun 1978], filha de Augusto Oliveira (já falecido) e de Eleonora Fernandes.

Filhos:

Tt.1.13.2.2.2.1—Luísa Fernandes Firmeza Felício nascida em Fortaleza, em 29 de janeiro de 2002.

Tt.1.13.2.2.2.2—Arthur Fernandes Firmeza Felício nascido em Fortaleza, em 27 de junho de 2005.

Tn.1.13.2.2.3—Rebeca Firmeza Felício nascida em Fortaleza, em 23 de novembro de 1979.

Rebeca tem um filho de um relacionamento, não oficializado, com **Álvaro Jorge Costa Cabral** (Álvaro Cabral) [Fortaleza, 7 fev 1978], filho de Francisco das Chagas Cabral e Marizete da Costa.

Filho:

Tt.1.13.2.2.3.1—Léo Felicio Cabral nascido em Fortaleza, em 23 de novembro de 2009.

Tn.1.13.2.2.4—Balila Firmeza Felício nascida em Fortaleza, em 26 de janeiro de 1983.

N.1.13.3—Sarah Rosita Studart Gomes (Sarita) nascida em Fortaleza, em 5 de dezembro de 1921.

Ela se casou em Fortaleza, em 31 de agosto de 1940, com **Francisco Nelson Chaves** [Camocim (CE), 17 nov 1915—Fortaleza, 1º nov 2004]. Segundo seu filho Oswaldo Nelson, "seu pai foi um dos 15 engenheiros contratados pela recém-fundada Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a ser instalada numa nova cidade, chamada Volta Redonda (Barra Mansa era a 'metrópole' mais próxima). Como ainda não havia no Brasil nenhuma *expertise* sobre Metalurgia, vários desses engenheiros - entre eles meu pai - foram enviados para estágios de dois anos em Cleveland, Ohio, onde operava uma das siderúrgicas mais

avançadas dos Estados Unidos. Após cerca de dezesseis anos, voltou ao seu estado natal (era cearense de Camocim) onde assumiu o cargo de professor catedrático da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Ceará (UFC), até sua aposentadoria. Rouco desde sua adolescência, era apelidado pelos alunos (em segredo) de "Pato Rouco". Um grande pai, grande marido e exemplo de vida".

Filhos:

Bn.1.13.3.1—Sylvia Maria Gomes Chaves nascida em Rio de Janeiro, em 22 de agosto de 1941.

Ela se casou em Fortaleza, em 28 de janeiro de 1964, com **Geraldo Curcio Filho** [Belo Horizonte, 22 nov 1939]. Ele é coronel reformado da Aeronáutica. Em 1990, foi designado para exercer o cargo de Chefe do Estado-Maior do Comando Aeronáutico.

Filhos:

Tn.1.13.3.1.1—Geraldo Curcio Neto nascido no Rio de Janeiro, em 27 de novembro de 1964. Ele é coronel-aviador da Aeronáutica, tendo passado para a reserva em 2010. Nesse mesmo ano, foi contratado pela Embraer como piloto de Ensaios em Voo.

Em 2009, foi admitido no Quadro Ordinário do Corpo de Graduados Efetivos da Ordem do Mérito Aeronáutico, no grau de Cavaleiro. Em 23 de maio de 2010, foi agraciado com a Medalha da Juventude Constitucionalista (SP). No período de 2009 a 2010, exerceu o cargo de Chefe do Estado-Maior do Quarto Comando Aéreo Regional (SP).

Ele se casou com **Maria Madalena Doca** [Natal (RN), 19 jun 1964], filha de João Doca Filho e Francisca Doca Soares. Ela, após o casamento, passou a se chamar Maria Madalena Doca Curcio.

Filha:

Tt.1.13.3.1.1.1—Juliana Curcio nascida no Rio de Janeiro, em 28 de junho de 1990. Ela reside em Mósteles, Madrid, Espanha.

Tn.1.13.3.1.2—Marília Curcio nascida Fortaleza, em 24 de dezembro de 1965.

Ela se casou com **Mário Lott Guimarães Filho** [Ilhéus (BA), 28 abr 1965], filho de Mário e Anna Maria Lott Guimarães. Mário é formado em Engenharia Aeronáutica pela Universidade Federal de Minas Gerais, em 1989. Em 1995, pós graduou-se em Administração pelo Instituto Nacional de Pós-Graduação e, em 2011, especializou-se em Gestão da Inovação na Universidade Federal de Santa Catarina. Ele é, também, presidente (XVI[a] Diretoria) do Jeep Clube Comando da Mantiqueira.

Filhos:

Tt.1.13.3.1.2.1—Carolina Curcio Lott Guimarães nascida em São José dos Campos (SP), em 29 de dezembro de 1995.

Tt.1.13.3.1.2.2—Daniel Curcio Lott Guimarães nascido em São José dos Campos (SP), em 30 de setembro de 1998.

Tn.1.13.3.1.3—Nelson Chaves Curcio nascido em Pirassununga (SP), em 24 de junho de 1969.

Ele se casou em Belém (PA), em 15 de dezembro de 1989, com **Valda Campos Queiroz** [Belém, 16 jun 1967], filha de Waldir de Sousa Queiroz e Arlete Campos. Ela, após o matrimônio, passou a se chamar Valda Queiroz Curcio.

Filhos:

Tt.1.13.3.1.3.1—Débora Queiroz Curcio nascida em Belém, em 25 de outubro de 1990.

Tt.1.13.3.1.3.2—Bruna Queiroz Curcio nascida em Belém, em 23 de abril de 1995.

Tt.1.13.3.1.3.3—Lucas Queiroz Curcio, gêmeo de Levi, nascido em São Luís (MA), em 14 de outubro de 2000.

Tt.1.13.3.1.3.4—Levi Queiroz Curcio, gêmeo de Lucas, nascido em São Luís (MA), em 14 de outubro de 2000.

Tn.1.13.3.1.4—Marcelo Chaves Curcio nascido no Rio de Janeiro, em 2 de julho de 1970.

Ele se casou no Rio de Janeiro, em 8 de novembro de 1997, com **Nathalia D'Hollanda Cristo Muniz** [Rio de Janeiro, 1º mai 1975], filha de Eurico Magno Cristo Muniz e Maria Marta D'Hollanda. Ela, após o enlace, passou a assinar Nathalia D'Hollanda Cristo Muniz Curcio

Filhos:

Tt.1.13.3.1.4.1—Davi Curcio nascido em 3 de novembro de 2004.

Tt.1.13.3.1.4.2—Sarah Curcio nascida em 3 de agosto de 2010.

Bn.1.13.3.2—Ana Maria Gomes Chaves nascida no Rio de Janeiro, em 28 de janeiro de 1943.

Ela se casou com **Nelber Emygdio de Castro** [Fortaleza, 29 jan 1937], filho de Emygdio Joaquim Emygdio de Castro[295] e de Hercília Gonthier. Nelber é economista, hoje aposentado, graduado pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará (UFC). Ela, após o casamento, passou a se chamar Ana Maria Emygdio de Castro.

Filhos:

[295] Era guarda-livros registrado na Inspectoria Geral do Ensino Commercial. DOU de 02/09/1936, Pág. 12, Seção 1.

Tn.1.13.3.2.1—André Chaves Emygdio de Castro nascido em Fortaleza, em 28 de janeiro de 1968. André é empresário e um dos sócios da firma Softsite Informática Ltda.

Ele se casou em Fortaleza, em 17 de fevereiro de 1993, com **Lia Cavalcante Campos** [Fortaleza, 9 abr 1960], filha de Ormando Rodrigues Campos e de Telma Cavalcante, porém o casamento terminou em divórcio em 2007.

Filhos:

Tt.1.13.3.2.1.1—Bruno Campos Emygdio de Castro nascido em Fortaleza, em 17 de agosto de 1997.

Tt.1.13.3.2.1.2—Lara Campos Emygdio de Castro nascida em Fortaleza, em 12 de setembro de 1999.

Tt.1.13.3.2.1.3—Ana Campos Emygdio de Castro nascida em Fortaleza, em 5 de junho de 2004.

André, em segundas núpcias, se casou em 26 de janeiro de 2011, com **Janaína Barros Menezes** [Baturité (CE), 28 dez 1975], filha de José Vieira de Menezes e de Maria Mirtes Barros. Ela, após o casamento, adotou o nome de **Janaína Emygdio de Castro**. Janaína, de casamento anterior, tem uma filha que se chama **Inara Menezes,** nascida em 1999.

Tn.1.13.3.2.2—Maria Tereza Chaves Emygdio de Castro (Teka) nascida em Fortaleza, em 15 de outubro de 1972.

Ela se casou Fortaleza, no dia 28 de junho de 2006, **Rodielson Silva Bispo** (Rodi) [Salvador, 29 abr 1974], filho de Gilberto Silva Bispo e de Maria José Silva Bispo. Ela, após o casamento, passou a se chamar Maria Teresa Emygdio de Castro Bispo. Maria Tereza e Rodielson são missionários consagrados na Comunidade Católica Shalom[296]. Atualmente estão em missão na cidade de Quixadá (CE), da qual Rodielson é o Responsável Local. Residem em Quixadá há, aproximadamente, três anos.

Filhos:

[296] A **Comunidade Católica Shalom** é reconhecida pela Igreja Católica como *Associação Internacional Privada de Fiéis* (recebeu o Reconhecimento Pontifício em 2007), tratando-se do que hoje a Igreja chama "Comunidades Novas". Sendo Igreja, a Comunidade Shalom serve em seus trabalhos por meio de uma consagração de vida de seus membros. Tem como fim último a evangelização e a formação de filhos de Deus. Os membros consagrados são chamados a ser, no interior da Igreja, *discípulos e ministros da Paz*. Dentre os consagrados, há celibatários, casais e sacerdotes, homens e mulheres, jovens e adultos, todos unidos por esta consagração de vida.
Hoje a Comunidade está presente em mais de sessenta missões espalhadas pelo Brasil e em vários países no exterior (França, Canadá, Itália, Israel, Hungria, Argélia, Madagascar, Suíça, Uruguai, Chile, Guiana Francesa, Inglaterra, Tunísia e Portugal). Fonte: colaboração de Maria Tereza Emygdio de Castro Bispo.

Tt.1.13.3.2.2.1—Gianna Maria Silva Bispo nascida em Toulon (França), em 23 de abril de 2007.

Tt.1.13.3.2.2.2—Thiago José Silva Bispo nascido em Fortaleza, em 22 de setembro de 2008.

Tn.1.13.3.2.3—Adriano Chaves Emygdio de Castro nascido em Fortaleza, em 6 de dezembro de 1980. Ele é representante de vendas em Fortaleza.

Ele se casou com **Tatiane Queiroz Gonçalves** [Cascavel (CE), 20 jul 1980], filha de José Messias Gonçalves e Teresinha de Queiroz.

Filho:

Tt.1.13.3.2.3.1—Marcelo Queiroz Emygdio de Castro nascido em Fortaleza, em 22 de janeiro de 2009.

Bn.1.13.3.3—Oswaldo Nelson Gomes Chaves nascido em Cleveland, Ohio (USA), em 31 de março de 1945. É bacharel em Ciências Econômicas, devidamente registrado no Corecon (BA) – 5ª Região.

Ele se casou em Fortaleza, em 20 de janeiro de 1968, com **Conceição Arueira** [Rio de Janeiro, 8 nov 1949], filha de Haroldo Carneiro Arueira e Carmen da Silva que, após o casamento adotou o nome de Conceição Arueira Chaves. Conceição, a partir de seus quatro anos de idade, foi criada por Aurinete Facundo Lima.

Filhos:

Tn.1.13.3.3.1—Priscila Arueira Chaves nascida em Fortaleza, em 27 de abril de 1969. Priscila é empresária, uma das proprietárias da firma Festeleco, que atua no ramo de festas infantis, sendo sócia de Kyoko Sameshima.

Ela se casou com **Autran Nascimento Júnior** [Salvador (BA), 16 mai 1967], filho de Autran Nascimento e de Maria Alice de Moraes, tendo ela, após o casamento, passado a se chamar Priscilla Chaves Nascimento.

Filhos:

Tt.1.13.3.3.1.1—Pedro Chaves Nascimento nascido em Salvador (BA), em 3 de novembro de 1998.

Tt.1.13.3.3.1.2—Marina Chaves Nascimento nascida em Salvador (BA), em 24 de novembro de 2000.

Tt.1.13.3.3.1.3—Alice Chaves Nascimento nascida em Salvador (BA), em 1º de agosto de 2004.

Tn.1.13.3.3.2—Jeritsa Arueira Chaves nascida em Fortaleza, em 9 de outubro de 1970.

Ela se casou com **Paulo Cesar Figueiredo de Oliveira** [Rio de Janeiro, 19 dez 1965], filho dos portugueses Custódio Oliveira e Lidia Figueiredo.

Filhos:

Tt.1.13.3.3.2.1—Júlia Chaves de Oliveira nascida em Salvador (BA), em 7 de maio de 1999.

Tt.1.13.3.3.2.2—Marcela Chaves de Oliveira nascida em Salvador (BA), em 16 de março de 2001.

Tt.1.13.3.3.2.3—Caio Chaves de Oliveira nascido em Salvador (BA), em 27 de fevereiro de 2002.

Tn.1.13.3.3.3—Renato Arueira Chaves nascido em Fortaleza, em 1º de maio de 1974.

Tn.1.13.3.3.4—Roberta Arueira Chaves nascida em Feira de Santana (BA), em 22 de abril de 1976. É graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia, em 2004. Sua pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea foi realizada na Universidade Católica de Salvador, onde obteve o grau de mestre com a dissertação "Trajetória interrompida: vida, morte e memória do adolescente em conflito com a lei", em 2008. Roberta é servidora pública do Ministério Público Federal, em Salvador (BA).

Bn.1.13.3.4—Angela Maria Gomes Chaves nascida em Fortaleza, em 16 de abril de 1947.

Ela se casou com o oftalmologista **José Emilson Motta Barros de Oliveira** [Fortaleza, 18 nov 1944].

Filhos:

Tn.1.13.3.4.1—Gustavo Chaves Barros de Oliveira nascido em Fortaleza, em 17 de agosto de 1972.

Ele se casou em Fortaleza, em 1989, com **Karine Bastos Carvalho** [Fortaleza, 19 jan 1979], porém esse casamento terminou em divórcio.

Filhos:

Tt.1.13.3.4.1.1—Thiago Carvalho Barros de Oliveira nascido em Fortaleza, em 22 de junho de 1990.

Tt.1.13.3.4.1.2—Priscila Carvalho Barros de Oliveira nascida em Fortaleza, em 21 de julho de 1991.

Tt.1.13.3.4.1.3—Natália Carvalho Barros de Oliveira nascida em Fortaleza, em 1º de agosto de 1996.

Em segundas núpcias Gustavo se casou em Fortaleza com **Ana Carolina Alcântara Vago**, mas este casamento, também, terminou em divórcio, porém sem deixar descendentes.

O terceiro casamento de Gustavo realizou-se em Fortaleza, em 26 de agosto de 2010, tendo ele se casado com **Tanzita de Araújo Wichmann**, filha de Gerhard Anton Wichmann e de Maria Tânzia de Araújo. Tânzita,

de casamento anterior, tem uma filha chamada Maria Beatriz Wichmann Oliveira.

Filho:

Tt.1.13.3.4.1.4—João Gabriel Wichmann Barros de Oliveira nascido em Fortaleza, em 7 de fevereiro de 2011.

Tn.1.13.3.4.2—José Emilson Motta Barros de Oliveira Júnior nascido em Fortaleza, em 15 de setembro de 1974. É cirurgião dentista e proprietário da clínica Smilecenter.

Ele se casou com **Carmem Adriana Evangelista** [Fortaleza, 25 nov 1973], filha de José Edson Pessoa Evangelista e de Maria Graziella Evangelista. Ela, após o casamento, adotou o nome de Carmem Adriana Evangelista Barros de Oliveira. Ela é fonoaudióloga e trabalha no Hospital Geral de Fortaleza e na clínica particular IOF, além de administrar a clínica odontológica Smilecenter.

Filhos:

Tt.1.13.3.4.2.1—David Evangelista Barros de Oliveira nascido em Fortaleza, em 26 de janeiro de 2005.

Tt.1.13.3.4.2.2—Sarah Evangelista Barros de Oliveira nascida em Fortaleza, em 6 de janeiro de 2011.

Tn.1.13.3.4.3—Eduardo Chaves Barros de Oliveira nascido em Fortaleza, em 10 de junho de 1976.

Ele integra a sociedade empresarial «MGA Construção e Incorporação Ltda.», juntamente Natália de Mesquita de Araújo e Juliana de Mesquita Araújo Barros de Oliveira, sua esposa.

Ele se casou[297] em Fortaleza, em 1º de novembro de 2006, com **Juliana de Mesquita Araújo** [Fortaleza, 3 jul 1978], filha de Danilo Gurgel Araújo e Valéria Mesquita. Ela, após o casamento, adotou o nome de Juliana de Mesquita Araújo Barros de Oliveira.

Filha:

Tt.1.13.3.4.3.1—Maria Eduarda Araújo Barros de Oliveira nascida em Fortaleza, em 7 de maio de 2008.

[297] Padre Eugênio celebrou, noite passada, o enlace de Juliana Mesquita Araújo e Eduardo Chaves Barros de Oliveira, filhos de Danilo Gurgel Araújo e Valéria e de Emilson Barros de Oliveira e Ângela. A bonita e chic cerimônia teve como palco a Paróquia do Cristo Rei, seguindo-se sessão tintin no Barbra's Cambeba. Paulo José respondeu pela trilha sonora do casamento e recepção (script by Alódia e Samyra Guimarães)-aí, então, acompanhado por orquestra. Mister Babão também integrou o quesito música da party. Fonte: Jornal O Povo, coluna Sônia Pinheiro, 2 Nov 2006.

(Obs.: Juliana de Mesquita Araújo Barros de Oliveira encontra-se, atualmente, grávida de uma menina que se chamará Isabela, com nascimento previsto para o dia 15 de dezembro 2011).

Tn.1.13.3.4.4—Sarah Rosita Chaves Barros de Oliveira nascida em 22 de agosto de 1978.

Ela se casou[298] em Fortaleza, em 11 de março de 2006, com **Eduardo Henrique Farias de Andrade de Lima** (Recife, 29 jan 1977), filho de Antônio José de Andrade Lima e Maria do Socorro Farias tendo ela, após o casamento, adotado o nome de Sarah Rosita Chaves Barros de Oliveira de Andrade Lima.

Filho:

Tt.1.13.3.4.4.1—Eduardo Henrique Farias de Andrade Lima Filho nascido em São Paulo (SP), em 14 de abril de 2008.

Bn.1.13.3.5—Flávia Maria Gomes Chaves nascida em Fortaleza, em 17 de novembro de 1950. Ela trabalha no Detran (CE). Em 3 de abril de 2010, foi nomeada para um mandato de dois anos, na qualidade de membro do Detran (CE), na Junta Administrativa de Recursos de Infrações (JARI)[299].

Flávia se casou com **José Eudo de Sousa** [Boa Viagem (CE), 24 fev 1948] tendo ela, após o casamento, adotado o nome de Flávia Maria Chaves de Sousa.

Filhas:

[298] Foi superalinhado e bonito o enlace de Sarah Chaves Barros de Oliveira e Eduardo Farias de Andrade Lima, no Santuário Libanês, seguindo-se impecável recepção no Salão Mar do La Maison Dunas.
Trajando clássico modelito assinado por Naura Franco e delicada grinalda de muguets que caíam naturalmente sobre o véu, a bela noiva, filha de José Emilson Motta Barros de Oliveira e Ângela, teve estes nomes na lista de padrinhos: os Geraldo Curcio Neto, os José Edmard Barros de Oliveira, os Francisco José Barros de Oliveira, os Alberto Lima, os Eudo de Souza, os Aristófanes Canamary, os Júlio de Assis e os Daniel Monteiro de Morais. E mais: Anderson Laurentino e Adriana Chaves de Souza, Adriano Emygdio de Castro e Tatiane e Bernardo Ponte e Renata Gonçalves. Filho de Antônio José de Andrade Lima e Maria do Socorro, o noivo foi assim paraninfado: Romualdo Dall e Cristina, Leonardo Monte e Patrícia, Felipe de Andrade Cavalcante e Ana Cristina, Arlindo Farias e Geralda, João de Andrade Lima e Lídia, Rodrigo Farias e Auxiliadora Guerra e Alexandre Farias e Maria do Carmo de Araújo. E também: Vinícius Labanca e Fernanda, Carlos Eduardo Priori e Lula, Gustavo Monte Saraiva e Raquel, Marcelo Menezes e Cíntia e Ricardo Lapa e Ana Amélia Barros de Oliveira.
Jacaúna Aguiar ambientou (maravilhosamente) com rosas brancas e orquídeas lilases a Igreja e o cenário da sessão tintin, cabendo à Alódia Guimarães a condução do script. Paulo José Benevides respondeu, com primor, pela trilha sonora da cerimônia e festa.
Entre os muitos nomes presentes: os Sérgio Machado, os Aristóteles Canamary, os Wantan Laércio, os Ricardo Bacelar, os Panta Cavalcante, os Beto Studart, os Humberto Cavalcante e os Edmilson Lima. E ainda: os Antônio Praça, os Cláudio Targino, os Daniel Machado, os Mairton Lucena, os Michel Asly, os Valter Justa e Emanuel Arruda e Laís Freire. Fonte: Jornal O Povo, coluna Sônia Pinheiro, 20 Mar 2006.

[299] DOECE, 28 /4/2010, pág. 69, caderno 2.

Tn.1.13.3.5.1—Adriana Franklin[300] Chaves de Sousa nascida em Fortaleza, em 14 de abril de 1982.

Ela é graduada em Fisioterapia pela Universidade de Fortaleza (Unifor), turma de 2005. Desde 7 de outubro de 2009, ela é Fisioterapeuta do Centro de Saúde Senador Fernandes Távora, da Prefeitura Municipal de Maracanaú (CE).

Ela se casou em Fortaleza, em 29 de outubro de 2010, com advogado **Anderson Laurentino de Medeiros**, filho de Darcy Teotônio de Medeiros e Maria Caromoniza. Ela, após o casamento, adotou o nome de Adriana Franklin Chaves de Sousa Medeiros.

Tn.1.13.3.5.2—Paula Franklin Chaves Sousa nascida em 6 de outubro de 1983. Graduada em Ciências da Computação pela Universidade de Fortaleza (Unifor), turma de 2009.

Paula trabalha na empresa E-Novar Soluções Tecnológicas, que se instalou em Fortaleza, em 2006.

Ela se casou em Fortaleza, em 29 de outubro de 2010, com **Mateus Guedes Rocha** (Fortaleza, 12 ago 1983), filho de José Mário Moura Rocha Júnior e de Sebastiana Maria Guedes Veras. Ela, após o casamento, adotou o nome de Paula Franklin Chaves de Sousa Guedes.

Bn.1.13.3.6—Fernando Gomes Chaves nascido em Fortaleza, em 5 de abril de 1954. É advogado, especialista em propriedade intelectual e direito empresarial. É associado, desde novembro de 2004, da Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (ABPI), na condição de representante da firma Mykro Marcas e Patentes. Em setembro de 2001, foi nomeado para exercer o ofício de Juiz de Paz, no Cartório Cysne, em Fortaleza, até os dias atuais.

Fernando tem os seguintes filhos:

Com **Lia:**

Filho:

Tn.1.13.3.6.1—Fernando Gomes Chaves Júnior nascido em Fortaleza, em 5 de outubro de 1974.

Fernando Júnior se casou em Fortaleza, em 6 de setembro de 2007, com **Andréa Rúbia Barroso Bastos** [Itapipoca (CE), 8 set 1978], filha de Francisco (Tárcio) Almeida Bastos e Alja Barroso.

[300] O nome Franklin foi introduzido no registro de nascimento de suas filhas por seu pai, José Eudo de Sousa, como segundo prenome.

Ele participa da Federação de Motociclismo do Ceará, da qual foi vice-presidente. Andréa Rúbia é fisioterapeuta formada pela Universidade de Fortaleza (Unifor), em 2004.

Filho:

Tt.1.13.3.6.1.1—Fernando Gomes Chaves Neto nascido em Fortaleza, em 5 de setembro de 2009.

Com **Divane Pontes Chaves**[301]:

Filhas:

Tn.1.13.3.6.2—Camilla Pontes Chaves nascida em Fortaleza, em 4 de agosto de 1981.

Ela se casou em Fortaleza, em 4 de fevereiro de 2010, com **João Carneiro Mello Moreira** [Fortaleza, 20 mai 1980], filho de Antonio Mello Moreira e de Francelene Maria Carneiro. Camilla encontra-se grávida de uma menina, com previsão de nascimento para final de março de 2012, que ao nascer se chamará Júlia.

Tn.1.13.3.6.3—Marcella Pontes Chaves nascida em Fortaleza, em 25 de dezembro de 1982. É casada com **John Phillip Axford** e reside em Orlando, Flórida (EUA). Trabalha na Delta Airlines, baseada em Orlando.

Com **Isabel Solange Castro**[302]**:**

Filha:

Tn.1.13.3.6.4—Raquell de Castro Chaves nascida em 8 de março de 1989.

Ela é estudante de Farmácia na Universidade Federal do Ceará (UFC). Ingressou em 2007, com graduação prevista para terminar em 2012. Raquell participou do Programa de Educação Tutorial (PET-Farmácia) da UFC, de maio a novembro de 2008, na área de Neurofarmacologia. É estagiária de Controle de Qualidade, de agosto de 2010 até os dias atuais, na MSD Saúde Animal (antiga Intervet/Schering-Plough Animal Health). E é Monitora de Psicofarmacologia da UFC, de janeiro de 2010 até os dias atuais.

Com **Ethel Alcântara Weyne**[303] [Fortaleza, 20 jan 1963], filha do ex-presidente da OAB no Ceará e figura exponencial do Ministério Público cearense, Vasco

[301] Divane Pontes Chaves, Técnica da Receita Federal, desde 2001, é Titular do Centro de Atendimento ao Contribuinte, da Delegacia da Receita Federal em Fortaleza. DOU de 11/12/2001, pág. 19, seção 2.

[302] Isabel Solange Castro, Agente da Propriedade Industrial, cadastrada no INPI, presta serviços de registros de marcas, patentes, direitos autorais, registros de obras literárias, registros de Software, etc. Ela é sócia, desde 1995, de uma empresa que é conhecida pelo nome fantasia de Registre Marcas & Patentes.

Damasceno Weyne e de Osvaldina Alcântara, Fernando Gomes Chaves se casou, há, aproximadamente, 18 anos.
Filho:

Tn.1.13.3.6.5—Matheus Weyne Chaves nascido em 8 de novembro de 1994.

Na ocasião em que se casou com Fernando, Ethel já tinha três filhos: a advogada e professora universitária, **Maria Carolina Weyne Martins** [Fortaleza, 3 mai 1983], filha do, também, advogado Rildson Martins. Ela é casada com Victor Coelho de Alencar e o casal tem uma filha chamada Beatriz [Fortaleza, 28 jul 2004]. A estudante de psicologia, **Yanna Weyne Ferreira de Assis** [Fortaleza, 17 nov 1986] e **José Iran Weyne Ferreira de Assis** [Fortaleza, 9 mar 1989], filhos do advogado Jose Iran Ferreira de Assis. Os três foram assumidos por Fernando e passaram a serem considerados seus filhos pelo coração.

Bn.1.13.3.7—Cláudia Maria Gomes Chaves nascida em Fortaleza, em 26 de maio de 1956.

Bn.1.13.3.8—Cristiana Maria Chaves (é chamada carinhosamente de Kiki) nascida em Fortaleza, em 26 de abril de 1962.
Ela se casou em Fortaleza, dia 30 de dezembro de 1981, com **Roberto Ribeiro Costa Lima** [Fortaleza, 15 mar 1956]. Ela, após o casamento, adotou o nome de Cristiana Maria Chaves Costa Lima. Roberto, desde 1988, é Diretor Técnico na empresa J.Simões Engenharia Ltda, em Fortaleza.
Filhos:

Tn.1.13.3.8.1—Roberto Ribeiro Costa Lima Júnior nascido em Fortaleza, em 1º de novembro de 1982. Formou-se em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), É mestrando em Ciências da Computação na Universidade de Fortaleza (Unifor). É empresário, sendo um dos sócios da E-novar soluções tecnológicas.

Tn.1.13.3.8.2—Felipe Costa Lima nascido em Fortaleza, em 8 de outubro de 1984. Ele é Medico, formado pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco, em 2010. Desde então, trabalha na empresa HAPVIDA Sistema de Saúde.

[303] Ethel Alcântara Weyne bacharelou-se em Direito pela Universidade de Fortaleza (Unifor), em 1979. Foi Secretária-Geral Adjunta da Caixa de Assistência dos Advogados do Ceará, no triênio 2001-2003. Exerceu a função de Conselheira do Tribunal de Ética e Disciplina da OAB-CE.

Tn.1.13.3.8.3—Noélia Costa Lima nascida em Fortaleza, em 16 de junho de 1986, tendo falecido no Rio de Janeiro (RJ), em 9 de junho de 1991.

Tn.1.13.3.8.4—Raquel Costa Lima nascida em Fortaleza, em 16 de maio de 1992. Estuda arquitetura na Universidade Federal do Ceará (UFC), estando cursando o segundo semestre.

Tn.1.13.3.8.5—Victor Costa Lima nascido em Fortaleza, em 30 de junho de 1997. Estuda no colégio Christus, em Fortaleza, cursando a nona série.

N.1.13.4—Carmen Virgínia Studart Gomes (Caiginia) nascida em Fortaleza, em 19 de dezembro de 1922.
Ela se casou em 1940, em Fortaleza, com o médico, jornalista, professor e ex-dirigente do Departamento Nacional de Segurança e Higiene do Trabalho, **Hugo de Brito Firmeza** [Fortaleza, 25 mar 1911—Fortaleza, 17 set 1981]. Ele, "in memoriam", foi homenageado pela Câmara Municipal de Fortaleza, por meio de projeto de lei de autoria do vereador Narcílio Andrade, que deu seu nome a um logradouro público de Fortaleza. (Lei nº 6571, de 6 de dezembro de 1989).
Filhos:

Bn.1.13.4.1—Vânia Maria Gomes Firmeza nascida no Rio de Janeiro, em 4 de setembro de 1943.
Ela se casou no Rio de Janeiro, em 30 de novembro de 1963, com **José Amilcar Abreu de Miranda** [Aracati (CE), 4 fev 1932], filho de Francisco Miranda e Alpha Abreu.
Filhos:

Tn.1.13.4.1.1—Patrícia Firmeza de Miranda nascida no Rio de Janeiro, em 29 de agosto de 1964.
Ela se casou em Fortaleza, em 29 de abril de 1989, com **Rômulo Ramos de Siqueira Filho** [Fortaleza, 29 out 1959].
Filhos:

Tt.1.13.4.1.1.1—Bianca de Miranda Siqueira nascida em Brasília, em 13 de fevereiro de 1991.

Tt.1.13.4.1.1.2—Eduardo de Miranda Siqueira nascido no Rio de Janeiro, em 18 de novembro de 1994.

Tn.1.13.4.1.2—José Amílcar Abreu de Miranda Filho nascido no Rio de Janeiro, em 27 de agosto de 1966.
Ele se casou no Rio de Janeiro, em 19 de outubro de 1996, com **Ana Maria Carvalho Barbosa** [Rio de Janeiro, 19 jul 1972], da qual veio a se divorciar.
Filho:

Tt.1.13.4.1.2.1—Patrick Barbosa de Miranda nascido no Rio de Janeiro, em 7 de abril de 2003.

José Amílcar Filho se casou em segundas núpcias com **Bruna Biacchi** [Porto Alegre, 11 jun 1986].

Tt.1.13.4.1.2.2—Enzo Biacchi de Miranda nascido no Rio de Janeiro, em 11 de outubro de 2011.

Tn.1.13.4.1.3—Marcos Firmeza de Miranda nascido no Rio de Janeiro, em 10 de junho de 1970.

Ele se casou em Fortaleza, em 19 de dezembro de 2002, com **Marina Nogueira Magalhães** [Fortaleza, 25 set 1980], da qual veio a se divorciar. Sem Sucessão.

Marcos se casou, em segundas núpcias, com **Heather Murphy** nascida em Halifax (CAN), em 2 de set de 1972.

Filha:

Tt.1.13.4.1.3.1—Gabriella Murphy de Miranda nascida em Halifax (CAN), em 8 de outubro de 2010.

Tn.1.13.4.1.4—Paula Firmeza de Miranda nascida no Rio de Janeiro, em 4 de agosto de 1978.

Bn.1.13.4.2—Hugo Firmeza Filho (Huguinho) nascido no Rio de Janeiro, em 22 de novembro de 1946.

Ele se casou no Rio de Janeiro, em 8 de dezembro de 1969, com **Fernanda Ramos de Lima** [Rio de Janeiro, 24 mar 1951], filha de Vicente Ramos de Lima e Lygia Pereira.

Filhos:

Tn.1.13.4.2.1—Alexandre Ramos Firmeza nascido no Rio de Janeiro, em 7 de janeiro de 1971.

Ele se casou com **Andrezza Souza de Lima** tendo depois se divorciado.

Filho:

Tt.1.13.4.2.1.1—Victor de Lima Firmeza nascido no Rio de Janeiro, em 16 de novembro de 2000.

Tn.1.13.4.2.2—Leonardo Ramos Firmeza nascido no Rio de Janeiro, em 31 de janeiro de 1973.

Ele se casou no Rio de Janeiro, em 2 de fevereiro de 2002, com **Patrícia Maciel Vieira** [Rio de Janeiro, 5 mai 1976], filha de Marfan Vieira e Helena Couto Maciel.

Filhos:

Tt.1.13.4.2.2.1—Guilherme Vieira Firmeza nascido no Rio de Janeiro, em 4 de abril de 2005.

Tt.1.13.4.2.2.2—Bruno Vieira Firmeza nascido no Rio de Janeiro, em 31 de outubro de 2008.

Tn.1.13.4.2.3—Felipe Ramos Firmeza nascido no Rio de Janeiro, em 4 de janeiro de 1977.

Tn.1.13.4.2.4—Rafael Ramos Firmeza nascido no Rio de Janeiro, em 16 de dezembro de 1979.

Bn.1.13.4.3—Suely Gomes Firmeza nascida no Rio de Janeiro, em 1º de janeiro de 1949. Ela é Psicóloga.

Ela se casou no Rio de Janeiro, em 24 de janeiro de 1972, com **José Sérgio de Oliveira Machado** (Sérgio) [Fortaleza, 18 dez 1946], filho de Expedito Machado da Ponte e de Daisy de Oliveira. Sérgio é administrador de empresas, ex-senador da República, ex-presidente do Centro Industrial do Ceará e é o atual presidente da Transpetro. Em 23 de junho de 2009, Sérgio foi agraciado com o *Troféu Sancho Pança* oferecido pela Revista Justiça e Cidadania e pela Confraria Dom Quixote, prêmio este que distingue personalidades brasileiras que se destacaram na defesa da justiça, cidadania e ética.

Filhos:

Tn.1.13.4.3.1—Daniel Firmeza Machado nascido em Fortaleza, em 9 de junho de 1975. É administrador de empresas.

Ele se casou em Fortaleza, em 24 de janeiro de 2002, com **Uliana Maria Porto**, [Fortaleza, 23 jun 1979], filha de Eugênio Porto e de Ana Luisa Martins.

Filha:

Tt.1.13.4.3.1.1—Gabriela Maria Porto Machado nascida em Fortaleza, em 3 de outubro de 2003.

Tn.1.13.4.3.2—Tatiana Firmeza Machado nascida em Fortaleza, em 26 de outubro de 1976. É empresária e sócia de sua cunhada, Uliana Porto, na loja de modas Anamac, em Fortaleza, que trabalha com as marcas mais destacadas, tanto do comércio nacional quanto internacional.

Ela se casou com **Rodrigo César Alves de Souza** [São Paulo, 23 jul 1977], tendo depois se divorciado.

Filho:

Tt.1.13.4.3.2.1—Rodrigo César Alves de Souza Filho nascido em Fortaleza, em 28 de janeiro de 1999.

Em segundas núpcias Tatiana se casou em Fortaleza, em 7 de fevereiro de 2009, com **Iury Vilani Oliveira**, filho de José Carlos Rodrigues Oliveira e de Ana Vilani.

Tn.1.13.4.3.3—Sérgio Firmeza Machado nascido em Fortaleza, em 22 de setembro de 1977. É administrador de empresas.

Ele se casou em Fortaleza, em 7 de outubro de 2006, com **Roberta de Castro Rolim** [Fortaleza, 1º abr 1982] que, após o matrimônio, passou a se chamar Roberta de Castro Rolim Machado. Ela é filha de Clóvis Rolim Júnior e de Rosana (Pretinha) de Castro.

Filha:

Tt.1.13.4.3.3.1—Maria Rolim Machado nascida em 3 de novembro de 2010, em São Paulo (SP). Ela foi batizada em Fortaleza, em 11 de junho de 2011.

Tn.1.13.4.3.4—Expedito Machado da Ponte Neto (Did) nascido em Fortaleza, em 12 de setembro de 1984.

Ele se casou em Fortaleza, em 14 de março de 2009, com **Marília Valença Queiroz** [Fortaleza, dez], filha de Edson Queiroz Filho e de Nélia Maria do Rego Valença. Ela, após o casamento, passou a se chamar Marília Queiroz Machado.

Bn.1.13.4.4—Sônia Gomes Firmeza nascida no Rio de Janeiro, em 7 de setembro de 1950.

Ela se casou em Fortaleza, em 9 de julho de 1974, com **Boanerges Facó Franklin de Lima** [Fortaleza, 23 set 1950], filho de Felipe Franklin de Lima e de Imelda Facó, de quem veio a se divorciar. Boanerges, Técnico Judiciário do Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região, tendo se aposentado em 18 de fevereiro de 2011, respondeu pelo cargo de Diretor da Secretaria de Orçamento e Finanças desse Tribunal.

Filhos:

Tn.1.13.4.4.1—Natália Firmeza Facó Franklin de Lima nascida em Fortaleza, em 26 de agosto de 1976.

Ela se casou em Fortaleza, em 13 de outubro de 2005, com **Gilmário Fernandes Moura** [Fortaleza, 15 out 1971], filho de Raimundo Gilberto de Moura e Maria Augusta Fernandes.

Filhos:

Tt.1.13.4.4.1.1—Hugo Firmeza Facó Fernandes Moura nascido em Fortaleza, em 14 de dezembro de 2007.

Tt.1.13.4.4.1.2—Isabel Firmeza Facó Fernandes Moura nascida em Fortaleza, em 12 de janeiro de 2010.

Tn.1.13.4.4.2—Carolina Firmeza Facó Franklin de Lima nascida em Fortaleza, em 23 de setembro de 1977.

Ela casou com **Danilo Nobre** [Fortaleza, 1º fev 1972], filho de Francisco Nivardo Lins Nobre e de Marylene Barbosa de quem, posteriormente, veio a se divorciar.

Filho:

Tt.1.13.4.4.2.1—Lucca Firmeza Nobre nascido em Fortaleza, em 26 de janeiro de 2000.

Carolina se casou em segundas núpcias com **Dickson Belisário Barletta** [Guarulhos (SP), 9 jan 1976], filho de Dennis Belisário Barletta e Binaura Victor.

Filho:

Tt.1.13.4.4.2.2—Luan Firmeza Barletta nascido em Fortaleza, em 14 de abril de 2005.

Tn.1.13.4.4.3—Renata Facó Franklin de Lima nascida em Fortaleza, em 20 de dezembro de 1978.

Ela se casou em Fortaleza, no dia 20 de agosto de 2011, com **Joshua Heyka** [Cleveland, Ohio (EUA), 19 jun 1982], filho de Robert e Kathleen Heyka. Ela, após o casamento, adotou o nome de Renata Firmeza Heyka.

Tn.1.13.4.4.4—Carmen Virgínia Facó Franklin de Lima nascida em Fortaleza, em 23 de fevereiro de 1985.

Ela se casou em Fortaleza, no dia 20 de agosto de 2011, com **Luca D'Onofrio** [Itália, 10 mar 1986], filho de Guiseppe D'Onofrio e de Guiseppina Inserra.

Bn.1.13.4.5—Lêda Gomes Firmeza nascida no Rio de Janeiro, em 14 de julho de 1956.

Ela se casou em Fortaleza, em 23 de janeiro de 1976, com **Carlos Siqueira Neto** (Kall) [Fortaleza, 20 abr 1946], e após o casamento, passou a se chamar Lêda Firmeza Siqueira. Lêda é Pedagoga e Kall é administrador de empresas, pela Universidade Federal do Ceará, turma de 1974 com pós-graduação em economia, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 1998. Kall atua como consultor de empresas nas áreas administrativa, financeira, gestão empresarial e reestruturação organizacional.

Filhos:

Tn.1.13.4.5.1—Monique Firmeza Siqueira nascida em Fortaleza, em 7 de fevereiro de 1980, tendo falecido na mesma cidade, em 10 de maio de 1986, aos seis anos de idade.

Tn.1.13.4.5.2—Marina Firmeza Siqueira nascida em Fortaleza, em 21 de novembro de 1982.

Ela se casou em Fortaleza, em 26 de julho de 2007, com **Denyson dos Santos Teixeira** [Fortaleza, 5 set 1980].

Filhos:

Tt.1.13.4.5.2.1—Marco Túlio Firmeza Siqueira Teixeira nascido em Fortaleza, em 2 de setembro de 2007, tendo falecido na mesma cidade, em 13 de setembro de 2007, aos 11 dias de vida.

Tt.1.13.4.5.2.2—Monique Larah Firmeza Siqueira Teixeira nascida em Fortaleza, em 14 de maio de 2008.

Tt.1.13.4.5.2.3—Déborah Laís Firmeza Siqueira Teixeira nascida em Fortaleza, em 20 de janeiro de 2010.

Tn.1.13.4.5.3—Marcelo Firmeza Siqueira nascido em Natal (RN), em 12 de julho de 1991.

N.1.13.5—Francisco Philomeno Studart Gomes (Filó) nascido em Fortaleza, em 17 de setembro de 1924, tendo falecido na mesma cidade, aos 69 anos de idade, em 30 de setembro de 1993.

Sobre Francisco Philomeno Studart Gomes, seus filhos e netos, em conjunto, para homenageá-lo produziram o seguinte texto, que foi materializado por seu filho, Paulo Roberto:

FRANCISCO FILOMENO STUDART GOMES

Coincidência ou não, hoje, 17 de setembro dia em que o papai faria 87 anos escrevo essas poucas e resumidas palavras a respeito dele, atendendo pedido para compor e agregá-lo nos homenageados lembrados na comemoração da família Studart.

Nada mais justo, pois ele, neto de Osvaldo Studart, casando-se com a prima Marlene (família Castro Pereira/Studart), neta de João Guilherme Studart, irmão daquele, perenizou a marca da família nos seus filhos, duas vezes Studart.

Mas o filho de Balila (Maria) e Messias fora também fruto da união de duas renomadas famílias, os Studart e os Philomeno Gomes e, por desejo dos pais, teve seu sobrenome Philomeno desagregado do Gomes, tornando-o nome próprio e assim voltar as denominações de origem do avô, ficando então registrado como Francisco Filomeno Studart Gomes.

Foi o quinto dos sete filhos do casal que perderam prematuramente o pai, aos 33 anos, deixando vó Balila grávida do oitavo filho, que não sobreviveu. Vivos ainda estão as viúvas; tia Sarita (Nelson Chaves), tia Caiginia (Hugo Firmeza) e tia Regina (Chico Correa), a mais nova, que recém comemorou seus oitenta anos. Juntaram-se ao papai, tia Dulce (Virgílio Firmeza), tio Carlos Alberto (Regina Stela) e tio Luiz Eduardo (Airles)

Os filhos, eu Paulo (com Eliana Pinho + Carolina, Raquel e Renata), Celina (com Igor e Lucila), Silvia (com Sergio Vasconcelos + Priscila e Flavio) e Tarcísio (com Georgina Barroso + Marina e André; Leonardo e Lia), caçula e recém cinquentão, testemunharam e tiveram a felicidade de conviver com um homem

valente, trabalhador, integro, honesto, extremamente responsável e de senso moral acima da media, e sobretudo um pai afável e tolerante que viveu ate os 69 anos.

Profissionalmente dedicou sua vida intensamente ao Banco do Brasil destacando-se pelo seu senso de responsabilidade e extremo amor ao trabalho. Logo que se estabilizou na entidade, que na época era o melhor e mais estável emprego publico do país, se casou aos 28 anos com a jovem prima Marlene, iniciado num flerte em Quixadá (ela de férias na fazenda do tio e ele trabalhando no BB local) namoro esse bastante incentivado pois se tratava da 8ª união entre as tradicionais famílias. Aos 23 anos, a jovem prima já tinha que cuidar dos quatro filhos.

Entre um e outro respiro ou suspiro no Banco, começou a cuidar dos coqueiros da vó Balila na região do Iguape, desbravado que fora pelo avô Osvaldo. Na época teve seu apelido de Filó (dos cocos) reforçado entre os amigos e colegas. Esse envolvimento lhe induziu a sonhar com a agricultura, agregando terras na região, compradas em parceria com o irmão mais velho Carlos Alberto, que nunca teve tempo de se "desgrudar" do Sanatório de Messejana, sequer para conhecer as terras, e foi sozinho plantando hectares e hectares de coqueiros, mangueiras e cajueiros, do sertão ao mar. Acabou gerando o perfil da família: férias compulsórias no Iguape, me levando ali, pela primeira vez, aos dois meses de idade.

Mas o fruto do investimento na terra e convivência com o mar, só geraram mesmo foi a profissão dos filhos, o eng. agrônomo Tarcísio e eng. de pesca Paulo e um loteamento post mortis.

Mas a vida dele fora sempre assim. Sufoco, trabalho e família. Órfão aos quatro anos viu a mãe viúva com os sete filhos e menos de 30 anos, bela e nobre, tendo que trabalhar com bordados e ter a sobrevivência garantida com ajuda do pai, irmãos e cunhados, mostrando o valor de uma família forte e unida.

Jovem, teve o sonho de se tornar piloto da força aérea e seguir a carreira do tio-irmão Brigadeiro Airton Studart, o que felizmente não deu certo, pois o Brasil estava prestes a entrar na 2ª Guerra. Acabou retornando do Rio e prestando concurso para o Banco do Brasil sendo lotado em Teresina e Quixadá, antes de ser efetivado em Fortaleza onde trabalhou até se aposentar galgando todas as "letras" promocionais do Banco e ganhando agora o apelido de Chefe Filó.

Mas o Filó dos cocos refletia mais sua maneira descontraída de viver. No Iguape ficou famoso pela simplicidade nas conversas com os pescadores e nativos que ainda nos contam passagens de sua vida.

Na família passou a ser voz ouvida em toda e qualquer decisão. No lado da mamãe, quando o vô Nelson Studart faleceu, seu sogro e colega de banco, se

tornou involuntariamente chefe da família com sua experiência, bondade e equilíbrio.

Enfim, Francisco Filomeno Studart Gomes ou seu Filó ou tio Filó ou vô Filó foi um HOMEM RARO e MUITO ESPECIAL para quem o conheceu e teve a felicidade de conviver com ele.

Francisco Philomeno Studart Gomes se casou em Fortaleza, em 25 de dezembro de 1952, com sua prima **Maria Marlene Pereira Studart** [Fortaleza, 7 jul 1934], filha de Nelson Morais Studart e de Lucila de Castro Pereira.

Filhos:

Bn.1.13.5.1—Paulo Roberto Studart Gomes nascido em Fortaleza, em 1º de novembro de 1953.

Ele se casou em Fortaleza, em 4 de janeiro de 1978, com **Eliana Ponte Barbosa Pinho** [Sobral, 5 jul 1953], filha de Hugo Barbosa Pinho e de Zélia Ponte.

Filhas:

Tn.1.13.5.1.1—Carolina Pinho Studart Gomes nascida em Brasília, em 12 de novembro de 1981.

Tn.1.13.5.1.2—Raquel Pinho Studart Gomes nascida em Brasília, em 16 de dezembro de 1982.

Tn.1.12.5.1.3—Renata Pinho Studart Gomes nascida em Macapá (AP), em 17 de agosto de 1989.

Bn.1.13.5.2—Maria Celina Studart Gomes nascida em Fortaleza, em 20 de março de 1955.

Ela se casou com **Sérgio Antônio de Medeiros Netto** [Ipauçu (SP), 17 nov 1952], filho de Sérgio Fernandes Netto e de Maria Cleide de Medeiros, de quem veio a se divorciar.

Filhos:

Tn.1.13.5.2.1—Igor Studart Medeiros nascido em Fortaleza, em 10 de novembro de 1977. Ele, desde julho de 2002, é professor da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, tendo obtido, em 2011, o título de Livre-docente.

Ele se casou com **Milena Alcântara Silveira** [Fortaleza, 10 jul 1977], filha de Francisco de Assis Oliveira da Silveira e de Emília Geísa Alcântara.

Filha:

Tt.1.13.5.2.1.1—Isabela Studart Medeiros nascida em São Paulo, em 10 de março de 2008.

Tn.1.13.5.2.2—Lucila Studart Medeiros nascida em Fortaleza, em 6 de junho de 1981.

Bn.1.13.5.3—Sílvia Helena Studart Gomes nascida em Fortaleza, em 5 de junho de 1957.

Ela se casou em Fortaleza, em 22 de dezembro de 1982, com **Sérgio Augusto Azevedo de Vasconcelos** [Fortaleza, 5 set 1954], filho de Abner de Vasconcelos Filho e de Elza Azevedo.

Filhos:

Tn.1.13.5.3.1—Priscila Studart de Vasconcelos nascida em Fortaleza, em 6 de julho de 1984. É farmacêutica, tendo se formado pela Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade Federal do Ceará. Exerce o cargo de Supervisor na empresa Fresenius Medical Care, em Fortaleza.

Ela se casou em Fortaleza, em 22 de janeiro de 2011, com **Sérgio Torres Rocha Lima Filho** [Fortaleza, 19 ago 1983], filho de Sergio Torres Rocha Lima e Rita Maria de Araujo. Ela, após o casamento, adotou o nome de Priscila Studart de Vasconcelos Torres. Sérgio, já exerceu o ofício de engenheiro na Empresa Industrial Técnica (EIT), e atualmente, trabalha no Grupo Marquise, ambos em Fortaleza.

Tn.1.13.5.3.2—Flávio Studart de Vasconcelos nascido em Fortaleza, em 18 de março de 1988. É Analista de Sistemas e trabalha no Detran (CE).

Bn.1.13.5.4—Tarcisio Studart Gomes nascido em Fortaleza, em 18 de agosto de 1958.

Ele se casou com **Maria Rozânia Farias Maia** [Fortaleza, 10 ago 1956], filha de João Moreira de Farias e de Rosali Maia, de quem veio a se divorciar.

Filhos:

Tn.1.13.5.4.1—Leonardo Farias Studart nascido em Fortaleza, em 20 de junho de 1988. Ele é estudante de Engenharia de Produção na Universidade de Fortaleza (Unifor).

Tn.1.13.5.4.2—Lia Beatriz Farias Studart nascida em Fortaleza, em 5 de dezembro de 1989. Ela é estudante de Direito no Centro de Ciências Jurídicas da Universidade de Fortaleza (Unifor). Atualmente é estagiária no Tribunal Regional do Trabalho, em Fortaleza.

Tarcísio se casou em segundas núpcias com **Georgina Maria Barroso de Arruda** (Gina), filha de José Francisco Pompeu Arruda e de Maria Augusta Barroso.

Filhos:

Tn.1.13.5.4.3—Marina Barroso Studart nascida em Fortaleza, em 30 de janeiro de 1998.

Tn.1.13.5.4.4—André Barroso Studart nascido em Fortaleza, em 26 de julho de 2006.

Obs.: as informações genealógicas relativas ao ramo de Francisco Philomeno Studart Gomes (N.1.13.5) foram enviadas por sua viúva Maria Marlene Pereira Studart e pelos seus netos Priscila Studart de Vasconcelos Torres e Igor Studart Medeiros.

N.1.13.6—Regina Elza Studart Gomes nascida em Fortaleza, em 1º de fevereiro de 1926.

Ela se casou em Fortaleza, em 31 de maio de 1945, com **Francisco de Assis Correia** (Xico) [Fortaleza, 22 out 1922—Fortaleza, 3 fev 1968], filho de Álvaro de Castro Correia (proprietário de uma imobiliária) e de Ester Bezerra. Ela, após o casamento, adotou o nome de Regina Elza Gomes Correia.

Francisco era empresário e, em 1961, foi um dos fundadores da Agripec Química e Farmacêutica S.A.

Filhos:

Bn.1.13.6.1—Robson Gomes Correia nascido no Rio de Janeiro, em 27 de maio de 1949. Empresário e comerciante.

Nas eleições municipais de 15 de novembro de 1988, foi eleito vice-prefeito do município de Aquiraz (CE), tendo cumprido a legislatura de quatro anos.

Ele se casou com **Maria Zoraida Benevides** [Fortaleza, 28 dez 1950], filha de Paulo Feijó de Sá e Benevides e de Zoraida Torres, no entanto o casamento terminou em divórcio no ano de 1990.

Filhos:

Tn.1.13.6.1.1—Regina Maria Benevides Correia (Gina) nascida em Fortaleza, em 25 de agosto de 1971.

É separada de **Richardson Batista Gadelha** [Fortaleza, 4 mai 1964].

Filho:

Tt.1.13.6.1.1.1—Bruno Benevides Correia Gadelha nascido em Fortaleza, em 26 de dezembro de 2001.

Tn.1.13.6.1.2—Viviane Benevides Correia nascida em Fortaleza, em 27 de agosto de 1975.

Ela se casou em Fortaleza, em 26 de julho de 2000, com **Francisco D'montier Gomes Linhares** [Fortaleza, 7 ago 1970], filho de Francisco Hélio Flavio Linhares e Maria Jose Gomes. Francisco D'montier é 2º Vice-presidente (período de nov 2010 a nov 2011) da Associação Movimento de Integração de Grandes Obras Sociais (Amigos), fundada em 24 de outubro de 2003, em Fortaleza.

Filha:

Tt.1.13.6.1.2.1—Maria Helena Benevides Correia Linhares nascida em Fortaleza, em 31 de março 2005.

Tn.1.13.6.1.3—Ivelise Maria Benevides Correia nascida em Fortaleza, em 2 de março de 1978. Ela cursa Administração e Marketing na Faculdade do Nordeste (Fanor), em Fortaleza.

Teve um relacionamento, que não chegou a se oficializar, com **José de Carvalho Melo Júnior**, filho de José de Carvalho Melo e de Rilene Sarquis Melo.

Filho:

Tt.1.13.6.1.3.1—Igor Benevides Correia Sarquis Melo nascido em Fortaleza, em 13 de fevereiro de 1998.

Ivelise se casou em Fortaleza, em 29 de março de 2003, com **Alderflan Costa de Souza** [Fortaleza, 24 set 1977], filho de Ademir Costa de Souza e de Francisca Celia Verçosa.

(Obs.: Ivelise Maria Benevides Correia encontra-se, atualmente, grávida de um menino que se chamará Felipe Benevides Correia de Souza, com nascimento previsto para fevereiro de 2012).

Bn.1.13.6.2—Fernanda Gomes Correia nascida no Rio de Janeiro, em 1º de julho de 1950.

Ela se casou em Fortaleza, em 1º de julho de 1972, com o advogado **Enísio Cordeiro Gurgel** [Santana do Cariri (CE), em 30 dez 1948], filho de Enísio Raimundo Danusio Studart Gurgel e de Enir Simplício Cordeiro. Ela, após o casamento, adotou o nome de Fernanda Correia Gurgel.

Ela comanda, junto com a filha Daniela, de quem é sócia, a empresa Pettit Poá Festas, casa de festas infantis que organiza eventos.

Filhos:

Tn.1.13.6.2.1—Daniela Correia Gurgel nascida em Fortaleza, em 4 de janeiro de 1975. Ela é bacharel em Direito, pela Universidade de Fortaleza (Unifor), turma de 2005, porém não exerce o ofício. Ela optou, para em sociedade com a mãe, ser empresária no ramo de festas infantis e para tal montaram a casa de festas Pettit Poá.

Ela se casou em Fortaleza, em 1º de julho de 1997, com o Procurador da Fazenda Nacional **Alex Sandro do Amaral Uchôa** [Fortaleza, 7 jan 1973], filho de Francisco José Soares Uchôa e de Célia Regina do Amaral Calado. Ele é advogado formado pela Universidade de Fortaleza (Unifor), turma de 1997.

Filhos:

Tt.1.13.6.2.1.1—Ana Beatriz Gurgel Uchôa nascida em Fortaleza em 8 de março de 1999.

Tt.1.13.6.2.1.2—Daniel Gurgel Uchôa nascido em Fortaleza, em 25 de maio de 2004.

Tn.1.13.6.2.2—Enisio Correia Gurgel nascido em Fortaleza em 25 de abril de 1976. É advogado e atua profissionalmente na empresa «Enísio Gurgel Advogados Associados».

Ele se casou em Fortaleza, em 1º de setembro de 2006, com **Lívia Morais Braga** [Fortaleza, 28 abr 1980], filha de José Airton Braga e Maria de Morais Neta. Lívia é graduada em Educação Física, turma de 2003, pela Universidade de Fortaleza (Unifor). Atualmente, cursa Fisioterapia na Faculdade Christus.

Filho:

Tt.1.13.6.2.2.1—Enisio Gurgel Neto nascido em Fortaleza, em 22 de setembro de 2010.

Tn.1.13.6.2.3—Elizabeth Correia Gurgel (Lila) nascida em Fortaleza, em 6 de dezembro de 1982. Ela é Fisioterapeuta, formada pela Universidade de Fortaleza (Unifor), com inscrição no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e é sócia, juntamente com a Terapeuta Ocupacional Ana Wládia Barroso Soares, da Therapias - Clínica de Habilitação Pediátrica.

Bn.1.13.6.3—Godofredo Messias Gomes Correia nascido em Fortaleza, em 2 de setembro de 1951. Foi corretor de imóveis e hoje é empresário, atuando no ramo de doces e molhos.

Ele se casou, em primeiras núpcias, em Fortaleza, em 1971, com a médica endocrinologista **Idália Maria Brasil Burlamaqui**[304] [Fortaleza, 1955], filha de Joaquim Newton Burlamaqui e Maria Agnesi Brasil, de quem veio a se divorciar.

Filho:

Tn.1.13.6.3.1—Luís Alberto Burlamaqui Correia (Lula) nascido em Fortaleza, em 25 de outubro de 1972. Ele é bacharel em Direito, formado pela Universidade de Fortaleza (Unifor), turma de 1995.

Ele se casou em Fortaleza, em 14 de fevereiro de 1997, com **Maggy Poti de Morais** [Fortaleza, 12 jul 1977], filha de José Maria Bonfim de Morais e de

[304] Idália possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Ceará (1979), especialização em Endocrinologia e Metabologia pela Universidade de São Paulo (1988), especialização em Diabetologia pela Universidade Estadual de Campinas (2004), especialização em Endocrinologia e Metabologia pela Associação Médica Brasileira (1988), mestrado em Cirurgia pela Universidade Federal do Ceará (2008) e residência-médica pelo Hospital Geral de Fortaleza (1982). Atualmente é Médica Atividade de Enfermaria / Ambulatório do Hospital Geral da Polícia Militar, Médica da Universidade Federal do Ceará e Médica Endocrinologista do Hospital Universitário Walter Cantídio. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Clínica Médica.

Maria Madalena de Andrade Poti, ambos médicos cardiologistas. Maggy é médica dermatologista tendo se graduado, em 2001, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Sua pós-graduação foi obtida no Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária Dona Libânia, em Fortaleza. É médica do Hospital Dona Libânia, nessa mesma cidade. Desde 2008, também atende seus pacientes em consultório particular. Ela participa de sua associação de classe tendo sido eleita para o cargo de Segundo Secretário da Diretoria da Sociedade Brasileira de Dermatologia, para o biênio 2010-2011.

Filho:

Tt.1.13.6.3.1.1—Luís Alberto Poti Bulamarque Correia nascido em Fortaleza em 23 de outubro de 1998.

Godofredo Messias se casou em segundas núpcias, em Fortaleza, em 24 de abril de 1981, com a Pedagoga **Virgínia Bezerra** [Fortaleza, 5 set 1960], filha do advogado Walden de Alencar Bezerra e de Ilka Campos.

Filhos:

Tn.1.13.6.3.2—Ticiana Bezerra Correia (Tici) nascida em Fortaleza, em 9 de março de 1982.

Ela se casou em Fortaleza, em 23 de fevereiro de 2008, com **Rafael Maia Nogueira** [Fortaleza, 6 dez 1980], filho do empresário Joel Marques Nogueira e da médica ginecologista Irene Maia. Rafael graduou-se em Direito, turma de 2003, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Desde setembro de 2003, trabalha na Justiça Federal onde ocupa o cargo de Oficial de Justiça Avaliador Federal.

Filha:

Tt.1.13.6.3.2.1—Sofia Correia Maia nascida em Fortaleza, em 23 de janeiro de 2010.

Tn.1.13.6.3.3—Francisco de Assis Bezerra Correia nascido em Fortaleza, em 2 de fevereiro de 1983. É administrador de empresas e comerciante no ramo de doces e molhos.

Bn.1.13.6.4—Liliana Gomes Correia nascida em Fortaleza, em 21 de outubro de 1953.

Ela se casou em Fortaleza, em 11 de março de 1976, com engenheiro mecânico e um dos diretores de Operação e Manutenção da Empresa Redenção, pioneira no ramo de transporte coletivo, **Ludgero Guilherme Costa Filho** [Fortaleza, 15 abr 1949], filho de Ludgero Guilherme Costa e de Maria de Lourdes Morais. Ela, após o casamento, adotou o nome de Liliana Correia Guilherme.

Filhos:

Tn.1.13.6.4.1—Luana Correia Guilherme nascida em Fortaleza, em 28 de junho de 1977.

Ela se casou em Fortaleza, em 10 de abril de 2000, com **Eduardo Loffler Gadelha** [Rio de Janeiro, 14 nov 1972], filho de André Luís Grabois Gadelha (9/11/1955) e de Paula Paganelli Loffler (27/01/1956). Ela, após o casamento, adotou o nome de Luana Guilherme Gadelha.

Filhos:

Tt.1.13.6.4.1.1—Eduardo Loffler Gadelha Filho nascido em Fortaleza, em 10 de outubro de 2003.

Tt.1.13.6.4.1.2—Nina Guilherme Gadelha nascida em Fortaleza, em 24 de agosto de 2005.

Tt.1.13.6.4.1.3—Mateus Guilherme Gadelha nascido em Fortaleza, em 23 de março de 2007.

Tn.1.13.6.4.2—Ludgero Guilherme Costa Neto nascido em Fortaleza, em 26 de dezembro de 1978.

Ele se casou em Fortaleza, em 23 de julho de 2009, com **Janaína Nogueira Barros** [Fortaleza, 17 nov 1981], filha de João Moreira Barros Neto (21/09/1943) e de Maria Laura de Castro Nogueira (21/10/1945). Ela, após o casamento, adotou o nome de Janaína Nogueira Barros Guilherme.

Filho:

Tt.1.13.6.4.2.1—Arthur Barros Guilherme nascido em Fortaleza, em 10 de novembro de 2010.

Tn.1.13.6.4.3—Julia Correia Guilherme nascida em Fortaleza, em 18 de agosto de 1982.

Ela se casou em Fortaleza, em 27 de agosto de 2009, com **Davi Carvalho de Sousa** [Fortaleza, 25 mai 1982], filho de João Bosco Ribeiro de Sousa (22/08/1949) e Regina Stela Carvalho (05/10/1952). Ela, após o casamento, adotou o nome de Julia Correia Guilherme de Sousa.

Tn.1.13.6.4.4—Lucas Correia Guilherme nascido em Fortaleza, em 4 de novembro de 1983.

Bn.1.13.6.5—Diana Gomes Correia nascida em Fortaleza, em 26 de fevereiro de 1954.

Ela se casou em Fortaleza, em 4 de janeiro de 1978, com **Francisco Humberto Montenegro Cavalcante** [Fortaleza, 28 fev 1951], filho de Amarílio Cavalcante e de Francisca Holandina Montenegro. Ela, após o casamento, adotou o nome de Diana Correia Cavalcante.

Filhos:

Tn.1.13.6.5.1—Raquel Correia Cavalcante nascida em Fortaleza, em 24 de janeiro de 1979.

Ela se casou em Fortaleza, em 21 de junho de 1997, com **Rodrigo Aquino de Matos** [Fortaleza, 14 ago 1974], filho de Roberto Guedes de Matos e Taís Helena Aquino tendo ela, após o casamento, adotado o nome de Raquel Correia Cavalcante de Matos.

Filhas:

Tt.1.13.6.5.1.1—Larissa Cavalcante de Matos nascida em Fortaleza, em 4 de dezembro de 2000.

Tt.1.13.6.5.1.2—Ana Carolina Cavalcante de Matos nascida em Fortaleza, em 2 de julho de 2005.

Tt.1.13.6.5.1.3—Marcella Cavalcante de Matos nascida em Fortaleza, em 26 de março de 2009.

Tn.1.13.6.5.2—Andréa Correia Cavalcante nascida em Fortaleza, em 11 de setembro de 1981.

Ela se casou em Fortaleza, em 16 de setembro de 2005, com **Wilson Barros de Oliveira Neto** [Fortaleza, 31 jul 1980], filho de Francisco de Assis Almeida de Oliveira e de Maria do Socorro Costa Rolim. Ela, após o enlace, adotou o nome de Andrá Cavalcante Barros de Oliveira.

Filhas:

Tt.1.13.6.5.2.1—Ana Luíza Cavalcante Barros de Oliveira nascida em Fortaleza, em 9 de fevereiro de 2007.

Tt.1.13.6.5.2.2—Júlia Cavalcante Barros de Oliveira nascida em Fortaleza, em 20 de fevereiro de 2010.

Tn.1.13.6.5.3—Renata Correia Cavalcante nascida em 20 de setembro de 1982.

Ela se casou[305] em Fortaleza, em dia 31 de janeiro de 2009, com **Leonardo Campos Marinho** (Léo) [Governador Valadares (MG), 19 ago 1980], filho

[305] **Chuva de arroz**

O casório de Renata & Leo

Depois de se tornarem marido e mulher durante emocionante cerimônia na Igreja Nossa Senhora de Lourdes, os filhos de Diana e Humberto Cavalcante e Maria Isabel Campos Marinho e Fernando Marinho Guimarães seguiram para o Gran Marquise, palco da elegante recepção. Nomes de peso do mundo dos negócios se misturavam a alguns dos rostos mais bonitos da nova geração, num mix perfeito de convidados.

Renata Cavalcante estava radiante e linda a bordo de uma criação de Naura Franco na glittering night. A noiva revelava toda sua beleza na Valsa dos Noivos, nos braços de Leo Campos. Em seguida, jogou o buquê, o qual foi parar nas mãos de Ana Cláudia Sá e de France Holanda, que dividiram o amuleto. A festa esticou até às cinco da manhã.

Fonte: Jornal Diário do Nordeste, Coluna Zoeira, de Pompeu Vasconcelos, publicado em 8 de fevereiro de 2009.

de Fernando Marinho Guimarães e de Maria Isabel Campos. Ela, após o casamento, adotou o nome de Renata Cavalcante Marinho.
Filha:

Tt.1.13.6.5.3.1—Isabela Cavalcante Marinho (Bela) nascida em Fortaleza, em 31 de julho de 2009.

Tn.1.13.6.5.4—Humberto Correia Cavalcante nascido em Fortaleza, em 29 de junho de 1984.
Ele se casou em Fortaleza, em 11 de janeiro de 2008, com **Raquel Macedo Azevedo** [Fortaleza, 17 dez 1986], filha de Joaquim Doederlem Menezes de Azevedo e Cláudia Maria Macêdo. Ela, após o casamento, adotou o nome de Raquel Macedo Azevedo Cavalcante.

Bn.1.13.6.6—Asdrubal Gomes Correia (Duba ou Dubinha) nascido em Fortaleza, em 19 de julho de 1965.
Ele se casou em Fortaleza, em 9 de fevereiro de 1985, com **Crisolda Vieira de Sousa** (Cris) [Fortaleza, 3 fev 1968][306], filha de Bias Vieira de Sousa e de Julieta Maria Cardoso.
Filhos:

Tn.1.13.6.6.1—Robson Vieira de Sousa Correia (Robinho) nascido em Fortaleza, em 28 de agosto de 1985.
Ele se casou em Fortaleza, no dia 25 de outubro de 2011, com **Sarah Fernandes Albuquerque** [Fortaleza, 25 out 1984], filha de Francisco Alves Albuquerque e de Glaise Fernandes.

Tn.1.13.6.6.2—Lia Vieira de Sousa Correia nascida em Fortaleza, em 4 de maio de 1990. Ela estudou Design de Moda na Faculdade Católica do Ceará, antiga Faculdade Marista de Fortaleza.
De um relacionamento não oficializado com **Fábio Moura de Ataíde** (Fortaleza, 28 nov 1983), teve:
Filha:

Tt.1.13.6.6.2.1—Ana Lis Correia Moura nascida em Fortaleza, em 5 de outubro de 2011.

Obs.: as informações genealógicas relativas ao ramo de Regina Elza Studart Gomes (N.1.13.6) foram enviadas por seus netos e agregados: Ivelise Maria Benevides Correia, Lívia Braga Gurgel, Luís Alberto Burlamaqui Correia, Virgínia e Francisco Bezerra Correia, Luana Guilherme Gadelha, Raquel Cavalcante de Matos e Crisolda de Sousa Correia.

[306] Incrível. Crisolda nasceu no mesmo dia, e quase na mesma hora, do falecimento do sogro.

N.1.13.7—Luiz Eduardo Studart Gomes nascido em Fortaleza, em 28 de fevereiro de 1927, tendo falecido na mesma cidade, em 16 de julho de 1972, aos 45 anos de idade, vítima de infarto agudo do miocárdio.
Cursou o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), em Fortaleza, que era uma unidade de ensino do Exército Brasileiro, que formava aspirantes-a-oficial, habilitando-os ao desempenho de funções de comando das frações elementares da tropa, tanto na guerra como na paz.
Sua memória foi perpetuada em Aquiraz (CE), no povoado de Presídio[307], uma vez que seu nome, **Luiz Eduardo Studart Gomes,** foi dado a um logradouro público e a uma Escola Municipal de Ensino Fundamental.
Ele se casou em Fortaleza, em 28 de julho de 1951, com **Airles Holanda Cavalcante** [Fortaleza, 7 abr 1931], filha de Aristeu Holanda Cavalcante e de Sarah Aguiar. "Meu avô Luiz morava perto do tio da minha avó e foi por isso que se conheceram. Comecaram a namorar em 1947, quando minha avó ainda ia fazer 16 anos", diz sua neta Gabriele Cidrão Studart Gomes.
Filhos:

Bn.1.13.7.1—Sandra Holanda Gomes nascida em Fortaleza, em 23 de maio de 1952.
Ela se casou em Fortaleza, em 15 de fevereiro de 1974, com **Clóvis Napoleão Cabral Viana** [Fortaleza, 8 dez 1946], filho de Antonio Corrêa Viana e de Vanda Cabral. Ela, após o casamento, adotou o nome de Sandra Gomes Viana.
Clóvis é um empresário que atua no ramo da construção civil. Ele é proprietário da Construtora CLF Ltda. e da firma Clovis Viana Empreendimentos & Participações Ltda., localizadas em Maracanaú (CE).
Filhos:

Tn.1.13.7.1.1—Sarah Gomes Viana nascida em Fortaleza, em 27 de fevereiro de 1975. Em 1997, formou-se em engenharia civil pela Universidade de Fortaleza (Unifor). É Assessora Especial do Secretário de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia, em Salvador.

Tn.1.13.7.1.2—Clóvis Napoleão Cabral Viana Júnior nascido em Fortaleza, em 26 de novembro de 1976.
Ele se casou em, 23 de janeiro de 1997, com **Ana Caroline Torquato** (Carol) [Fortaleza, 17 fev 1976], filha de Geraldo Torquato Lima e de Mirna Figueiredo. Ela, após o casamento, adotou o nome de Ana Carolina Torquato Viana.

[307] A praia do Presídio era o local onde os holandeses concentravam seus prisioneiros, na retomada da Capitania do Ceará pelos portugueses, em 1654.

Filhos:

Tt.1.13.7.1.2.1—Victória Torquato Viana nascida em Fortaleza, em 30 de junho de 1997.

Tt.1.13.7.1.2.2—Clóvis Napoleão Cabral Viana Neto nascido em Fortaleza, em 14 de abril de 2004.

Tn.1.13.7.1.3—Luiz Antônio Gomes Viana nascido em Fortaleza, em 21 de setembro de 1980.

Tn.1.13.7.1.4—Fernando Gomes Viana nascido em Fortaleza, em 22 de outubro de 1982.

Bn.1.13.7.2—Tânia Holanda Gomes nascida em Fortaleza, em 1º de agosto de 1954.

Ela se casou em Fortaleza, em 29 de maio de 1981, com **João Osmar Santos Paiva** [Fortaleza, 14 mai 1956], filho de José Correia Paiva e de Dulciléa Araújo. Ela, após o casamento, adotou o nome de Tânia Gomes Paiva. João Osmar é economista da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Ceará e Consultor de Empresa.

Filhos:

Tn.1.13.7.2.1—Rodrigo Gomes Paiva nascido em Fortaleza, em 15 de novembro de 1982.

Ele se casou em Fortaleza, em 13 de maio de 2009, com **Romana Catarina Maia Monteiro** [Fortaleza, 19 jul 1985], filha de Raimundo Carlos Monteiro e de Maria de Fátima Maia. Ela, após o casamento, adotou o nome de Romana Catarina Maia Monteiro Paiva.

Tn.1.13.7.2.2—Joanne Gomes Paiva nascida em Fortaleza, em 3 de outubro de 1984.

Ela se casou em Fortaleza, em 2 de outubro de 2009, com **Eduardo Lima de Araújo** [Fortaleza, 2 ago 1980], filho de Roberto Euclides de Araújo e de Regina Lima. Ela, após o casamento, adotou o nome de Joanne Gomes Paiva Lima.

Bn.1.13.7.3—Luiz Eduardo Studart Gomes Júnior nascido em Fortaleza, em 12 de dezembro de 1955. Proprietário do Hotel Jangadeiro, na Praia do Presídio, no Iguape (CE), foi Presidente da Associação de Meios de Hospedagem e Turismo (AMHT-CE), no biênio 2003- 2005.

É presidente do Aquiraz Convention & Visitors Bureau e é membro da Federação Cearense de Conventions & Visitors Bureaux (FCC&VB), da qual é vice-presidente Secretário.

Ele se casou em Fortaleza, em 23 de julho de 1982, com a Médica Oftalmologista **Maria da Penha Simeão Cidrão** [Fortaleza, 27 jun 1958], filha

de Raimundo Adjacir Cidrão e de Francisca Simeão. Ela, após o casamento, adotou o nome de Maria da Penha Cidrão Studart Gomes.

Filhos:

Tn.1.13.7.3.1—Gisele Cidrão Studart Gomes nascida em Fortaleza, em 31 de dezembro de 1983. Ela é graduada em Psicologia.

Tn.1.13.7.3.2—Cibele Cidrão Studart Gomes nascida em Fortaleza, em 30 de agosto de1987. Ela é bacharel em Direito, pela Universidade de Fortaleza (Unifor), turma de 2009.

Tn.1.13.7.3.3—Gabriele Cidrão Studart Gomes nascida em Fortaleza, em 19 de junho de 1990.

Tn.1.13.7.3.4—Luiz Eduardo Studart Gomes nascido em Fortaleza, em 28 de dezembro de 1993.

Bn.1.13.7.4—Katia Holanda Gomes nascida em Fortaleza, em 25 de março de 1957.

Ela se casou em Fortaleza, em 31 de agosto de 1984, com engenheiro civil **Sérgio Henrique Rosa Verçosa** [Fortaleza, 28 ago 1957], filho de Jaime Anastácio Verçosa e de Moema Rosa. Ela, após o casamento, passou a se chamar Katia Gomes Verçosa.

Filhos:

Tn.1.13.7.4.1—Daniel Gomes Verçosa nascido em Fortaleza, em 14 de maio de 1986.

Tn.1.13.7.4.2—Felipe Gomes Verçosa nascido em Fortaleza, em 10 de dezembro de 1988.

OBS.: as informações relativas ao ramo de Luiz Eduardo Studart Gomes (N.1.13.7) foram fornecidas por sua viúva Airles e teve participação importante de sua neta Sarah Gomes Viana. Outras informações foram por mim pesquisadas na Internet, no Diário Oficial da União, na Junta Comercial do Ceará (Jucec) e no Centro de História da Família da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

F.1.14—RAYMUNDA FERREIRA GOMES (Mosinha)

Mosinha e Evaldo
Crédito das fotos: do acervo de Eliana Salem, neta do casal.

Filha de Francisco Philomeno Ferreira Gomes e de Maria Izabel de Messias, Raymunda nasceu em Fortaleza, em 3 de março de 1897, na residência de seus pais, situada na rua General Sampaio nº 80. Ela foi batizada[308], em 15 de agosto do mesmo ano, na Igreja Nossa Senhora do Patrocínio (Paroquia da Freguesia de São Luís Gonzaga), pelo padre Vicente Godofredo Macahyba, tendo como padrinhos José Antônio da Frota e Maria José da Rocha Frota. Desde logo, seu apelido familiar ficou sendo Mosinha. Ela faleceu[309] aos 73 anos de idade, às 3h45 do dia 13 de maio de 1970, no Hospital Miguel Couto, no Rio de Janeiro. A causa de sua morte, atestada pelo doutor Celso Marques Portela, foi infarto enteromesentérico, fibrilação auricular e embolia de artéria mesentérica.

Mosinha se casou[310] em Fortaleza, com 19 anos de idade, em 29 de junho de 1916, na residência de seus pais, na rua Floriano Peixoto nº 321, com EVALDO PINHEIRO, que tinha 27 anos. Ela, após o casamento, adotou o nome de Raymunda Gomes Pinheiro. Serviram de testemunhas Thomaz Pompeu de Souza Brasil Sobrinho e Manuelito Moreira. Posteriormente, em torno de 1924, o casamento terminou em separação e, depois, houve o desquite. Evaldo era filho de Rosendo e de Maria Argentina Pinheiro, tendo nascido em Fortaleza,

[308] Livro de Batismos do ano de 1897. Registro nº 405, Fls. 51, da Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio (Fortaleza).

[309] Óbito nº 98270, Lv. 288, Fls. 16-v, da Quinta Circunscrição do Rio de Janeiro.

[310] Livro de Casamentos nº 10, Reg. nº 100, Fls. 58, da Paróquia de São José Igreja da Catedral (Fortaleza).

em 16 de dezembro de 1888. Ele faleceu nessa mesma cidade, em 1º de fevereiro de 1976, aos 88 anos de idade, e foi sepultado no Cemitério Parque da Paz, em Fortaleza.

Evaldo era prático em engenharia[311] e especialista na construção de açudes e foi, por muitos anos, funcionário da Inspetoria Federal de Obras contra as Secas, no Ceará.

Mosinha depois do falecimento de sua mãe, em 1934, mudou-se para o Rio de Janeiro, cidade na qual já residiam muitos de seus irmãos. Instalou sua residência em um apartamento do bairro do Jardim Botânico, onde morou por muitos anos. Posteriormente, transferiu sua residência para o apartamento nº 302, da rua Tubira nº 8, no Leblon.

Da união de Raymunda Ferreira Gomes e Evaldo Pinheiro nasceram os seguintes filhos:

N.1.14.1—Wilson Pinheiro nasceu em Fortaleza, em 14 de março de 1918. Ele faleceu[312] no Rio de Janeiro, aos 64 anos de idade, às 5h30 do dia 26 de julho de 1982, na rua Almirante Alexandrino nº 301. Seu corpo foi sepultado no Cemitério São Francisco Xavier, mais conhecido como Cemitério do Caju, na zona norte do Rio de Janeiro. A causa da sua morte foi insuficiência cardíaca crônica, atestada pelo doutor Edil Pinto da Silveira.
Ele se casou[313] no Rio de Janeiro, às 14h do dia 10 de março de 1949, com **Neyde Teixeira de Barros** [Rio de Janeiro, 19 abr 1931—Rio de Janeiro, 11 jul 2009], filha de Ernesto Teixeira Barros e de Glória Mathilde de Barros. Ela, após o casamento, adotou o nome de Neyde de Barros Pinheiro. Foram testemunhas, José Philomeno Ferreira Gomes, tio materno de Wilson, Francisca Aracy Fontenelle Albuquerque Lima, prima materna do Wilson, Francisco de Barros e Emília de Barros. O casamento terminou, cinco anos depois, em desquite amigável, por sentença de 25 de outubro de 1954, e Neyde voltou a usar o seu nome de solteira. Sem sucessão.

N.1.14.2—Maria Evanda Pinheiro (Evanda) nasceu em Fortaleza, em 16 de fevereiro de 1920, tendo falecido, aos 85 anos de idade, em 15 de dezembro de 2005, na cidade de São Paulo.

[311] DOU de 09/09/1941, Pág. 30, Seção 1.

[312] Óbito nº 10708, Lv. C-180, fls. 104-v, da Quarta Circunscrição do Rio de Janeiro.

[313] Registro 10.856, Lv. B-80, fls. 72, da Quarta Circunscrição do Rio de Janeiro.

Ela se casou em São Paulo, em 18 de setembro de 1941, com **Benjamin Salem** [São Paulo, 28 dez 1915—São Paulo, 28 abr 2010], filho de Simão Salem e de Ana Becker.

Filhos:

Bn.1.14.2.1—Flávio Benjamin Salem nascido em São Paulo, em 22 de novembro de 1944.

Ele se casou com **Sônia Maria Ivanoff** [São Paulo, 16 out 1944], filha de Lourenço Ivanoff e de Maria Luíza Varejão Aroucha, de quem veio a se divorciar no ano de 2000.

Filhos:

Tn.1.14.2.1.1—Cláudio Ivanoff Salem nascido em São Paulo, em 19 de fevereiro de 1974. Ele foi técnico da Federação Paulista de Judô e treinador do judoca Eduardo Y. Minakawa, que veio a se casar com Valéria, sua irmã. Cláudio é, desde 2002, professor, faixa preta, homologado pela Federação Paulista de Jiu-Jitsu.

Ele se casou em São Paulo, em 8 de novembro de 2001, com **Bruna Maria Gonella** [São Paulo, 14 jul 1974], filha de José Roberto Couto Gonella e de Wilma Maria Gonella.

Filhos:

Tt.1.14.2.1.1.1—Isabel Gonella Salem nascida em São Paulo, em 7 de novembro de 2000.

Tt.1.14.2.1.1.2—Guilherme Gonella Salem nascido em São Paulo, em 2 de março de 2002.

Tn.1.14.2.1.2—Valéria Ivanoff Salem nascida em São Paulo, em 18 de julho de 1975.

Ela se casou em São Paulo, em 8 de março de 2001, com o dentista **Eduardo Yotsumoto Minakawa** [São Paulo, 22 dez 1971], filho de Nazário Nokio Minakawa e de Maria Luíza Yotsumoto. Ele é cirurgião-dentista graduado pela Universidade de São Paulo (USP), com pós-graduação em Implantodontia.

Anteriormente, ele foi judoca, filiado a Federação Paulista de Judô, na categoria meio-pesado.

Filhos:

Tt.1.14.2.1.2.1—Lian Ivanoff Salem Minakawa nascido em São Paulo, em 12 de fevereiro de 2005.

Tt.1.14.2.1.2.2—Heloá Ivanoff Salem Minakawa nascida em São Paulo, 15 de maio de 2008.

Flávio Benjamin mantem uma união estável, desde 2001, com **Teresinha de Fátima Malamin** [Prudentópolis (PR), 16 jan 1955], filha de Paulo Malamin e de Noemia de Souza.

Bn.1.14.2.2—Eliana Salem nascida em São Paulo, em 12 de agosto de 1951. Ela se casou com **José Carlos Scaff** [São Paulo, 22 set 1942], filho de Nagib e de Cristina Scaff, de quem veio a se divorciar.

Filhos:

Tn.1.14.2.2.1—Maurício Scaff nascido em São Paulo, em 23 de março de 1973.

Tn.1.14.2.2.2—Fábio Scaff nascido em São Paulo, em 11 de maio de 1978. Ele tem uma união estável com **Juliana Pimentel Campelo de Souza** [São Paulo, 11 jul 1980], filha de Renato Campelo de Souza e de Susana Pimentel.

Eliana, em segundas núpcias, se casou em São Paulo, em 8 de julho de 2000, com **Francisco Fernandes Marconcini** [São Paulo, 26 set 1952], filho de Francisco Marconcini e Lúcia Cardoso.

OBS.: as informações genealógicas relativas ao ramo de Raymunda (Mosinha) Ferreira Gomes (F.1.14) foram enviadas por sua neta Eliana Salem. Outras informações foram por mim pesquisadas em cartórios de registro civil e paroquial, na Internet, no Diário Oficial da União, na Junta Comercial do Ceará (Jucec) e no Centro de História da Família da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

F.1.15—JOSÉ MARIA PHILOMENO GOMES

José Maria e Suzana[314] em dois momentos.
Créditos das fotos: a primeira, pertencente ao acervo de sua filha Marta Helena. A segunda, do acervo de Eliana Salem.

José Maria, filho de Francisco Philomeno Ferreira Gomes e de Maria Izabel de Messias, nasceu em Fortaleza, às 14 horas do dia 31 de agosto de 1902, na residência de seus pais, situada na Praça do Ferreira nº 14[315]. Recebeu o sacramento do batismo[316] na Igreja de São José da Catedral pelas mãos do padre Leopoldo Feitosa, no dia 4 de março de 1903, tendo por padrinhos o coronel Antônio Frederico de Carvalho Motta[317] e sua esposa Regina Ribeiro Motta. José Maria faleceu, aos 53 anos de idade, em 28 de maio de 1956, em sua residência situada na avenida Barão de Studart nº 950, vítima de ataque cardíaco. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista.

Após seu falecimento, para perpetuar sua memória, a Prefeitura Municipal de Pacajus (CE) deu o seu nome a um hospital municipal – Hospital José Maria Filomeno Gomes – e a Câmara Municipal de Juazeiro do Norte (CE), por

[314] Crédito das fotos. Pertencem aos acervos de Marta Helena Philomeno (a da esquerda), filha do casal e de Eliana Salem, da qual José Maria era tio-avô.

[315] Endereço que consta no assento de seu nascimento, Termo nº 260, Lv. A-10, Fls. 82, do Cartório João de Deus, em Fortaleza-CE.

[316] Livro de Batismos da Igreja São José da Catedral, em Fortaleza-CE. Registro nº 135, Fls. 188-v.

[317] Foi comerciante e capitalista em Granja (CE). Era militar e foi governador do Ceará, de 24 de janeiro a 12 de julho de 1912.

propositura do, então, vereador Raimundo Cabral Sales, deu o seu nome a um logradouro da cidade, situado no bairro Antônio Vieira (Lei nº 928, de 4 de maio de 1982).

Em 8 de dezembro de 1927, com 25 anos de idade, José Maria contraiu matrimônio em Fortaleza, com SUZANA BORGES MOREIRA, com 19 anos, filha de José da Rocha Moreira e de Narcisa da Cunha Borges, que nessa ocasião adotou o nome de Suzana Moreira Philomeno Gomes. Ela nasceu em Fortaleza, em 6 de janeiro de 1908 e faleceu na mesma cidade, em 25 de janeiro de 1987, aos 79 anos de idade. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista. Suzana era irmã de Murilo Borges Moreira, general do Exército, que foi secretário de Polícia e Segurança Pública do Ceará, prefeito de Fortaleza no período (1963 a 1967) e diretor do Banco do Nordeste do Brasil (1968 e 1978).

Após o matrimônio, o casal foi residir na rua Padre Mororó nº 858, esquina com a rua Guilherme Rocha, em casa construída pelo Cel. Francisco Philomeno Ferreira Gomes, pai de José Maria, que nela não chegou a morar por conta de seu falecimento ocorrido no final do ano de 1923. "Neste solar, Dona Narcisa, sua sogra, foi assassinada pelo esposo de uma sua empregada, ao defendê-la da agressão do marido, em 21 de dezembro de 1936. Este ato de desmedida brutalidade abalou a cidade de Fortaleza, que chorou a memória da distinta senhora."[318] Em face desse infausto acontecimento, José Maria e família mudou sua residência para a rua

Residência de José Maria e Suzana. Fonte: Mansões, Palacetes, Solares e Bangalôs de Fortaleza (ABC, 2000), de Marciano Lopes. OBS.: o casarão tinha uma escada externa pela Rua Padre Mororó.

[318] Vanius Meton Gadelha Vieira – Ideal Clube: História de uma Sociedade, pág. 101, 2003. Em "Datas e Fatos para a História do Ceará", publicado pela Revista do Instituto do Ceará, pág. 268 é informado: "Rumoroso crime abala a sociedade de Fortaleza: o indivíduo Manoel Martins de Oliveira assassina, a facadas, D. Nazira Moreira, viúva do comerciante José Moreira, mãe do Tenente Murilo Borges Moreira e sogra do capitalista José Maria Philomeno Gomes". Em 6/8/1937, é informado que "é condenado a trinta anos de prisão o assassino da senhora D. Narcisa Borges Moreira". Em 2/4/1938, "pela segunda vez, o júri de Fortaleza condena a 30 anos de prisão o criminoso Manoel Martins Oliveira, assassino de D. Narcisa Borges Moreira".

Agapito dos Santos nº 375. Foi nessa nova residência que vieram a falecer seus dois filhos mais velhos: Terezinha Leda, em 1938 e Luciano, em 1944. Em torno de 1953, a família passou a residir na Avenida Barão de Studart.

HÁ 90 anos 26.mar.1921

Veja o arquivo digital da Folha em acervo.folha.com.br

Folha da Noite

A DEFESA DO LEÃO

Embarcação brasileira Uberaba afunda na costa do Maranhão

DO BANCO DE DADOS - O navio a vapor Uberaba afundou ontem, na costa do Maranhão, ao bater nos arrecifes de São Luís, quando regressava dos Estados Unidos.

De acordo com o diretor do Lloyd Brasileiro, Frederico Burlamaqui, muitos passageiros e a tripulação foram salvos pelo vapor inglês Austun. O comandante do Uberaba, Pedro Silveira, disse que o navio está completamente perdido. O acidente aconteceu depois que o Uberaba bateu em pedras de S. Vicente, a 30 milhas a oeste do farol de Itacolomy. Os vapores Bragança e Acre receberam ordens para ir até o Maranhão a fim de socorrer os náufragos.

Em 1918, José Maria foi para os Estados Unidos a fim de cursar administração comercial[319] e lá permaneceu por, aproximadamente, três anos. O seu retorno ao Brasil, deu-se em seis de março de 1921. Ele embarcou no porto de Nova York no vapor Uberaba, do Lloyde Brasileiro, que tinha como destino a cidade do Rio de Janeiro. Na madrugada do dia de 25 de março, lá pelas duas horas e meia, por ter batido nas pedras de S. Vicente, a 30 milhas a oeste do farol de Itacolomy, na costa do Maranhão, o vapor começou a fazer água e foi a pique. Este ficou completamente destruído, mas passageiros e tripulação foram salvos pelo vapor inglês Justin, da Booth Line, e duas baleeiras. Os vapores Bragança e Acre receberam ordens para ir até o Maranhão a fim de socorrer e transportar os náufragos.

"Entre os passageiros, um grupo de estudantes brasileiros[320] que estudam em várias universidades americanas e vêm ao Brasil em gozo de férias", informa o jornal Folha da Noite, de 26 de março de 1921.

José Maria foi sócio, juntamente com seu irmão Pedro e sua mãe Maria Izabel, da firma «Philomeno Gomes & Cia.», que atuou, em Fortaleza, no ramo da indústria de cigarros, sabão e tecidos, em dois períodos distintos: de 17 de junho de 1926 a 3 de setembro de 1927 e de 28 de março de 1933 a 19 de julho de 1941, quando se retirou de vez e criou seu empreendimento, a «J. M. Philomeno

[319] Vanius Meton Gadelha Vieira – Ideal Clube: História de uma Sociedade, pág. 101, 2003.

[320] Segundo telegrama de Belém o "Uberaba" transportava com destino ao Ceará, no momento em que deixou aquele porto, os seguintes passageiros: Deputado Souza Filho e esposa; José M. Gomes; Arthur Degereaux; Assis Távora; Fausto Barreto Góes; Antonio Felix Bandeira; Manuel Moura Brasil; José Nunes; José Pereira Sylvio de Oliveira Serra e José Rocha. Fonte: arquivo digital da Folha. Jornal Folha da Noite, 28/3/1921, pág. 1.

& Cia. Ltda.», se estabelecendo por conta própria, na Praça General Tibúrcio, 396. Sua firma atuava no setor do comércio em geral, comercializando, inclusive, produtos da empresa que deixara (redes Philomeno, fios, toalhas e tecidos, charutos Dannemann, etc.).

Associou-se, também, no período de 5 de setembro de 1927 a 31 de dezembro de 1931, ao seu irmão Joaquim Markan Ferreira Gomes, na firma «Philomeno & Markan Ltda.», cujo objeto era o comércio de fumos e seus derivados.

Em 26 de junho de 1947, foi, também, com seu irmão Pedro e outros, sócio e, o primeiro Diretor superintendente, da «Companhia Ceará de Seguros Gerais Ltda.»[321], que no seu gênero de atividade foi a primeira sociedade fundada no Ceará.

Foi um dos sócios que, juntamente com Raimundo Oliveira Filho, José Carneiro da Silveira, Alber Vasconcelos, Vicente de Castro Filho (Bené de Castro) e Deusemar Lins Cavalcante, em 15 de agosto de 1950, implantou a empresa «Fortaleza Refrigerantes S.A.», situada na Avenida Monsenhor Tabosa e que foi a primeira fabricante da Coca-Cola, em Fortaleza. Foi, também, seu Diretor Superintendente.

Foto de 1950, da Aba Filme, pertencente ao arquivo Nirez e publicada no Blog Fortaleza em fotos e fatos.

[321] O DECRETO N.º 22.052, DE 14 DE NOVEMBRO DE 1946, concede a Companhia Ceará de Seguros Gerais autorização para funcionar e aprova seus estatutos, publicada no DOU 03/12/1946.

José Maria Philomeno Gomes teve, com Suzana Borges Moreira, os seguintes filhos:

N.1.15.1—Terezinha Leda Moreira Philomeno Gomes nascida em Fortaleza em 10 de junho de 1929, tendo falecido na mesma cidade, em 21 de novembro de 1938, com 9 anos de idade, vítima de apendicite supurado. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista.

N.1.15.2—Luciano Moreira Philomeno Gomes nascido em Fortaleza em 1º de abril de 1936, tendo falecido na mesma cidade, em 5 de maio de 1944, aos 8 anos de idade, vítima de apendicite supurado. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista.

N.1.15.3—Sérgio Moreira Philomeno Gomes nascido em Fortaleza, em 2 de março de 1941. Ele faleceu[322] em sua residência (apartamento 601 da avenida Atlântica nº 3604), no Rio de Janeiro, às 15h30 do dia 24 de abril de 1987, aos 46 anos de idade. Segundo a médica Joana Maria Gomes de Lima, a causa da sua morte foi colapso cardíaco respiratório, hipertensão arterial, infarto agudo do miocárdio, obesidade e aterosclerose. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista, no Rio de Janeiro.

Sérgio era bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará (1965), empresário e proprietário da firma «Organização Sérgio Philomeno Gomes Ltda.». Em 17 de abril de 1975, tomou posse no cargo de 3º Tesoureiro da Associação dos Fabricantes Brasileiros de Coca-Cola[323]. Ex-deputado federal no período 1984-1986.
Ele se casou no Rio de Janeiro, em 8 de dezembro de 1962, com sua prima paterna, **Ana Maria Silva Fontenelle**, filha de José Joaquim Gomes Fontenelle e de Liliana Lúcia Silva, nascida no Rio de Janeiro, em 21 de janeiro de 1943.
Filhos:

Bn.1.15.3.1—José Maria Philomeno Gomes nascido em Fortaleza, em 11 de março de 1965. Ele é advogado e economista.
Ele se casou em Fortaleza, em 28 de maio de 1991, com **Eugênia Aragão Quixadá Felício** [Fortaleza, 10 out 1968], filha de Aristides Cavalcante Quixadá Felício e de Vera Maria Aragão.
Filhos:

[322] Óbito nº 45743, Lv. 371-C, Fls. 89, do Cartório da Quinta Circunscrição do Rio de Janeiro.

[323] DOSP de 21/05/1975. Ineditoriais, Pág. 2.

Tn.1.15.3.1.1—Pedro Raphael Felício Philomeno Gomes nascido em Fortaleza, em 12 de outubro de 1992.
Tn.1.15.3.1.2—Maria Eduarda Felício Philomeno Gomes (Duda) nascida em Fortaleza, em 15 de setembro de 2000.

Bn.1.15.3.2—Jacqueline Fontenelle Philomeno Gomes nascida em Fortaleza, em 8 de setembro de 1967.
Ela se casou com **Antony David** [Boston, Massachusetts (USA), 9 jan 1966], filho de Robert e Nanci Russell David, de quem veio a se separar.
Filho:

Tn.1.15.3.2.1—Nicholas Fontenelle Philomeno Gomes David nascido em Fortaleza, em 29 de julho de 2003.

N.1.15.4—Cláudio Moreira Philomeno Gomes nascido em Fortaleza, em 27 de dezembro de 1943. Ex-deputado federal nas legislaturas 1979-83 e 1983-87.
Ele se casou em Fortaleza, em 8 de dezembro de 1963, com **Vitória Régia de Aguiar**, filha de Francisco Frota Aguiar e de Maria Sabino, nascida em Sobral, em 11 de abril de 1945. Ela, após o casamento, adotou o nome de Vitória Régia Aguiar Philomeno Gomes.
Filhos:

Bn.1.15.4.1—Patrícia Aguiar Philomeno Gomes nascida em Fortaleza, em 12 de abril de 1964.
Ela se casou em Fortaleza, em 8 de dezembro de 1984, com **Augusto Diógenes Teixeira** [Fortaleza, 14 mar 1962], filho de Carlos Eugênio Diógenes Teixeira e de Zaíra Diógenes. Ela, após o casamento, passou a assinar Patrícia Philomeno Gomes Diógenes. Patrícia é psicóloga. Recentemente, ela foi designada por ato do presidente da Assembléia Legislativa do Ceará, para exercer a função de gerente, a partir de 1º de fevereiro de 2011, no Programa de Construção Compartilhada da Cidadania, criado pelo Ato da Presidência nº189/2009, com efeitos restabelecidos pelo Ato da Presidência 041/2011.
Filho:

Tn.1.15.4.1.1—Cláudio Moreira Philomeno Gomes Neto nascido em Fortaleza, em 2 de junho de 1986.

Bn.1.15.4.2—Susana Aguiar Philomeno Gomes nascida em Fortaleza, em 30 de setembro de 1968.
Ela se casou em Fortaleza, em 6 de setembro de 1991, com **Marco Antônio Amaral** [Brasília, 19 mar 1966], filho de José Wagner do Amaral e de Raquel Garibaldi.

Filhos:

Tn.1.15.4.2.1—Marco Antônio Amaral Filho nascido em Brasília, em 2 de julho de 1995.

Tn.1.15.4.2.2—Maria Eduarda Philomeno Gomes Amaral nascida em Brasília, em 9 de dezembro de 1996.

Bn.1.15.4.3—Cláudia Aguiar Philomeno Gomes nascida em Fortaleza, em 17 de novembro de 1969.
Ela é bacharel em Direito, pela Universidade de Fortaleza, turma de 1999.
É a estilista responsável pelas criações de vestidos de noiva, damas e debutantes da Maison Vip, loja de aluguel de roupas, da qual é proprietária.
Ela se casou com **Ricardo Ferraz** [Brasília, 21 de set 1962], filho de Frederico Ferraz e de Beninha Della Costa, de quem veio a se divorciar.
Filhos:

Tn.1.15.4.3.1—Érik Philomeno Gomes Ferraz nascido em Fortaleza, em 5 de fevereiro de 1993.

Tn.1.15.4.3.2—Maria Victória Philomeno Gomes Ferraz nascida em Fortaleza, em 20 de agosto de 1996.

Bn.1.15.4.4—Cláudio Moreira Philomeno Gomes Filho nascido em Fortaleza, em 3 de maio de 1973. Ele é cirurgião dentista.
Ele se casou em primeiras núpcias, em Fortaleza, em 20 de maio de 2006, com **Germana Ferreira Gomes Meira** [Fortaleza, 15 set 1979], filha de Nabor Barbosa Meira e de Vânia Ferreira Gomes, da qual veio a se divorciar, sem deixar sucessão.
Cláudio Filho se casou em segundas núpcias, em 15 de outubro de 2010, com **Izabel Pontes Thomaz**, filha de Antônio Clécio Fontelles Thomaz e de Diana Pontes. Ela é bacharel em Direito pela Universidade de Fortaleza (Unifor), turma de 2006.

Bn.1.15.4.5—Vítor Aguiar Philomeno Gomes nascido em Fortaleza, em 12 de outubro de 1978. Ele é barítono e maestro[324] e atualmente reside em São Paulo,

[324] O barítono cearense Vítor Philomeno iniciou seus estudos de música com a professora de piano Zilene Benevides, em 1993. Quatro anos depois, ingressou em primeiro lugar no bacharelado em piano da Universidade Estadual do Ceará (Uece). No ano seguinte, transferiu-se para Nebraska Wesleyan University (EUA), onde estudou canto. Também participou de vários Master Class. com Plácido Domingo. Cantou como solista em montagens de "O Barbeiro de Sevilha" (Rossini), "Missa em Sol Menor" (R. Vaughan-Williams) e "Vesperae Solenne de Confessore" (Mozart). Também foi solista no coral de Chicago e participou de alguns concursos líricos. De volta a Fortaleza, ele ministrou

capital, e exerce o ofício de músico e preparador vocal e é o diretor artístico da Companhia Experimental de Música Erudita.

N.1.15.5—Marta Helena Moreira Philomeno Gomes nascida em Fortaleza, em 16 de janeiro de 1946.
Ela se casou em Fortaleza, em 18 de dezembro de 1965, com **José Darlan de Almeida Carneiro** [Quixeramobim (CE), 25 ago 1944], filho de Francisco Carneiro Sobrinho e de Maria de Almeida, do qual veio a se divorciar.
Filhos:

Bn.1.15.5.1—Francisco Carneiro Neto nascido em Fortaleza, em 25 de setembro de 1966.
Ele se casou em Fortaleza, em 15 de outubro de 1993, com **Carla Vieira Correia** [Fortaleza, 5 ago 1967], filha de Carlos Correia e de Vera Vieira. O casamento terminou em divórcio.
Filho:

Tn.1.15.5.1.1—Matheus Correia Carneiro nascido em Fortaleza, em 20 de março de 1995.

Bn.1.15.5.2—Narciso Philomeno Gomes Carneiro nascido em Fortaleza, em 22 de setembro de 1968.
Ele se casou em Fortaleza, em 13 de setembro de 1997, com **Jeane Meire Cunha** [Fortaleza, 5 jan 1967], filha de Licurgo Bruno da Cunha e de Maria Albaniza Rocha.
Filhos:

Tn.1.15.5.2.1—Maria Carolina Philomeno Gomes Carneiro nascida em Fortaleza, em 13 de julho de 1998.

Tn.1.15.5.2.2—João Pedro Philomeno Gomes Carneiro nascido em Fortaleza, em 5 de maio de 2001.

Bn.1.15.5.3—Georgia Philomeno Gomes Carneiro nascida em Fortaleza, em 19 de março de 1973.

Bn.1.15.5.4—José Darlan de Almeida Carneiro Filho nascido em Fortaleza, em 7 de agosto de 1978.

OBS.: as informações genealógicas relativas ao ramo de José Maria Philomeno Gomes foram enviadas por seus filhos Cláudio e Marta Helena e por sua nora, Ana Maria Fontenelle. Outras informações foram por mim pesquisadas na

aulas de canto e foi diretor do Grupo Commedia dell'Opera, já tendo realizado vários recitais nos grandes teatros da cidade.

Internet, no Diário Oficial da União, na Junta Comercial do Estado do Ceará (Jucec) e no Centro de História da Família da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

APÊNDICE

Certidão de Nascimento de Matheus Mendes de Vasconcellos

CERTIDÃO

Jorge Miguel Correia Ferreira, Técnico Superior de 2ª Classe do Arquivo Distrital do Porto, certifica que neste Arquivo se encontra arquivado o livro de registo de baptismos da freguesia de Travanca, do concelho de Amarante, referente ao período compreendido entre catorze de Maio de 1690 e vinte e três de Janeiro de 1716, no qual, a folhas cinquenta e dois, se encontra exarado o assento de baptismo do seguinte teor: ----------

«Matheus filho de Anna Carvalha solteira do lugar da Bouso desta freguesia e Couto de Travanca foi baptisado por mim o Padre Coadjuctor Manoel Carneiro Garcias em os quinse dias do mês de Agosto de mil sette centos e seis. Forão Padrinhos Manoel da Cunha do lugar da Bouso e Catarina Carvalha filha de outra Catarina Carvalha do mesmo lugar e freguesia de Travanca, e lhe pus os Santos Oleos de que fis este termo e asigney. Padre Manoel Carneiro Garcias Coadjuctor». ----------

Nada mais contém o referido registo que aqui fiz transcrever do próprio original. ----------

Por ser verdade mandei passar a presente certidão que, depois de conferida, vai por mim assinada e autenticada com o selo branco deste Arquivo Distrital. ----------

Arquivo Distrital do Porto, vinte e três de Agosto de dois mil e seis. ----------

O Técnico Superior de Arquivo

Fonte: Arquivo Distrital do Porto (Portugal).

Casamento de Matheus

"Aos dezenove do mês de septembro de mil settecentos e quarenta e três annos, feitas as diligências necessárias e corridos os banhos sem se descobrir impedimento algum canonnico como consta da certidão delles que fica em meo

poder, em minha presença e das testemunhas o Rdo. Pe. Mestre Frei Luiz Barreto e o tenente-coronel Manoel Ferreira Fonteles, pessoas conhecidas, se receberam solenemente por palavras de presente na forma do Sagrado Concílio Tridentino, MATHEUS MENDES DE VASCONCELOS, filho legítimo de Matheus Mendes de Vasconcelos e de sua mulher ANNA CARVALHA, natural da freguesia de Refojos, arcebispado de Braga, e assistente nesta freguesia do Acaracu, com Maria Ferreira Pinto, filha do tenente Manoel Ferreira Fonteles e de sua mulher Maria Pereira, natural desta freguesia de N. Sra. da Conceição do Acaracu. Bispado de Pernambuco, e logo receberam as bênçãos nupciais, de que fiz este assento e assignei. Pe. Lourenço Gomes Lelou, cura e vigário da Vara do Acaracu. Pe. Frei Luiz Barreto. Ten-Cel. Manoel Ferreira Fonteles. (Livro de Casamentos de Sobral, 1742-1779, fl. 86 v.)".
Fonte: livro Raízes Portuguesas do Vale do Acaraú, do Cônego Sadoc de Araújo.

Filhos de Matheus

1. **Manoel Francisco de Vasconcelos**, casado a 26 de novembro de 1767, com Maria Joaquina da Conceição, filha de Luís de Sousa Xerez e Ana Teresa de Albuquerque. O casal foi residir na fazenda Marco e, posteriormente na fazenda Salgado.

2. **José Ferreira Brandão**, casado a 2 de março de 1767, na Matriz de Caiçara (atual cidade de Sobral), com Francisca de Sousa, filha de Tomás da Silva Porto e Nicácia Álvares Pereira. Deste casal provém a família Philomeno Ferreira Gomes.

3. **Antônio Mendes de Vasconcelos**, batizado em maio de 1756 e falecido a 6 de janeiro de 1816. Casou duas vezes. A 1ª, a 5 de fevereiro de 1777, com Ana Joaquina de Jesus, filha de Domingos Ferreira Gomes e Maria Álvares Pereira. Ana Joaquina faleceu a 27 de agosto de 1795. Antônio casou, em segundas núpcias, com Teodora Ignácia de Meneses, viúva de Antônio Soares Apoliano Bulcão, de Uruburetama.

4. **Joaquim Ferreira de Vasconcelos**, nascido em 1757 e falecido a 3 de outubro de 1800. Casou-se na capela de Santana do Acaraú, a 29 de julho de 1793, com Ana Maria do Espírito Santo, filha de Manoel Ferreira Fonteles Filho e Ana Maria da Conceição.

5. **Alexandre Pereira da Rocha**, nascido em 25 de fevereiro de 1760. Casou-se três vezes. A 1ª, a 9 de setembro de 1792, na capela de Santa Cruz [Bela Cruz],

com Tomásia Ferreira Fonteles, filha de Manoel Ferreira Fonteles Filho e Ana Maria da Conceição. Tomásia faleceu a 28 de outubro de 1798, tendo o viúvo Alexandre casado, em segundas núpcias a 26 de novembro de 1801, com Francisca Maria de Jesus, filha do capitão Antônio de Sousa Carvalho e Maria do Nascimento. Falecendo Francisca Maria a 14 de maio de 1826, Alexandre casou com Ignácia de Meneses, filha de Ignácio Bezerra de Meneses e Maria Madalena de Sá. Tronco da família Rocha.

6. **Rosa Maria da Conceição** se casou a 9 de janeiro de 1766, com Manoel Carneiro da Costa, filho de João Carneiro da Costa e Teresa de Jesus. O casal passou a residir na fazenda Sapó. Manoel Carneiro da Costa faleceu a 17 de dezembro de 1811 e Rosa Maria, em 1814. Deste casal provém a família Carneiro de Messias.

7. **Ana Maria de Vasconcelos**, batizada a 27 de dezembro de 1750. Casou-se a 5 de outubro de 1767, na capela de Santana do Acaraú, com o português Manoel Lourenço da Costa, filho de Manoel Lourenço da Costa e Suzana Lourenço da Costa. Ana Maria faleceu a 14 de abril de 1786. Manoel Lourenço da Costa nasceu a 3 de março de 1737 e faleceu a 26 de agosto de 1815, sendo sepultado na capela de Santana do Acaraú".
Fonte: livro Raízes Portuguesas do Vale do Acaraú, do Cônego Sadoc de Araújo.

Falecimento de Matheus

"Aos sete de janeiro de mil setecentos e noventa e três faleceo com os sacramentos Matheus Mendes de Vasconcelos, de noventa annos de idade pouco mais ou menos, casado que foi com Maria Ferreira Pinto, foi o corpo sepultado na Capela de Santa Anna, filial desta Matriz de Sobral em hábito da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, de que era Irmão Terceiro, do que para constar fiz este termo e assignei. Bazilio Francisco dos Santos. Cura e vigário da Vara de Sobral. (Livro de Óbitos de Sobral. 1774-1798, fl. 199 v.)".
Fonte: livro Raízes Portuguesas do Vale do Acaraú, do Cônego Sadoc de Araújo.

ÁRVORE DE COSTADO[325] DE FRANCISCO PHILOMENO FERREIRA GOMES

PRIMEIRA GERAÇÃO	
1– **FRANCISCO PHILOMENO FERREIRA GOMES**	
SEGUNDA GERAÇÃO (pais)	
2 – José Bernardino Ferreira Gomes	3 – Francisca Raymunda de Araújo
TERCEIRA GERAÇÃO (avós)	
4 – Bernardino Ferreira Gomes	5 – Francisca da Penha de São José
6 – Alexandre Henriques de Araújo	7 – Zeferina Januária do Nascimento
QUARTA GERAÇÃO (bisavós)	
8 – João Ferreira da Cruz	9 – Francisca Xavier de Araújo
10 – José Lopes Freire	11 – Francisca da Penha de São José
12 – Inácio Henriques de Araújo	13 – Maria Luiza do Nascimento
14 – Não identificado	15 – Não identificado
QUINTA GERAÇÃO (trisavós)	
16 – José Ferreira Brandão	17 – Francisca de Sousa Porto
18 – Francisco Xavier Pereira Dutra	19 – Floriana Coelho de Albuquerque
20 – Vicente Lopes Freire	21 – Ana Maria da Conceição Magalhães
22 – Francisco da Silva Costa (solteiro)	23 – Francisca Gomes (solteira)
24 – José Henriques de Araújo	25 – Joana Teixeira Coelho de Maria
26 – Antônio José Marinho	27 – Bárbara Maria de Jesus Magalhães
28 – Não identificado	29 – Não identificado
30 – Não identificado	31 – Não identificado
SEXTA GERAÇÃO (tetravós ou tataravós)	
32 – **Matheus Mendes de Vasconcelos**	33 – Maria Ferreira Pinto
34 – Thomaz da Silva Porto	35 – Nicácia Álvares Pereira
36 – João da Silveira Dutra	37 – Maria Soares
38 – Antonio Coelho de Albuquerque	39 – Joana Teixeira de Morais
40 – Vicente Freire	41 – Francisca Lopes
42 – Antônio Rodrigues Magalhães	43 – Quitéria Marques de Jesus
44 – Não identificado	45 – Não identificado
46 – Não identificado	47 – Não identificado
48 – Cláudio de Sá Amaral	49 – Maria da Cunha Araújo
50 – Antônio Coelho de Albuquerque	51 – Joana Teixeira de Morais
52 – João Macedo do Rego	53 – Maria Francisca
54 – Antônio Rodrigues Magalhães	55 – Quitéria Marques de Jesus
56 – Não identificado	57 – Não identificado
58 – Não identificado	59 – Não identificado
60 – Não identificado	61 – Não identificado
62 – Não identificado	63 – Não identificado

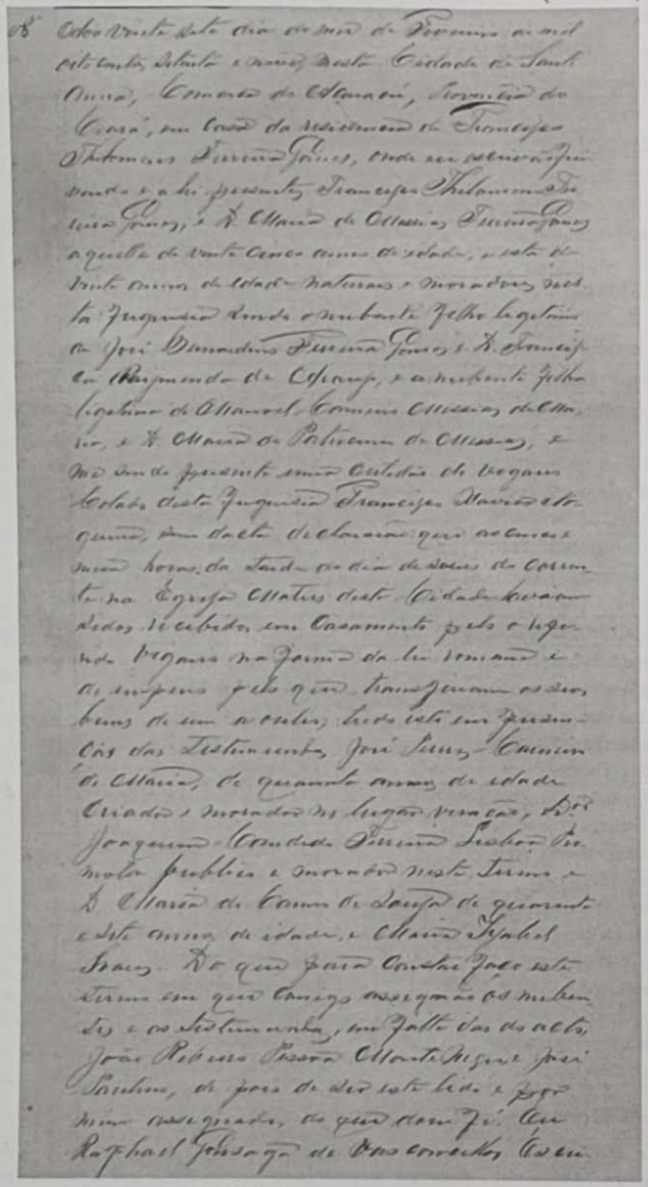
325 Árvore de Costado é a árvore genealógica dos ascendentes de uma pessoa. Nela utiliza-se a numeração tipo "Ahnenfatel": o número de uma pessoa multiplicado por 2 corresponde sempre ao número do seu pai. Ao número do seu pai adicionando-se 1, tem-se o número da sua mãe.

ÁRVORE DE COSTADO[326] de MARIA LAURA e de MARIA IZABEL DE MESSIAS

PRIMEIRA GERAÇÃO	
1 – **MARIA LAURA E MARIA IZABEL DE MESSIAS**	
SEGUNDA GERAÇÃO (pais)	
2 – Manoel Carneiro Messias de Maria	3 – Maria do Patrocínio
TERCEIRA GERAÇÃO (avós)	
4 – José Carneiro Júnior (sic)	5 – Ana Teodora Soares
6 – Alexandre José Soares	7 – Rita Lourença da Costa
QUARTA GERAÇÃO (bisavós)	
8 – Joaquim Carneiro da Costa	9 – Maria Lourença da Conceição
10 – Alexandre José Soares	11 – Rita Lourença da Costa
12 – Antônio Soares Apoliano Bulcão	13 – Teodora Inácia Teles de Menezes
14 – Manoel Lourenço da Costa Júnior	15 – Sebastiana Inácia Ximenes Aragão
QUINTA GERAÇÃO (trisavós)	
16 – Manoel Carneiro da Costa	17 – Rosa Maria da Conceição
18 – Manoel Lourenço da Costa Júnior	19 – Ana Maria Vasconcelos
20 – Antônio Soares Apoliano Bulcão	21 – Teodora Inácia Teles de Menezes
22 – Manoel Lourenço da Costa Júnior	23 – Sebastiana Inácia Ximenes Aragão
24 – Cosme Soares Bulcão	25 – Francisca de Medeiros Albuquerque
26 – Gabriel Cristóvão de Meneses	27- Rosa Maria de Santa Lins
28 – Manoel Lourenço da Costa	29 – Suzana Lourença
30 – Tomé Ximenes Madeira de Aragão	31 – Margarida Nunes Barbosa
SEXTA GERAÇÃO (tetravós ou tataravós)	
32 – João Carneiro da Costa	33 – Teresa de Jesus
34 – **Matheus Mendes de Vasconcelos**	35 – Maria Ferreira Pinto
36 – Manoel Lourenço da Costa	37 – Suzana Lourença
38 – **Matheus Mendes de Vasconcelos**	39 – Maria Ferreira Pinto
40 – Cosme Soares Bulcão	41 – Francisca de Medeiros Albuquerque
42 – Gabriel Cristóvão de Menezes	43 – Rosa Maria de Santa Lins
44 – Manoel Lourenço da Costa	45 – Suzana Lourença
46 – Tomé Ximenes Madeira Aragão	47 – Margarida Nunes Barbosa
48 – João Soares Vasconcelos	49 – Faustina Pereira da Cunha
50 – João Lins de Albuquerque	51 – Rosa Maria Ferreira
52 – Antônio Muniz Barreto	53 – Teodora Teles de Menezes
54 – João Lins de Albuquerque	55 – Rosa Maria Ferreira
56 – Não identificado	57 – Não identificado
58 – Não identificado	59 – Não identificado
60 – João Dias Ximenes de Galegos	61 – Sebastiana de Vasconcelos
62 – Cipriano Barbosa Pereira	63 – Beatriz Nunes Barbosa

326 Árvore de Costado é a árvore genealógica dos ascendentes de uma pessoa. Nela utiliza-se a numeração tipo "Ahnenfatel": o número de uma pessoa multiplicado por 2 corresponde sempre ao número do seu pai. Ao número do seu pai adicionando-se 1, tem-se o número da sua mãe.

Termo de casamento civil de Francisco Philomeno e Maria Laura (27/2/1879)



Fonte: Cartório do Registro Civil de Santana do Acaraú. Cópia xerográfica enviada por Maria da Conceição Tomás Arcanjo.

FONTES DE CONSULTA

A primeira providência tomada para dar início à realização deste trabalho foi solicitar, em 2006, a descendentes de FRANCISCO PHILOMENO FERREIRA GOMES, o preenchimento de um formulário elaborado para a coleta dos dados genealógicos e, a atualização desses dados sempre que viessem a surgir modificações dos mesmos com o passar do tempo. Algumas pessoas responderam rapidamente e vêm mantendo a atualização dos dados. Outras demoraram bastante e houve mesmo quem nem respondesse. Daí não ser possível apresentar, com um mesmo grau de atualização, os diferentes ramos da família, mesmo tendo, eu, tido a preocupação de efetuar a leitura diária de jornais de Fortaleza, na tentativa de acompanhar a mobilidade das famílias e colher novas informações. Foram, porém, tentativas válidas e que muito me ajudaram. Entretanto, nem todos os acontecimentos relativos à família são publicados e, mesmo os que são, muitas vezes, acabam escapando às leituras. Também, foram consultados os sites de relacionamento social, Facebook e Orkut, na tentativa de obter uma rápida atualização das informações genealógicas, nem sempre conseguida. Foram, também, realizadas muitas buscas na Internet e, consultados diversos sites genealógicos.

Paralelamente, foram sendo consultados assentos paroquiais e cartoriais, de várias cidades, no que se refere a nascimento, batizado, casamento e falecimento, por meio de solicitação de buscas nos cartórios, bem como de consultas ao acervo de microfilmes acerca deste tipo de informação, pertencente à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, tanto na Estaca São Paulo, quanto ao que está disponibilizado na Internet. Pena, que alguns livros estejam em estado, quase pleno, de deterioração, impedindo a obtenção da informação desejada. Foi consultado, também, o acervo da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, com relação a óbitos e enterramentos nos cemitérios por ela administrados.

O acervo documental do Arquivo Público do Estado do Ceará foi utilizado, sobretudo para levantamento de inventários e de pessoas integrantes dos quadros da Guarda Nacional bem como, da Câmara Municipal de Santana do Acaraú.

No arquivo da Junta Comercial do Estado do Ceará foram buscadas informações sobre as atividades mercantis e industriais desempenhadas em Fortaleza por Francisco Philomeno Ferreira Gomes e alguns de seus filhos.

O Diário Oficial da União, por meio do site da JusBrasil, foi outra fonte de consulta bastante utilizada bem como, o Diário Oficial do Estado do Ceará.

No Instituto do Ceará, foram consultados, além de sua revista, alguns exemplares de jornais de Fortaleza. Alguns deles, também foram consultados na Biblioteca Pública Menezes Pimentel e, uns e outros, são citados no texto. Infelizmente, devido o avançado estado de deterioração de muitos jornais do período de 1893 a 1920, sua consulta ficou prejudicada. As consultas a jornais do passado nos traz a sensação de retorno no tempo como se estivéssemos vivendo aquela época.

Mesmo assim, muitos dados não puderam ser obtidos, como, por exemplo, as datas de falecimento de Manoel e Francisca Lehena e os dados de nascimento e falecimento de Maria de Lourdes e Waldemar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Elizabeth Fiúza (Coordenadora) – O Fiar e o Tecer. 120 Anos da Indústria Têxtil no Ceará, Sinditêxtil – FIEC. Fortaleza, Ceará, 2002.

ARAÚJO, F. Sadoc de, Con. – Cronologia Sobralense – Cinco Volumes.
Vol. I (1604-1800), Gráfica Editorial Cearense Ltda., 1974, 356 p.
Vol. II (1801-1840), Imprensa Universitária – UVA, Sobral, 1982, 342 p.
Vol. III (1841-1880), Imprensa Universitária – UVA, Sobral, 1983, 342 p.
Vol. IV (1881-1910), Imprensa Universitária – UVA, Sobral, 1985, 323 p.
Vol. V (1911-1950), Imprensa Universitária – UVA, Sobral 1990, 266 p.

ARAÚJO, F. Sadoc de, Con. – Raízes Portuguesas do Vale do Acaraú – 2ª ed., Edições UVA, Sobral, 2000, 220 p.

ARAÚJO LIMA, Francisco Augusto de – Árvore de Costado: Frota Gentil & Philomeno Gomes, Aquiraz, 1997.
No site: www.familiascearenses.com.br/images/GENTIL.pdf.

ARAÚJO LIMA, Francisco Augusto de – Índice Onomástico e Remissivo da Cronologia Sobralense de autoria do Cônego Francisco Sadoc de Araújo (5 volumes). No site: www.familiascearenses.com.br.

ARAÚJO LIMA, Francisco Augusto de – Os Soares e Araújos do Vale do Acaraú, Fortaleza, 1989, 134 p. 2ª edição, revista e complementada, 2008. No site www.familiascearenses.com.br.

ARAÚJO LIMA, Francisco Augusto de – Os Demétrios. Árvore de Costado. Aquiraz, junho 1997. No site www.familiascearenses.com.br.

AUTOR ANÔNIMO – Município de Sant'Ana – Papelaria e Tipografia Correio da Semana, Sobral, 1920.

BATISTA ARAGÃO, Raimundo – História do Ceará, 1985, 3º Vol., pág. 121.

CAMPOS, Eduardo – O inventário do Quotidiano (breve memória da cidade de Fortaleza), 1996.
(http://www.eduardocampos.jor.br/_livros/e20.pdf)

FERREIRA GOMES, Francisco José – Árvore Genealógica dos Meus Avós – Ed. A. Batista Fontenelle, Fortaleza, 1958, p.

FERREIRA GOMES, Francisco José – Centenário de Nascimento de Meus Avós – Gráfica e Editora Ramos Ltda., Fortaleza, 1987, p.

FIGUEIREDO, Daniel Caetano de – A Família Carneiro: Sapó – Santana do Acaraú – Ceará, 1744-2005, Sobral, 2005.
(site: familytreemaker. genealogy.com/users/d/e/f/Antonio-D-De-figueiredo/FILE/0015page. html).

FIGUEIREDO, Daniel Caetano de – Alguns descendentes de Domingos Ferreira Gomes, Sobral, 2005.
(site: www.genealogy.com/users/c/h/a/Carlos-C-Charles/FILE/0014text.txt)

GENTIL, José da Frota, Pe. – Os Frotas, Rio de Janeiro, 1967, 882 p.

GIRÃO, Raimundo – O Abraão do Jaguaribe, Revista do Instituto do Ceará, Fort., CE, p. 115-136.

GIRÃO, Raimundo – Famílias de Fortaleza (apontamentos genealógicos), Imprensa da Universidade Federal do Ceará, Fort., CE, 1975, 396 p.

GOMES, Carlos Alberto Studart – Sanatório de Messejana. 50 anos: 1933-1983, (uma história a ser contada) Fortaleza, CE, editora do Centro Médico Cearense, 1983.

JUCEC – Junta Comercial do Ceará - Os registros da Junta Comercial do Ceará (Jucec) foram a principal fonte de informações utilizada para o estudo. Prontuários Históricos.

LINHARES, Marcelo – Guaramiranga e os Caracas: notas genealógicas – Fortaleza: ABC Editora, 2001, 312 p.

LINHARES, Mário – Os Linhares: retrospecto genealógico 1690-1939 - Rio de Janeiro: Pongetti, 1939, 174 p.

LOPES, Marciano – Divinas Damas, Fortaleza, 1988, 262p., Ilustr.

LOPES, Marciano – Mansões, Palacetes, Solares e Bangalôs de Fortaleza (Editora ABC, 2000).

PHILOMENO GOMES, Francisco de Assis – Centenário de Nascimento de Pedro Philomeno Ferreira Gomes, Fortaleza, 1988, 79 p., Ilustr.

STUDART FILHO, Carlos – John William, o fundador da família Studart. Revista do Instituto do Ceará, Tomo Especial de 1956.

VASCONCELOS, Francisco Ayrton e José Adirson – Memorial João Adeodato Vasconcelos (Santana do Acaraú, 1894-1994), Brasília, Gráfica Distrital Ltda., 1994, 87 p., Ilustr.

VIANA, Carlos Negreiros e Nirez – Fábrica Iracema. Origem de um capítulo de 90 anos da história industrial do Ceará. Reportagem publicada no jornal Diário do Nordeste, Fortaleza, 4/1/1991.

VIEIRA, Vanius Meton Gadelha – Ideal Clube – História de uma Sociedade. Memórias, Documentos, Evocações, Vol. 1, 2003, 346 p., Ilustr.

ENCERRAMENTO

Não gostaria de encerrar este trabalho, sem lembrar as palavras do padre Sadoc, por ocasião da apresentação de um livro cujo assunto era genealogia.

> "Não há livro de genealogia que seja perfeito e completo, pois aborda matéria inesgotável e sempre sujeita a novos enriquecimentos. Restam sempre vazios a preencher com os resultados de pesquisas posteriores. Neste assunto, quem desejar obra acabada, nunca conseguirá fazê-lo. Estudo genealógico é trabalho de muitas gerações".

Essas palavras me tranquilizam, trazendo a esperança de que as falhas e omissões, por mim cometidas neste trabalho, poderão vir, ainda, a ser sanadas por amigos e familiares da presente ou de futuras gerações.

Com a elaboração desta resenha genealógica, sinto ter concretizado um sonho longamente acalentado, o de poder contribuir para ampliar o conhecimento dos integrantes da grande família Philomeno Ferreira Gomes, aos quais dedico este resgate de memórias.

São Paulo (SP), 12 de outubro de 2011.

Declaração para registro de firma

(Art.º 11 do Decreto n.º 916 de 24 de Outubro de 1890)

Para a inscripção de sua firma no registro competente e devido archivamento, o abaixo assignado faz as seguintes declarações:

Firma:
Phelomeno Gomes

Nome da que tem direito ao seu uzo:
Francisco Phelomeno Ferreira Gomes

Genero de Negocio:
Fumo e seus preparados e outras mercadorias

Domicilio:
Praça do Ferreira n.º 12 (Fortaleza)

Data do estabelecimento:
30 de Março de 1900

Dinuncia de Filiaes:
Não tem

Uzo da firma:

Ceará 17 de Abril de 1906

Francisco Phelomeno

Ferreira Gomes = assignado
Phelomeno Gomes

Patrocínio
FUNDAÇÃO Beto Studart
Cultivando o talento

9 788575 639603